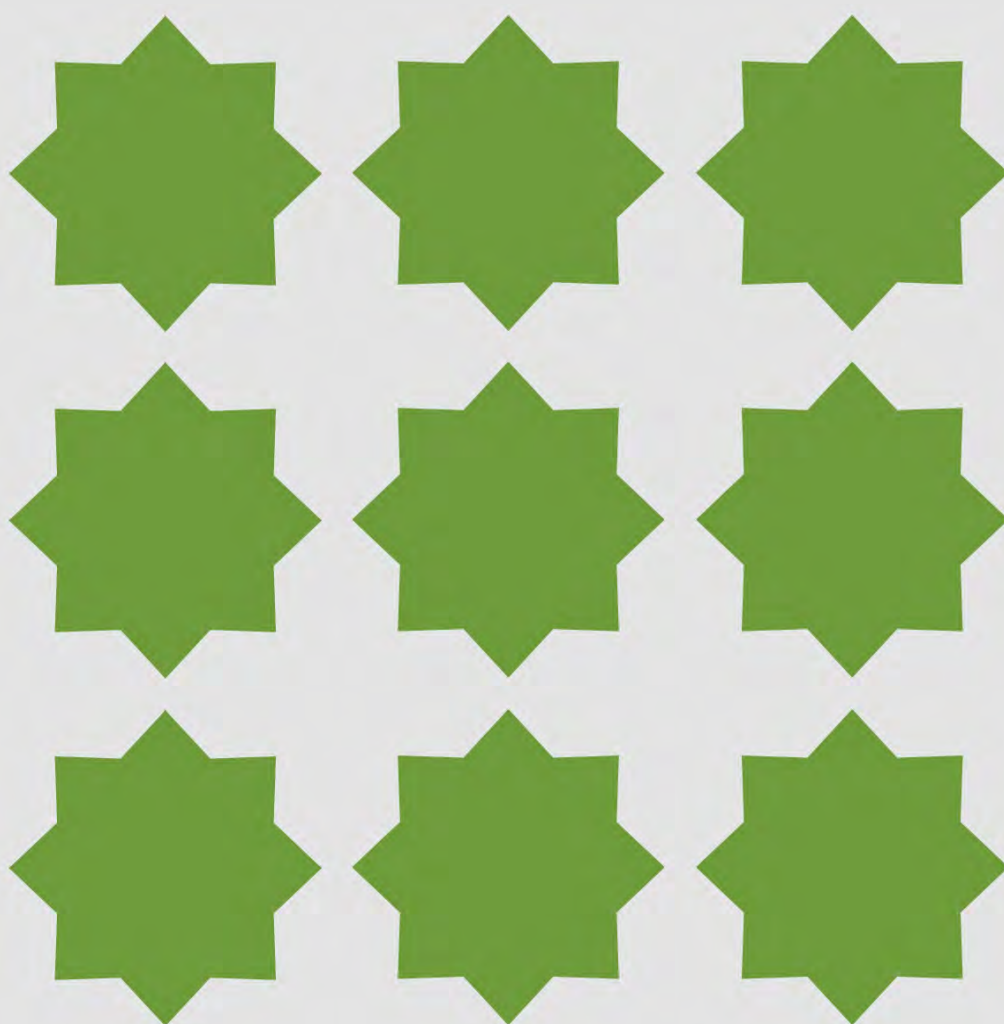


**ANAIS DO 15º SEMINÁRIO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UDESC OESTE – 15º
SEPE E 8º ENCONTRO DA PÓS-GRADUAÇÃO DA
UDESC OESTE - 8º EPG**



Universidade do Estado de Santa Catarina - Udesc

José Fernando Fragalli
Reitor

Clerilei Aparecida Bier
Vice-Reitora

Pedro Girardello da Costa
Pró-Reitor de Administração

Gustavo Pinto de Araújo
Pró-Reitor de Planejamento

Julice Dias
Pró-Reitora de Ensino

Rodrigo Figueiredo Terezo
Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade

Sérgio Henrique Pezzin
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Editora Udesc

Luiza da Silva Kleinunbing
Coordenadora

Fone: (48) 3664-8100
E-mail: editora@udesc.br
<http://www.udesc.br/editorauniversitaria>

Comissão Organizadora

DIREÇÃO GERAL

Edlamar Kátia Adamy

COORDENAÇÃO GERAL

Elisangela Argenta Zanatta
Aline Zampar

COMISSÃO DE TEMAS

Elisangela Argenta Zanatta - Coordenadora
Denise Antunes de Azambuja Zocche
Gabriela Marin
Vanessa Concatto

COMISSÃO CIENTÍFICA

Rosana Amora Ascari – Coordenadora
Elisangela Argenta Zanatta
Aline Zampar
Luciola Bagatini
Ana Luiza Bachmann Schogor
Aniela Pinto Kempka
Gabriela Marin

COMISSÃO DE SECRETARIA

Aline Zampar - Coordenadora
Elisangela Argenta Zanatta
Francieli Bortolossi
Luciana Giacobe
Luciola Bagatini
Thais Angela Laux
Vanessa Isabel de Marco Canton

COMISSÃO DE APOIO

Luciola Bagatini - Coordenadora
Aline Zampar
Beatris Zanfira Damarem
Denise Nunes Araújo
Elisangela Argenta Zanatta
Gabriela Marin
Guilherme Paludo
Isadora dos Santos Cardias
Jaque Willian Scotton
Karina Verginia Giachini
Laura Saugo Bastos
Sander Souza Farias
Vanessa Isabel de Marco Canton

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Afonso Romano Brustolin Baldo
Equipe de TI da Udesc Oeste

COMISSÃO SOCIAL E CULTURAL

Lucíola Bagatini

Vanessa de Marco Canton

SUPORTE DE TI

Afonso Romano Brustolin Boldo- Coordenador

Ariel Gustavo Zuquello

AVALIADORES DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Aline Zampar

Ana Luiza Backmann Schogor

Aniela Kempka

Beatriz Danieli

Daniel Barreta

Daniela Savi Geremia

Elisangela Argenta Zanatta

Gimerson Érick Ferreira

Jaqueline Scapinello

Joice Schmalfluss

Josiane Maria Muneron de Mello

Larissa Hermes homas Tombini

Leandro Batista Costa

Liziane Schittler Moroni

Luiz Jardel Visioli

Marcelo Barreto

Margarete Bagatini

Paulo Roberto dos Santos Salbego

Rosana Amora Ascari

Tassiana Potrich

Tatiana Gaffuri da Silva

MONITORES DO EVENTO

Geórgia Perin

Mauricio Lasch Mendes

Elizeu Teixeira

João Victor Pires de Mello Silva

Andréia Richtyelly dos Santos Corassa

Joana Sachet de Souza

Victoria Paulina Joaquim

MESTRE DE CERIMÔNIA

Samara Cristina Gobbi Adamczuk

COMPILAÇÃO DOS RESUMOS E ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS

Rosana Amora Ascari

Projeto Grafico

Isadora Matiello Noal

Capa

Priscyla Raquel da Silva

Diagramação

Priscyla Raquel da Silva

Revisão

Os resumos seguiram padrões individuais de revisão, prevalecendo a vontade de seus autores.

S471 Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Udesc Oeste, (15.: 2025: Chapecó, SC) e encontro da pós-graduação da Udesc Oeste (8.: 2025: Chapecó, SC) / [Comissão organizadora Edlamar Kátia Adamy et. al.]. – Florianópolis: Editora Udesc, 2025. 215 p.

15º seminário de ensino, pesquisa e extensão da Udesc Oeste – 15º SEPE
8º encontro da pós-graduação da Udesc Oeste - 8º EPG, 29 e 30 de setembro de 2025.

ISBN-e: 978-85-8302-291-6

1. Ciências Agrárias. 2. Zootecnia. 3. Produção Animal. 4. Extensão e Ensino Superior I. Adamy, Edlamar Kátia.

CDD: 370.78

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Luiza da Silva Kleinubing CRB 14/1132
Biblioteca Central da UDESC

Sumário

Apresentação	006
--------------	-----

Programação do evento	008
-----------------------	-----

Trabalhos apresentados em comunicação oral	010
--	-----

Resumos Expandidos

EIXO 1 Ensino	014
------------------	-----

EIXO 2 Ensino de Pós-Graduação	055
-----------------------------------	-----

EIXO 3 Pesquisa não vinculada	110
----------------------------------	-----

EIXO 4 Extensão	147
--------------------	-----

Apresentação

O 35º Seminário de Iniciação Científica da UDESC (SIC), o 15º Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UDESC Oeste (SEPE) e o 8º Encontro da Pós-Graduação da UDESC Oeste (EPG) foram realizados nos dias 29 e 30 de setembro de 2025. Este evento representa um marco significativo para a comunidade acadêmica da UDESC Oeste, composta por três departamentos – Enfermagem, Zootecnia, Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – que, embora distintos em suas especificidades, compartilham o compromisso comum com a produção e a disseminação do conhecimento.

Mais do que uma oportunidade para a apresentação de resultados, o evento configura-se como um espaço privilegiado de troca de experiências, diálogo interdisciplinar e fortalecimento da identidade acadêmica. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, vivenciada durante o evento, expressa o verdadeiro sentido da universidade pública, ao permitir que o conhecimento gerado nos laboratórios, nas salas de aula e nos projetos comunitários se transforme em inovação, cidadania e construção de saberes que promovem a transformação social.

Nesta edição, foram submetidos 121 trabalhos, distribuídos da seguinte forma: 44 resumos para o Seminário de Iniciação Científica (SIC), 28 trabalhos na área de extensão, 16 na área de ensino, 19 da pós-graduação e 14 na modalidade de pesquisa não vinculada. Cada trabalho foi avaliado por dois pareceristas, compondo uma banca formada por 22 professores pesquisadores, internos e externos à UDESC, oriundos de instituições como a Universidade Federal da Fronteira Sul, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Pontifícia Universidade Católica de Curitiba, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná e Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – Epagri.

A palestra de abertura, intitulada *“Do zero à publicação: como a inteligência artificial pode transformar sua pesquisa científica (sem comprometer a autoria)”*, ministrada pela Profa. Me. Danielly Thaynara da Fonseca Silva, trouxe à tona um tema atual e instigante, despertando reflexões sobre os rumos e os desafios da pesquisa científica no contexto contemporâneo.

Elisangela Argenta Zanatta
Comissão Organizadora

Programação

29 DE SETEMBRO DE 2025

HORÁRIO	ATIVIDADE	SALA
13:30 – 14:30	Credenciamento	Hall do 1º andar
14:30 - 15:00	Solenidade de Abertura	Welcy Canals
15:00 – 16:00	Conferência de abertura: Tema: “Do zero à publicação: como a inteligência artificial pode transformar sua pesquisa científica (sem comprometer a autoria)” Convidada: Profa Me Danielly Thaynara da Fonseca Silva	Welcy Canals
16:30 – 17:15	Coffee break	
17:30 - 21:00	Apresentação dos Trabalhos	Agostinho Duarte Welcy Canals Ely Camargo

30 DE SETEMBRO DE 2025

HORÁRIO	ATIVIDADE	SALA
08:30 – 10:20	Apresentação dos Trabalhos	Welcy Canals Ely Camargo
10:20 - 10:30	Intervalo	
10:30 - 12:00	Apresentação dos Trabalhos	Welcy Canals Ely Camargo
13:30 – 16:00	Apresentação dos Trabalhos	Welcy Canals Ely Camargo
16:00 – 16:40	Coffee break	
16:40 – 17:10	Apresentação artística	Welcy Canals
17:10 – 18:00	Premiações e encerramento	Welcy Canals

Trabalhos
apresentados em
comunicação oral

ID	ENSINO
1	CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
2	APOIO PEDAGÓGICO EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA COMO FORTALECEDOR DO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DOCENTES EM ENFERMAGEM
3	BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA NA UDESC OESTE: USO DAS PICS E PSICOTERAPIA BREVE EM UM PROJETO DE ENSINO
4	AÇÕES DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL SETORIAL DA UDESC OESTE/2025
72	DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS: O RELATO DO ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS
30	DESENVOLVIMENTO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA A REALIZAÇÃO DE LAVAGEM AURICULAR POR ENFERMEIROS
76	IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS RELACIONADAS A DISCIPLINA DE CONTROLE DE PROCESSOS
89	NÚCLEO DE FORMAÇÃO CONTINUADA SETORIAL DA UDESC OESTE
90	QUALIFICAÇÃO DO GRUPO PET COMO ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL
96	LAMINÁRIO E ATLAS BOTÂNICO DIGITAL
	CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE MONITORIA NO APRENDIZADO: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS
	GANHOS ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS NA ATUAÇÃO COMO MONITOR DE PARASITOLOGIA
	VIVÊNCIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

ID	ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO - EPG
6	A EVITABILIDADE DA MORTALIDADE INFANTIL EM CHAPECÓ-SC
7	A PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS PELO ENFERMEIRO: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA PRÁTICA CLÍNICA
8	CONSTRUÇÃO DE UM CHECKLIST DE SEGURANÇA TRANSFUSIONAL - VERSÃO 1
9	DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA A PREVENÇÃO DA DENGUE
10	IMPLEMENTAÇÃO DO SERVIÇO DE TELEATENDIMENTO EM NEUROLOGIA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
11	O OLHAR DOS ENFERMEIROS DE UM PRONTO SOCORRO HOSPITALAR ACERCA DA TRANSFUÇÃO DE HEMOCOMPONENTES NA EMERGÊNCIA
5	INFLUÊNCIA DE SAIS SEQUESTRANTES NA DESCALCIFICAÇÃO DE MICELAS DE CASEÍNA
79	POTENCIAL ANTIMICROBIANO DO ÓLEO ESSENCIAL DE ALPINIA ZERUMBET FRENTE A BACTÉRIAS PATOGENICAS DE RELEVÂNCIA CLÍNICA E ALIMENTAR
88	EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM HIDROXITIROSOLO NO DESEMPENHO, SOBREVIVÊNCIA E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE JUVENIS DE TILÁPIA-DO- NILO (OREOCHROMIS NILOTICUS)
92	USO DE COLINA VEGETAL NA DIETA COM DIFERENTES TEORES DE GORDURA PARA TILÁPIA DO NILO (<i>Oreochromis niloticus</i>) PRODUZIDA EM SISTEMA DE RECIRCULAÇÃO (RAS)
93	IMPACTO DA COMBINAÇÃO DE ADITIVOS NUTRICIONAIS NA PRODUÇÃO DE LEITE E EFICIÊNCIA ALIMENTAR
120	SUPLEMENTAÇÃO INJETÁVEL DE VITAMINA A EM BEZERROS DE CORTE
12	VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: COMPREENSÃO DOS ADOLESCENTES
71	DESENVOLVIMENTO DE VIDEOAULAS PARA A CONSULTA DO ENFERMEIRO AO ADOLESCENTE
74	HORTA COMUNITÁRIA DE PLANTAS MEDICINAIS: REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE OS ATRIBUTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA
75	IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE FOTOBIOMODULAÇÃO E ACOMPANHAMENTO IN LOCO DO COMPORTAMENTO DA MUCOSITE ORAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS
81	VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS OCORRÊNCIAS ENVOLVENDO PROFESSORES EM CHAPECÓ
100	TECNOLOGIA A SERVIÇO DA SAÚDE: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM PORTAL EDUCACIONAL SOBRE IMUNIZAÇÃO
117	CARTILHA EDUCACIONAL PARA AUTOCUIDADO RELACIONADO A ANSIEDADE E ESTRESSE EM AMBIENTE PRISIONAL

ID	PESQUISA NÃO VINCULADA - PNV
83	AVALIAÇÃO ECOTOXICOLÓGICA DE EXCRETAS DE AVES COM ENRAMICINA SOBRE A REPRODUÇÃO DE ENCHYTRAEUS CRYPTICUS
99	USO DE FITOGÊNICOS TERMOGENICOS NA DIETA DE BOVINOS COM FINALIDADE DE MINIMIZAR IMPACTO DO ESTRESSE OXIDATIVO
116	CODORNAS JAPONESAS EM POSTURA AUMENTAM A SELEÇÃO DE INGREDIENTES DA RAÇÃO COM O AUMENTO DO DIÂMETRO GEOMÉTRICO MÉDIO DO MILHO
32	IDENTIFICAÇÃO DE CLONES DE Escherichia coli EM AMOSTRAS AMBIENTAIS DE PROPRIEDADES AVÍCOLAS NO OESTE DE SANTA CATARINA
24	A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS
27	ACIDENTES DE TRABALHO COM PRODUTORES DE LEITE NO BRASIL
29	CONTROLE DE EFEITOS COLATERAIS BUCAIS DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICOS EM ADULTO POR MEIO DA CAMOMILA
15	EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS EM SITUAÇÕES DE DESASTRES
33	INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A GESTÃO DE SITUAÇÕES DE DESASTRES: REVISÃO DE ESCOPO
34	LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA INFANTIL: PERFIL E SINTOMATOLOGIA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS AO PROTOCOLO GBTLI DURANTE A FASE DE INDUÇÃO
97	PERCEPÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM UM MUNICÍPIO DO OESTE CATARINENSE
114	2º CURSO DE PREVENÇÃO E MANEJO DAS INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO

ID	EXTENSÃO
14	CONSULTORIA, ASSESSORIA E AUDITORIA PARA IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM
16	EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS: PREVENÇÃO E CUIDADO
17	FORTALECE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DAS AÇÕES DO PROGRAMA DE EXTENSÃO NO ANO DE 2025
18	PLANEJAMENTO EM SAÚDE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: MOVIMENTOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ÂMBITO MUNICIPAL
19	PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE VOLTADAS À PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS E PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA
13	CENTRO DE MEMÓRIAS DA UDESC OESTE: PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA INSTITUCIONAL
20	PROGRAMA DE EXTENSÃO POLINIZANDO CAMINHOS
25	A MATEMÁTICA NO ENEM – CURSO INTENSIVO PREPARATÓRIO
35	PROJETO DE EXTENSÃO MATURANDO LEMBRANÇAS
26	CONEXÃO UDESC E A PRODUÇÃO ANIMAL – PANORAMA 2025
64	APOIO TÉCNICO A PEQUENOS AVICULTORES DO OESTE - SC
78	INTERAÇÃO UDESC-COMUNIDADE: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO MEIO RURAL E URBANO
86	CULTIVANDO ÁGUA BOA: MONITORAMENTO DA QUALIDADE DE ÁGUA EM PROPRIEDADES PISCÍCOLAS DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA E COLETA DE ÓLEO E CONFECÇÃO DE SABÃO PARA A REDUÇÃO DA CONTAMINAÇÃO DOS CORPOS HÍDRICO
91	UDESC NA COMUNIDADE: EXPERIÊNCIAS QUE TRANSFORMAM
95	ASSISTÊNCIA TÉCNICA E LABORATORIAL A SETORES DO AGRONEGÓCIO EM SANTA CATARINA
21	PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO- INFANTIL DE POPULAÇÕES IMIGRANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO E FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR
22	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS EXTENSIONISTAS NO PROGRAMA ENFERMEIROS EMPREENDEDORES DA UDESC: TECNOLOGIA, CONHECIMENTO E FORMAÇÃO ACADÊMICA (2024–2025)
23	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS POR BOLSISTAS DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO EM SAÚDE MENTAL
65	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROGRAMA DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE (PEECs), 7ª EDIÇÃO – 2025
67	CIRCUITO DE TURISMO VELHO OESTE
68	CONEXÕES QUE CURAM: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA ENFERMAGEM
80	USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS E ASSISTENCIAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
87	EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DO BRINCAR: ATIVIDADES LÚDICAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS
94	JOGOS EDUCATIVOS EM TRAUMATO- ORTOPEDIA: ENTRE GESSOS E TALAS
113	O INCRÍVEL MUNDO DAS EVIDÊNCIAS
66	CIÊNCIA VIVA UDESC OESTE
98	PROGRAMA DE EXTENSÃO ALIMENTOS NA COMUNIDADE – TRANSFORMANDO A TECNOLOGIA DE ALIMENTOS EM PRÁTICAS SOCIAIS
101	TRATAMENTO DE RESÍDUO ORGÂNICO: UMA METODOLOGIA PRÁTICA E SUSTENTÁVEL NO OESTE DE SC
115	A IMPORTÂNCIA DE CARTILHAS EDUCATIVAS

Resumos

EIXO 1 - Ensino

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMARIA À SAÚDE

Larissa Fabiana Corona¹
Mariana Rutzen²
Lucimare Ferraz³
Grasiele Fatima Busnello⁴

- 1 Acadêmica em Enfermagem - CEO/UDESC Oeste. E-mail: larissacorona28@gmail.com
- 2 Acadêmica em Enfermagem - CEO /UDESC Oeste. E-mail: marianarutzen4@gmail.com
- 3 Docente Dep. Enfermagem CEO/UDESC Oeste. E- mail: lucimare.ferraz@udesc.br
- 4 Docente Dep. Enfermagem CEO/UDESC Oeste. E-mail: grasiele.busnello@udec.br

RESUMO

Introdução: a promoção da saúde e a educação ambiental, quando inseridas desde cedo no processo formativo, atuam de maneira integrada na constituição de cidadãos mais conscientes, críticos e responsáveis por suas escolhas e impactos no mundo. A literatura ressalta que a educação em saúde vai além da simples transmissão de informações sobre doenças ou cuidados individuais; ela está vinculada à construção de uma cidadania ativa e de uma consciência coletiva sobre o bem-estar e a qualidade de vida (Costa *et al.*, 2015). **Objetivo:** relatar as atividades de conscientização ambiental desenvolvida no Projeto Verde Vida com meninas de 10 a 12 anos, como uma prática de ensino da disciplina de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Desenvolvimento:** as atividades foram realizadas em quatro turnos vespertinos, conduzidas por professores e acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em parceria com a ONG Verde Vida. O planejamento foi estruturado para contemplar conteúdos relevantes para a faixa etária, considerando tanto

as demandas de saúde pública, quanto questões ambientais relacionadas ao cotidiano das crianças. A metodologia adotada seguiu uma perspectiva participativa e lúdica, buscando aproximar teoria e prática e respeitar o nível de desenvolvimento cognitivo e psicossocial das participantes. Essa abordagem está alinhada com o que se considera fundamental no trabalho com crianças: a utilização de recursos que despertem a curiosidade, mantenha o interesse e facilite a assimilação de conceitos. O conteúdo programático incluiu temas como: prevenção da dengue – abordando características do mosquito transmissor, formas de eliminação de criadouros, importância da vacinação e reconhecimento de sintomas. Animais peçonhentos – identificação, riscos, medidas preventivas e primeiros socorros. O desenvolvimento das atividades buscou promover a interdisciplinaridade, articulando conhecimentos de saúde e meio ambiente de forma integrada. Por exemplo, ao tratar da dengue, além dos aspectos biológicos da doença, discutiu-se a relação com o manejo de resíduos e acúmulo de água parada, evidenciando como práticas ambientais adequadas impactam diretamente na saúde coletiva. As metodologias envolveram: rodas de conversa para introdução e discussão dos temas, permitindo que as crianças compartilhassem conhecimentos prévios e experiências pessoais. Jogos educativos, como tabuleiros temáticos, dinâmicas de verdadeiro ou falso, bingo e jogo da memória, utilizados tanto para apresentação quanto para revisão dos conteúdos. Atividades manuais, incluindo desenhos, cruzadinhas, caça-palavras e confecção de materiais com recicláveis, estimulando a criatividade e a fixação do conhecimento. A escolha dessas metodologias foi pautada na ideia de que a aprendizagem, especialmente na infância, é mais significativa quando envolve experiências práticas, interação social e construção coletiva do saber (Santana; Amorim, 2023). A participação ativa das crianças foi incentivada em todos os momentos, valorizando suas contribuições e garantindo que se reconhecessem como protagonistas do processo. Ao longo das atividades, foi possível observar mudanças no comportamento das participantes, como maior atenção a práticas de higiene, identificação de riscos ambientais em seu cotidiano e disposição para compartilhar o que aprenderam com familiares e amigos. Outro aspecto relevante foi a criação de um ambiente de confiança e acolhimento, favorecido pela continuidade dos encontros e pelo vínculo estabelecido entre equipe e participantes. Esse fator é determinante para o sucesso de ações educativas em saúde no contexto da extensão universitária, pois permite que as informações passadas sejam recebidas de forma mais aberta e crítica. As atividades também reforçaram habilidades socioemocionais, como cooperação, respeito às diferenças e capacidade de trabalhar em grupo, elementos que dialogam com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Brasil, 2012), que destacam a importância de valores éticos e de responsabilidade social na formação cidadã. Ao introduzir a Educação Ambiental na infância, não apenas se amplia o conhecimento sobre ecossistemas e preservação, mas também se forma uma base sólida para que o indivíduo adote comportamentos responsáveis e socialmente comprometidos (Santana; Amorim, 2023). **Considerações finais:** o trabalho realizado no Projeto Verde Vida ao longo do primeiro semestre de 2025 demonstrou que a conscientização ambiental, quando desenvolvidas de forma integrada e lúdica, têm potencial para gerar mudanças significativas no conhecimento e nas atitudes de crianças em idade escolar. A adoção de metodologias participativas e interativas favoreceu o engajamento das meninas e

permitiu que conceitos complexos fossem assimilados de maneira acessível e prazerosa. O vínculo estabelecido entre universidade e comunidade possibilitou não apenas a socialização do conhecimento acadêmico, mas também o aprendizado a partir das vivências e saberes das participantes. A experiência reforça a necessidade de continuidade e ampliação desse tipo de iniciativa, garantindo que temas de relevância social sejam trabalhados de forma constante e contextualizada. Assim, conclui-se que as atividades da disciplina não apenas contribuíram para a formação de crianças mais conscientes e preparadas para agir em prol da saúde e do meio ambiente, mas também serviu como um espaço de formação prática para acadêmicos, fortalecendo seu compromisso com a responsabilidade social e o trabalho comunitário.

Quadro 1 - Apresentação dos materiais desenvolvidos nas oficinas de Educação Ambiental.



Fonte: Produção das autoras (2025)

Palavras-chave: Meio ambiente, Educação ambiental, Educação infantil.

Referências:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília: MEC/CNE, 2012. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 11 ago 2025.

COSTA, D. V. S. *et al.* Extensão universitária na promoção da saúde infantil: analisando estratégias educativas. **Revista Ciência e Extensão**, v. 11, n. 1, p. 25-31, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/15257/1/2015_art_dvscosta.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

RODRIGUES, D. G.; SAHEB, D. A educação ambiental na educação infantil segundo os saberes de Morin. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 253,

p. 573-588, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/ywJYdTy7z7ZZzmDrKXXZn7H/>. Acesso em: 11 ago. 2025.

SANTANA, H. M. S.; AMORIM, M. C. S. Educação ambiental na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Montes Claros de Goiás, 2023. Disponível em: https://repositorio.univar.edu.br/wp-content/uploads/tainacan-items/3353/6336/1795363217857539_HYASMYM-PED-2023.pdf. Acesso em 11 ago. 2025.

APOIO PEDAGÓGICO EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA COMO FORTALECEDOR DO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DOCENTES EM ENFERMAGEM

Ana Caroline Basilio Sacenti¹
Tania Maria Ascari²

- 1 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO/UDESC Oeste
– Bolsista PRAPEG. E-mail: ana.sacenti1323@edu.udesc.br
- 2 Orientadora, Docente do Departamento de Enfermagem
– CEO/UDESC Oeste – E-mail: tania.ascari@udesc.br

RESUMO

Introdução: o apoio pedagógico configura-se como uma atividade complementar e pode ser exercida por um discente que já tenha vivenciado o aprendizado de determinada disciplina e deseja contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de acadêmicos iniciantes; favorecendo dessa forma, a formação do discente bolsista, que vivencia experiências pedagógicas e uma inserção no âmbito da docência em sua graduação, bem como, dos acadêmicos orientados, resultando em melhor compreensão e fixação dos conteúdos abordados na disciplina (Reis *et al.*, 2023). Assim, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), conta com o apoio pedagógico às disciplinas de Semiologia e Semiotécnica I e II, inserido no Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (PRAPEG), e regulamentado pela Resolução N° 067/2022 do Conselho Universitário. Semiologia e Semiotécnica I e II são disciplinas fundamentais no componente curricular do curso de graduação em Enfermagem na UDESC, tendo carga horária para aprendizado teórico e prático, onde os acadêmicos aprendem os fundamentos da enfermagem e a execução correta das técnicas realizadas por profissionais enfermeiros (UDESC, 2023). **Objetivo:** relatar as atividades de apoio pedagógico exercidas pelo discente bolsista nas disciplinas de Semiologia e Semiotécnica I e II, durante os períodos de 2024/2 e 2025/1, no curso de Graduação em Enfermagem da UDESC, evidenciando a importância do apoio pedagógico como fortalecedor do desenvolvimento de habilidades docentes. **Desenvolvimento:** para que as atividades de apoio pedagógico aconteçam de forma harmoniosa, ao início de cada semestre o discente bolsista elabora uma planilha com os horários em que terá disponibilidade, compartilhando a planilha com

os acadêmicos iniciantes, para que estes tenham ciência e possam se organizar quanto a solicitação de atividades de apoio pedagógico. Assim, todas as atividades são realizadas conforme a demanda de necessidade dos acadêmicos. Ainda, visando a otimização do aprendizado, cabe ao discente bolsista orientar a divisão das turmas em grupos de no mínimo três e no máximo seis alunos, o que possibilita que o mesmo direcione a atenção e as orientações de forma mais efetiva a cada acadêmico. Os conteúdos trabalhados durante as atividades de apoio, correspondem aos ementários abordados pelas professoras durante a ministração das disciplinas, sendo alguns deles a administração de medicação por vias parenterais, punção venosa, fluidoterapia, sondagem nasogástrica e nasoenteral, sondagem vesical de demora e de alívio, aspiração de vias aéreas, oxigenoterapia, cálculo de medicamentos e Fluidoterapia, cuidados com drenos e curativos, aplicabilidade do Processo de Enfermagem; sendo de responsabilidade do discente bolsista a atualização acerca das temáticas e revisão de cada técnica previamente às orientações, bem como o uso de estratégias e ferramentas didáticas que possibilitem a melhor compreensão dos acadêmicos. Devendo assim, fornecer suporte aos acadêmicos no entendimento das bases teóricas das disciplinas, na realização do Processo de Enfermagem e na compreensão teórica e execução prática das técnicas, oportunizando a familiarização com equipamentos e materiais comuns ao cotidiano do profissional enfermeiro, além de elaborar resumos, estudos dirigidos e indicação de outros materiais de apoio como artigos e vídeos. Também é de responsabilidade do discente bolsista a organização do laboratório e dos materiais utilizados durante as práticas, antes e após cada atividade realizada, devendo registrar o controle dos materiais gastos, bem como contabilizar a presença de cada acadêmico nas atividades de apoio pedagógico. Ao final de cada semestre, o discente bolsista elabora e aplica, aos acadêmicos iniciantes, um simulado prático, com o objetivo de prepará-los para as provas práticas finais das disciplinas, como também para as experiências a serem vivenciadas nas Atividades Teórico Práticas (ATPs) em instituições de saúde, proporcionando um aprendizado muito mais efetivo. **Considerações finais:** em face do exposto, conclui-se que o apoio pedagógico nas disciplinas de Semiologia e Semiotécnica I e II configura-se como uma ferramenta enriquecedora para o ensino na graduação, otimizando o processo de ensino-aprendizagem e promovendo o aperfeiçoamento teórico e prático dos acadêmicos envolvidos. Ademais, o apoio pedagógico é um agente fortalecedor de aptidões docentes para os discentes bolsistas, tendo em vista que os mesmos, ao executar as atividades de apoio, desenvolvem habilidades de organização, de uso de estratégias didáticas, de comprometimento com prazos, de manejo adequado de materiais e atualização de conhecimentos pertinentes das disciplinas em questão, aprimorando como um todo a sua evolução acadêmica, funcionando assim, como uma inserção na prática da docência.

Palavras-chave: Enfermagem, Docência, Ensino.

Referências:

REIS, C. *et al.* Projeto de monitoria em Endodontia e a importância do suporte institucional: um relato de experiência. **Revista da ABENO**. 2024. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1931/1447>. Acesso em: 8 ago. 2025.

Universidade do Estado de Santa Catarina. **Resolução Nº 067/2022 – CONSUNI**. Disponível em: <https://secon.udesc.br/consuni/resol/2022/067-2022-cni.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2025.

Universidade do Estado de Santa Catarina. **Resolução Nº 03/2023 – CEG**. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id_cpmenu/4492/232_16905721502436_4492.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA NA UDESC OESTE: USO DAS PICS E PSICOTERAPIA BREVE EM UM PROJETO DE ENSINO

Laura Saugo Bastos¹
Fernanda Karla Metelski²
Gabriela Demarchi³
Renata Mendonça Rodrigues⁴
Kiciosan Bernardi Galli⁴
Tania Maria Ascari⁴
Elisandra Rigo⁵
Jaqueline Scapinello⁵
Francieli Bortolossi⁶
Aline Zampar⁷

1 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO/
UDESC Oeste – Bolsista remunerada de 10h.
E-mail: laurabastos.saugo@gmail.com

2 Orientador(a). Docente do Departamento de Enfermagem –
CEO / UDESC Oeste – E-mail: fernanda.metelski@gmail.com

3 Acadêmica do Curso de Enfermagem CEO / UDESC Oeste.

4 Docente do Departamento de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste.

5 Docente do Departamento de Engenharia de Alimentos
e Engenharia Química – CEO / UDESC Oeste.

6 Técnica Universitária. Direção de Ensino de
Graduação – CEO / UDESC Oeste.

7 Diretora de Ensino de Graduação – CEO / UDESC Oeste.

RESUMO

Introdução: baseadas em saberes tradicionais e em abordagens centradas na pessoa, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) buscam promover o bem-estar, prevenir agravos e fortalecer o vínculo terapêutico. Essas práticas estimulam os mecanismos naturais de prevenção e recuperação da saúde, utilizando tecnologias eficazes e seguras. Além disso, as PICS favorecem a escuta

acolhedora e o cuidado integral, considerando a integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. No contexto acadêmico, as PICS têm um papel importante tanto na promoção da saúde mental e emocional dos estudantes quanto na formação de futuros profissionais. Ao adotar uma visão ampliada do processo saúde-doença e incentivar o autocuidado, essas práticas favorecem não apenas o bem-estar dos discentes, mas também de professores e demais trabalhadores do Centro. As PICS constituem uma modalidade de cuidado não alopáticas, com eficácia, segurança e baixo custo, que contribuem para a redução da ansiedade, baixa concentração, estresse e medicalização presentes no contexto acadêmico. Atualmente, o Ministério da Saúde recomenda 29 tipos de PICS (Brasil, 2018). **Objetivo:** descrever as atividades que vêm sendo desenvolvidas no Projeto de Ensino Bem-Estar e Qualidade de Vida da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) Oeste, em 2025. **Desenvolvimento:** as PICs são oferecidas por professores capacitados nas terapias Reiki, Florais de Bach, Auriculoterapia e Aromaterapia, a fim de reduzir a ansiedade e o estresse, e estimular os afetos positivos, a concentração e a memória. Os atendimentos são realizados mediante acolhimento das demandas espontâneas e agendamento ou encaminhamentos, garantindo o registro e a confidencialidade em relação às informações dos atendimentos. Além da oferta das PICS, o projeto oportuniza o acolhimento e atendimento individual de psicologia. Cada um dos três Departamentos (Enfermagem, Engenharia de Alimentos e Engenharia Química, e Zootecnia) possui uma sala de atendimento. No Departamento de Enfermagem existe uma sala específica para Psicologia e outra para o Espaço PICS. Criado para oferecer atendimentos terapêuticos baseados em práticas integrativas, no Espaço PICS atende estudantes, docentes e técnicos administrativos do Centro. Em 2025, foram realizados: 70 atendimentos de Reiki; 17 atendimentos de Florais de Bach; 64 atendimentos de Auriculoterapia; 16 atendimentos de Aromaterapia; e, 116 atendimentos de Psicologia. As PICS compreendem o processo saúde-doença de forma ampliada e incentivam o autocuidado, reforçando o cuidado e acolhimento dentro da universidade. A Auriculoterapia baseia-se na estimulação de pontos específicos na orelha para promover equilíbrio físico e emocional. O Reiki, técnica de imposição de mãos, visa harmonizar a energia e aliviar tensões. A terapia com Florais de Bach utiliza essências de flores para auxiliar no manejo de estados emocionais, favorecendo o bem-estar interno. A Aromaterapia é uma prática terapêutica que utiliza óleos essenciais extraídos de plantas para aplicação tópica ou inalação, promovendo o bem-estar físico, mental e emocional. Todas essas práticas são reconhecidas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e respaldadas por evidências, conforme afirma Machado *et al.*, (2021), que também indica os benefícios na redução do estresse e na melhora da qualidade de vida. Segundo Santos *et al.* (2024), a presença das PICS no cotidiano acadêmico de estudantes de enfermagem contribuiu para a diminuição do estresse, o fortalecimento do vínculo com a instituição e o estímulo ao autocuidado. **Considerações finais:** As PICS são oferecidas de forma contínua e acessível, em espaços dentro da Universidade, beneficiando estudantes, docentes e técnicos, por meio da promoção de saúde e qualidade de vida. Ao serem beneficiados com as PICS e atendimentos de psicologia, essa vivência contribui para a formação de profissionais comprometidos com uma abordagem integral do

cuidado, e inseridos nas práticas terapêuticas reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O Espaço PICS consolida-se como um exemplo de ação universitária que integra ciência, tradição e humanização, reafirmando o compromisso da UDESC Oeste com a promoção da saúde, o desenvolvimento acadêmico e o bem-estar de sua comunidade.

Palavras-chave: Enfermagem, Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, Cuidados de Enfermagem.

Financiamento: CHAMADA INSTITUCIONAL Nº 01/2024 – PRAPEG/UDESC

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf Acesso em: 06 ago. 2025.

MACHADO, M. G. M. *et al.* Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Porto Alegre: **SAGAH**, 2021. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901640/>. Acesso em: 06 ago. 2025.

SANTOS, G. S. *et al.* Use of integrative and complementary practices and the quality of life of undergraduate nursing. **Rev. Enferm.**, 2024. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522025000100200. Acesso em: 06 ago. 2025.

AÇÕES DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL SETORIAL DA UDESC OESTE/2025

Maria Luiza Ribeiro da Silva¹
Carine Vendruscolo²
Aline Zampar³
Fernanda Karla Metelski³
Andrea Noeremberg Guimarães³
Georgia Ane Raquel Sehn³
Ivete Maroso Krauzer³
Fernanda Fabiana Ledra³
Francieli Bortolossi³
Gianna Zanchett de Souza³
Marilene dos Santos Franceschi³
Vallkyria Victoria Moraes⁴

- 1 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO – Bolsista PRAPEG. E-mail: maria.silva1160@edu.udesc.br
- 2 Orientadora, Departamento de Enfermagem – CEO – E-mail: carine.vendruscolo@udesc.br
- 3 Docentes e técnicos da Udesc Oeste, membros do Núcleo de Acessibilidade Educacional Setorial (NAE) da universidade.
- 4 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO – Bolsista PRAPEG.

RESUMO

Introdução: a forma como a sociedade percebe a Pessoa com Deficiência (PcD) passou por fases distintas até chegar ao discurso da inclusão, em um percurso marcado por rupturas e avanços. Durante séculos, os considerados “diferentes” permaneceram à margem da vida social, até que o direito humano à igualdade e à cidadania começou a transformar concepções (Rosetto; Pieczkowski, 2024). Nesse contexto, a inclusão educacional é um direito fundamental que assegura condições equitativas de aprendizado para todos os estudantes, independentemente de

limitações (Vendruscolo *et al.*, 2025). O conceito de acessibilidade, hoje, vai além de adaptações físicas, abrangendo ajustes pedagógicos, metodológicos e tecnológicos que possibilitam plena participação no processo educacional. Inserido nessa perspectiva, o Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE) da UDESC Oeste tem a missão de identificar barreiras, oferecer apoio individualizado e capacitar a comunidade acadêmica, garantindo a permanência e o desenvolvimento de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação. Além de assegurar um ambiente inclusivo e acolhedor, o NAE também atua na conscientização sobre diversidade e inclusão. **Objetivo:** relatar as abordagens e desafios do NAE Setorial UDESC Oeste no ano de 2025. **Desenvolvimento:** o NAE Setorial da Udesc Oeste realiza reuniões periódicas para discutir pautas ligadas à inclusão, planejando estratégias e avaliando demandas. Uma das iniciativas de maior destaque foi a elaboração de um questionário para mapear necessidades relacionadas à acessibilidade. O formulário foi disponibilizado a estudantes de graduação e pós-graduação, bem como a servidores, docentes, técnicos e terceirizados. As respostas revelaram dificuldades enfrentadas pelo público da educação especial e trouxeram sugestões para aprimorar os processos inclusivos. Esses dados subsidiam propostas de capacitação e formação em temáticas específicas, cujas recomendações vêm sendo analisadas e implementadas gradualmente em parceria com a Direção de Ensino de Graduação. As reuniões de 2025 concentraram-se em três eixos: organização do fluxo de atendimento do NAE, análise de fichas e formulários dos estudantes, e planejamento de ações pedagógicas inclusivas. Foram discutidas estratégias de acompanhamento, metodologias adaptativas e propostas de sensibilização dirigidas a professores, técnicos e estudantes. Também se abordou o Desenho Universal de Aprendizagem, com vistas a orientar docentes para apoiar estudantes com diferentes necessidades. Outro ponto relevante foi a comunicação institucional: o Núcleo elaborou cartaz informativo (Figura 1), discutiu melhorias em formulários de autoidentificação, orientou sobre envio de laudos médicos e criou mecanismos de divulgação acessíveis, como cartões com QR Code e canais específicos de contato por e-mail. O trabalho do NAE também se expandiu para ações de sensibilização. No primeiro semestre de 2025, uma professora especialista no tema foi convidada para ministrar palestra a professores e técnicos (Figura 2). No segundo semestre, o Núcleo apoiou atividades pontuais com estudantes e a construção de um livro sobre a temática da inclusão, voltado especialmente a famílias atípicas. Essas iniciativas reforçam o compromisso do NAE em promover a permanência estudantil e fortalecer a cultura institucional de respeito à diversidade. **Considerações finais:** o projeto encontra-se em contínuo aprimoramento, ampliando progressivamente o alcance da inclusão e promovendo um tratamento às PcD fundamentado no respeito às diferenças. As ações buscam prevenir que preconceitos limitem o desenvolvimento acadêmico, valorizando potencialidades e o protagonismo estudantil. Priorizam-se processos de ensino e aprendizagem flexíveis, adaptados e dinâmicos, de acordo com as especificidades de cada estudante. A expectativa é de que, nos próximos anos, a consolidação do NAE Setorial permita a continuidade e a ampliação das iniciativas, superando limitações normativas e de financiamento, de modo que se tornem políticas permanentes de

transformação dos contextos educacional e social. O objetivo central permanece: acolher, apoiar e incentivar as PcD, além de difundir e ampliar ações que contribuam para a construção de um mundo mais acessível e inclusivo.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência, Inclusão Educacional, Universidade.

Figura 1/2: Cartaz de divulgação / Ação desenvolvida pelo NAE Setorial UDESC Oeste.

UDESC | OESTE **NAE**
Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE) Setorial da UDESC Oeste

VOCÊ CONHECE O NAE?
Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE) Setorial da UDESC Oeste

O NAE Setorial tem como responsabilidade garantir a inclusão e o apoio educacional para estudantes e servidores com deficiência, transtornos do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, a fim de assegurar a permanência e o pleno desenvolvimento durante o processo de ensino-aprendizagem.

ENTRE EM CONTATO
Se você possui alguma necessidade específica ou precisa de adaptação, acesse o QR Code e preencha o formulário.
Para mais informações acesse o site:
<https://www.udesc.br/ce/direcao/den/nae>

INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E TEA NA UNIVERSIDADE
Palestrante: Tania Mara Zancanaro Pieczkowski

Público-alvo: professores

19 de maio de 2025
13h às 17h

Local: Sala 1 do Dep. de Zootecnia

Organização: Núcleo de Formação Continuada Setorial UDESC Oeste e Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE)

Financiamento: CHAMADA INSTITUCIONAL Nº 01/2024 – PRAPEG/UDESC.

Referências:

ROSETTO, A.M.; PIECZKOWSKI, T. M. Z. Múltiplos sentidos da inclusão da pessoa com deficiência intelectual em processo de envelhecimento: narrativas familiares. **Rev Bras Educ.** v. 29, e290063, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782024290063>

VENDRUSCOLO, C. *et al.* Interfaces da inclusão social e educacional, por educadores, apoiadores e mães atípicas. In.: DICKMANN, I., GUIMARÃES, A. P. (org.). **Mosaico temático.** Porto Alegre: Livrologia, v. 10, 2025.

DESENVOLVIMENTO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA A REALIZAÇÃO DE LAVAGEM AURICULAR POR ENFERMEIROS

Paula Cristiana Klainpaul Fiorenza¹

Fernanda Amora Ascari¹

Pietra Valentina Moretto¹

Rosana Amora Ascari²

Leila Zanatta³

Edlamar Kátia Adamy³

Carise Fernanda Schneider⁴

Saionara Vitória Barimacker⁴

Diego Pozzer⁴

Juliano de Souza⁴

Poliana Weber Fontana⁴

1 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC
Oeste – Bolsista voluntária. E-mail: nanda.ascari@gmail.com

2 Orientadora, Departamento de Enfermagem – CEO /
UDESC Oeste – E-mail: rosana.ascari@udesc.br

3 Docente do Departamento de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste.

4 Servidor(a) Público(a) da Secretaria Municipal de Chapecó.

RESUMO

Introdução: em uma Universidade, a extensão, o ensino e a pesquisa constitui o alicerce formativo. A Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), por ser uma universidade pública e reconhecida por sua excelência na qualidade de ensino, com o comprometimento social e ético assume a responsabilidade em levar à comunidade o conhecimento adquirido na universidade através de ações extensionistas. E, por vezes, é a comunidade externa que solicita auxílio da universidade para resolver problemas reais. Nesse interim, em 2024, a Coordenadora e Responsável Técnica de Enfermagem da Rede Municipal de Saúde de Chapecó buscou parceria com o Departamento de Enfermagem da Udesc para capacitar os Enfermeiros da Atenção Básica para a realização de lavagem otológica, também chamada lavagem auricular.

Após apresentação em reunião de Colegiado de Enfermagem de tal necessidade e, não tendo docente com expertise para tal procedimento, a coordenação do Programa de Extensão Educação Continuada em Saúde (PEECS) manifestou interesse em assumir esse compromisso social, juntamente com a colaboração de outros dois docentes. Trata-se de um procedimento que deve ser realizado por profissionais capacitados, como médicos e enfermeiros, evitando assim lesões no tímpano ou outras complicações na remoção de cerume e/ou corpo estranho do canal auditivo externo. O cerume é um mecanismo de defesa natural do nosso organismo, que ajuda a limpar, lubrificar e proteger o canal auditivo externo. A expulsão da cera do ouvido ocorre naturalmente por movimentos da mandíbula, mas, quando em excesso pode causar desconforto, zumbido, sensação de ouvido entupido e comprometer a audição. A remoção do cerume ocorre por lavagem auricular, uma técnica que consiste na aplicação de solução fisiológica morna e exige conhecimento adequado para não causar dano, como a ruptura do tímpano. **Objetivo:** relatar o desenvolvimento de capacitação profissional para a realização de lavagem auricular por enfermeiros no município de Chapecó-SC. **Desenvolvimento:** inicialmente a coordenadora do PEECS se reuniu com representantes da Secretaria Municipal de Saúde duas vezes, a primeira para entender a necessidade local, definir conteúdos necessários à capacitação e pensar estratégias, uma vez que, para a realização de Curso de Lavagem Auricular, era necessária tanto a teoria quanto a prática. No segundo encontro, participaram dois enfermeiros da rede pública municipal que já realizavam tal procedimento e foi possível ter uma visão geral da demanda do município. Nesse encontro, ficou definido-se para a capacitação: conteúdos necessários, profissionais envolvidos na formação e dinâmicas a serem utilizadas. Optou-se por um momento dois momentos teóricos (manhã e tarde), viabilizando a participação de enfermeiros em um dos turnos para não comprometer o atendimento à população, e, um momento prático a ser agendado com pacientes da rede municipal de saúde, sendo que para a certificação, cada enfermeiro precisava acompanhar uma vez e realizar duas vezes o procedimento, sempre acompanhado por um profissional com expertise clínica para tal. A capacitação teórica ocorreu em dezembro de 2024 na Udesc e abordou os conteúdos de anatomia e fisiologia do ouvido; produção de cerume, implicações clínicas e agentes ceruminolíticos; audição e perda auditiva; triagem auditiva, prevenção e educação; exame físico, otoscopia e registro de enfermagem; respaldo legal da lavagem auricular por enfermeiro e; particularidades na realização do procedimento. A parte prática desenvolvida em 2025 em diferentes unidades básicas de saúde de Chapecó, com agendamento prévio, segue em desenvolvimento. Participaram da parte teórica do Curso de Lavagem Auricular 54 Enfermeiros. Ressalta-se que a lavagem auricular orientada é especificamente para remoção do excesso de cera (cerume), mas que deve ser atentado aos casos de contraindicação (perfuração timpânica, infecções ativas no ouvido, histórico de cirurgia, entre outras), em que o paciente segue para avaliação médica, assim como na de corpos estranhos no ouvido. Importante salientar que as docentes envolvidas na capacitação também validaram um procedimento operacional padrão (POP) para a Secretaria de Saúde sobre lavagem auricular, o qual foi construído por profissionais do serviço e descreve o passo a passo do procedimento, contemplando materiais, periodicidade,

indicação, contraindicação e técnica propriamente dita. **Considerações finais:** a remoção de cerume por enfermeiro representa um desafio na prática clínica, uma vez que o manejo adequado depende de uma avaliação precisa das características, localização, tamanho, forma e composição do cerume, além das condições anatômicas, fisiológicas e clínicas do paciente. Contudo, por meio da extensão universitária foi possível contribuir para a qualificação profissional de enfermeiros, viabilizando a implementação do procedimento “Lavagem auricular” com ampliação do escopo de atuação da enfermagem junto à população Chapecoense.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Cerume, Atenção Primária à Saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Primária, n. 30**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 64 p. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/Caderno-de-aten%C3%A7%C3%A3o-prim%C3%A1ria-n30-procedimentos.pdf>

DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS: O RELATO DO ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Vallkyria Victoria Moraes¹
Olvani Martins da Silva²
Kamyle da Veiga³
Leandra Diana Chiodi³
Gabriela de Marki³
Mariana Rübenich³
Evandro Carlos Braghini Filho³
Kauany Neckhel³
Mariana Letícia Helbing³
Livia Camila Damin Seghetto³
Maressa Gomes Rodrigues³
Amanda de Oliveira Glonek³
Ana L. Casagrande³
Leila Zanatta⁴
Rosana Amora Ascari⁴
Tânia Maria Ascari⁴

1 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC
Oeste – Bolsista 20 horas E-mail: vallkyriavm@gmail.com

2 Orientador(a) Departamento de Enfermagem – CEO
/ UDESC Oeste – E-mail: olvani.silva@udesc.br

3 Acadêmicos(as) do Curso de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste.

4 Docente do Departamento de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste.

RESUMO

Introdução: o itinerário terapêutico compreende o percurso trilhado pelo indivíduo desde a percepção dos primeiros sinais e sintomas até o diagnóstico, tratamento e acompanhando da doença. Na oncologia, esse trajeto é marcado por desafios, que envolve [m acesso aos serviços de saúde, acolhimento qualificado, tempo-resposta adequado até a garantia da continuidade e integralidade do cuidado

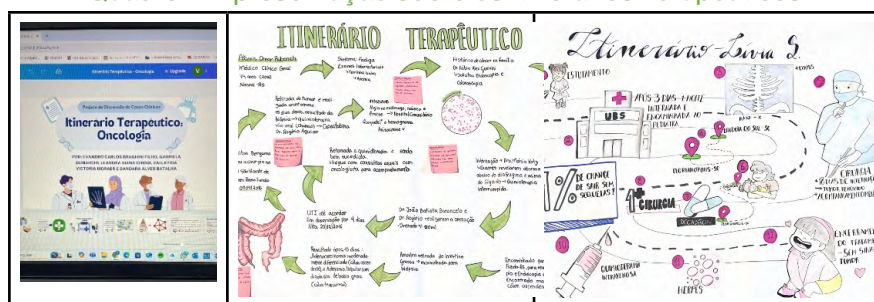
(INCA, 2021; Silva *et al.*, 2025) o que exige respostas sistêmicas e coordenadas pela Rede de Atenção à Saúde – RAS (INCA, 2021). Portanto, é crucial compreender esse percurso para garantir uma atenção oncológica mais equânime, integral e resolutiva.

Objetivo: descrever e refletir como se estruturam os itinerários terapêuticos no campo da oncologia, a partir das vivências e atividades do projeto de ensino “Discussão de Casos Clínicos Aplicados a Enfermagem nas Condições Crônicas, 2025/01”. **Desenvolvimento:** relato de experiência das atividades desenvolvida pelo projeto de ensino no semestre 2025/01, abordando a temática oncologia, por meio de cinco encontros, que ocorreram na modalidade virtual e presencial, conduzidos pelos acadêmicos(as) da graduação de diferentes fases, supervisionados pelos professores do projeto. O foco reflexivo foi os processos que compõem os itinerários terapêuticos oncológicos, especialmente do Sistema Único de Saúde (SUS). O primeiro encontro, realizado virtualmente, contou com a participação de um paciente que compartilhou sua trajetória em busca de diagnóstico e tratamento oncológico. Seu relato, possibilitou uma compreensão sobre os impactos emocionais, sociais e assistenciais vivenciados nesse percurso marcado por desafios no acesso aos serviços de saúde, tanto no sistema público quanto privado, incluindo sessões de quimioterapia, procedimentos cirúrgicos e enfrentamento de entraves burocráticos. Essa vivência contribuiu para humanizar a discussão entre os acadêmicos e ampliar o olhar sobre o itinerário terapêutico oncológico. A partir desse relato, foi incorporado um segundo caso clínico ao projeto, para aprofundar as análises e diversificar pontos de vista, considerando o itinerário percorrido pelo sistema público. Posteriormente, os estudantes foram organizados em três grupos: o primeiro ficou responsável por abordar o itinerário terapêutico ideal proposto pelo SUS, com apresentação elaborada na plataforma Canva; o segundo grupo trabalhou o primeiro caso clínico em formato de cartaz; e o terceiro grupo, discutiu o segundo caso clínico com apoio de recurso visual. Os debates realizados após as apresentações enriqueceram o processo de aprendizagem coletiva e ampliaram a compreensão do fluxo assistencial oncológico no Brasil. No SUS, a atenção ao câncer é estruturada com base nos princípios da universalidade, equidade e integralidade, organizando-se por meio das RAS, que articulam diferentes níveis de cuidado. A linha de cuidado oncológica contempla ações de promoção, prevenção, diagnóstico precoce, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos (INCA, 2021; Silva *et al.*, 2025), sendo operacionalizada a partir da Atenção Primária à Saúde (APS), geralmente o primeiro ponto de acesso do usuário. Através da escuta qualificada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), casos suspeitos são registrados no Sistema de Regulação (SISREG) e encaminhados a serviços especializados, como as Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACONs) e os Centros de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACONs), conforme protocolos clínicos e diretrizes diagnósticas e terapêuticas (INCA, 2021; Santa Catarina, 2023). Esses centros devem ofertar, obrigatoriamente, sete modalidades assistenciais: diagnóstico, cirurgia oncológica, quimioterapia, radioterapia, hematologia, oncologia pediátrica, medidas de suporte, reabilitação e cuidados paliativos, podendo estas últimas ser realizadas por outros serviços da rede, conforme pactuação entre os gestores locais (INCA, 2021; Silva *et al.*, 2025). A Política Nacional de Prevenção

e Controle do Câncer, instituída pela Lei nº 14.758/2023, reforça o compromisso do Estado com o acesso integral ao cuidado oncológico no SUS, estabelecendo metas, diretrizes e estratégias intersetoriais voltadas à ampliação do rastreamento populacional, ao fortalecimento da APS e à integração entre os pontos da rede (Brasil, 2025). A dispensação e regulação de medicamentos oncológicos são realizadas por unidades específicas, com financiamento público e registro no sistema APAC-SIA, que permite o ressarcimento dos procedimentos (Santa Catarina, 2024). No estado de Santa Catarina, a assistência farmacêutica oncológica é guiada por protocolos próprios, alinhados às diretrizes nacionais, priorizando a equidade, segurança do paciente e a continuidade do cuidado. Nesse cenário, a atuação da enfermagem é estratégica em todas as fases da atenção oncológica, desde a detecção precoce e a administração de terapias antineoplásicas até o suporte em cuidados paliativos e reabilitação. O enfermeiro exerce um papel essencial na escuta ativa, na educação em saúde, no acolhimento emocional e na coordenação do cuidado. **Considerações finais:** a realização do projeto contribuiu para uma formação acadêmica mais crítica, reflexiva e prática, aproximando os discentes da realidade vivida pelos pacientes oncológicos no Brasil. O estudo dos itinerários terapêuticos permitiu reconhecer a complexidade da rede de atenção à oncologia e os entraves enfrentados pelos usuários para o diagnóstico precoce e tratamento oportuno. A experiência também evidenciou a importância da atuação multiprofissional, consolidando competências relevantes para a prática da enfermagem e para o fortalecimento do SUS como sistema público, gratuito e universal.

Palavras-chave: Enfermagem, Itinerário Terapêutico, Oncologia.

Quadro 1- Apresentação sobre os Itinerários Terapêuticos.



Fonte: Produção dos autores (2025).

Financiamento: Projeto PRAPEG/UDESC

Agradecimento: A UDESC

Referências:

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **ABC do câncer:** abordagens básicas para o controle do câncer. 4. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-4-edicao.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2025.

SILVA, T. L. *et al.* Linhas de cuidado em oncologia: perspectiva multiprofissional sobre desafios e possibilidades. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 16, n. 1, p. 1–14, 2025. Disponível em: <https://jmp hc.com.br/jmp hc/article/view/851/860>. Acesso em: 04 ago. 2025.

SANTA CATARINA. **Tratamento oncológico no SUS**. Florianópolis: INFOSUS, 2023. Disponível em: http://infosus.saude.sc.gov.br/index.php/Tratamento_oncol%C3%B3gico_no_SUS. Acesso em: 04 ago. 2025.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. **Medicamentos oncológicos no SUS**. Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/pt/servicos/assistencia-farmaceutica-diaf/medicamentos-oncologicos-no-sus>. Acesso em: 04 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.758, de 27 de dezembro de 2023. **Institui a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14758.htm. Acesso em: 04 ago. 2025.

IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS RELACIONADAS A DISCIPLINA DE CONTROLE DE PROCESSOS

Henrique Ismael Schwerz¹
Luiz Jardel Visioli²

1 Acadêmico(a) do Curso de Engenharia
Química – CEO / UDESC Oeste – Bolsista
PRAPEG E-mail: rikiismael@hotmail.com

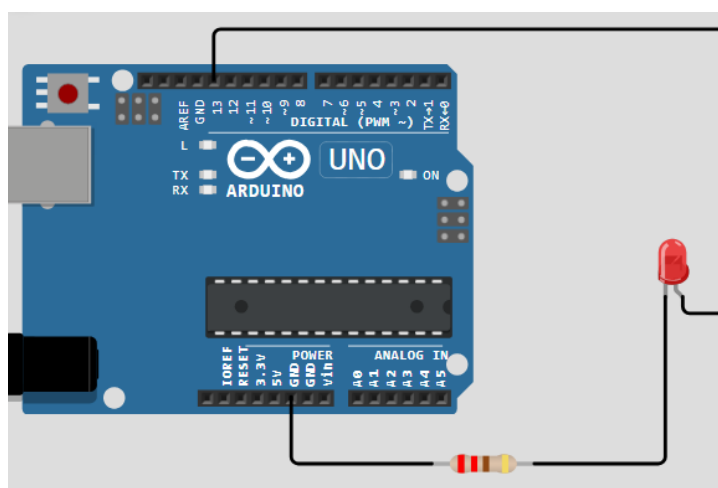
2 Orientador(a) Luiz Jardel Visioli Departamento de
Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – CEO
/ UDESC Oeste – E-mail: luiz.visioli@udesc.br

RESUMO

Introdução: no século XVIII com a consolidação das máquinas dentro da indústria devido a Revolução Industrial, tornou-se também necessário um sistema de controle para que as máquinas do processo operassem com maior segurança e eficiência. Naquele tempo, o controle era muito mais manual e humanizado. Todavia com o advento da modernidade e a constante evolução tecnológica pela qual a indústria passou, os sistemas de controle se desenvolveram a ponto de se automatizarem e fornecerem resultados em tempo real e tomar ações corretivas no processo apenas sob supervisão de um controlador. Dessa forma, na era da tecnologia, a habilidade de compreender e com isso desenvolver sistemas elétricos para programar e até definir sistemas de controle tornou-se um grande diferencial tanto na esfera acadêmica quanto corporativa, visto que cada vez mais a automação e o controle automático de processos ganham holofotes dentro da indústria. Desse modo, através de um sistema simples como o Arduino é possível desenvolver tais habilidades para aprimorar tais conceitos conferindo habilidades valiosas para o desenvolvimento intelectual ainda na esfera acadêmica. **Objetivo:** com esse viés, o objetivo do projeto “Implementação de atividades práticas relacionadas a disciplina de controle de processos” visa o desenvolvimento de tais habilidades de maneira mais prática através do sistema Arduino de modo que a disciplina de controle de processos possa enriquecer ainda mais o ensino prestado aos estudantes e que ao concluírem a disciplina possam carregar uma bagagem ainda maior sobre essa disciplina. **Desenvolvimento:** para desenvolver essa implementação primeiramente foi necessário se familiarizar com o sistema em questão, o Arduino, para evitar danos

aos componentes físicos do sistema, utilizou-se um simulador para a familiarização com o Arduino, buscando desenvolver sistemas simples primeiramente em software tal como o projeto apresentado na figura 1, o qual faz uma lâmpada LED piscar de maneira intermitente a cada 1 segundo, com o sistema operante no simulador esse poderia passar para o sistema físico afim de obter maior habilidade com o sistema e seus componentes. Entretanto, o projeto apresentou certas dificuldades, principalmente na implementação da escrita dos códigos do sistema e também ao uso da placa do Arduino de maneira assertiva. **Considerações finais:** a etapa de passagem de simulador para o sistema físico não foi possível devido à falta de tempo hábil para tal devido ao pouco tempo no projeto, apesar de tais impedimentos o projeto busca trazer um diferencial para a disciplina de controle de processos que por vezes e para muitos alunos torna-se devidamente compreensível ao se deparar com casos práticos quando inseridos no mercado. Desse modo, o projeto é de suma importância tendo em vista a importância do controle de processos para um engenheiro químico de qualidade.

Figura 1 – Projeto em Arduino para acendimento de lâmpada LED



Fonte: Os autores (2025).

Palavras-chave: Arduino, Controle, Processo.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO CONTINUADA SETORIAL DA UDESC OESTE

Aline Zampar¹
Fernanda Karla Metelski¹
Denise Antunes de Azambuja Zocche¹
Edir Oliveira da Fonseca¹
Georgia Ane Raquel Sehn¹
Maria Luisa Appendino Nunes Zotti¹
Kiciosan Bernardi Galli¹
Francieli Bortolossi²

1 Docentes da Udesc Oeste, membros do Núcleo de Formação Continuada Setorial da Udesc Oeste/CEO.

2 Técnica administrativa da Udesc Oeste, membro do Núcleo de Formação Continuada Setorial da Udesc Oeste/CEO.

RESUMO

Introdução: o ensino durante e pós pandemia trouxe à tona os desafios no ensinar e aprender no âmbito universitário, tornando necessária uma revisão dos métodos pedagógicos para responder aos desafios educacionais e estudantis contemporâneos. Ainda durante a pandemia, os docentes precisaram se adaptar para ministrar suas aulas remotamente, com uso de novas tecnologias, as quais permaneceram mesmo com a retomada das aulas presenciais (Violtoni *et al.*, 2022). Nos últimos anos se observam mudanças significativas no campo das tecnologias de informação e comunicação, e o surgimento de novas metodologias de ensino, que podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem (Tenorio *et al.*, 2022). Na UDESC, a Resolução 022/2019 visa a qualificação universitária, destacando a política institucional, saberes docentes e pedagogia universitária, estruturada em três eixos que fundamentam a capacitação dos docentes: por meio de espaços que promovem o diálogo; implementação de métodos pedagógicos que estimulem a busca pelo conhecimento; e o protagonismo estudantil. **Objetivo:** relatar as atividades realizadas e os desafios enfrentados pelo Núcleo de Formação Continuada (NFC) Setorial da UDESC Oeste no ano de 2025. **Desenvolvimento:** o NFC Setorial da UDESC realiza reuniões periódicas para discutir pautas relacionadas as metodologias de ensino e aprendizagem, considerando os desafios enfrentados pelos docentes em sua prática pedagógica. Neste sentido, foram realizados dois encontros com os docentes referente a temática Inteligência Artificial (Figura 1) com participação de 42 e 28 docentes, respectivamente, dos cursos de Enfermagem, Engenharia de Alimentos,

Engenharia Química e Zootecnia cuja avaliação do evento realizado foi classificada como ótima/boa por 12 respondentes da avaliação. No primeiro encontro o palestrante abordou a fundamentação sobre Inteligência Artificial (IA) com exemplos aplicados, otimização do trabalho com ferramentas de generativa, e aplicações práticas voltadas aos cursos oferecidos no Centro, no qual foram mencionadas algumas plataformas e aplicativos muito úteis e como podem ser utilizados na docência. O segundo encontro abordou o tema machine learning, ferramentas low-code ou no-code para treinar modelos de machine learning e prática de treinamento e teste de modelo de machine learning. Também foi realizado em parceria com o Núcleo de Acessibilidade Educacional Setorial da UDESC Oeste uma oficina relacionada ao tema de inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista (TEA) e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na universidade voltada para docentes e técnicos universitários (Figura 1). Tal oficina foi ministrada com o objetivo de falar sobre a inclusão de estudantes com essas especificidades e preparar o professor para saber como lidar com essas situações no cotidiano docente. **Considerações finais:** em busca de atender à realidade dos docentes, levando em consideração as mudanças no processo de ensino e aprendizagem, bem como o contexto em que a instituição se insere e as transformações sociais, este projeto encontra-se em aperfeiçoamento e desenvolvimento contínuo. O Núcleo está sempre aberto a receber sugestões para formações, pensando em que os docentes gostariam que fosse trabalhado, como os casos acima citados. Porém, a presença dos docentes ainda fica aquém do esperado para os eventos, ainda que a temática abordada tenha sido sugerida pelos próprios docentes. Desse modo, oferecer momentos de formação continuada, ainda que seja imprescindível para a prática docente qualificada e alinhada à realidade institucional e dos estudantes, permanece um desafio frente aos inúmeros e múltiplos interesses e atividades no meio acadêmico.

Palavras-chave: Capacitação Docente, Inclusão, Tecnologias Educacionais.

Financiamento: CHAMADA INSTITUCIONAL Nº 01/2024 – PRAPEG/UDESC

Figura 1 – Cartazes para Divulgação dos eventos do NFC Setorial da UDESC Oeste



Fonte: NFC Setorial da UDESC Oeste, (2025).

Referências:

- SILVA, W.A.; OLIVEIRA, J.V.; VOLTOLINI, L. Reflexões teóricas sobre a utilização de tecnologias digitais no ensino superior em decorrência das restrições impostas pela pandemia do novo Coronavírus. **Revista e Investigação Tecnológica em Educação em ciências e Matemática**, 1, 114–135. 2022. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/ritecima/article/view/3177>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- TENORIO, J. S.; SÁ ARAÚJO COSTA, C. J.; OLIVEIRA DOS SANTOS, G. O uso de vídeos como recurso avaliativo para aprendizagem: uma experiência na educação do ensino superior. **Revista Interdisciplinar de Ciência Aplicada**, v. 6, n. 10, p. 37–43, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/25253824.v6.n10.05>. Acesso em: 27 ago. 2025.

QUALIFICAÇÃO DO GRUPO PET COMO ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Alana Carolina Grapiglia¹
Ana Luísa Bonafé de Oliveira³
Andrei Luan Schuck¹
Gabrielle Konopka Dvoranen³
Guilherme Beltrame Alessio¹
Henry Gabriel Fraporti França¹
Maria Eduarda Francelin Ceribelli¹
Renata Aguiar Machado¹
Yasmin Rocha Morales³
Kaiana Raquel Mattiello³
Natalia Damin³
Vanessa Salete Frigo³
Suelyn de Oliveira Marques³
Ana Lara Amaral da Veiga³
Denise Nunes Araújo²
Aline Zampar²

1 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia – CEO /
UDESC Oeste – Bolsista Programa de Educação
Tutorial. E-mail: petzoo.ceo@udesc.br

2 Orientador(a) Aline Zampar Departamento de Zootecnia
– CEO / UDESC Oeste – E-mail: aline.zampar@udesc.br

3 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia
– CEO / UDESC Oeste.

RESUMO

Introdução: o Programa de Educação Tutorial do curso de Zootecnia (PET Zootecnia), tem o objetivo de promover e desenvolver o crescimento de estudantes, com incentivo aos trabalhos colaborativos, através do ensino, da pesquisa e da extensão. O programa busca sempre ir além da formação acadêmica, desenvolvendo

comprometimento de construir pessoas conscientes e que ajudarão na transformação social. **Objetivo:** os projetos de Qualificação têm o intuito de realizar atividades como estágios, cursos e visitas as quais desenvolve o ramo pessoal e profissional. Os acadêmicos têm a escolha de atividades que mais se adaptam a sua rotina, podendo ser cursos presenciais ou *online*, estágios não obrigatórios supervisionados, ou até mesmo melhorias em suas propriedades, o que traz o desenvolvimento técnico e social, além do aprimoramento no ramo de trabalho. **Desenvolvimento:** no primeiro semestre o grupo realizou um curso de “Finanças Pessoais”, ministrado pelo prof. Dr. Guilherme Asai, com carga horária de 12h. Já as visitas são divididas em técnicas e culturais. Na visita técnica é possível realizar as visitas em propriedades, empresas, instituições, centros de pesquisa, que vão proporcionar aos alunos uma visão mais ampla do mercado de trabalho, das melhorias e das oportunidades disponíveis. Assim, é possível mostrar aos estudantes de forma prática tudo que é passado dentro das salas de aula. No ano de 2025 foram realizadas quatro visitas técnicas: Cabanha São Chico localizada na cidade de Água Doce – SC, com foco na produção de bovinos de corte; Estância Serena com o foco na produção de ovinos (Ibiam-SC); Fazenda Gralha Azul (PUC-PR – Fazenda Rio Grande – PR) com foco em bovinos de leite e o Zoológico Municipal de Curitiba, com foco na conservação e preservação de animais silvestres. Já as visitas culturais foram realizadas na cidade de Treze Tílias (SC) e Curitiba (PR). Treze Tílias traz forte influência na cultura austríaca, onde os alunos puderam vivenciar a tradição, os costumes, a história da cidade, além de conhecer vários pontos turísticos da cidade. Em Curitiba, o grupo visitou os pontos turísticos como o Jardim Botânico, Museu Oscar Niemeyer, Parque Tanguá e Ópera de Arame. As participações em eventos têm como objetivo reunir os grupos PETs para uma troca de conhecimento, ideias e experiências, além de fortalecer os grupos. Os últimos eventos participados foram os seguintes: o SulPET (julho/2025) que reúne os grupos do sul do Brasil, que no ano de 2025 foi realizado na cidade de Curitiba (PR). E o grupo participou também no ano de 2024 do ENAPET, que é o Encontro Nacional dos grupos PETs, realizado na cidade de Recife – PE (novembro/2025). **Considerações finais:** nas visitas técnicas é possível ver na prática o que foi visto em sala de aula e proporcionar discussões acerca das espécies visitadas. Já as culturais trazem aos alunos a experiência de conhecer novas culturas, cidades, tradições e a história. Traz aos acadêmicos uma visão mais ampla para as diversidades, proporcionando experiências únicas e enriquecedoras na parte sociocultural. Os eventos são de extrema importância para o fortalecimento dos grupos e a comunicação, construindo redes de colaboração e o aprimoramento de ideias e projetos para os grupos.

Palavras-chave: Cursos, Desenvolvimento, Visitas.

Agradecimento: PET, FNDE, UDESC.

LAMINÁRIO E ATLAS BOTÂNICO DIGITAL

William Lima Bourscheid¹
Mayra Teruya Eichemberg²
Julcemar Dias Kessler³

1 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC
Oeste – Bolsista PRAPEG. E-mail: williamlb09@gmail.com

2 Orientador(a) Mayra Teruya Eichemberg
Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: mayra.eichemberg@udesc.br

3 Docente participante do Departamento de
Zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

RESUMO

Introdução: um atlas botânico é uma ferramenta pedagógica que auxilia no entendimento dos conteúdos teóricos e práticos, por meio da visualização de estruturas de maneira guiada e orientada, fornecendo informações relevantes à prática profissional do Zootecnista, em especial às áreas da Forragicultura e Nutrição Animal. **Objetivo:** nesse sentido, este projeto se propõe a elaborar um laminário e um atlas digital, no qual serão apresentadas fotomicroscopias de estruturas celulares, tecidos e órgãos vegetais, assim como imagens de hábitos das plantas e formas de crescimento de plantas de interesse zootécnico. **Desenvolvimento:** as plantas estudadas foram coletadas nas áreas de campos da região Sul do Brasil e na Fazenda Experimental do CEO/UDESC (FECEO). O material coletado foi conservado em glicerina e depositado no Laboratório de Morfofisiologia vegetal, do Departamento de Zootecnia – UDESC – Chapecó/SC. Do material coletado foi reservada uma parte para ser fixada em FAA 50 (Formaldeído, ácido acético e álcool 50%,) de acordo com Johansen (1940) e estocada em álcool 70%, para a análise morfológica e anatômica. As informações levantadas foram: ciclo de desenvolvimento (anual, perene), hábito de crescimento (cespitoso, rizomatoso, estolonífero, decumbente), e taxonomia (família, gênero, espécie e cultivares). Para a anatomia foram realizadas secções transversais e/ou longitudinais da região mediana de diferentes órgãos, a partir de material fixado. As amostras conservadas em álcool 70% foram desidratadas em serie n-butílica (álcool normal butílico – NBA – 55%, 70%, 85% e 100%), e transferidas para uma mistura de butanol e resina líquida (1:1) para pré-infiltração durante 24 horas. Em seguida, os materiais foram infiltrados com historresina durante 5 a 24 horas e

incluídos em blocos. Outras amostras foram desidratadas em xilol e emblocadas em parafina, com a utilização do processador automático de tecidos Lupetec. Os cortes foram confeccionados com micrótomo rotativo Yidi, modelo 2040, e submetidos à coloração com ácido periódico, reativo de Schiff (PAS) e azul de toluidina (Feder; O'Brien, 1968). Alguns cortes foram submetidos à dupla coloração, conforme Kraus e Arduim (1997) para evidenciar estruturas celulares tais como parede celular primária e secundária, amido, mucilagem, compostos fenólicos e proteínas. Secções transversais também foram realizadas à mão livre com lâmina de barbear, coradas com fucsina básica e azul de astra, e montadas em lâminas semipermanentes com gelatina glicerizada. As lâminas confeccionadas foram analisadas e separadas para o laminário. Os melhores cortes foram registrados com fotomicroscópio Zeiss. Foram realizadas cinco coletas botânicas, principalmente na FECEO, e realizados os devidos registros de morfologia, de hábito e o levantamento de informações relevantes a campo. As imagens e as informações obtidas foram organizadas por ordem alfabética de família botânica e nome científico. O laminário produzido pelo projeto conta com 55 lâminas de folhas e caules de plantas de interesse zootécnico e estão sendo utilizadas nas aulas práticas das disciplinas de Botânica Aplicada à Zootecnia, Fisiologia Vegetal Aplicada à Zootecnia, e em atividades de divulgação do Curso de Zootecnia, tais como Portas Abertas e visitas de turmas escolares de Ensino Médio. A coleção botânica é constituída por representantes de 23 espécies botânicas (Tabela 1). As informações sobre o ciclo de vida e o hábito de cada planta estão descritos na Tabela 1 e foram incorporados ao Atlas Botânico Digital. As imagens anatômicas (Figura 1) obtidas das melhores secções também foram incluídas, juntamente com as imagens morfológicas das espécies. **Considerações finais:** o laminário produzido neste projeto fornecerá lâminas histológicas de secções de raízes, caules (colmo, estolão, rizoma, haste) e folhas (de plantas C3 e C4) das plantas de interesse forrageiro, para serem estudadas em aulas práticas através da microscopia. As fotos registradas a partir destas lâminas, juntamente com as imagens da morfologia dos órgãos e hábitos, estão no Atlas Botânico Digital.

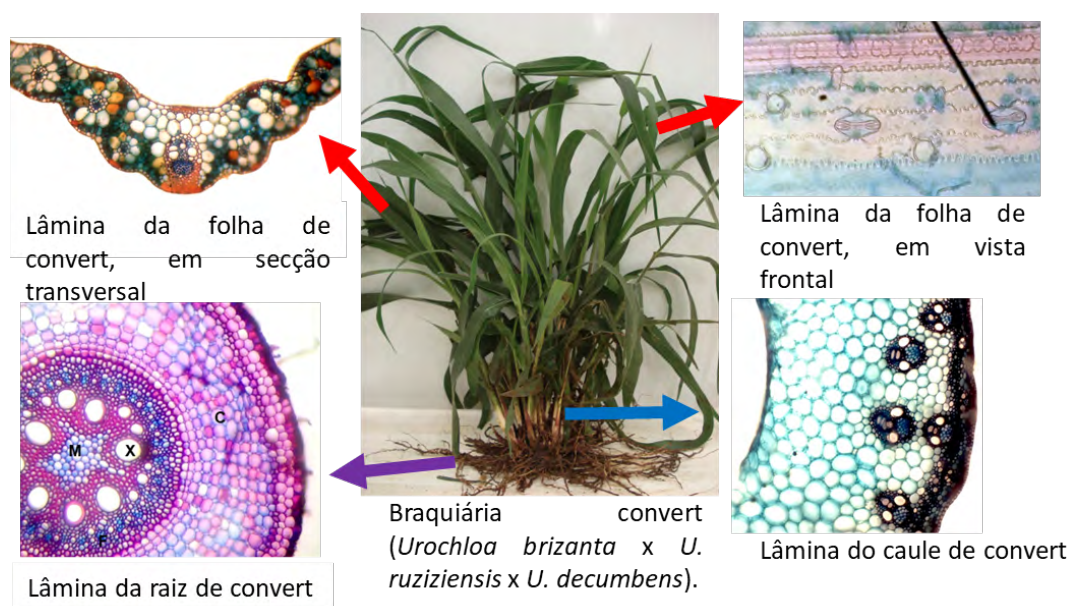
Tabela 1. Informações sobre a taxonomia, o ciclo de vida e o hábito das plantas que constituem o projeto Laminário e Atlas Botânico Digital.

Família	Espécie	Nome popular	Ciclo	Hábito
Asteraceae	<i>Senecio brasiliensis</i>	Maria mole	Perene	Cespitoso
Brassicaceae	<i>Raphanus sativus</i>	Nabo forrageiro	Anual	Herbáceo
Dennstaedtiaceae	<i>Pteridium aquilinum</i>	Samambaia	Perene	Cespitoso
Fabaceae	<i>Arachis pintoi</i>	Amendoim forrageiro	Perene	Estolonífero
	<i>Vicia sativa</i>	Ervilhaca	Anual	Decumbente-trepador
	<i>Glycine max</i>	Soja	Anual	Cespitoso
	<i>Trifolium repens</i>	Trevo branco	Perene	Rizomatoso
	<i>Trifolium pratense</i>	Trevo vermelho	Bianual	Cespitoso

Poaceae	<i>Avena sativa</i>	Aveia branca	Anual	Cespitoso
	<i>Avena strigosa</i>	Aveia preta	Anual	Cespitoso
	<i>Lolium multiflorum</i>	Azevém	Anual	Cespitoso
	<i>Urochloa brizanta</i> <i>x U. ruziziensis x U. decumbens</i>	Braquiária convert	Perene	Cespitoso
	<i>Oriza sativa</i>	Arroz	Anual	Cespitoso
	<i>Paspalum maculosum</i>	----	Perene	Cespitoso
	<i>Paspalum urvillei</i>	Capim melador	Perene	Cespitoso
	<i>Paspalum notatum</i>	Gramma forquilha	Perene	Cespitoso
	<i>Zea mays</i>	Milho	Anual	Cespitoso
	<i>Cynodon dactylon x C. nlemfuensis</i>	Tifton 85	Perene	Estolonífero rizomatoso
	<i>Cynodon dactylon cv jiggs</i>	Jiggs	Perene	Estolonífero rizomatoso
Solanaceae	<i>Cestrum parqui</i>	Coerana	Perene	Arbustivo
Não identificadas	<i>sp1 e sp2</i>	--	Perene	Cespitosas

Fonte: Os Autores (2025).

Figura 1 – Morfologia e anatomia de Braquiária convert



Fonte: Os Autores (2025).

Palavras-chave: Anatomia vegetal, Morfologia vegetal, Taxonomia vegetal.

Financiamento: CHAMADA INSTITUCIONAL Nº 01/2024 – PRAPEG/UDESC

Referências:

FEDER, N.; O'BRIEN, T. P. Plant microtechnique: some principles and new methods. **American Journal of Botany**, St. Louis, v. 55, p. 123–142, 1968.

JOHANSEN, D. **Plant microtechnique**. New York: McGraw-Hill Book Co. Inc, 1940.

KRAUS, J. E.; ARDUIM, M. **Manual básico de métodos em morfologia vegetal**. São Paulo: Edur, 1997.

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE MONITORIA NO APRENDIZADO: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS

Emanuelle Soares Nunez¹
Renata Mendonça Rodrigues²
Kauan Alexsander Prada³
Vallkyria Victoria Moraes⁴

* Vinculado ao Projeto Permanente de Monitoria da disciplina Histologia do Departamento de Enfermagem.

- 1 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Voluntária. E-mail: soaresnunezemanuelle@gmail.com
- 2 Orientador(a) Renata Mendonça Rodrigues
Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: renata.rodrigues@udesc.br.
- 3 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista. E-mail: kauanprada@icloud.com.
- 4 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste. Voluntária. E-mail: mvallkyira@gmail.com

RESUMO

Introdução: A monitoria acadêmica é um espaço de aprendizagem para troca de conhecimento entre acadêmicos. Na disciplina de Histologia, componente curricular fundamental na formação em Enfermagem, são oferecidos conteúdos teóricos em sala de aula, e práticos em laboratório, o que torna o processo ensino-aprendizagem mais complexa. Nesse contexto, a monitoria se torna ainda mais relevante, onde proporciona um espaço complementar para a revisão de conteúdos tanto teórico quanto prático, sanando dúvidas e fortalecendo a compreensão dos demais estudantes. Conforme evidenciado por Natário e Santos (2010), a monitoria promove melhora da qualidade do ensino e proporciona ao discente monitor a oportunidade de criar habilidades valiosas na formação profissional. Além disso, o programa de monitoria oportuniza os estudantes a se aprofundarem em uma área específica, criando uma afeição pela área da docência. Gonçalves *et al.*,

(2021), destacam que a condição de monitor pode beneficiar a aprendizagem dos estudantes, pois os mesmos apresentam maior facilidade de diálogo, o que isso se dá devido às similaridades de idade e de geração entre o monitor e o estudante, já que para ser monitor de uma disciplina, o estudante precisa ter cursado a disciplina e ser aprovado com nota igual e/ou superior a sete. É importante ressaltar que a monitoria é uma estratégia institucional, a qual é prevista como uma parte inserida nos programas de formação universitária. **Objetivo:** Relatar experiências vivenciadas pelos monitores da disciplina de Histologia do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com ênfase nas atividades desenvolvidas, desafios encontrados e contribuições da monitoria no processo de aprendizagem, embasado na literatura. **Desenvolvimento:** Gonçalves *et al.*, (2021) ressaltam que a monitoria colabora com o engajamento acadêmico, assim como o desenvolvimento e enriquecimento das práticas cognitivas. Natário e Santos (2010), afirmam que estudantes assíduos nas monitorias apresentam maior facilidade de aprendizagem, devido ao exercício de interação com os monitores e por revisitar, de várias formas didáticas, o conteúdo da disciplina. O programa de monitoria oferece maior liberdade para questionamentos, onde o monitor lidera o processo de monitoria de forma com que o estudante não tenha receio de cometer erros e se sinta envergonhado. Essa descentralização do aprendizado é benéfica para o docente, estudantes e monitores, pois a partir do sentimento de valorização, ocorre o aperfeiçoamento das habilidades e conhecimentos obtidos (Natário; Santos, 2010). Os monitores de Histologia do curso de Enfermagem, sabendo disso, utilizam como recurso pedagógico o uso de ferramentas interativas, como estudos dirigidos, quizzes, monitorias práticas em laboratório e aulas expositivas, proporcionando o estudante a revisar as lâminas histológicas estudadas em laboratório durante o momento das aulas ministradas com o docente. Ofertam também a possibilidade de rever o conteúdo conforme a dificuldade individual ou da turma, se necessário realizam mais de uma monitoria sobre o mesmo conteúdo. Entre as dificuldades encontradas pelos monitores, destaca-se, o desinteresse de alguns estudantes em participar de monitorias, solicitações de revisões em datas incompatíveis com horários dispostos pelos monitores, além de monitorias que são solicitadas para serem ofertadas de um dia para o outro, dificultando a organização dos monitores em relação aos seus horários e ao material necessário para a monitoria. A equipe de monitores de Histologia consiste em três alunos de diferentes fases/períodos do curso, o que acaba por viabilizar horários diferentes para agendamentos de monitoria. Porém, devido o curso de Enfermagem se apresentar de maneira integral, os horários acabam não se diferenciando acentuadamente. Botelho *et al.*, (2018) descrevem em seu artigo que o problema com horários é algo recorrente, principalmente em universidades integrais, relato que se encaixa com a realidade dos discentes do curso de Enfermagem. Com o objetivo de melhor se encaixar ao perfil da turma, e alcançar a maior número de estudantes, a equipe oferta e realiza em sua maioria as monitorias no período de meio-dia, onde os estudantes permanecem para aguardar as aulas do período vespertino. Essa escolha se mostrou mais estratégica, pois facilita a adesão dos estudantes e também os estudantes que trabalham após as aulas do período da tarde. Os monitores também se disponibilizam a ministrar

monitorias online e nos sábados, conforme demanda solicitada pela turma. **Considerações finais:** A monitoria é uma estratégia de aprendizagem que se mostra benéfica aos estudantes que estão inseridos nela. Para os monitores, é uma forma de rever assuntos já aprendidos, treinar técnicas de oratória e se aproximar da área da docência. Já para os estudantes é uma plataforma de sanar questionamento e interagir com a matéria de forma mais leve. Os estudantes que realizam as monitorias citam que auxiliou para fixar o conteúdo, e sanou dúvidas do assunto ministrado. É indicado aos monitores buscarem estratégias metodológicas interativas que auxiliam melhor compreensão da matéria, tornando o processo de aprendizado mais atrativo aos estudantes. Mesmo tendo em vista algumas dificuldades, tantos os monitores, docentes e estudantes enfatizam da importância da manutenção dos programas de monitoria.

Palavras-chave: Monitoria. Histologia. Ensino Superior.

Referências:

BOTELHO, L. V.; LOURENÇO, A. E. P.; LACERDA, M. G. de; WOLLZ, L. E. B. Academic mentorship and professional training in health: an integrative review. **ABCS Health Sciences**, [S. l.], v. 44, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcs/shs/article/view/1140>

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F.; FREIRE, V. C. C. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - **Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 27, n. 3, p. 355–364, jul. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300007>

GANHOS ACADÊMICOS E PROFISIONAIS NA ATUAÇÃO COMO MONITOR DE PARASITOLOGIA

Izabela Teixeira dos Santos¹
Renata Mendonça Rodrigues²
Caroline Ribeiro Breyer³
Isadora Cardias⁴

* Vinculado ao “Programa de Monitoria de Graduação”.

- 1 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Monitor voluntário.
E-mail: izabela.santos@edu.udesc.br
- 2 Orientador(a) Coordenadora Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste. E-mail: renata.rodrigues@udesc.br
- 3 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste. Monitor voluntário.
E-mail: caroline.breyer@edu.udesc.br
- 4 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste. Monitor bolsista.
E-mail: isadora.cardias@edu.udesc.br

RESUMO

Introdução: a Parasitologia Humana é uma disciplina fundamental e obrigatória na graduação em Enfermagem, voltada ao estudo da fisiopatologia das doenças parasitárias causadas por protozoários e helmintos. Esse campo do conhecimento permite analisar tais enfermidades em diferentes contextos, local, regional, nacional e internacional, correlacionando sua prevalência às condições sanitárias e socioeconômicas. De modo geral, dedica-se à investigação do parasitismo, uma forma particular de interação entre organismos frequentemente associada a agravos de grande impacto para a saúde pública (Silva *et al.*, 2021; Soares; Queiroz, 2023). Considerando a complexidade e a relevância desse componente curricular na formação em saúde, a monitoria acadêmica se configura como recurso pedagógico essencial, sobretudo na Enfermagem. Além de favorecer o aprofundamento teórico e prático, contribui para o desenvolvimento de competências técnicas e para

a vivência de experiências que fortalecem a formação integral, a segurança na assistência e a preparação para os desafios do mercado de trabalho (Silva *et al.*, 2021). Nesse contexto, o aluno-monitor assume o papel de mediador no processo de ensino-aprendizagem, participando do planejamento de estratégias pedagógicas baseadas em um ensino crítico e construtivo, que promove a troca de saberes entre discentes e docentes (Silva *et al.*, 2023). Adicionalmente, a monitoria possibilita ao discente a iniciação à prática docente e o aprimoramento de competências técnicas, comportamentais e pedagógicas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades de liderança e outras aptidões necessárias ao futuro exercício profissional (Silva *et al.*, 2021). **Objetivo:** relatar a experiência e os ganhos acadêmicos e profissionais obtidos durante a atuação de uma monitória bolsista e duas voluntárias nas disciplinas de Parasitologia I e II do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. **Desenvolvimento:** Atuar como monitor de Parasitologia durante a graduação em Enfermagem proporciona ganhos significativos, tanto acadêmicos quanto profissionais, que ultrapassam a vivência em sala de aula e se refletem no futuro exercício da profissão. No campo acadêmico, a monitoria possibilita o aprofundamento do conhecimento teórico e prático sobre os principais parasitos de importância clínica, seu ciclo biológico, formas de diagnóstico laboratorial, manifestações clínicas e medidas de prevenção. O estudante-monitor revisa constantemente os conteúdos, o que favorece a fixação e a consolidação da aprendizagem. Além disso, desenvolve habilidades didáticas, ao transformar conceitos complexos em explicações acessíveis para os colegas, estimulando o julgamento crítico e a autonomia dos estudantes. Essa experiência também contribui para a organização dos estudos, planejamento de atividades, aperfeiçoamento da comunicação científica e até para a construção de uma base sólida para projetos de pesquisa ou iniciação científica. Do ponto de vista profissional, a monitoria desenvolve no estudante monitor competências fundamentais para o exercício da enfermagem. A capacidade de ensinar, orientar e esclarecer dúvidas é diretamente aplicável no dia a dia do enfermeiro, que frequentemente atua como educador em saúde junto a pacientes, famílias e equipes multiprofissionais. O monitor também aprende a lidar com responsabilidades, prazos e gestão de grupos, desenvolvendo liderança e trabalho em equipe, competências altamente valorizadas no mercado de trabalho. Outro ganho relevante é a postura ética e o amadurecimento profissional adquirido no convívio acadêmico, o que contribui para a formação de um enfermeiro mais seguro, crítico e comprometido com a qualidade da assistência. Dessa forma, a experiência da monitoria, mais especificamente da disciplina de Parasitologia, vai além de um papel de apoio didático: trata-se de uma experiência formativa integral, que potencializa a aprendizagem, amplia horizontes acadêmicos e fortalece habilidades essenciais para o exercício da enfermagem, refletindo positivamente tanto na trajetória acadêmica quanto na futura atuação profissional. **Considerações finais:** a experiência de monitoria em Parasitologia demonstra ser uma prática pedagógica enriquecedora, capaz de integrar teoria e prática, fortalecer a formação acadêmica e contribuir para o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e humanas indispensáveis ao exercício profissional da Enfermagem. Para além do apoio didático, essa vivência configura-se como um espaço de amadurecimento pessoal

e profissional, estimulando a autonomia, a responsabilidade, o pensamento crítico e a capacidade de liderança. Assim, a monitoria revela-se como estratégia formativa essencial, que amplia as possibilidades de aprendizado e prepara o estudante para os múltiplos desafios presentes na assistência, no ensino e na pesquisa em saúde.

Palavras-chave: Monitoria. Ensino de Enfermagem. Parasitologia.

Referências:

SILVA, A. K. A. *et al.* Contribuições da monitoria acadêmica para a formação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 33, e-021038, 2021. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/945>

SILVA, A. K. A. *et al.* Percepção de discentes e docentes sobre a monitoria acadêmica na formação em enfermagem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 3, e023155, 2023. Disponível em: <https://mail.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1951>

SILVA, T.M. *et al.* Vivência de monitoria acadêmica na disciplina de parasitologia humana. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 7, pág. 1-7, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8289>

SOARES, J.A.G.; QUEIROZ, T. Elaboração de atlas de parasitologia como auxílio didático no ensino superior. **Revista de Educação, Ciências e Saúde de Juína**, Juína, v. 16, p. 29-37, 2023. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rsd/article/view/612/493>

VIVÊNCIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Aline Nunes de Oliveira¹
Fernanda Karla Metelski²
Clarissa Bohrer da Silva³
Silvania Garcia Meazza⁴
Nataniele Moretto⁴

- 1 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: aline.oliveira2203@edu.udesc.br
- 2 Orientadora. Docente do Departamento de Enfermagem– CEO / UDESC Oeste – E-mail: fernanda.metelski@udesc.br
- 3 Docente do Departamento de Enfermagem– CEO / UDESC Oeste.
- 4 Enfermeira. Secretaria de Saúde de Chapecó.

RESUMO

Introdução: a Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de cuidado e se caracteriza por um conjunto de ações voltadas para a saúde, tanto no âmbito individual quanto coletivo. Essas ações incluem a promoção e proteção da saúde, a prevenção de doenças, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, com o objetivo de oferecer um cuidado integral que traga impactos positivos para a saúde dos indivíduos e das comunidades. A APS constitui a principal porta de entrada do SUS e o ponto de conexão com a Rede de Atenção à Saúde (RAS), devendo ser orientada pelos princípios e diretrizes que envolvem a universalidade, acessibilidade, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, responsabilização, humanização e equidade (Brasil, 2017). O enfermeiro desempenha funções essenciais no cuidado integral, na gestão dos serviços e na educação em saúde, sendo um agente estratégico para a transformação das condições de vida da população. Além disso, o enfermeiro desempenha uma função estratégica que vai além do tratamento de doenças, abrangendo também ações de educação em saúde, acompanhamento de grupos vulneráveis, visitas domiciliares e organização dos processos de trabalho nas unidades básicas de saúde. Essas

atividades são fundamentais para promover o empoderamento da comunidade em relação ao autocuidado e fortalecer o vínculo entre a equipe de saúde e os usuários. Durante o Estágio Curricular Supervisionado II, os acadêmicos participam de diversas atividades que oportunizam o desenvolvimento de atividades gerenciais, de cuidado, educativas e de investigação em saúde e enfermagem. **Objetivo:** relatar a vivência acadêmica na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II realizada em uma Unidade Básica de Saúde. **Desenvolvimento:** trata-se de um relato de experiência sobre a vivência acadêmica na disciplina Estágio Curricular Supervisionado II, a qual integra a 10ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina, com uma carga horária de 504 horas/aula (equivalente a 28 créditos), que está sendo desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), no 2º semestre de 2025. A disciplina propõe várias atividades para os acadêmicos, como: apresentação da descrição do cenário de estágio; desenvolvimento de um caso clínico de família; realização de intervenções em saúde; escrita do relatório de estágio, com a descrição das atividades assistenciais, gerenciais, educativas e investigativas. Este relato aborda a vivência relacionada a elaboração da descrição do cenário de estágio, que requer a construção da análise situacional, destacando a importância do desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Para desenvolver essa atividade, o acadêmico é estimulado a pensar de maneira crítica sobre o contexto em que está inserido, e identificar potencialidade e fragilidades no cenário de prática, o que promove o desenvolvimento de uma postura crítica e fundamentada legal e cientificamente, essencial para a prática profissional. **Compreensão das Necessidades da Comunidade:** esse reconhecimento permite ao acadêmico entender as especificidades da comunidade atendida pela UBSF, como suas demandas de saúde, e as principais vulnerabilidades. Identificação de Potenciais Intervenções: a análise situacional possibilita ao acadêmico perceber lacunas nos serviços ou nas práticas de cuidado que podem ser melhoradas com uma intervenção. Integração com a Equipe de Saúde: o processo de análise situacional também promove uma maior integração com a equipe de saúde da UBSF. Ao identificar as dinâmicas de trabalho, os fluxos de atendimento e as demandas de saúde da unidade, o acadêmico consegue colaborar de maneira mais assertiva com os demais profissionais, contribuindo para a construção de um cuidado mais integral e coordenado. A análise também ajuda o acadêmico, como futuro enfermeiro, no diagnóstico preciso e ações mais eficientes identificar as necessidades mais urgentes e as prioridades de saúde da comunidade (Sampaio *et al.*, 2025). **Considerações finais:** o Estágio Curricular Supervisionado II é essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional, proporcionando uma imersão no cenário de trabalho e experiências que demandam o raciocínio crítico reflexivo para o reconhecimento do território, fundamentais para a tomada de decisões no âmbito da enfermagem, além de oportunizar o desenvolvimento de atividades gerenciais, assistenciais, educativas e investigativas.

Palavras-chave: Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Educação em Enfermagem.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 2.436 de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

SAMPAIO, A. P. F. *et al.* Vivências de acadêmicos de enfermagem em estágio curricular na Atenção Primária à Saúde: relato de experiência. **Saúde em Redes**, v. 11, n. 1, p. 4525, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2025v11n1.4525>

EIXO 2 - Ensino de Pós-Graduação - EPG

INFLUÊNCIA DE SAIS SEQUESTRANTES NA DESCALCIFICAÇÃO DE MICELAS DE CASEÍNA

Fabiana Nunes¹
Elisandra Rigo²
Georgia Ane Raquel Sehn³
Darlene Cavalheiro³
Luana Bettanin³
Rosicler Colet⁴
Danielle Specht Malta⁴
Duana Hanauer⁴

1 Acadêmico(a) do Curso de Mestrado em Ciência
e Tecnologia de Alimentos – CEO / UDESC
Oeste - E-mail: fa_by_n@hotmail.com

2 Orientador (a) Departamento de Engenharia de
Alimentos e Engenharia Química – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: elisandra.rigo@udesc.br

3 Professor (a) Departamento de Engenharia de Alimentos
e Engenharia Química – CEO / UDESC Oeste

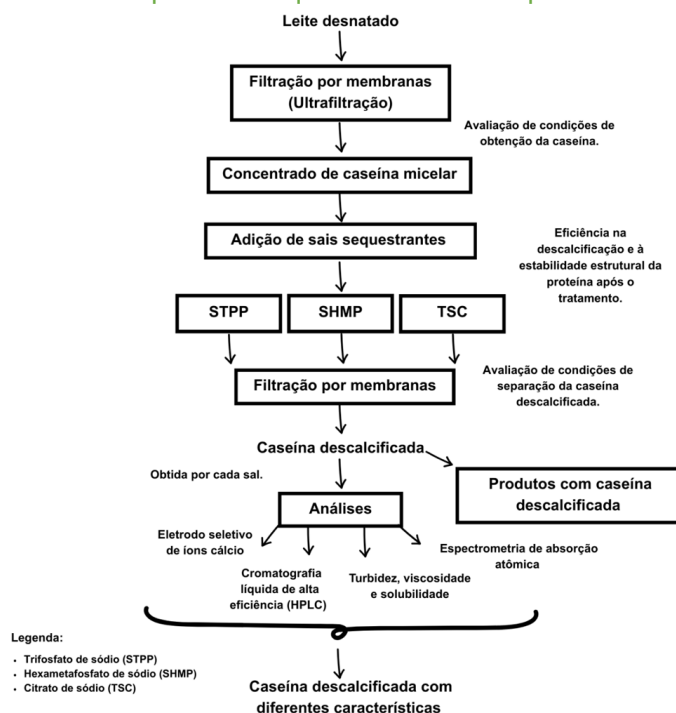
4 Pesquisador (a) Núcleo de Ciência, Tecnologia e Inovação
do Leite NCTI – CEO / UDESC Oeste – Bolsista FAPESC.

RESUMO

Introdução: a concentração de cálcio associada às micelas de caseína desempenha papel essencial na estabilidade estrutural e nas propriedades tecnológicas do leite, influenciando características como emulsificação, gelificação, solubilidade e textura dos produtos lácteos. Alterações nesse equilíbrio mineral podem resultar em benefícios industriais e nutricionais, como maior cremosidade em derivados, melhor dispersibilidade de proteínas e formulações adaptadas a dietas especiais. Assim, a remoção controlada de cálcio da caseína micelar representa uma estratégia promissora tanto para inovação tecnológica quanto para o atendimento de demandas específicas do mercado de alimentos. **Objetivo:** investigar métodos de separação da caseína a partir de leite desnatado para redução do cálcio associado às micelas, utilizando sais sequestrantes com agentes de descalcificação. **Desenvolvimento:** o fluxograma do processo está apresentado na Figura 1, onde o leite desnatado será submetido a processos de filtração por membranas (ultrafiltração), para obtenção do concentrado de caseína micelar. Em seguida, serão adicionados diferentes sais sequestrantes (trifosfato de sódio

(STPP), hexametáfosfato de sódio (SHMP) e citrato de sódio (TSC)) em condições controladas de pH e temperatura, atuando na remoção ou redução do cálcio presente nas micelas de caseína. Após o tratamento, as fases serão separadas por filtração ou centrifugação, e as amostras caracterizadas quanto à eficiência de descalcificação e à estabilidade estrutural da proteína. As análises incluirão quantificação de cálcio inicial e residual por eletrodo seletivo de íons, espectrometria de absorção atômica, a quantificação de caseína por cromatografia líquida de alta eficiência (HPLC), além de turbidez, viscosidade e solubilidade, verificando o comportamento dos diferentes sais na eficiência da descalcificação. **Considerações finais:** espera-se obter caseína micelar com diferentes características e graus de descalcificação, dependendo do sal aplicado. O citrato de sódio tende a promover maior solubilização, enquanto polifosfatos como SHMP e STPP podem favorecer a desestabilização micelar. Tais modificações deverão impactar positivamente nas propriedades como estabilidade coloidal, capacidade de gelificação e funcionalidade tecnológica, resultando em ingredientes proteicos mais versáteis. Dessa forma, a pesquisa contribuirá para o avanço científico sobre interações cálcio-proteína e para a inovação industrial, possibilitando o desenvolvimento de produtos lácteos ou não lácteos com características diferenciadas, além de formulações voltadas a dietas especiais.

Figura 1 – Fluxograma do processo de descalcificação da caseína micelar por sais sequestrantes e suas potenciais aplicações.



Fonte: Os Autores (2025).

Palavras-chave: Remoção de cálcio, Acidificação, Filtração por membranas

Financiamento: ICL Aditivos e Ingredientes LTDA e Edital de chamada Pública FAPESC 33/2024, termo de outorga 2024TR002025.

Agradecimento: Agradecemos a UDESC, a ICL Aditivos e Ingredientes LTDA e a FAPESC pelo apoio financeiro e de recursos humanos.

A EVITABILIDADE DA MORTALIDADE INFANTIL EM CHAPECÓ-SC

Paola Sabino da Silva¹
Lucimare Ferraz²
Caroline Bruxel³
Lucineia Ferraz⁴
Rafael Gué Martini⁵

1 Doutoranda do Doutorado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde – CEO /UDESC Oeste – Bolsista PROMOP. E-mail: paola.sabino2012@gmail.com

2 Orientadora, docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: lucimare.ferraz@udesc.br

3 Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde – CEO /UDESC Oeste.

4 Docente do Departamento de Enfermagem CEO / UDESC Oeste.

5 Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

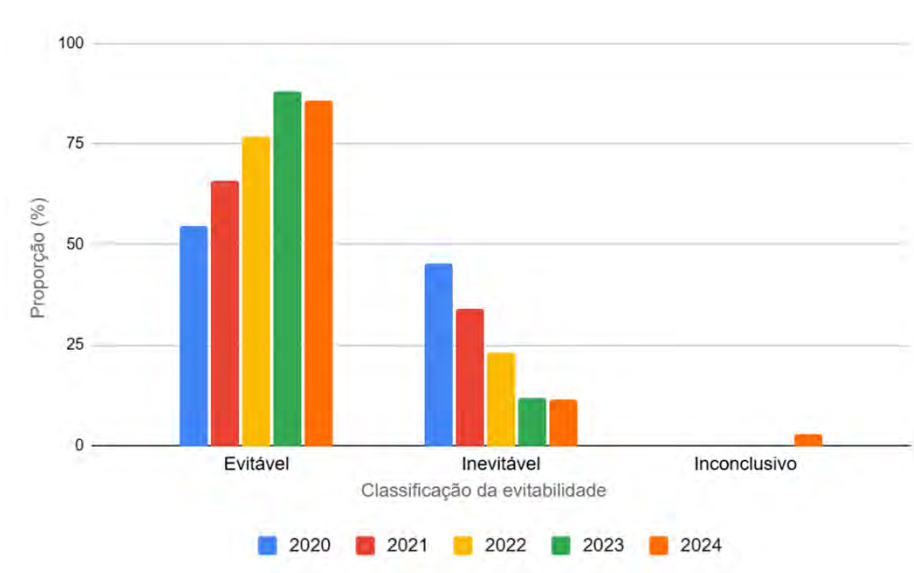
RESUMO

Introdução: a taxa de mortalidade infantil indica o risco de óbito entre os nascidos vivos durante o primeiro ano de vida e reflete as condições sociais da população e as vulnerabilidades relacionadas ao contexto socioeconômico, à qualidade do atendimento e ao acesso aos serviços de saúde. Entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a meta 3.2 estabelece um comprometimento com o fim das mortes evitáveis de recém-nascidos, sendo o objetivo para o Brasil, atingir uma taxa de mortalidade neonatal de 5 ou menos mortes por 1.000 nascidos vivos até 2030 (UN IGME, 2025). **Objetivo:** analisar a evitabilidade dos óbitos infantis, com base nos dados de 2020 a 2024 para residentes de Chapecó. **Metodologia:** a análise da evitabilidade dos óbitos infantis, foi realizada através do banco de dados secundários do Comitê de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal de Chapecó, contendo os casos de residentes de Chapecó entre os anos de 2020 e 2024. Foi empregada a Lista de Causas de Mortes Evitáveis por Intervenções do SUS em menores de 5 anos,

segundo as classificações: reduzíveis por ações de imunoprevenção; reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação, parto, feto e recém-nascido; reduzíveis por ações adequadas de diagnóstico e tratamento; reduzíveis por ações adequadas de promoção à saúde, vinculadas a ações adequadas de atenção à saúde; causas de morte mal definidas; e demais causas (não claramente evitáveis). Resultados e Discussões: as causas de mortes evitáveis ou reduzíveis são definidas como aquelas preveníveis, total ou parcialmente, por ações efetivas dos serviços de saúde que estejam acessíveis em um determinado local e época (Malta, 2007). Decorrem de uma combinação de fatores biológicos, sociais, culturais e de falhas do sistema de saúde (Brasil, 2009). A análise da distribuição dos óbitos infantis segundo a evitabilidade no município de Chapecó, no período de 2020 a 2024, evidencia uma mudança no perfil desses eventos. No período analisado 72,5% do total de óbitos infantis, foram classificados como evitáveis. Na análise anual, em 2020, foi observado a menor porcentagem de óbitos evitáveis, com 54,8% dos casos. Nos anos seguintes, verificou-se crescimento progressivo desse percentual, alcançando 88,0% em 2023, seguido por uma ligeira redução em 2024, com 85,7% de óbitos infantis evitáveis. A análise da distribuição dos óbitos infantis segundo a Lista de Causas de Mortes Evitáveis revela que, a maior parte dos óbitos concentrou-se em causas reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação, variando de 38,1% em 2020 a 68,0% em 2023, com uma média de 46,7% dos casos evitáveis no período analisados. Esse grupo manteve-se como o principal determinante dos óbitos evitáveis ao longo de todo o período, evidenciando fragilidades persistentes na qualidade e cobertura da atenção pré-natal. No que se refere às causas reduzíveis por adequada atenção ao parto e as reduzíveis por adequada atenção ao recém-nascido, embora em menor magnitude, estiveram presentes de forma recorrente, representando, respectivamente, entre 4,0% e 10,3% dos óbitos e entre 2,9% e 7,7% ao longo da série. Esses achados reforçam a importância da qualificação da assistência obstétrica e neonatal imediata. Observa-se, ainda, um aumento expressivo na participação das causas reduzíveis por ações adequadas de diagnóstico e tratamento, que em 2024 corresponderam a 37,1% dos óbitos, em contraste com valores inferiores a 10% nos anos anteriores. Esse crescimento esteve atrelado principalmente às doenças do aparelho respiratório, sendo responsáveis por 61,5% dos casos dessa categoria, o que pode indicar falhas no acesso oportuno e na resolutividade da rede assistencial frente a condições potencialmente tratáveis. As causas reduzíveis por ações de promoção à saúde mantiveram-se relativamente estáveis, variando entre 4,8% e 8,6% ao longo dos anos, sugerindo que, embora presentes, essas falhas não constituem o eixo central da mortalidade infantil no município. Ressalta-se, ainda, a presença de dois óbitos (4,9%) por causas imunopreveníveis em 2021, associados a Pandemia da Covid-19. De forma geral, 4 em cada 5 mortes de crianças poderiam ter sido evitadas por meio de ações eficazes de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento adequado ou atenção qualificada durante a gestação, o parto e o acompanhamento do bebê. **Considerações finais:** a análise da mortalidade infantil em Chapecó, com base na Lista de Causas de Mortes Evitáveis, revela que a maioria dos óbitos poderia ser prevenida. As principais causas estão relacionadas a falhas na atenção pré-natal, somadas a deficiências no diagnóstico e tratamento oportuno na primeira infância. Estes resultados funcionam como um importante indicador da efetividade dos serviços de saúde e apontam para uma clara oportunidade de reduzir

a mortalidade infantil no município. Para isso, é fundamental fortalecer as políticas públicas e qualificar os serviços de saúde, com foco na assistência pré-natal, no parto seguro e humanizado, e no acompanhamento contínuo da criança durante seu primeiro ano de vida.

Figura 1 – Evitabilidade dos Óbitos Infantis, Chapecó-SC, 2020-2024



Fonte: Comitê Municipal de Prevenção da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal de Chapecó-SC (2025)

Palavras-chave: Mortalidade Infantil, Qualidade da Assistência à Saúde, Registros de Mortalidade.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_obito_infantil_fetal_2ed.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.

MALTA, D. C. *et al.* **Lista de causas de mortes evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v.16, n.4, p.233-244, 2007. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v16n4/v16n4a02.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2025.

UNITED NATIONS INTER-AGENCY GROUP FOR CHILD MORTALITY ESTIMATION (UN IGME). **Levels & Trends Child Mortality - Report 2024**. Nova York: United Nations Children's Fund (UNICEF), 2025. Disponível em: <https://data.unicef.org/resources/levels-and-trends-in-child-mortality-2024/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

A PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS PELO ENFERMEIRO: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA PRÁTICA CLÍNICA

Fernanda Norbak Dalla Cort¹
Leila Zanatta²

1 Acadêmico(a) do Curso de Doutorado Profissional em
Enfermagem na Atenção Primária à Saúde – CEO/
UDESC Oeste. E-mail: fernandanorbak@outlook.com

2 Orientador(a) do Doutorado Profissional em
Enfermagem do Departamento de Enfermagem – CEO/
UDESC Oeste – E-mail: leilazanatta@gmail.com

RESUMO

Introdução: a Lei nº 7.498/86, que regulamenta o exercício da Enfermagem no Brasil, define as funções e atividades atribuídas ao enfermeiro. Nesse contexto, o artigo 11, inciso “c”, estabelece que é de competência do enfermeiro a prescrição de medicamentos previamente determinados em programas de saúde pública e em conformidade com rotinas aprovadas pela instituição de saúde. Além disso, o Parecer nº 03/2023 do COFEN, juntamente com orientações da Anvisa, reforça a legitimidade e a importância do conhecimento técnico-científico do enfermeiro na prática clínica. No entanto, persistem desafios estruturais, educacionais, culturais e legais, que demandam discussões mais aprofundadas sobre a competência prescritiva do enfermeiro como uma dimensão do cuidado em saúde. Canet-Vélez *et al.*, (2023) descrevem que a prescrição de enfermagem é compreendida como a capacidade do enfermeiro de selecionar e indicar técnicas, medicamentos e produtos para a saúde, com o objetivo de atender às necessidades dos indivíduos sob seus cuidados. **Objetivo:** realizar uma revisão bibliográfica sobre a competência prescritiva do enfermeiro, destacando os principais benefícios, os desafios enfrentados e as perspectivas futuras da prática citada. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre a prática da prescrição de medicamentos pelo enfermeiro. A pesquisa foi realizada nas plataformas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google acadêmico e PubMed, abrangendo publicações dos últimos cinco anos. Utilizaram-se os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “prescrição”, “enfermeiro”, “medicamentos” combinados por meio do operador booleano AND, para o refinamento das buscas. Foram selecionados quatro artigos científicos de

acesso aberto, que, após leitura criteriosa e análise de conteúdo, compuseram o escopo da revisão. Como critérios de inclusão, consideraram-se publicações em formato de artigo científico, disponíveis integralmente e que apresentassem relação direta com o objetivo da presente pesquisa. **Resultados e Discussão:** o estudo de Jodaki *et al.*, (2024), reforça que a prescrição de medicamentos por enfermeiros traz diversos benefícios para o sistema de saúde e para a qualidade do cuidado prestado. Entre as vantagens destacam-se: a continuidade do atendimento ao paciente, a ampliação do acesso a medicamentos – especialmente em regiões vulneráveis –, maior eficiência na administração terapêutica, diminuição do tempo de espera no atendimento e redução dos custos para os sistemas de saúde. Além disso, complementa que a prática fortalece o papel do enfermeiro como cuidador, promovendo maior autonomia profissional e aumento da satisfação dos pacientes. Apesar dos avanços, persistem diversos desafios que dificultam a consolidação da prescrição de enfermagem. Entre os principais obstáculos estão questões legais e regulatórias, limitações na formação profissional, resistência de outras categorias prescritoras, uma cultura organizacional ainda resistente, reconhecimento profissional desigual e a falta de capacitação específica em farmacologia (Naderi *et al.*, 2023). Também se destacam as limitações no catálogo de medicamentos permitidos, pois a maioria dos medicamentos que o profissional pode prescrever estão pré-estabelecidos dentro de protocolos específicos (Canet-Vélez *et al.*, 2023). Como perspectivas para a superação dessas barreiras, os estudos apontam como alternativas: ampliar o catálogo de medicamentos passíveis de prescrição pelos enfermeiros, normalizar a prescrição de enfermagem perante a sociedade, por meio de ações educativas e comunicacionais, promover, dentro da própria categoria, o fortalecimento da prescrição como uma atribuição legítima e integrada às demais funções do cuidado, garantir reconhecimento institucional e suporte externo à responsabilidade assumida pelos profissionais prescritores, oferecer formação continuada em farmacologia, com foco na segurança do paciente e rever diretrizes legais (Lima *et al.*, 2021; Canet-Vélez *et al.*, 2023). No cenário internacional, a prescrição de enfermagem é legal em diversos países, como EUA, Reino Unido, Canadá e Austrália. Na Europa, a Irlanda e Catalunha, por exemplo, são referências no contexto, influenciando práticas e evidências científicas sobre o tema. A valorização da prática deve estar apoiada em evidências científicas provenientes de contextos internacionais, que mostram impactos positivos nos desfechos clínicos, no empoderamento profissional e no fortalecimento da identidade da enfermagem. Os benefícios dessa prática não se limitam aos profissionais, mas se estendem à coletividade, promovendo cuidados mais resolutivos, acessíveis e humanizados (Jodaki *et al.*, 2024). **Considerações finais:** a competência prescritiva do enfermeiro representa um avanço significativo no modelo de atenção à saúde, potencializando autonomia profissional, eficiência no atendimento e transformação na prática clínica. Dessa forma, evidencia-se que a prescrição de medicamentos pelos enfermeiros é uma dimensão crescente e relevante do cuidar em saúde contemporâneo, porém requer investimentos em educação, políticas e estrutura organizacional para se consolidar de forma sustentável e segura.

Palavras-chave: Prescrição não médica, Prescrições de medicamentos, Enfermagem.

Referências:

CANET-VÉLEZ, O. *et al.* Experiences of Spanish nurses in the rollout of nurse prescribing: a qualitative study. **Frontiers in Public Health**, v. 11, 12 maio 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/publichealth/articles/10.3389/fpubh.2023.1163492/full>. Acesso em: 15 ago. 2025.

JODAKI, K.; ABBASI, M.; DEHGHAN NAYERI, N. Nurses' experiences of practical challenges associated with nurses' prescription: a qualitative study. **Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research**, v. 29, n. 1, p. 105–112, jan. 2024. Disponível em: https://journals.lww.com/ijnmr/fulltext/2024/29010/nurses__experiences_of_practical_challenges.16.aspx. Acesso em: 15 ago. 2025.

LIMA, W.C. *et al.* Prescrição de medicamentos por enfermeiros: opinião de médicos e enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 806–817, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22890>. Acesso em: 15 ago. 2025.

NADERI, A. *et al.* Physicians' attitudes towards the development of the nurse prescribing role in critical care and emergency departments. **BMC Nursing**, v. 22, art. 484, 19 dez. 2023. Disponível em: <https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-023-01656-4>. Acesso em: 15 ago. 2025.

CONSTRUÇÃO DE UM *CHECKLIST* DE SEGURANÇA TRANSFUSIONAL - VERSÃO 1

Maíra Cássia Borges de Oliveira¹
Rosana Amora Ascari²

1 Mestranda do Programa de Pós-graduação
em Enfermagem da UDESC Oeste – Bolsista
FAPESC. E-mail: mairaccassia@gmail.com

2 Orientadora, Professora Adjunta do
Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: rosana.ascari@udesc.br

RESUMO

Introdução: a transfusão de hemocomponentes é uma terapêutica moderna, que tem como objetivo restabelecer os componentes sanguíneos em deficiência devido perdas agudas ou crônicas (Farias *et al.*, 2025). A segurança transfusional é um conjunto de práticas e procedimentos realizados para garantir que a transfusão do hemocomponente seja realizada de forma segura e eficaz com vistas à proteção do paciente, uso racional do sangue e melhora dos resultados clínicos. **Objetivo:** descrever a estruturação da versão nº1 do *checklist* de segurança transfusional para ser implementado na hemorrede catarinense a partir do diagnóstico situacional da realidade. Método: trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo realizado com bioquímicos, biomédicos e enfermeiros que atuam em Agência Transfusional (AT) no Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC). O instrumento utilizado para a coleta de dados foi em formato de pesquisa *online*, disponibilizado via *Google Forms*®. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma universidade pública no estado de Santa Catarina, sob parecer nº 7.612.377 e Certificado de Apresentação Ética (CAAE) nº 86750225.4.0000.0118, em 2025, e teve a Secretaria de Estado da Saúde como instituição ética coparticipante. Resultados: os elementos importantes sinalizados para a construção do *checklist* de segurança transfusional foram divididos conforme as etapas transfusionais, a saber, a) etapa pré-analítica (antes da realização dos testes e transfusão do hemocomponente): conferência da Solicitação de Serviço Hemoterápico (SSH) com diagnóstico e indicação clínica preenchidos corretamente; conferência da identificação correta do paciente e amostra pré-transfusional (nome completo, data de nascimento, número de prontuário); conferência na SSH conforme as informações de tipo e quantidade de hemocomponentes solicitados;

termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo paciente ou responsável; conferência de prescrição de transfusão em prontuário físico ou eletrônico e em caso de solicitação de transfusão de emergência, conferir se o termo de autorização de transfusão foi preenchido, assinado pelo médico e está junto com os demais documentos; b) etapa analítica (realização dos registros e testes pré-transfusoriais): conferir se os dados da SSH e amostra pré-transfusional coletadas são iguais; realizar os testes pré-transfusoriais e registrar os resultados obtidos; seleção de hemocomponentes conforme o diagnóstico do receptor; realizar a dupla conferência antes de ir para fase pós analítica; b) etapa pós-analítica (transfusão do hemocomponente): monitoramento dos sinais vitais: antes da transfusão, nos primeiros 10-15 minutos e no final transfusão; realizar o vínculo da bolsa x paciente, realizando a inspeção visual, conferir os dados do cartão transfusional com a solicitação e assinar no campo do responsável pela liberação; conferência da identificação ativa do paciente no momento da transfusão do hemocomponente (dupla checagem); registro da entrega para setores fechados (que realize o ato transfusional); observação rigorosa para reações transfusionais e notificação de eventos adversos; registro completo da transfusão no prontuário e na solicitação de serviço hemoterápico (número e tipo do hemocomponente, SSVV, data, hora e profissional) e se houve intercorrências. A versão nº1 do *checklist* enviada para validação de conteúdo apresentou a estrutura conforme a figura 1. **Conclusão:** a partir dos achados, acredita-se que o *checklist* pode contribuir significativamente para o aumento na segurança do processo transfusional.

Figura 1 – *Checklist* de Segurança Transfusional Versão 1 – JUN/2025. Chapecó-SC.



PPGENF
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ENFERMAGEM

CHECKLIST DE SEGURANÇA TRANSFUSIONAL – 1ª VERSÃO JUN/25

NOME DO PACIENTE: _____ DATA DE NASCIMENTO: _____ PRONTUÁRIO _____ LEITO: _____

ETAPA PRÉ-ANALÍTICA		ETAPA ANALÍTICA		ETAPA PÓS-ANALÍTICA	
CONFIRMAR	CHECAGEM	CONFIRMAR	CHECAGEM	CONFIRMAR	CHECAGEM
Todos os campos da SSH estão devidamente preenchidos e assinados pelo médico solicitante?	☐ sim ☐ não ☐ não se aplica	Os dados da amostra pré-transfusional conferem com os dados da SSH?	☐ sim ☐ não ☐ não se aplica	A inspeção visual do hemocomponente está conforme?	☐ sim ☐ não ☐ não se aplica
O hemocomponente solicitado, quantidade e procedimentos especiais estão de acordo com o diagnóstico do paciente?	☐ sim ☐ não ☐ não se aplica	O hemocomponente solicitado na SSH está disponível?	☐ sim ☐ não ☐ não se aplica	Os sinais vitais do receptor foram aferidos antes da transfusão, nos primeiros 10-15 minutos e ao final transfusão?	☐ sim ☐ não ☐ não se aplica
O hemocomponente solicitado está prescrito no prontuário do paciente? Caso seja reserva cirúrgica assinalar com "não se aplica"	☐ sim ☐ não ☐ não se aplica	O hemocomponente atende as necessidades do paciente no que diz respeito à prova de compatibilidade (se aplicável), fenotipagem, volume e quantidade necessária?	☐ sim ☐ não ☐ não se aplica	O receptor possui acesso venoso viável?	☐ sim ☐ não ☐ não se aplica
O paciente e/ou familiar assinou o TCLE?	☐ sim ☐ não ☐ não se aplica	Os resultados dos exames realizados conferem com os resultados encontrados no histórico pré-transfusional?	☐ sim ☐ não ☐ não se aplica	A dupla conferência do hemocomponente a beira-leito foi realizada?	☐ sim ☐ não ☐ não se aplica
Foi coletada amostra pré-transfusional? Caso seja amostra válida assinalar com "não se aplica"	☐ sim ☐ não ☐ não se aplica	Na presença da Pesquisa de Anticorpos Irregulares positiva, o setor de internação e médico solicitante foram avisados dos achados laboratoriais?	☐ sim ☐ não ☐ não se aplica	O receptor apresentou algum sinal de reação transfusional?	☐ sim ☐ não ☐ não se aplica
Se sim, todos os dados da etiqueta de identificação estão devidamente preenchidos, sem abreviaturas?	☐ sim ☐ não ☐ não se aplica	No caso de hemocomponente não compatível, o médico solicitante assinou o termo de responsabilidade pela não compatibilidade?	☐ sim ☐ não ☐ não se aplica	O receptor apresentou algum evento adverso durante a transfusão do hemocomponente?	☐ sim ☐ não ☐ não se aplica
Em caso de solicitação de transfusão de emergência, o termo de autorização de transfusão foi preenchido, assinado pelo médico e está junto com os demais documentos?	☐ sim ☐ não ☐ não se aplica	Realizada dupla conferência da etiqueta de prova cruzada do hemocomponente x SSH antes da transfusão sair da AT?	☐ sim ☐ não ☐ não se aplica	Os registros foram devidamente realizados no prontuário do receptor?	☐ sim ☐ não ☐ não se aplica

Fonte: Banco de dados dos Autores (2025).

Palavras-chave: Transfusão de Sangue, Segurança Transfusional, Enfermagem.

Financiamento: Fundação de Apoio e Amparo à Pesquisa de Santa Catarina – FAPESC.

Referências:

FARIAS, V. F. R. *et al.* Análise do perfil de transfusões de hemocomponentes em um hospital de Belém do Pará no ano de 2022. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. e19685, 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/19685>

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA A PREVENÇÃO DA DENGUE

Karina Verginia Giachini¹
Elisangela Argenta Zanatta²

1 Mestranda do Curso de Mestrado em Enfermagem na
Atenção Primária à Saúde – CEO / UDESC Oeste –
Bolsista PROMOP. E-mail: karinagiachini31@gmail.com

2 Orientadora. Departamento de Enfermagem – CEO /
UDESC Oeste – E-mail: elisangela.zanatta@udesc.br

RESUMO

Introdução: o mosquito *Aedes aegypti* é o vetor responsável pela transmissão de arboviroses como dengue, chikungunya, zika e febre amarela (Kamal *et al.*, 2023). Este mosquito representa um problema de saúde pública relevante em termos de morbidade e mortalidade, especialmente em países localizados em regiões tropicais e subtropicais do mundo (Aliaga-Samanez *et al.*, 2021). Em relação a Dengue, salienta-se que a situação epidemiológica com alta incidência em Santa Catarina, com um aumento significativo de casos e óbitos nos últimos anos. O combate à dengue exige estratégias integradas que envolvam educação, mobilização social e inovação tecnológica. Neste contexto, as Tecnologias Educativas surgem como aliadas nesse processo, ampliando o alcance e a eficácia das ações de educação em saúde. Essas, ao serem aplicadas em contextos educativos, potencializam a autonomia dos sujeitos e favorecem aprendizagens significativas (Pavinati *et al.* 2022). **Objetivos:** desenvolver um vídeo animado sobre a prevenção da Dengue voltado para crianças; realizar a validação de conteúdo do roteiro e *storyboard* do vídeo, com profissionais que atuam no Programa de Controle do *Aedes aegypti*; realizar a validação áudio imagética do vídeo com crianças. **Metodologia:** pesquisa metodológica, de abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza aplicada. Vinculada a macro pesquisa Repositório Digital, Tecnológico, Temático: Criança e Adolescente, do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da UDESC. Foi desenvolvida em três etapas: desenvolvimento; validação; e aplicação do recurso tecnológico. Na primeira etapa, foram elaborados o roteiro e o *storyboard* do vídeo educativo animado. Essa etapa teve suporte de um profissional de produção audiovisual, cinema e vídeo. Na segunda etapa ocorreu a validação de conteúdo do roteiro e *storyboard*. Para esta validação foram convidados profissionais que cumpriram com os seguintes critérios de inclusão: ter nível superior, ser membro da equipe do Programa de Controle do

Aedes aegypti ou da Atenção Primária à Saúde, no mínimo, há seis meses, em um dos municípios que compõe a 4º Regional de Saúde de Chapecó, Santa Catarina, ou realizar e/ou supervisionar atividades de educação em saúde vinculadas ao Programa Saúde na Escola. Na última etapa ocorreu a aplicação do recurso tecnológico e a validação áudio-imagética do vídeo com estudantes do Ensino Fundamental, séries iniciais de uma Escola Estadual de Educação Básica. Para a etapa da validação áudio imagética, os critérios de inclusão dos estudantes foram: estar matriculado e frequentando a escola, ser estudante do Ensino Fundamental, séries iniciais, ter autorização dos pais para participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados e Discussão:** foi desenvolvido, validado e avaliado um vídeo animado voltado para crianças com duração de quatro minutos e 34 segundos. O conteúdo do roteiro e *storyboard* foram validados por 19 profissionais especialistas, com Índice de Validade de Conteúdo global igual a 0,99 e a validação áudio imagética do vídeo foi realizada pelo público-alvo, com 45 crianças e obteve Índice de Validade de Conteúdo global igual a 0,93. Durante o processo de produção e validação da tecnologia educativa, as sugestões e observações tanto dos profissionais especialistas quanto das crianças – nas etapas de validação do roteiro, do *storyboard* e do conteúdo áudio-imagético do vídeo contribuíram significativamente para complementar e qualificar o produto proposto. As tecnologias educacionais em formato de vídeo animado configuram-se como uma ferramenta poderosa para promover o engajamento das crianças na prevenção da dengue; é um recurso pedagógico que vem se destacando por sua capacidade de engajar crianças e favorecer a compreensão de temas complexos por meio de linguagem acessível e lúdica (Oliveira *et al.* 2024). **Considerações finais:** essa pesquisa atingiu os objetivos de construir um vídeo animado sobre a prevenção da dengue. As etapas de validação de conteúdo e áudio imagética mostraram-se importantes para a qualificação da tecnologia e os resultados obtidos foram satisfatórios, comprovando que o vídeo tem potencial para auxiliar as crianças na prevenção da dengue.

Palavras-chave: Dengue, Filme e Vídeo Educativo, Tecnologia Educacional.

Referências:

- ALIAGA-SAMANEZ, A. *et al.* Worldwide dynamic biogeography of zoonotic and anthroponotic dengue. **PLoS Negl Trop Dis.**, v. 15, n. 6, e0009496, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0009496>
- KAMAL, A. S. M. M. *et al.* Relationship between Urban Environmental Components and Dengue Prevalence in Dhaka City-An Approach of Spatial Analysis of Satellite Remote Sensing, Hydro-Climatic, and Census Dengue Data. **Int J Environ Res Public Health**, v. 20, n. 5, p. 3858, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36900868/>
- OLIVEIRA, R. S. O. *et al.* Educação digital: Conceitos, tipologias e tecnologias digitais educacionais. **Revista ft Educação**, v. 28 – edição 130/jan, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/educacao-digital-conceitos-tipologias-e-tecnologias-digitais-educacionais/>
- PAVINATI, G. *et al.* Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. 2022; v. 26, n. 3, p.328-349, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8844>

IMPLEMENTAÇÃO DO SERVIÇO DE TELEATENDIMENTO EM NEUROLOGIA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Bruxel¹
Lucimare Ferraz²
Paola Sabino da Silva³

1 Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem
na Atenção Primária à Saúde – CEO / UDESC Oeste –
Bolsista Promop. E-mail: caroline.bruxel@edu.udesc.br

2 Orientadora do Departamento de Enfermagem – CEO
/ UDESC Oeste – E-mail: lucimare.ferraz@udesc.br

3 Doutoranda do Doutorado Profissional em Enfermagem
na Atenção Primária à Saúde – CEO / UDESC Oeste.

RESUMO

Introdução: A crescente demanda por consultas em neurologia pediátrica tem revelado uma importante preocupação diante da escassez de profissionais especialistas na área, impactando diretamente o acesso e a continuidade do cuidado especializado para crianças. Diante dessa realidade, a implementação do teleatendimento surgiu como uma alternativa viável para garantir o acompanhamento neurológico, especialmente em áreas com baixa oferta de profissionais. **Objetivo:** relatar a experiência da implantação do serviço de teleatendimento em neurologia pediátrica, como uma tecnologia de cuidado, para as crianças atendidas na rede pública do município de Chapecó-SC. **Desenvolvimento:** este relato descreve a experiência da organização e execução de consultas pediátricas com neurologista por meio de teleatendimento, realizadas na Clínica da Mulher, com foco na humanização e acessibilidade. O Ministério da Saúde, através da Portaria GM/MS Nº 1.348, vendo a necessidade de ampliar o acesso à saúde em regiões com baixa cobertura assistencial e dificuldade de acesso a serviços especializados dispôs sobre as ações e serviços de Telessaúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de regulamentar e operacionalizar o emprego de tecnologias. Essa iniciativa visa promover ações mais eficazes de cuidado à população, especialmente em áreas vulneráveis, contribuindo para a redução de desigualdades e a melhoria contínua da saúde pública. Para viabilizar o teleatendimento em

neurologia pediátrica no município de Chapecó-SC, foi estruturado um consultório na Clínica da Mulher Chapecoense, equipado com computador e ambiente lúdico voltado para o público infantil, com brinquedos e materiais que promovem conforto e distração durante a consulta. A presença de um profissional da enfermagem é fundamental nesse processo, atuando como mediador entre o paciente, a família e o neurologista, auxiliando na comunicação, na realização de orientações e no suporte técnico. As consultas são realizadas em horários alternativos, incluindo o período noturno e aos sábados, com o objetivo de atender às necessidades das famílias que possuem dificuldades de comparecimento em horários convencionais. Para reduzir o absenteísmo, são enviadas mensagens via celular com informações sobre data e horário da consulta, além da entrega de agendamentos físicos às famílias. Segundo Captan *et al.*, (2024), a transformação digital na saúde impulsionou o uso do teleatendimento como estratégia de cuidado, inclusive na atenção pediátrica. No entanto, o distanciamento físico pode comprometer aspectos fundamentais da humanização, como o acolhimento, a escuta ativa e o vínculo afetivo. O Ministério da Saúde através da Política Nacional de Humanização (PNH) orienta que o cuidado deve ser centrado no sujeito, respeitando sua singularidade e promovendo práticas que envolvam empatia, diálogo e participação familiar. A humanização no atendimento remoto exige estratégias específicas, como linguagem acessível, uso de recursos lúdicos e envolvimento dos cuidadores. A experiência de teleatendimento na atenção primária, conforme relato de Costa *et al.*, (2022), mostra que a adaptação dos serviços durante a pandemia exigiu criatividade e reorganização das práticas de cuidado. O uso de tecnologias como chamadas de vídeo e aplicativos de mensagens permitiu manter o vínculo com os pacientes, mas também evidenciou a necessidade de estratégias para compensar a ausência do contato físico, essencial no cuidado infantil. A humanização no teleatendimento pediátrico requer ambiente virtual acolhedor, participação ativa da família, uso de linguagem lúdica e acessível, além da formação continuada dos profissionais. **Conclusão:** a experiência com o teleatendimento em neurologia pediátrica demonstrou ser uma estratégia eficaz para ampliar o acesso ao cuidado especializado, mesmo em contextos de escassez de profissionais. A organização do ambiente, o suporte da equipe de enfermagem e a flexibilização de horários foram elementos-chave para o sucesso da iniciativa. Além disso, esta tecnologia de cuidado, possibilita uma comunicação ativa com as famílias contribuiu significativamente para a adesão ao serviço, reforçando a importância de ações integradas e humanizadas na atenção à saúde infantil.

Palavras-chave: Teleatendimento, Neurologia Pediátrica, Tecnologia, Cuidado.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH):** humanizaSUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
- CATAPAN, S. C. *et al.* Teleassistência no Sistema Único de Saúde brasileiro: onde estamos e para onde vamos? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 7, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2024.v29n7/e03302024/pt/>. Acesso em: 19 ago. 2025.
- COSTA, F.J.S.; COSTA, K.F.L. O teleatendimento na atenção Primária à Saúde em tempos de pandemia da COVID-19: um relato de experiência. **Saúde em Redes**, v. 8, n. 3, 2022, p. 393. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0002-9801-961X>. Acesso em: 19 set. 2025.
- Brasil. Ministério da Saúde. **PORTARIA GM/MS Nº 1.348, DE 2 DE JUNHO DE 2022**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-1.348-de-2-de-junho-de-2022-405224759>. Acesso em: 16 agos. 2025.
- SILVA, J. A. *et al.* Humanização na Atenção Primária à Saúde (APS): Uma revisão integrativa sobre os modelos de gestão e os impactos na qualidade do cuidado aos pacientes. **Lumen Et Virtus**, São José dos Pinhais, v. XV, n. XXXIX, p. 2012-2020, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/177>. Acesso em 19 agos. 2025.

O OLHAR DOS ENFERMEIROS DE UM PRONTO SOCORRO HOSPITALAR ACERCA DA TRANSFUSÃO DE HEMOCOMPONENTES NA EMERGÊNCIA

Samara Lunardi¹
Rosana Amora Ascari²

1 Discente do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste – Bolsista do Ministério da
Saúde. E-mail: samara.lunardi@hotmail.com

2 Orientador(a) Departamento de Enfermagem– CEO
/ UDESC Oeste – E-mail: rosana.ascari@udesc.br

RESUMO

Introdução: a hemoterapia é a área da medicina que abrange desde a captação de doadores até a pós-transfusão, sendo indispensável em diversas situações de emergência para a estabilização hemodinâmica do paciente. Dessa forma, com intuito de prevenir eventos adversos, em 2002 foi criado a hemovigilância para manter a qualidade e segurança do paciente e dos profissionais da saúde (Ascari; Borges; Lunardi, 2022). Portanto, a Enfermagem é peça primordial quando se trata da transfusão de hemocomponentes, especialmente no setor da emergência por acompanhar todo o ato transfusional beira-leito observando sinais e sintomas que podem indicar possíveis reações transfusionais, bem como manejar o processo em caso de reação (Ascari; Borges; Lunardi, 2022; Coelho; Donda, 2024). **Objetivo:** apresentar o olhar dos enfermeiros inseridos em um pronto socorro hospitalar de alta complexidade em traumatologia ortopédica catarinense, sobre a transfusão de hemocomponentes em um serviço de emergência. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, vinculada a um macroprojeto para a produção de uma tecnologia educativa do tipo Protocolo de Enfermagem. Tal estudo compreendeu o diagnóstico situacional da realidade para identificar os conhecimentos dos profissionais enfermeiros sobre a transfusão de hemocomponentes através de um questionário *online*. O público alvo foram enfermeiros assistenciais do setor do pronto socorro e residentes de enfermagem (n=11) atuantes em um Hospital Público catarinense. Foi encaminhado aos profissionais através do *WhatsApp* um link com acesso ao formulário *google forms*, contendo três blocos: 1) Dados sociodemográficos; 2) Relevância do conhecimento sobre o uso de hemocomponentes na emergência; 3) Domínio de conhecimento acerca dos hemocomponentes. O bloco 3 deu-se a partir da busca na literatura, sendo avaliado através da escala tipo *likert* com valores de

1- não domino; 2- tenho dúvidas; 3- tenho dificuldade; 4- Domino parcialmente; e 5. Domino plenamente. A coleta de dados ocorreu após apreciação ética institucional. A análise deu-se por meio de apresentação de frequência com números absolutos e percentuais. **Resultados e Discussão:** participaram do estudo 11 enfermeiros, predominantemente do sexo feminino com idade entre 23 a 38 anos. Destes, seis eram especialistas, sendo que os enfermeiros assistenciais participavam do regime de Consolidação das Leis Trabalhistas, tendo turno misto e cinco eram residentes e realizavam 60 horas/semanais passando por diversos setores, dentre eles o Pronto Socorro. Quanto ao conhecimento dos enfermeiros através da autoavaliação, 36,4% enfermeiros domina parcialmente o ciclo do sangue; grupos sanguíneos e fator RH e a inspeção visual da bolsa; frente aos testes pré-transfusionais 45,5% dos enfermeiros apresentam dúvidas e 18,2% referem possuir domínio completo. Mais de 50% dos enfermeiros referem ter domínio parcial sobre o ritmo da transfusão sanguínea, e 72,7% dominam completamente a monitorização do paciente durante a transfusão. Quanto ao tempo de infusão a maioria dos participantes possuem domínio completo. Para o descarte do material, 45,5% dos participantes referem dominar parcialmente e 45,5% dominar plenamente. O registro em prontuário teve domínio parcial. Contudo, percebeu-se que quando se trata de monitorização pós-transfusão; procedimento adotados na reação transfusional; classificação de eventos adversos; registro, investigação, comunicação e notificação de eventos adversos; quase erro e incidentes graves em hemoterapia, mais de 36% dos enfermeiros referem possuir domínio parcial. Diante das manifestações clínicas; reação transfusional e comitê transfusional: função e composição, 45,5% referem possuir dificuldade. **Conclusão:** observa-se que a maioria dos enfermeiros atuantes no setor da emergência consideram-se não dominantes através das etapas e composição da transfusão. Com isso, vale destacar a importância que esse profissional tem diante do processo de hemoterapia, pois o mesmo possui responsabilidade de manter a segurança do paciente. Ressalta-se que o enfermeiro é essencial para o cuidado e segurança do paciente. O adequado conhecimento hemoterápico reflete em uma transfusão segura, eficaz e com ausência de erros humanos. Dessa forma, é importante a monitorização do paciente, escolha correta materiais, acesso vascular exclusivo, dupla checagem da bolsa e inspeção visual da mesma, assim como treinamentos contínuos e estudos científicos sobre a hemoterapia.

Palavras-chave: Transfusão Sanguínea, Emergência, Cuidados de Enfermagem.

Referências:

- ASCARI, R. A.; GOBETTI, R. B.; LUNARDI, S. **Tecnologia Educativa Organizacional:** gestão da segurança em procedimentos hemoterápicos. Curitiba: Bagai, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/17Qaph_zfnReyc3YdEVRR-MIpeJeGLimY/view
- COELHO, D. P.; DONDA, A. C. O. O Enfermeiro na administração de transfusões sanguíneas: importância e responsabilidades. **Revista Saúde dos Vales**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/2391/2855>

VIOÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: COMPREENSÃO DOS ADOLESCENTES

Cheila Karei Siega¹
Elisangela Argenta Zanatta²

1 Doutoranda. Doutorado profissional em Enfermagem
na Atenção Primária à saúde – CEO / UDESC
Oeste. E-mail: cheilasiega@gmail.com

2 Orientador(a) Elisangela Argenta Zanatta.
Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: elisangela.zanatta@udesc.br

RESUMO

Introdução: o adolescente transita por diversos espaços, muitas vezes, exposto a riscos e vulnerabilidades, devido a fase de novas descobertas, percepções de mundo e formação da personalidade. Dentre os riscos, está a violência, que quando ocorre na escola se torna ainda mais prejudicial, impactando negativamente o pleno desenvolvimento do adolescente, especialmente porque a escola se configura em um espaço relacional, de trocas e socializações. Assim, devido a magnitude desse fenômeno, compreender a violência escolar se faz necessário, bem como, a mobilização de diferentes áreas para que juntas possam pensar e desenvolver estratégias de combate e prevenção desse problema (Anunciação *et al.*, 2023). **Objetivo:** compreender como o adolescente identifica a violência que ocorre no contexto escolar. **Metodologia:** pesquisa qualitativa, orientada pelo Método Criativo Sensível (MCS) (Soratto *et al.*, 2014), organizada em cinco etapas: Introdução; Produção; Apresentação; Discussão e Avaliação. Realizada em uma escola pública estadual de educação básica, em setembro de 2024. Contou com a participação de 20 adolescentes do 9º ano. Os dados foram analisados pela análise temática indutiva (Braun; Clarke, 2006). Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Udesc sob Parecer n. 6.540.880. **Resultados e Discussão:** na etapa da Introdução houve o preparo do ambiente, o acolhimento do grupo e a explicação das atividades; Na Produção, os adolescentes foram convidados a responder, utilizando o Método Criativo Sensível, as seguintes perguntas norteadoras: “O que é violência para você? Você identifica situações de violência na escola?”. Na Apresentação, Discussão e Avaliação os adolescentes apresentaram suas produções que foram discutidas e validadas com o grande grupo. Os adolescentes identificam na escola a violência física, verbal, *bullying*, *cyberbullying* e a xenofobia. As violências física e verbal, são

identificadas por meio das brigas, onde há tapas, socos e xingamentos. Já o *bullying* e o *cyberbullying* são praticados por grupos de amigos, entre eles mesmos e contra outros colegas. A xenofobia e o *bullying* ocorrem, principalmente, com estudantes vindos de outras regiões do Brasil, ou de outros países. Compreendem a violência como o ato que tem a intenção de machucar alguém, entretanto, a descrevem como uma forma de brincadeira, quando ocorre no contexto escolar. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE, realizada em 2019, revela que 10,6% dos escolares se envolveram em situações de violência, como brigas com luta física, sendo a faixa etária de maior envolvimento dos 13 aos 15 anos, e em sua maioria meninos. Além disso, 23% dos estudantes nessa faixa etária, referiram ter sofrido *bullying*, número maior em meninas (26,5%), do que em meninos (19,5%) (IBGE, 2021). A violência na escola vem se configurando um fenômeno mundial complexo e de difícil compreensão, que muitas vezes, causa repercussões negativas na saúde física, mental e social da vítima, além de problemas relacionados ao desempenho escolar (Anunciação *et al.*, 2023). Assim, o trabalho em rede é primordial, pois os setores da educação, saúde e assistência social exercem papel primordial no combate e prevenção da violência, devendo promover a conscientização e o cuidado constante, tanto para o melhor rendimento escolar do adolescente, como assegurando sua integridade física, mental e emocional (Ferreira; Oliveira Junior; Higarashi, 2024). Nesse contexto, as ações desenvolvidas no Programa Saúde na Escola, promovidas especialmente pelo enfermeiro da Atenção Primária à Saúde, assume importante papel, já que este profissional possui habilidades educativas aliada a essência do cuidado, que contribuem para o desenvolvimento de discussões que envolvam toda a comunidade, bem como, contribuindo para a promoção da saúde, comportamentos saudáveis e a promoção da cultura de paz na escola (Ferreira; Oliveira Junior; Higarashi, 2024). **Considerações finais:** a violência está presente na escola e é identificada pelos adolescentes na forma de agressão física e verbal, além do *bullying*, *cyberbullying* e a xenofobia, entretanto, apesar de compreenderem que a violência tem a intenção de machucar, no contexto escolar, é percebida como uma forma de brincadeira. Assim, identificar como os adolescentes compreendem a violência nesse cenário é fundamental para que o enfermeiro, integrante do setor saúde, juntamente com a educação e a assistência social, possam pensar novas estratégias e fortalecer as existentes, a exemplo do Programa Saúde na Escola, para combate e prevenção da violência escolar, bem como, da promoção da cultura de paz.

Palavras-chave: Violência Escolar, Adolescente, Enfermeiro.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina (FAPESC). Edital chamada pública FAPESC n.º 21/2024
Programa de Pesquisa Universal.

Agradecimento: À FAPESC e à Escola e aos adolescentes.

Referências:

ANUNCIACÃO, L. L. *et al.* Violência contra crianças e adolescentes: intervenções multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde na escola. **Saúde em Debate**, v.46, p. 201-212, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E315>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Usando a análise temática em psicologia. **Pesquisa qualitativa em psicologia**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.glmedi.2025.100198>. Acesso em: 30 jul. 2025.

FERREIRA, D. R.; OLIVEIRA JUNIOR, I. B.; HIGARASHI, I. H. “Eu não sei como eu tenho força pra vir na escola”: manifestações e implicações do *bullying* entre adolescentes escolares. **Saúde e Sociedade**, v. 33, p. e220692pt, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024220692pt>. Acesso em: 30 jul. 2025.

IBGE. **Pesquisa nacional de saúde do escolar**: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101852> Acesso em: 30 jul. 2025.

SORATTO, J. *et al.* A maneira criativa e sensível de pesquisar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 6, p. 994-999, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670619>. Acesso em: 30 jul. 2025.

DESENVOLVIMENTO DE VIDEOAULAS PARA A CONSULTA DO ENFERMEIRO AO ADOLESCENTE

Kamyle da Veiga¹
Francieli Hollas Rosalem²
Elisangela Argenta Zanatta³

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO/UDESC
Oeste. E-mail: kamyleveiga1234@gmail.com

2 Enfermeira. Secretaria Municipal da Saúde de
Pinhalzinho - SC. E-mail: francielihr@hotmail.com

3 Orientadora. Departamento de Enfermagem – CEO/
UDESC Oeste – E-mail: elisangela.zanatta@udesc.br

RESUMO

Introdução: a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde é imprescindível e deve considerar as necessidades específicas de diferentes grupos populacionais, como os adolescentes, que vivenciam uma fase de intensas transformações físicas, psíquicas e sociais (Manika; Schnaider; Silva, 2024). Apesar da importância da assistência integral a esse público, ainda são observadas lacunas no cuidado, relacionadas à baixa procura dos serviços por parte dos adolescentes e à insegurança ou pouco preparo dos profissionais de saúde para o atendimento a esse público (Azevedo *et al.*, 2022). Nesse contexto, a consulta do enfermeiro, regulamentada pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 736/2024, representa uma estratégia fundamental para aproximar os adolescentes da rede de cuidados, desde que realizada com sensibilidade, conhecimento técnico e atenção às particularidades dessa faixa etária. No entanto, muitos enfermeiros ainda enfrentam dificuldades na condução dessa consulta, seja por limitações em habilidades clínicas ou pela ausência de instrumentos facilitadores. Nesta perspectiva, o estudo propõe a construção e validação de videoaulas como tecnologia educacional voltada à Educação Permanente em Saúde, com o objetivo de apoiar e qualificar a prática do enfermeiro na realização da consulta ao adolescente na Atenção Primária à Saúde, por meio de uma abordagem acessível, dinâmica e cientificamente validada. **Objetivo:** construir e validar o conteúdo de videoaulas para subsidiar o enfermeiro na realização da consulta do adolescente na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:**

trata-se de um estudo metodológico, vinculado à linha de pesquisa Tecnologias do Cuidado e integrante da macropesquisa “Desenvolvimento de Tecnologias para a Consulta do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde”, contemplada pelo Edital nº 08/2021 do Acordo CAPES/COFEN. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 5.047.628. O desenvolvimento das videoaulas ocorreu em quatro etapas: 1) fase exploratória, com revisões da literatura e diagnóstico situacional por meio de um questionário aplicado a 83 enfermeiros atuantes em uma Regional de Saúde do oeste de Santa Catarina, para identificar demandas e conteúdos prioritários; 2) construção dos roteiros e *storyboards*; 3) validação do conteúdo dos roteiros e *storyboards* por especialistas; 4) produção final das videoaulas. **Resultados e discussão:** foi desenvolvida uma série intitulada “Papo Adolenf”, composta por cinco videoaulas: 1) Introdução e Aspectos Legais do atendimento ao Adolescente; 2) Consulta do Enfermeiro ao Adolescente; 3) Gravidez na Adolescência; 4) Avaliação de Risco na Adolescência; 5) Transtornos mentais na adolescência. Visando auxiliar o enfermeiro na implementação da consulta ao adolescente, foram criados quatro folders como material complementar às videoaulas: cuidados com a amamentação, orientações para gestantes, cuidados ao recém-nascido no domicílio e transtornos mentais na adolescência; além de uma cartilha chamada Consulta ao adolescente: avaliação de risco. Tanto as videoaulas quanto os materiais educativos tiveram seus conteúdos avaliados, configurando-se como um complemento importante para a Atenção Primária à Saúde pelos enfermeiros. No primeiro momento, foram produzidas quatro videoaulas, com validação de conteúdo realizada por 14 enfermeiros especialistas. No segundo momento, desenvolveu-se a quinta videoaula da série, abordando transtornos mentais, cuja validação contou com 19 enfermeiros, dos quais 94,7% declararam ser capazes de identificar transtornos mentais no atendimento. A análise dos resultados de validação de conteúdo utilizou o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), tendo sido obtido um IVC geral acima de 0,9, considerado satisfatório. **Considerações finais:** as videoaulas desenvolvidas e validadas demonstram potencial significativo para qualificar o atendimento ao adolescente na Atenção Primária à Saúde, fortalecendo as competências dos enfermeiros, promovendo uma consulta mais técnica, empática e centrada nas necessidades desse público, e, conseqüentemente, melhores desfechos em saúde. Por serem de acesso aberto e gratuito, esse recurso educacional pode ser amplamente utilizado por enfermeiros em todo o território nacional, contribuindo para a disseminação de boas práticas. Assim, as videoaulas configuram-se como uma tecnologia educacional estratégica, de fácil acesso, capaz de promover capacitação profissional com base em evidências científicas atualizadas, oferecendo subsídios para uma atuação mais autônoma, segura e resolutiva no cuidado ao adolescente, atendendo-o de maneira biopsicossocial.

Palavras-chave: Tecnologias Educativas, Adolescência, Consulta do Enfermeiro.

Financiamento: Edital nº 8/2021 do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) – CAPES/ COFEN. FAPESC.

Referências:

AZEVEDO, S. F.; QUELUCI, G. C.; SANTOS, L. S. F. Competências do enfermeiro na consulta de enfermagem ao adolescente. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 10, e460111032959, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32959>

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Cofen nº 736 de 17 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Cofen [Internet]. 2024 Jan 22. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>

MANIKA, L.G.B.; SCHNAIDER, L.L.B.C.; SILVA, D. Da infância à adolescência: explorando a crise existencial da transição. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 7480–7501, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17143>

HORTA COMUNITÁRIA DE PLANTAS MEDICINAIS: REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE OS ATRIBUTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ana Paula Zmijevski Dal Bianco¹
Clarissa Bohrer da Silva²
Letícia de Lima Trindade³

1 Acadêmica do Curso de Mestrado Profissional em
Enfermagem na Atenção Primária. – CEO / UDESC
Oeste. E-mail: anapzmjevski@hotmail.com

2 Orientadora. Docente do Departamento de Enfermagem
e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem – CEO
/ UDESC Oeste – E-mail: clarissa.bohrer@udesc.br

3 Docente do Departamento de Enfermagem e do
Programa de Pós-graduação em Enfermagem – CEO
/ UDESC Oeste – E-mail: leticia.trindade@udesc.br

RESUMO

Introdução: a Atenção Primária à Saúde (APS) se manifesta como o pilar fundamental do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo fundamentada em atributos essenciais (acesso de primeiro contato, longitudinalidade, coordenação da atenção e integralidade), e em atributos derivados (orientação familiar, orientação comunitária e competência cultural), formando a base para um cuidado mais humano, resolutivo e territorializado (Fagá; Gonsalves; Aciole, 2021). Nesse contexto, as hortas comunitárias de plantas medicinais têm se destacado como práticas integradoras de saúde, saberes tradicionais, desenvolvimento sustentável e promoção da saúde ambiental, promoção da sustentabilidade e do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Brasil, 2025). **Objetivo:** resgatar e refletir sobre como as hortas comunitárias de plantas medicinais contribuem para fortalecer os atributos da APS. **Metodologia:** trata-se de um ensaio teórico-reflexivo, para o qual serviram de base produções científicas publicadas em periódicos nacionais e internacionais sobre hortas comunitárias, atributos da APS e práticas sustentáveis de saúde (Chierrito-Arruda, 2024; Fagá; Gonsalves; Aciole, 2021; Brasil, 2025), além de experiências dos autores no ensino e prática clínica em enfermagem, permitindo uma análise crítica e propositiva da literatura e do cotidiano dos serviços de saúde. **Resultados e Discussão:** observa-se que iniciativas como as hortas

comunitárias, apoiadas por políticas públicas voltadas ao uso racional de plantas medicinais, ampliam a oferta do cuidado integral, potencializando a participação social e a valorização dos saberes tradicionais (Brasil, 2025). As hortas contribuem para a aproximação entre os profissionais de saúde e a comunidade, fortalecem a autonomia e a corresponsabilidade dos sujeitos no cuidado e favorecem práticas integrativas e sustentáveis (Chierrito-Arruda, 2024). Contudo, persistem desafios, tais como o reconhecimento institucional das práticas tradicionais, a necessidade de formação adequada das equipes de saúde para o diálogo intercultural e a garantia de recursos estruturais para manutenção das iniciativas. Ainda, são necessárias estratégias formativas e a ampliação dos espaços comunitários para as hortas. A efetiva participação social por meio de mobilização popular é determinante para o êxito desses projetos, contribuindo para a promoção da saúde, a segurança alimentar e a preservação da biodiversidade local. Dessa forma, a integração das hortas comunitárias à APS se consolida como estratégia inovadora e potente, promovendo o cuidado ampliado, interdisciplinar e alinhado aos princípios do SUS (Chierrito-Arruda, 2024). A implementação de hortas comunitárias articula a orientação comunitária ao envolver ativamente moradores e profissionais em práticas de saúde participativas e sustentáveis, promovendo o engajamento social e o cuidado do território. Esses espaços fomentam o acesso a tratamentos naturais, e a longitudinalidade, pelo vínculo contínuo estabelecido entre equipe de saúde, usuários e a natureza local. Hortas medicinais potencializam a integralidade, ao integrar práticas tradicionais e recursos naturais com abordagens biomédicas, reconhecendo a diversidade cultural e a competência local. Na coordenação da atenção, há estímulo à articulação intersetorial – saúde, educação e meio ambiente – fortalecendo redes colaborativas. A orientação familiar é reforçada quando práticas com plantas medicinais envolvem o núcleo familiar em cuidados domiciliares, fortalecendo laços e autonomia. A competência cultural se amplia ao valorizar saberes populares, respeito à biodiversidade e soluções baseadas na comunidade. Além disso, as hortas comunitárias dialogam diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente com os ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 12 (Consumo e produção responsáveis) e ODS 15 (Vida terrestre), ao promover práticas ecológicas, conservação da biodiversidade e segurança alimentar. Essas ações impulsionam modelos de promoção da saúde orientados pela sustentabilidade e pelo respeito à cultura local (Chierrito-Arruda, 2024; Brasil, 2025; Chotchoungchatchai et al, 2020).

Considerações finais: as hortas comunitárias de plantas medicinais fortalecem os atributos da APS, promovendo saúde, sustentabilidade, autonomia e inclusão, alinhadas aos princípios do SUS, ODS e à valorização dos saberes tradicionais. São espaços de inovação social, que contribuem para o cuidado integral e transformação sustentável dos territórios. As hortas comunitárias e o uso de plantas medicinais na APS dependem do reconhecimento dos saberes tradicionais, do apoio institucional, da ampliação da participação social e do fomento às pesquisas e capacitações. Essas ações não apenas ampliam a resolubilidade da APS, mas também promovem o empoderamento dos sujeitos, a sustentabilidade e a aproximação entre ciência, tradição e comunidade, em consonância com os desafios contemporâneos da saúde coletiva brasileira.

Figura 1 – Exemplo de horta comunitária de plantas medicinais em uma unidade de Atenção Primária à Saúde.



Fonte: Acervo dos autores (2025)

Palavras-chave: Plantas medicinais, Atenção primária à saúde, Desenvolvimento sustentável.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 702, de 21 de março de 2025.** Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2025.

CHIERRITO-ARRUDA, E. *et al.* Afetividade pessoa-ambiente nas hortas comunitárias: promoção da saúde e da sustentabilidade. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 141, p. e8732, 2024.

CHOTCHOUNGCHATCHAI, S. *et al.* Primary health care and sustainable development goals. **Bull World Health Organ.** v. 98, n. 11, p. 792-800, 2020.

FAGÁ, M. A. P.; GONSALVES, R. C.; ACIOLE, G.G. Avaliando atributos do cuidado na Atenção Primária com o PCAtool. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 3, p. 173–185, 2021.

IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE FOTOBIMODULAÇÃO E ACOMPANHAMENTO *IN LOCO* DO COMPORTAMENTO DA MUCOSITE ORAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Fernanda Lenkner¹
Rosana Amora Ascari²
Fernanda Amora Ascari³

1 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Doutorado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, CEO/UDESC Oeste. Bolsista PROMOP. E-mail: fernanda.lenkner@edu.udesc.br

2 Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem, CEO/UDESC Oeste. E-mail: rosana.ascari@udesc.br

3 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, CEO/UDESC Oeste. E-mail: nanda.ascari@hotmail.com

RESUMO

Introdução: o câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento desordenado das células, que pode afetar órgãos e sistemas, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade mundial. As terapias antineoplásicas, como quimioterapia e radioterapia, apresentam efeitos colaterais, dentre os principais, destaca-se a mucosite oral (MO), que consiste em uma inflamação dolorosa da mucosa oral, gerando ulcerações que dificultam a alimentação, a fala e aumentam o risco de infecções secundárias (INCA, 2019). A fotobiomodulação, também chamada de laser de baixa potência, destaca-se no manejo da MO por seus efeitos analgésicos, anti-inflamatórios e estimuladores da regeneração tecidual (Santos *et al.*, 2021). Diante do potencial terapêutico dessa tecnologia, torna-se essencial a estruturação de protocolos clínicos que assegurem sua aplicação padronizada e efetiva. A ausência de protocolos claros e de capacitação adequada pode limitar a efetividade da técnica, mesmo diante de evidências robustas de sua eficácia (Klausner *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2022; Lenkner; Ascari; Silva *et al.*, 2025). Nesse sentido, o avanço na implementação e na avaliação da eficácia clínica

desses protocolos é indispensável para aproximar o conhecimento científico da prática profissional. Como ressaltam Teixeira e colaboradores (2020), os projetos de continuidade em enfermagem cumprem papel fundamental ao permitir a transição entre produção, validação e aplicação das tecnologias em saúde, sendo a implementação um passo crucial para garantir efetividade e a aplicabilidade. Nessa direção, durante a realização do mestrado profissional em enfermagem foi construído um protocolo de fotobiomodulação para mucosite oral, que teve como alicerce a literatura científica e os achados da realidade de um serviço de alta complexidade em oncologia. O Protocolo de Fotobiomodulação para Mucosite Oral foi validado por especialistas e alcançou Índice de Validação de Conteúdo (IVC) de 0,92 e teve o direito autoral registrado na Câmara Brasileiro do Livro 2025 sob identificador 2f3668ba30eacd9927735773d8e504678719c60ea22e7bf4982addbbf75e2464. A tese que se apresenta faz parte de um estudo de continuidade para a implantação do respectivo protocolo. E, espera-se aplicar a tecnologia in loco nos pacientes oncológicos com MO, alcançando facilidade de uso do Protocolo por Enfermeiros, e impactos na aceitabilidade pelos pacientes em tratamento oncológico em serviço hospitalar. **Objetivo:** implementar e avaliar a usabilidade e efetividade de um protocolo de fotobiomodulação no tratamento da mucosite oral em pacientes oncológicos, com acompanhamento in loco da evolução clínica. **Metodologia:** estudo de continuidade, quase experimental, do tipo antes e depois, com abordagem qualiquantitativa. Participarão pacientes oncológicos adultos, com mucosite oral atendidos em um hospital de Alta Complexidade em Oncologia. Será aplicado protocolo de fotobiomodulação previamente validado. Resultados esperados: a implementação do protocolo de fotobiomodulação tem potencial para reduzir significativamente a severidade da mucosite oral e a intensidade da dor, corroborando os achados de Klausner *et al.*, (2022), que evidenciam a efetividade da técnica em melhorar o conforto e a adesão ao tratamento oncológico. Lenkner *et al.*, (2025) apontam que a aplicação padronizada do protocolo contribui para a capacitação de enfermeiros e o acompanhamento do processo cicatricial, promovendo maior eficácia clínica e melhora da qualidade de vida dos pacientes. Além disso, Klausner *et al.*, (2022) reforçam que o uso contínuo da fotobiomodulação pode favorecer a padronização da conduta terapêutica e qualificar a assistência de Enfermagem. E ainda, favorecer a gestão do paciente oncológico no serviço. Lenkner *et al.*, (2025) destacam que a implementação do protocolo permite aproximar o conhecimento científico da prática profissional, ampliando o uso de tecnologias baseadas em evidências no âmbito da oncologia hospitalar. **Considerações finais:** Diante dos impactos negativos da mucosite oral em pacientes oncológicos, sobretudo pelo risco de precisar espaçar o tratamento com antineoplásicos por complicações clínicas, a implementação do protocolo de fotobiomodulação apresenta-se como uma estratégia promissora para padronizar a assistência e qualificar o cuidado.

Palavras-chave: Mucosite oral, Fotobiomodulação, Enfermagem oncológica.

Referências:

INCA - Instituto Nacional do Câncer. **ABC do Câncer**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livroabc-3-edicao.pdf>

KLAUSNER, G. *et al.* Clinical use of photobiomodulation as a supportive care during radiation therapy. **Supportive Care in Cancer**, v. 30, n. 1, p. 13- 19, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00520-021-06518-w>

LENKNER, F.; ASCARI, R. A.; SILVA, O. M. **Protocolo de Fotobiomodulação para Mucosite Oral**. Udesc: Chapecó, 2025. Disponível em: <https://www.udesc.br/ceo/mpeaps/produtos/2025>

SANTOS, T. L. *et al.* Importância da laserterapia no tratamento de feridas. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 15, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/9078/5525>

TEIXEIRA, E. **Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais**. Porto alegre: Moriá, v. 2, 2020, 398 p.

POTENCIAL ANTIMICROBIANO DO ÓLEO ESSENCIAL DE *ALPINIA ZERUMBET* FRENTA A BACTÉRIAS PATOGÊNICAS DE RELEVÂNCIA CLÍNICA E ALIMENTAR

Sinara Calza¹
Thais Fernanda de Marco²
Luana Bettanin³
Jaqueline Scapinello⁴
Alexandre Tadeu Paulino⁵

1 Acadêmica do Curso de pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos – CEO / UDESC Oeste – Bolsista PROMOP. E-mail: sinaracalza@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Doutorado em Química Aplicada – CCT / UDESC. Bolsista FAPESC. E-mail: thais.fdm2612@edu.udesc.br

3 Professora. Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – DEAQ – Bolsista FAPESC. Email: luana.bettanin@udesc.br

4 Coorientadora. Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – DEAQ – Email: Jaqueline.scapinello@udesc.br

5 Orientador. Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – DEAQ– E-mail: alexandre.paulino@udesc.br

RESUMO

Introdução: a crescente demanda por alternativas naturais aos conservantes sintéticos impulsiona a pesquisa por compostos bioativos, com comprovada eficácia e aplicabilidade em alimentos, principalmente contra agentes patogênicos como *Salmonella Typhimurium*, *Bacillus cereus* e *Escherichia coli*, conhecidos por causarem toxiinfecções alimentares. Associado a isto, pesquisas demonstram que há o desenvolvimento de resistência aos compostos antimicrobianos, sendo necessário a

busca por novas fontes. Uma das principais fontes de agentes antimicrobianos são as plantas medicinais, com efeitos terapêuticos já comprovados. Dentre os compostos antimicrobianos naturais, os óleos essenciais (OE), compostos secundários das plantas, se destacam devido as suas características, sendo a maioria geralmente considerada segura; são facilmente degradáveis e não fitotóxicos, além de poderem apresentar mais do que um tipo de atividade quando aplicados (Reyes-Jurado *et al.*, 2019). A incorporação dos óleos essenciais em embalagens, especialmente oriundas de matrizes proteicas, surge como uma alternativa viável aos desafios frente à sustentabilidade e segurança dos alimentos. A embalagem tem contato direto com o alimento e desempenha um papel crítico na preservação da sua qualidade, prolongando a vida útil e prevenindo a contaminação microbiana. Além disso, devido a sua característica hidrofóbica, a incorporação de OE pode ser utilizada como uma estratégia para o aprimoramento dos atributos funcionais dos filmes biodegradáveis (Gupta *et al.*, 2025). A *Alpinia zerumbet*, planta da família *Zingiberaceae*, é conhecida popularmente como “colônia” ou “gengibre-concha” e é originária da região Leste da Ásia, sendo encontrada em abundância na região norte e nordeste do Brasil (Sousa *et al.*, 2019). De amplo uso, seu óleo essencial e extratos são usados para fins medicinais, ornamentais e até mesmo culinários. Dentre os compostos bioativos majoritários presentes no óleo essencial de *A. zerumbet* (OEAZ), estão os terpenos α -pinen-4-ol, 1,8-cineol e γ -cadinol (Azevedo e Lins, 2020). **Objetivo:** avaliar as propriedades antimicrobianas do OEAZ visando validar seu potencial como agente natural contra micro-organismos patogênicos. **Metodologia:** para as análises, as folhas frescas de *A. zerumbet* foram secas em estufa a temperatura de 40 °C por sete dias. Após, retirou-se o pecíolo das folhas e triturou-se até obter partículas menores que 2 cm. Para cada extração, 50 g das folhas foram submetidas ao processo de hidrodestilação, utilizando um aparelho do tipo Clevenger, durante uma hora. Após a extração, o óleo essencial foi seco com sulfato de sódio anidro e armazenado a 4,0 °C. **Resultados e Discussão:** A atividade antimicrobiana foi avaliada pelo método de disco-difusão (CLSI, 2018), no qual foram utilizadas cepas padrão de *Bacillus cereus*, *Escherichia coli*, *Salmonella Typhimurium* e *Pseudomonas aeruginosa*. Discos estéreis comerciais de 6 mm (Interlab) foram impregnados com 10 uL do OEAZ e colocados sobre placas de ágar Mueller-Hinton previamente inoculadas com 100 uL de cada bactéria na concentração de 10⁵ UFC/mL. Após incubadas em estufa bacteriológica a 37 °C por 24 h, as zonas de inibição formadas foram medidas com um paquímetro. Os ensaios foram realizados em triplicata. Os resultados da análise de disco-difusão estão apresentados na Tabela 1. Observa-se que as zonas de inibição para os micro-organismos *B. cereus*, *S. Typhimurium* e *P. aeruginosa* apresentaram sensibilidade, com ênfase para a bactéria gram positiva *B. cereus*. Estes resultados podem estar associados aos compostos bioativos majoritários no OEAZ, os quais penetram nas camadas lipídicas dos micro-organismos, resultando em alterações na permeabilidade da membrana celular. **Conclusão:** com base nestes dados, observa-se que o OEAZ apresenta potencial para aplicação na indústria de alimentos como conservante incorporado em matrizes proteicas, como por exemplo em embalagens ativas. Sugere-se como estudos complementares, a avaliação do potencial antioxidante pelos métodos ORAC e ABTS, bem como identificar a concentração

inibitória mínima (MIC) para uma diversidade maior de micro-organismos associados à deterioração e contaminação de alimentos, para posterior incorporação em matriz proteica visando o desenvolvimento de uma embalagem ativa.

Tabela 1 – Zona de inibição média contra micro-organismos patogênicos.

Espécie	<i>Bacillus cereus</i>	<i>Escherichia coli</i>	<i>Pseudomonas aeruginosa</i>	<i>Salmonella Typhimurium</i>
Zona de inibição (mm) *	13,36 ± 0,19	9,51 ± 0,57	12,52 ± 0,68	12,62 ± 0,84

Fonte: Banco de dados dos Autores (2025).

*Os dados são apresentados como média ± desvio padrão

Palavras-chave: *Alpinia zerumbet*, Atividade antimicrobiana, Embalagens ativas.

Agradecimento: Agradecimento especial a UDESC Oeste por disponibilizar os recursos necessários para o desenvolvimento desta pesquisa.

Referências:

AZEVEDO, M. V. M. P. S.; LINS, S. R. O. Therapeutic applications of the *Alpinia zerumbet* (colônia) based on traditional medicine. **Brazilian Journal Of Development**, v. 6, n. 11, p. 84222-84242, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n11-001>

CLSI. M02-A12: Performance Standards for Antimicrobial Disk Susceptibility Tests; Approved Standard - Twelfth Edition. **CLSI (Clinical and Laboratory Standards Institute)**, v. 35, n. 1, 2018.

GUPTA, R. K. *et al.* Essential oil-embedded starch based films for active packaging: insights into migration, stability, and preservation efficiency. **Trends In Food Science & Technology**, v. 163, p. 105149, 2025. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.tifs.2025.105149>

SOUSA, A. K. A. *et al.* Effect of *Alpinia zerumbet* essential oil on the shelf life of tambaqui fillets during short-term refrigerator storage. **Acta Amazonica**, v. 49, n. 2, p. 152-161, abr. 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4392201801252>

REYES-JURADO, F. *et al.* Essential oils in vapor phase as alternative antimicrobials: a review. **Critical Reviews In Food Science And Nutrition**, v. 60, n. 10, p. 1641-1650, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/10408398.2019.1586641>

VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS OCORRÊNCIAS ENVOLVENDO PROFESSORES EM CHAPECÓ

Ingrid Pujol Hanzen¹
Letícia de Lima Trindade²
Tamara Kops Machado Pires³
Elisangela Argenta Zanatta⁴
Fernanda Karla Metelski⁴

1 Doutoranda do PPGENf CEO / UDESC Oeste – Bolsista do Programa de Bolsas de Monitoria de Pós-graduação – PROMOP. E-mail: ingridpujolhanzen@gmail.com

2 Orientadora, Professora do Departamento de Enfermagem e do PPGENf CEO / UDESC Oeste – E-mail: leticia.trindade@udesc.br

3 Mestranda do PPGENf CEO / UDESC Oeste.

4 Professoras do Departamento de Enfermagem e do PPGENf CEO / UDESC Oeste.

RESUMO

Introdução: a violência escolar vai além dos conflitos entre alunos, afetando também professores, que enfrentam agressões físicas e psicológicas dentro e fora da sala de aula. Compreender esse cenário é essencial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção, intervenção e reabilitação, visando à saúde individual e coletiva. Dados dos Núcleos de Educação e Prevenção às Violências na Escola (NEPRE) revelam diferentes tipos de violência entre alunos, entre alunos e profissionais, entre docentes e entre profissionais da escola com os estudantes. **Objetivo:** analisar os índices de violência contra professores da rede estadual de ensino em Santa Catarina, com ênfase no município de Chapecó. **Desenvolvimento:** foi realizada consulta ao Painel NEPRE On-line, que disponibiliza dados estatísticos consolidados sobre registros de violência no ambiente escolar. A plataforma constitui ferramenta estratégica de apoio à gestão educacional, contribuindo para o planejamento de ações e formulação de políticas públicas voltadas ao enfrentamento das diversas formas de violência nas instituições de ensino. De acordo com dados do NEPRE entre os anos de 2021 e até julho de 2025, Santa Catarina registrou um total de 24.288

ocorrências de violência em ambientes escolares da rede Estadual, resultando em 68.803 vítimas. Esses números refletem a abrangência dos casos, envolvendo alunos, profissionais da educação e demais pessoas presentes nas instituições de ensino. No mesmo período, Chapecó contabilizou 438 ocorrências e 2.380 vítimas, o que representa aproximadamente 1,8% das ocorrências e 3,5% das vítimas em relação ao total estadual. A análise dos dados anuais revela variações importantes. Em Santa Catarina, o ano de 2023 apresentou 6.222 ocorrências e 20.422 vítimas. Em 2024, houve um aumento de 23% nas ocorrências (7.673) e uma leve redução de 0,27% nas vítimas (20.366). Já em 2025, os dados parciais sugerem uma tendência de queda em 24% nas ocorrências (5.814) e uma redução mais expressiva de 28% nas vítimas (14.641), indicando uma possível retração no número de casos registrados. Em Chapecó, os dados parciais de 2025 mostram 109 ocorrências e 1.830 vítimas, o que representa 24,9% do total das ocorrências e 76,9% do total das vítimas do município no período de cinco anos. Isso evidencia uma concentração significativa dos casos mais recentes, sugerindo um agravamento local da violência escolar. Comparando com os dados estaduais parciais de 2025, Chapecó respondeu por 1,87% das ocorrências e 12,5% das vítimas, revelando uma proporção de vítimas por ocorrência superior à estadual. No recorte específico de profissionais da educação, Santa Catarina registrou entre 2021 e julho de 2025 um total de 4.612 professores vítimas de violência, além de 1.711 gestores escolares e 760 membros da equipe pedagógica. Em Chapecó, os números foram de 80 professores, 49 gestores e 10 integrantes da equipe pedagógica. Até julho de 2025, o Estado contabilizou 1.111 professores vítimas, 397 gestores e 195 da equipe pedagógica, enquanto Chapecó registrou 14 professores, 9 gestores e 2 da equipe pedagógica. Esses dados indicam que Chapecó concentrou cerca de 1,3% dos professores vítimas do Estado no período total e 1,26% até julho de 2025, mantendo uma proporção relativamente estável. Quanto à distribuição dos professores por modalidade de ensino, Santa Catarina apresentou entre 2021 e julho de 2025 os seguintes números: 937 nos anos iniciais, 1.979 nos anos finais, 1.357 no ensino médio, 5 no ensino técnico concomitante, 37 na Educação de Jovens e Adultos (EJA) anos finais, 16 na EJA ensino médio e 1 na EJA anos iniciais. Em 2025, os dados parciais até o mês de julho foram: 262 nos anos iniciais, 447 nos anos finais, 350 no ensino médio, 1 no ensino técnico concomitante, 15 na EJA anos finais e 4 na EJA ensino médio. Em Chapecó, entre 2021 e julho de 2025, os professores vítimas estavam distribuídos da seguinte forma: 16 nos anos iniciais, 38 nos anos finais, 22 no ensino médio, 2 na EJA ensino médio e 2 em outras modalidades. Em 2025, os dados parciais foram: 2 nos anos iniciais, 7 nos anos finais, 4 no ensino médio e 1 em outras modalidades. Esses dados mostram que a maior parte dos casos em Chapecó se concentra nos anos finais do ensino fundamental, tanto no acumulado durante o período do estudo quanto no último ano analisado.

Considerações finais: evidencia-se que, embora o município de Chapecó tenha um quantitativo de registros menor de violência escolar no Estado, os dados parciais de 2025 apontam para uma intensificação significativa do fenômeno em âmbito municipal e o elevado e preocupante número no Estado. O aumento proporcional de vítimas por ocorrência, com predominância entre profissionais da educação nos anos finais do ensino fundamental, sinaliza a urgência de medidas direcionadas de

prevenção, acolhimento institucional e fortalecimento da segurança no ambiente escolar, com ações na direção da Cultura de Paz nas escolas.

Palavras-chave: Violência, Professor, Enfermagem.

Referências:

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO ÀS VIOLÊNCIAS NA ESCOLA. **Painel de dados interativos sobre violência nas escolas.** Microsoft Power BI, [S. l.], [2025]. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiZDY5NjY5O-GQtNTIzZS00OGQyLTlhMzAtODBkODU3YzNINTJiliwidCI6ImExN2QwM2ZjL-TRiYWMTNGI2OC1iZDY4LWUzOTYzYTJlYzRlNiJ9>. Acesso em: 23 ago. 2025.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Diretoria de Educação Básica e Profissional. **Caderno pedagógico:** reflexões para a implementação da política de educação, prevenção, atuação e atendimento às violências na escola. Florianópolis: DIOESC, 2015. 46 p. Il. color.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM HIDROXITIROSOLO NO DESEMPENHO, SOBREVIVÊNCIA E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE JUVENIS DE TILÁPIA-DO-NILO (*OREOCHROMIS NILOTICUS*)

Giovana Carolina Machado Sampaio¹

Diogo Luiz Alcantara Lopes²

Alana Carolina Grapiglia³

Ana Karolina Klitzke dos Santos³

Andrei Luan Schuck³

Flávia dos Santos³

Fernanda Picoli⁵

Franciele Marchini Marins⁴

Sara Tainá de Sales Feitosa³

1 Acadêmico(a) do Curso de Pós-graduação em Zootecnia– CEO / UDESC Oeste – Bolsista PROMOP. E-mail: giucarolina@hotmail.com

2 Orientador(a) do Departamento de Zootecnia– CEO / UDESC Oeste –E-mail: diogo.lopes@udesc.br

3 Acadêmico(a) do Curso de Graduação em Zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

4 Acadêmica do Mestrado em Zootecnia-CEO/UDESC Oeste.

5 Professora do Departamento de Zootecnia-- CEO / UDESC Oeste

RESUMO

Introdução: a tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*) destaca-se na aquicultura mundial por apresentar rápido crescimento, eficiência alimentar e rusticidade, sendo amplamente cultivada em diferentes sistemas de produção. O uso de aditivos funcionais, especialmente antioxidantes naturais, tem sido investigado como estratégia para melhorar o desempenho, a imunidade e a resistência ao estresse oxidativo. O hidroxitirosol (HT), composto fenólico abundante no azeite de oliva e subprodutos, possui reconhecidas propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e antimicrobianas. Em peixes, o estresse oxidativo compromete a integridade celular, o metabolismo e

o sistema imune, podendo reduzir a produtividade. Assim, a suplementação com HT pode representar uma ferramenta nutricional para promover saúde, qualidade do filé e resiliência a estressores ambientais. **Objetivo:** o objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos da suplementação dietética com diferentes níveis de hidroxitirosol (0, 20, 40, 100 e 200 mg/kg) sobre o desempenho zootécnico, sobrevivência, composição centesimal, perfil de ácidos graxos, parâmetros imunológicos e indicadores de estresse oxidativo em juvenis de tilápia-do-Nilo. **Método:** o estudo foi conduzido em duas execuções independentes, cada uma com 125 juvenis da linhagem GIFT, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e cinco repetições (cinco peixes/unidade experimental). Os peixes foram cultivados em sistema de recirculação com tanques de 70 L, alimentados três vezes ao dia (6% do peso vivo) com ração basal suplementada com as doses estabelecidas de HT. As dietas foram preparadas por incorporação do HT em pó à ração moída, seguida de peletização e secagem a 55 °C. Foram realizadas biometrias a cada 20 dias para ajuste alimentar. Na primeira execução, um evento de falha elétrica no 87º dia elevou a temperatura da água para ~40 °C, ocasionando mortalidade total do grupo controle, enquanto todos os grupos suplementados sobreviveram. A segunda execução foi concluída em 90 dias sem intercorrências. Os parâmetros avaliados incluíram ganho de peso, conversão alimentar, sobrevivência, biomassa final, composição centesimal, contagem diferencial de leucócitos. **Resultados e Discussão:** os dados foram analisados por ANOVA e regressão polinomial ($p < 0,05$). Na execução 1, até o 87º dia, o tratamento com 20 mg/kg apresentou menor ganho de peso diário, maior conversão alimentar e menor eficiência alimentar em relação ao controle ($p < 0,05$), enquanto as demais doses não diferiram significativamente. A sobrevivência total dos grupos suplementados após o estresse térmico sugere efeito protetor do HT frente a condições extremas. Na execução 2, observou-se aumento da biomassa final e da taxa de sobrevivência nos grupos 40 e 200 mg/kg ($p < 0,05$), embora não houvesse diferenças no ganho de peso médio ou conversão alimentar. O leucograma indicou aumento do percentual de linfócitos e redução de neutrófilos em alguns tratamentos, compatível com efeito imunomodulador. Na composição centesimal, os tratamentos 40 e 200 mg/kg apresentaram maiores teores de proteína bruta, sugerindo preservação de massa magra. **Considerações finais:** a suplementação com hidroxitirosol na dieta de juvenis de tilápia-do-Nilo apresenta potencial como estratégia para melhorar a sobrevivência, a resposta antioxidante e a imunidade, especialmente em doses intermediárias (40 a 100 mg/kg). O efeito protetor frente ao estresse térmico e a modulação positiva de parâmetros fisiológicos reforçam seu uso como aditivo funcional em sistemas de cultivo intensivo, podendo contribuir para maior eficiência produtiva e qualidade nutricional do pescado.

Tabela 1 - Doses de Hidroxitirosol usadas no experimento

Tratamento	Molécula
T0	Ração comercial
T20	20mg/kg de hidroxitirosol
T40	40mg/kg de hidroxitirosol
T100	100mg/kg de hidroxitirosol
T200	200mg/kg de hidroxitirosol

Fonte: Arquivo pessoal dos Autores (2024).

Palavras-chave: Aquicultura, Antioxidantes, Nutrição de peixes, Ácidos graxos, Imunomodulação.

Referências:

BULFON, C.; VOLPATTI, D.; GALEOTTI, M. Current research on the use of plant-derived products in farmed fish. **Aquaculture Research**, v. 46, n. 3, p. 513–551, 2015.

GIANNENAS, I. *et al.* Assessment of dietary supplementation with carvacrol or thymol containing feed additives on performance, intestinal microbiota and antioxidant status of rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*). **Aquaculture**, v. 350–353, p. 26–32, 2012.

PAIVA-MARTINS, F.; GORDON, M. H. Interactions of ferric ions with olive oil phenolic compounds. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 53, n. 7, p. 2704–2709, 2005.

SERVILI, M. *et al.* Phenolic compounds in olive oil: antioxidant, health and organoleptic activities according to their chemical structure. **Inflammopharmacology**, v. 17, p. 76–84, 2009.

WANG, W. *et al.* Antioxidative activity of *Rosmarinus officinalis* L. essential oil compared to synthetic antioxidants in *Raphanus sativus* L. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 56, n. 14, p. 3369–3376, 2008.

USO DE COLINA VEGETAL NA DIETA COM DIFERENTES TEORES DE GORDURA PARA TILÁPIA DO NILO (*Oreochromis niloticus*) PRODUZIDA EM SISTEMA DE RECIRCULAÇÃO (RAS)

Franciele Marchini Marins¹
Diogo Luiz de Alcantara Lopes²
Fernanda Picoli⁵
Ana Karolina Klitzke dos Santos³
Alana Carolina Grapiglia³
Andrei Luan Schuck³
Flávia dos Santos³
Giovana Carolina Machado Sampaio⁴
Sara Tainá de Sales Feitosa³

1 Acadêmica do Programa de Pós-Graduação
em Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – Bolsista
FAPESC. E-mail: frannmarinss@gmail.com

2 Orientador(a) do Departamento de Zootecnia– CEO
/ UDESC Oeste –E-mail: diogo.lopes@udesc.br

3 Acadêmicas do Curso de Zootecnia– CEO / UDESC Oeste.

4 Acadêmica do Doutorado em Zootecnia-
CEO/UDESC Oeste.

5 Professora do Departamento de
Zootecnia-- CEO / UDESC Oeste

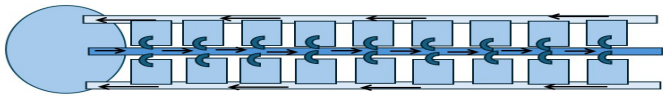
RESUMO

Introdução: a aquicultura é o setor de produção animal que mais cresce nos últimos anos, representando mais de 50% da produção total de organismos aquáticos destinados ao consumo humano (FAO, 2024). A tilápia é uma das espécies de maior produção mundial, ocupando a quarta posição entre as espécies mais cultivadas (FAO, 2024). A produção de tilápia pode ser realizada em diferentes sistemas, desde os extensivos até os intensivos, como o Sistema de Recirculação de Água (RAS – *Recirculating Aquaculture System*) (Figura 1). O RAS destaca-se como uma alternativa sustentável e eficiente no controle dos parâmetros ambientais e da qualidade da água, mesmo em altas densidades de cultivo. Isso o torna um excelente modelo experimental, minimizando efeitos adversos durante a execução

do estudo. Outro fator relevante é a necessidade de melhorar a qualidade nutricional das dietas e reduzir seus custos. Para isso, busca-se substituir proteínas de origem animal por ingredientes vegetais mais acessíveis e sustentáveis. Embora essa prática contribua para a redução de custos e melhor aproveitamento proteico, pode causar desequilíbrios metabólicos, deficiências nutricionais e danos à saúde dos peixes, especialmente hepáticos, em dietas hipercalóricas comuns na tilapicultura. Para minimizar esses efeitos, têm sido estudados aditivos como extratos vegetais e vitaminas. A colina, por exemplo, atua no metabolismo lipídico, melhora a digestibilidade, fortalece o sistema imunológico e contribui para a saúde hepática. A colina vegetal, em particular, tem se destacado por apresentar melhor absorção, desempenho zootécnico e menor impacto ambiental em comparação à forma sintética (cloreto de colina). Porém, poucos estudos têm sido observados para avaliar o efeito da colina vegetal em dieta com combinação de ingredientes vegetais e elevado teor de energia. **Objetivo:** valiar os efeitos da suplementação de diferentes níveis de colina de origem vegetal, associada a dietas com alto e baixo valor energético, fornecida a tilápias-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*), sobre a integridade histológica (fígado e intestino), desempenho zootécnicos, composição centesimal e estresse oxidativo para peixes (tilápia -do- Nilo). **Metodologia:** o estudo será realizado no Laboratório de Aquicultura (LAQUA) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc Oeste), onde serão utilizados 126 tilápias do nilo da linhagem GIFT, com peso médio aproximadamente de 2,5 gramas. Os peixes serão distribuídos em um sistema de recirculação de água (RAS), em delineamento inteiramente casualizado composto por 18 tanques com capacidade de 80 litros, na densidade de sete peixes em cada unidade. O experimento, terá duração de 60 dias, contará com seis tratamentos e três repetições, os quais serão compostos por três dietas com baixo nível de lipídio (6%) e com níveis de 0; 250 e 500 g/ton de colina vegetal e três dietas com alto nível de lipídio (15%) e com níveis de 0; 250 e 500 g/ton de colina vegetal (Tabela 1). O fornecimento de ração será realizado três vezes ao dia, totalizando 6% da biomassa dos peixes presentes no tanque, o qual será ajustado a cada 15 dias. Os parâmetros de qualidade da água a serem avaliados serão: diariamente a temperatura (termômetros de mercúrio), pH (pHmetros Alfakit® modelo AT 315), oxigênio (oxímetros Alfakit® modelo ATy155, Alfakit); a cada 15 dias amônia, nitrito, nitrato (espectro fotômetro da alfakti® e alcalinidade (por titulação). Ao término do experimento serão avaliados os seguintes parâmetros: desempenho zootécnico (peso inicial, peso final (PF); ganho de peso médio (GPM) = peso final (g) – peso inicial (g); conversão alimentar aparente (CAA) = consumo de ração / ganho de peso e taxa de crescimento específico (TCE) = $\ln \text{ peso final (g)} - \ln \text{ peso inicial (g)} / \text{período experimental} \times 100$); composição centesimal da carcaça; análise histológica do fígado e intestino; parâmetros antioxidantes e oxidantes no fígado e músculo. A normalidade e a homogeneidade das variâncias serão verificadas previamente, seguidas da realização de análise de variância (ANOVA) em esquema fatorial. Em caso de interação significativa entre os fatores, será realizado o desdobramento do fatorial; na ausência de interação, as médias serão comparadas pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade. As análises estatísticas serão realizadas utilizando o software SAS® University Edition. Resultados Esperados: espera-se que a inclusão de colina vegetal na dieta de tilápias visar melhorar o desempenho zootécnico, promovendo maior ganho de peso, melhor conversão alimentar, crescimento específico e boa sobrevivência. Histologicamente, acredita-se que a colina favoreça

a saúde hepática, auxiliando no metabolismo lipídico e na degradação de lipídios. No intestino, espera-se que mantenha o tamanho das vilosidades, garantindo boa absorção de nutrientes, mesmo em dietas energéticas. Além disso, por meio da análise de estresse oxidativo, busca-se avaliar se a colina reduz danos oxidativos, contribuindo para o equilíbrio imunológico e o bom desempenho geral dos peixes. **Considerações finais:** o presente estudo visa demonstrar que a adição de colina vegetal na formulação das rações pode promover benefícios significativos à saúde hepática, intestinal e ao desempenho produtivo de tilápias cultivadas em sistemas intensivos.

Figura 1 – Sistema de Recirculação de Água -RAS



Fonte: Franciele Marchini Marins (2025).

Tabela 1 – Caracterização dos tratamentos a serem utilizados no estudo, com baixo e alto níveis de lipídio (6% e 15%) e diferentes níveis de colina vegetal (0;250;500 g/ton).

TRATAMENTOS	NÍVEL DE LÍPIDIO (%)	NÍVEL DE COLINA VEGETAL (g/ton)
L0: Ração Comercial - Sem Colina	6 %	0
L250: Ração Comercial + 250g/t de Colina	6 %	250
L500: Ração Comercial + 500g/t de Colina	6 %	500
H0: Ração Comercial - Sem Colina	15%	0
H250: Ração Comercial + 250g/t de Colina	15%	250
H500: Ração Comercial + 500g/t de Colina	15%	500

Fonte: Franciele Marchini Marins (2025).

Palavras-chave: Análises, Desempenho, Densidade.

Referências:

FAO, **The State of World Fisheries and Aquaculture 2024**. The Blue Transformation In Action. Roma, 2024. Disponível em: <https://openknowledge.fao.org/items/23317adf-15ec-402d-9989-1b2f426e3cc0>

IMPACTO DA COMBINAÇÃO DE ADITIVOS NUTRICIONAIS NA PRODUÇÃO DE LEITE E EFICIÊNCIA ALIMENTAR DE VACAS JERSEY

Patrícia Taís Wolschick¹
Aleksandro Schafer da Silva²
Maksuel Gatto de Vit³
Andriéli Vanessa Kroth⁴
Maisa Damo⁴

1 Acadêmica do Curso de Mestrado em Zootecnia
– CEO / UDESC Oeste – Bolsista PROMOP.
E-mail: patriciataisw@gmail.com

2 Orientador. Departamento de Zootecnia – CEO /
UDESC Oeste – E-mail: aleksandro.silva@udesc.br

3 Acadêmicos do Programa de Pós-
graduação em Zootecnia – CEO

4 Acadêmico(a) do Curso de zootecnia
– CEO / UDESC Oeste.

RESUMO

Introdução: na bovinocultura de leite, a busca por maior eficiência produtiva é essencial para garantir sustentabilidade e competitividade, já que o aumento da produção deve estar aliado ao melhor aproveitamento dos nutrientes da dieta. Nesse contexto, a inclusão de aditivos nutricionais tem se mostrado uma ferramenta importante para melhorar a digestibilidade, a saúde ruminal e a eficiência alimentar dos animais. A biocolina vegetal exerce efeito hepatoprotetor e auxilia no transporte de triglicerídeos (Zeisel; Blusztajn, 1994). As leveduras do gênero *Saccharomyces cerevisiae* contribuem para a estabilização do pH ruminal e favorecem o equilíbrio da microbiota (Dai *et al.*, 2023). O uso de enzimas exógenas em blend, contendo principalmente protease, além de celulase, xilanase, beta-glucanase e amilase, potencializa a degradação de proteínas e fibras, aumentando a disponibilidade de nutrientes para os microrganismos ruminais (Vitt *et al.*, 2025). Já o extrato de *Yucca schidigera* é associado à redução de protozoários ruminais e à melhora na fermentação (Lovett *et al.*, 2006). Conhecemos as ações desses aditivos de forma

isolada em ruminantes, mas não quando todos estão combinados. **Objetivo:** então, essa pesquisa tem como finalidade de avaliar se a adição de uma combinação de biocolina, *S. cerevisiae*, enzimas exógenas e extrato de *Y. schidigera* tem efeitos positivos sobre a produção, composição do leite e eficiência alimentar de vacas Jersey em lactação. **Metodologia:** o experimento foi realizado na Fazenda Experimental do CEO/UDESC, em Chapecó-SC com duração de 56 dias, utilizando 18 vacas Jersey, com média de 165 dias em lactação (DEL). Os animais foram mantidos em sistema Compost barn e submetidos à ordenha robotizada voluntária, podendo ocorrer ordenhas até quatro vezes ao dia devido a intervalo obrigatório de 6h entre ordenhas. O delineamento experimental foi em dois grupos de nove animais: controle (CONT: sem aditivos) e tratamento (TRAT: com aditivos). As vacas do grupo tratamento consumiram na dieta basal, diariamente, 5 g de *S. cerevisiae*, 3,5 g de biocolina vegetal, 2,8 g de uma mistura de enzimas exógenas (protease, celulase, xilanase, beta-glucanase e amilase) e 2,5 g de extrato de yucca; gerando um custo a mais com alimentação de R\$ 0,71 por dia. A dieta foi fornecida na forma de TMR (*total mixed ration*), ajustada diariamente conforme consumo, e distribuída em duas refeições (08h00 e 15h00), além do fornecimento de concentrado durante a ordenha no robô e no consumo noturno em comedouros automáticos (Intergado®). O monitoramento da ingestão foi feito por pesagem dos alimentos oferecidos e das sobras, considerando tanto o fornecimento manual quanto o automatizado. Amostras de leite foram coletadas automaticamente pelo robô nos dias 1, 14, 28, 42 e 56, transferidas para tubos com conservante e encaminhadas a laboratório credenciado pelo MAPA. Foram avaliados os parâmetros de produção de leite, consumo de matéria seca, eficiência alimentar, teor de proteína, gordura, lactose, ureia e contagem de células somáticas (CCS). Os dados foram tabulados e submetidos ao procedimento MIXED do SAS, considerando vaca como unidade experimental e comparações pelo teste t ($P \leq 0,05$). O projeto foi aprovado pelo comitê de ética no uso de animais na pesquisa da UDESC. Resultados: o consumo médio de matéria seca foi semelhante entre os grupos, variando de 17,8 (CONT) a 18,2 kg/vaca/dia (TRAT), sem diferenças significativas ($P > 0,05$). A produção de leite foi superior no grupo tratamento, com incremento médio de produtividade de 4,5% em relação ao controle, equivalente a aproximadamente 1 litro adicional por vaca/dia. Esse aumento foi consistente em todas as coletas, demonstrando efeito contínuo ao longo das oito semanas. A eficiência alimentar foi maior nas vacas tratadas, apresentando incremento de 3,94% em relação ao grupo controle, indicando melhor conversão do alimento para produção de leite. Quanto à composição, observou-se aumento de 5,03% no teor de proteína no leite das vacas alimentadas com aditivo, com valores médios de 3,55% contra 3,38% do grupo controle. Os teores de gordura variaram entre 4,0% e 4,2%, lactose entre 4,6% e 4,8% e ureia entre 16 e 18 mg/dL, não apresentando diferenças significativas ($P > 0,05$) quando consideramos grupos controle e tratamento, respectivamente. A contagem de células somáticas manteve-se dentro dos limites considerados normais em ambos os grupos, oscilando entre 150 e 180 mil células por mL, também sem diferenças estatísticas. A avaliação econômica parcial mostrou viabilidade financeira da inclusão do aditivo, visto que o valor médio do litro de leite no período experimental foi de R\$ 2,87; resultando

em lucro diário de R\$ 2,16 por vaca. **Conclusão:** concluímos que a combinação de biocolina, *S. cerevisiae*, enzimas exógenas e *Y. schidigera* resultou em maior produção de leite, melhor eficiência alimentar e aumento do teor proteico do leite em vacas Jersey, sem alterar negativamente os demais parâmetros de qualidade de leite. Essa prática configura-se como uma alternativa promissora para otimizar o desempenho produtivo em rebanhos leiteiros, visto que o custo diário do aditivo por vaca dia é acessível, resultando em lucratividade ao sistema de produção.

Palavras-chave: Biocolina, *Saccharomyces cerevisiae*, Enzimas exógenas, *Yucca schidigera*.

Financiamento: UDESC e FAPESC

Agradecimento: A UDESC e FAPESC para realização do projeto e apoio financeiro

Referências:

- BAKR, M. H. *et al.* Effect of rumen-protected choline supplementation on productive performance of lactating dairy cows. **Egyptian Journal of Animal Production**, v. 57, supl., p. 113-120, 2020.
- DAI, D. *et al.* **Saccharomyces cerevisiae Culture's Dose-Response Effects on Ruminal Nutrient Digestibility and Microbial Community: An In Vitro Study.** *Fermentation*, v. 9, n. 5, p. 411, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/fermentation9050411>
- LOVETT, D. K. *et al.* Effect of feeding *Yucca schidigera* extract on performance of lactating dairy cows and ruminal fermentation parameters in steers. **Livestock Science**, v. 102, n. 1-2, p. 23-32, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.livsci.2005.11.005>
- VITT, M. G. *et al.* Use of a blend of exogenous enzymes in the diet of lactating Jersey cows: ruminal fermentation in vivo and in vitro, and its effects on productive performance, milk quality, and animal health. **Fermentation**, v. 11, n. 9, p. 495, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/fermentation11090495>
- ZEISEL, S. H. *et al.* Choline and human nutrition. **Annual Review of Nutrition**, v. 14, n. 1, p. 269-296, 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1146/annurev.nu.14.070194.001413>

TECNOLOGIA A SERVIÇO DA SAÚDE: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM PORTAL EDUCACIONAL SOBRE IMUNIZAÇÃO

Beatris Zanfir Damarem¹
Edlamar Katia Adamy²
Elisangela Argenta Zanatta³

1 Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em
Enfermagem na Atenção Primária à Saúde/ UDESC Oeste
– Bolsista PROMOP. E-mail: biazanfirdamarem@gmail.com

2 Orientadora. Departamento de Enfermagem,
Programa de Pós-graduação em Enfermagem/
UDESC Oeste – E-mail: edlamar.adamy@udesc.br

3 Coorientadora. Departamento de Enfermagem,
Programa de Pós-graduação em Enfermagem/ UDESC
Oeste – E-mail: elisangela.zanatta@udesc.br

RESUMO

Introdução: a vacinação é uma estratégia essencial para prevenir doenças, reduzir mortalidade e aumentar a expectativa de vida, evitando cerca de três milhões de mortes anuais, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Entretanto, o Brasil e outros países têm enfrentado quedas nas coberturas vacinais, intensificadas pela pandemia de Covid-19, que comprometeu as ações de imunização e favoreceu o retorno de doenças antes controladas ou erradicadas (Fundação Butantan, 2022). Nesse cenário, os profissionais de saúde têm papel central ao levar informações confiáveis à população. Esse processo pode ser fortalecido pelo uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que ampliam o alcance, facilitam o acesso ao conhecimento e inovam os processos de ensino-aprendizagem. As TICs são fundamentais para a educação *online* e uma sociedade tecnológica, pois facilitam a troca de informações e promovem um ensino-aprendizagem inovador, superando barreiras para usuários e profissionais de saúde (Bender *et al.*, 2024). **Objetivo:** desenvolver e validar um portal educacional sobre imunização para apoiar profissionais de saúde, validando sua aparência com especialistas da área da saúde e de tecnologia da informação (TI) e avaliando sua usabilidade junto ao

público-alvo. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa metodológica, de abordagem qualitativa, vinculada à macro pesquisa “Desenvolvimento de tecnologias para a consulta do enfermeiro nas Redes de Atenção à Saúde”, do Grupo de Estudos sobre Tecnologias e Práticas do Cuidado em Enfermagem e Saúde (GETECS), do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (MPEAPS) da UDESC. O estudo foi dividido em cinco etapas: fase exploratória, construção do portal, validação de aparência, avaliação de usabilidade e publicização do produto após a banca de defesa. Na fase exploratória, realizou-se um diagnóstico situacional com profissionais de saúde para identificar a tecnologia educacional mais adequada. Na etapa de desenvolvimento, foi construído o portal *Imuniza News*, com conteúdos alinhados às necessidades apontadas. A validação de aparência contou com participação de profissionais de saúde e da tecnologia de informação (TI), por meio de questionário eletrônico baseado no instrumento IVATES, utilizando escala *Likert* de cinco pontos. A avaliação de usabilidade, utilizou a Escala SUS (*System Usability Scale*). **Resultados e Discussão:** na primeira etapa, responderam ao questionário 109 profissionais da saúde. As categorias incluíram enfermeiros, médicos, dentistas e farmacêuticos, com ampla representatividade de cada área. Quando questionados sobre qual tecnologia atenderia suas demandas relativas à imunização, a maioria (64,2%) sugeriu um Portal Educacional que centraliza informações e *links* úteis para o dia a dia profissional. O portal *Imuniza News* foi então desenvolvido, abrangendo categorias como apresentação, quem somos, amamentação e alívio da dor, atualidades, calendários vacinais, campanhas, CRIE, ESAVI, manuais, materiais complementares (vídeos, gibis, livros), além de informações sobre vacinas específicas (Covid-19, dengue, febre amarela, HPV e raiva) e um canal para dúvidas. Na validação de aparência, o portal obteve Índice de Validação da Aparência Total (IVA-T) de 0,97 pelos profissionais de saúde e 0,82 pelos de TI, confirmando sua adequação visual, relevância do conteúdo e facilidade de navegação. Ressalta-se que a validação de materiais educativos como o de um portal educacional, representa uma etapa essencial na elaboração de tecnologias em saúde, sendo a validação realizada pelo público-alvo, fundamental para identificar e aperfeiçoar aspectos relacionados à sua efetividade (Melo et al, 2022). A avaliação de usabilidade obteve uma pontuação média de 88, indicando que, de modo geral, os profissionais avaliaram o portal como “excelente” (faixa de 86 a 100). Conforme Pereira *et al.*, (2022), ao desenvolver um software, é essencial avaliar a usabilidade junto aos usuários, pois ela representa a capacidade do produto de ser compreendido, aprendido, utilizado e considerado atrativo sob determinadas condições. Assim, ao realizar testes de usabilidade, torna-se possível mensurar a qualidade da interação do usuário com a interface, além de identificar fatores e elementos que possam causar desconforto ou dificultar o uso do sistema. **Considerações finais:** a construção do portal *Imuniza News*, fundamentada nas respostas do público-alvo, garante maior utilidade prática, reunindo informações essenciais sobre imunização em um único ambiente virtual. A validação de aparência e a avaliação de usabilidade, indicaram rigor técnico-científico e potencial de contribuir para atendimentos mais qualificados. Espera-se que a tecnologia fortaleça a prática dos profissionais, favoreça intervenções mais seguras, apoie a recuperação das coberturas vacinais e contribua para o avanço científico e tecnológico na área da saúde.

Palavras-chave: Vacinação, Tecnologia Educacional, Website.

Referências:

BENDER, J. D. *et al.* Evolução da disponibilidade de Tecnologias de Informação e Comunicação na Atenção Primária à Saúde do Brasil, 2012 a 2018.

Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 27, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720240021.2>

FUNDAÇÃO BUTANTAN. **O mundo antes e depois das vacinas:** a história comprova que o caminho para a erradicação de doenças é a imunização, 2022. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/o-mundo-antes-e-depois-das-vacinas-a-historia-comprova-que-o-caminho-para-a-erradicacao-de-doencas-e-a-imunizacao>. Acesso em: 28 set. 2025.

MELO, E. S.; *et al.* Validation of an interactive electronic book for cardiovascular risk reduction in people living with HIV. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 30, e3512, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.5568.3512>

PEREIRA, R. L. *et al.* **Ferramenta para avaliação de usabilidade e UX de protótipos navegacionais.** 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/237959>

CARTILHA EDUCACIONAL PARA AUTOCUIDADO RELACIONADO A ANSIEDADE E ESTRESSE EM AMBIENTE PRISIONAL

Gabrieli Regina Perin Johann¹

Leila Zanatta²

Denise Antunes de Azambuja Zocche³

1 Acadêmico(a) do Curso de Pós-Graduação em
Enfermagem/ Mestrado Profissional em Enfermagem
na Atenção Primária à Saúde – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: gabip.johann@gmail.com

2 Orientador(a) do Curso de Pós-Graduação em
Enfermagem/ Mestrado Profissional em Enfermagem na
Atenção Primária à Saúde. Departamento de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste – E-mail: leila.zanatta@udesc.br

3 Coorientador(a) do Curso de Pós-Graduação em
Enfermagem/ Mestrado Profissional em Enfermagem na
Atenção Primária à Saúde. Departamento de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste – E-mail: denise.zocche@udesc.br

RESUMO

Introdução: os agravos de saúde mental são condições frequentes em todo o mundo, e as pessoas que convivem com esses agravos tendem a ser alvo de discriminações, exclusão social e de tratamentos diferenciados devido ao estigma da sociedade perante tais condições. Tal estigma é alimentado pelo preconceito, medo, incompreensão da sociedade acerca das condições agravantes da saúde mental (Brasil, 2024). Considerando isso e entendendo que a População Privada de Liberdade (PPL) está inserida em um contexto social precário, com ambientes superlotados, celas pequenas, sem ventilação, escuras, alimentação inadequada e outros fatores, percebe-se que tais condições geram e potencializam diversos problemas relacionados à saúde, dentre eles o sofrimento psicológico que fomenta transtornos mentais como ansiedade, depressão, estresse (Hull; Beckler; Jaegers, 2023; Silva *et al.*, 2021). Dessa forma a promoção da saúde nos sistemas prisionais

torna-se um desafio multifacetado que exige uma abordagem abrangente e integrada (Hull; Beckler; Jaegers, 2023). **Objetivo:** descrever os processos para a produção de uma cartilha educacional para autocuidado relacionado a ansiedade e estresse para a População Privada de Liberdade. **Metodologia:** trata-se de um estudo metodológico, desenvolvido em 3 etapas adaptadas; 1) produção da tecnologia que compreende a construção embasada tanto na literatura quanto no contexto prisional, realizada através de uma revisão narrativa de literatura e de um diagnóstico situacional com o público-alvo; 2) validação semântica; e 3) aplicação e avaliação da tecnologia com uso de instrumentos. Este trabalho apresenta as duas fases iniciais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos - CEP/UESC, com número de parecer 7.234.271. Resultados: foram realizados até o momento a revisão narrativa de literatura a fim de identificar tecnologias educacionais utilizadas para controle de sintomas ansiosos entre a PPL. Dos 1.437 artigos encontrados através das buscas em bases de dados, 23 artigos foram incluídos e analisados. O diagnóstico situacional foi realizado através de pré-entrevista e entrevista. Das 21 participações na pré-entrevista, apenas 17 realizaram a entrevista que visou conhecer o contexto de saúde mental do público-alvo, bem como identificar suas preferências e interesses quanto a tecnologias educacionais. Tais processos auxiliaram significativamente na escolha do tipo de tecnologia a ser utilizada, bem como em seus conteúdos, visando abranger as necessidades dos usuários. Durante seu processo de criação, considerou-se as necessidades do público-alvo buscando maneiras facilitadoras de compreensão do conteúdo. O material é didático, contém diversas ilustrações, e conta com atividades e jogos educacionais ao final da explanação do conteúdo, que visam auxiliar no processo de controle dos sinais e sintomas de ansiedade e estresse, bem como promover o aprendizado. Todas essas três fases compreendem a etapa 01 do projeto, que após finalizadas, serão realizadas as demais. Espera-se com o desenvolvimento da cartilha que o público-alvo obtenha maior conhecimento acerca dos cuidados em saúde mental, estímulo a adoção de práticas de autocuidado como sono, alimentação, atividades físicas, leituras. Desenvolvimento de habilidades para lidar com emoções, estresse e situações adversas, além de autonomia na identificação de sinais de alerta e na busca de ajuda profissional quando necessário. **Considerações finais:** essa cartilha pode contribuir como uma das estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos psicológicos. Ao oferecer informações acessíveis, claras e baseadas em evidências, pretende-se ampliar o conhecimento da população sobre temas essenciais, incentivando o autoconhecimento, a valorização do cuidado com a saúde mental através de melhores hábitos no cotidiano, respeitando limitações existentes.

Palavras-chave: Enfermagem, Tecnologia Educacional, Prisioneiros.

Financiamento: PROMOP (Edital Nº 02/2024), UDESC

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde de A a Z: Saúde Mental**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>

HULL, O. J.; BRECKLER, O. D.; JAEGERS, L. A. Integrated Safety and Health Promotion among Correctional Workers and People Incarcerated: A Scoping Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, V. 20, n. 20, p. 6104-6118, out. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10298485/pdf/ijerph-20-06104.pdf>.

SILVA, L. V C. *et al.* Práticas de cuidado em saúde mental com população privada de liberdade: revisão de escopo. **Saúde Coletiva**, v. 11, n. 69, p. 8236-8241, 2021. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1911/2315>

SUPLEMENTAÇÃO INJETÁVEL DE VITAMINA A EM BEZERROS DE CORTE

João Paulo Ludwig¹
Rafael Pansera Lago¹
Mateus Henrique Signor¹
Edson Furlan Junior¹
Ana Claudia Casagrande¹
Rafael Mezzomo²
Pedro Del Bianco Bededeti³

- 1 Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. E-mail: joao.ludwig@hotmail.com
- 2 DSM Nutritional Products Brasil Ltda. – Unidade Tortuga, São Paulo, SP, Brasil
- 3 Orientador Pedro Del Bianco Benedeti - Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – E-mail: pedro.benedeti@udesc.br

RESUMO

Introdução: a vitamina A é um micronutriente essencial para o desenvolvimento saudável de bezerros, especialmente nos primeiros dias de vida, quando o sistema imunológico ainda está em formação e o metabolismo está em rápida adaptação às condições externas. Sua atuação está diretamente relacionada à manutenção da integridade epitelial, ao fortalecimento da resposta imune, ao crescimento celular e à regulação de processos fisiológicos fundamentais, como a visão e o metabolismo energético. Em sistemas de produção de bovinos de corte, a suplementação de vitamina A por via injetável é considerada uma estratégia promissora para melhorar o desempenho zootécnico dos animais, especialmente em ambientes onde há risco de deficiência nutricional ou baixa disponibilidade de carotenoides nas pastagens. **Objetivo:** o presente trabalho terá como objetivo avaliar os efeitos da aplicação de uma dose única de 150.000 UI de vitamina A injetável em bezerros de corte no primeiro dia de vida, com foco no desempenho zootécnico. **Metodologia:** serão utilizados 80 bezerros cruzados com predominância da raça Hereford, divididos igualmente em dois grupos experimentais: 40 animais no grupo tratamento, que receberão aplicação intramuscular de vitamina A no primeiro dia de vida, e 40 no grupo controle, que não receberão suplementação. Cada grupo será composto por 20 machos e 20 fêmeas. Os animais serão acompanhados até o desmame, por volta dos 8 meses de idade. Durante esse período, serão avaliadas características de carcaça por meio de ultrassonografia, permitindo a medição da área de olho de lombo (AOL) e da espessura de gordura subcutânea (EGS), registradas em momentos estratégicos do desenvolvimento. Além disso, será monitorado o consumo de suplemento por animal e calculado o ganho médio diário (GMD), com o objetivo de avaliar o desempenho

produtivo e os possíveis efeitos da suplementação com vitamina A sobre esses indicadores zootécnicos. Também serão realizadas observações específicas do comportamento alimentar dos animais, por meio do monitoramento do consumo de suplemento em períodos de 24 horas, em dias distintos, permitindo uma análise mais detalhada dos hábitos alimentares e da influência da vitamina A sobre o comportamento ingestivo. Resultados Esperados: espera-se que os bezerros suplementados apresentem melhor desempenho zootécnico em comparação ao grupo controle, com maior taxa de crescimento e maior eficiência na conversão alimentar. Também se espera que haja um aumento na deposição de gordura, evidenciado por maior espessura de gordura subcutânea e maior área de olho de lombo (AOL), sugerindo que a vitamina A influencie positivamente o metabolismo lipídico, possivelmente por meio da regulação da síntese do tecido adiposo sendo o ácido retinóico, um metabólito ativo da vitamina A, que atua em vias de sinalização celular que regulam enzimas e proteínas envolvidas na síntese de lipídios. Esses efeitos são sustentados por estudos anteriores que apontam a vitamina A como um modulador do crescimento e da diferenciação celular, com impactos diretos sobre o tecido muscular e adiposo. A dose utilizada é considerada segura e eficaz, com base em literatura científica, e não se espera a ocorrência de efeitos adversos nos animais. Além disso, acredita-se que a suplementação precoce contribua para a prevenção de doenças comuns em bezerros, como diarreias e infecções respiratórias, que podem comprometer o desempenho produtivo e aumentar os custos com tratamentos veterinários. A suplementação poderá contribuir, portanto, não apenas para o crescimento e a deposição de gordura, mas também para a saúde geral dos animais, promovendo maior resistência imunológica e menor incidência de enfermidades. **Considerações Finais:** a aplicação de vitamina A injetável nos primeiros dias de vida é vista como uma estratégia eficiente para produtores que buscam melhorar a produtividade e a qualidade da carcaça dos bezerros de corte. Estudos anteriores indicam que a suplementação com 150.000 UI de vitamina A pode ser incorporada com segurança ao manejo nutricional de bezerros recém-nascidos, contribuindo para o desenvolvimento saudável, o desempenho zootécnico superior e a valorização da carcaça no mercado. A adoção dessa prática pode representar um avanço significativo na produção de carne bovina de qualidade, especialmente em sistemas intensivos ou em regiões com limitações nutricionais nas pastagens, reforçando a importância da nutrição estratégica desde os primeiros dias de vida dos animais.

Palavras-chave: Suplementação, Desempenho, Vitamina.

Referências:

HARRIS, C. L. *et al.* Vitamin A administration at birth promotes calf growth and intramuscular fat development in Angus beef cattle. **Journal of Animal Science and Biotechnology**, v. 9, p. 55, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40104-018-0268-7>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SCAPOL, R. S. *et al.* Muscle proteome of crossbred cattle that received vitamin A at birth: impacts on meat quality traits. **Livestock Science**, v. 275, p. 105316, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.livsci.2023.105316>. Acesso em: 15 ago. 2025.

EIXO 3 - Pesquisa Não Vinculada

EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS EM SITUAÇÕES DE DESASTRES

Mariê Tereza Bianchin¹

Sandra Mara Marin²

Geziane Aparecida Saibro Mirandolli³

Vanessa Chagas Marins³

- 1 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem –
CEO / UDESC Oeste – Bolsista de Extensão.
E-mail: marie_terezab@yahoo.com
- 2 Orientadora. Departamento de Enfermagem – CEO /
UDESC Oeste – E-mail: sandra.marin@udesc.br
- 3 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste

RESUMO

Introdução: os primeiros socorros consistem em medidas imediatas aplicadas a uma vítima em situação de urgência, sejam elas decorrentes de agravos clínicos ou traumáticos, com o objetivo de preservar a vida, reduzir complicações e promover melhores condições de recuperação (Ferreira; Gomes, 2021). Apesar da importância desse conhecimento, ainda é notória a baixa difusão entre a população. A capacitação de leigos em primeiros socorros é fundamental, pois possibilita o reconhecimento rápido de situações de risco e a execução de intervenções simples, mas capazes de manter funções vitais até a chegada de assistência especializada (Silva *et al.*, 2020). Episódios recentes, como os desastres ocorridos no Rio Grande do Sul em 2024, demonstraram o impacto devastador desses eventos e ressaltaram a importância da ação rápida da comunidade antes mesmo da chegada das equipes de resgate. Uma resposta inicial adequada pode não apenas salvar vidas, mas também minimizar a gravidade das lesões e prevenir complicações (Rodrigues; Almeida, 2022). Dessa forma, torna-se essencial que o conhecimento sobre primeiros socorros vá além do âmbito profissional, alcançando toda a sociedade. Essa disseminação contribui para transformar cidadãos em agentes ativos diante de emergências, reduzindo os danos à saúde física, psíquica e social das vítimas e fortalecendo a resiliência comunitária (Martins; Souza, 2021). **Objetivo:** capacitar profissionais e estudantes do ensino superior, médio, fundamental e técnico profissionalizante de saúde em primeiros socorros e situações de desastre. O programa possui três ações: 1. Capacitar profissionais e estudantes do ensino médio, fundamental e técnico profissionalizante de saúde em primeiros socorros e situações de desastre nas Instituições de Ensino e em visita à UDESC em Chapecó; 2. Realizar capacitações de primeiros socorros em situações de desastre em todos os Centros de Educação Superior

da UDESC; 3. Integrar a Liga Acadêmica de Simulação em Saúde e Emergência (LASSE-UDESC) nas atividades de capacitação do programa. **Desenvolvimento:** por meio de treinamentos teóricos e práticos, buscou-se fornecer à população conhecimentos fundamentais em primeiros socorros, com a finalidade de ampliar a segurança e a resiliência comunitária, reduzindo impactos imediatos e permitindo uma resposta mais rápida e eficaz até a chegada de equipes especializadas. No desenvolvimento do programa, foram realizadas três ações com a participação de bolsistas, voluntários e integrantes da Liga Acadêmica de Saúde em Emergências (LASSE), que atuaram em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó e com a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Essas instituições, ao reconhecerem a relevância da educação em saúde, contribuíram para a organização de capacitações voltadas a profissionais, estudantes e à comunidade. Até o momento, mais de 15 treinamentos foram realizados, contemplando equipes de Unidades Básicas de Saúde, usuários, alunos e chefes de grupos de escoteiros, integrantes da instituição Verde Vida, estudantes da rede municipal, motoristas, assistentes sociais, enfermeiros, gestores, membros de comunidades indígenas, além de acadêmicos de Zootecnia e Enfermagem. As ações reuniram mais de 300 participantes, abordando diversos conteúdos relacionados ao manejo de emergências. O grupo também colaborou como voluntário em eventos institucionais, como os Jogos Internos da UDESC (JIUDESC), ampliando a vivência prática dos envolvidos. Cada capacitação, com duração média de 2h, buscou equilibrar teoria e prática. A parte teórica foi ministrada por meio de slides explicativos, enquanto a prática contou com a utilização de bonecos realistas para treinamento de ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Essa combinação permitiu que os participantes não apenas aprendessem, mas também praticassem manobras de extrema importância. Os conteúdos abordaram desde noções básicas de primeiros socorros até condutas em situações específicas, como engasgo, síncope, convulsão, cetoacidose, avaliação e atendimento inicial em paradas cardiorrespiratórias, compressões torácicas, ferimentos, hemorragias, amputações, fraturas, luxações, entorses, contusões, acidentes oculares, queimaduras, intoxicações e acidentes com animais peçonhentos. Os treinamentos valorizaram a participação ativa dos presentes, que compartilharam experiências e dúvidas relacionadas a situações do cotidiano, favorecendo uma troca de saberes prática e aplicável. Destacou-se, ainda, a importância da execução correta das técnicas, visto que, em emergências, a rapidez e a precisão das ações podem ser determinantes para salvar vidas. Dessa forma, além de transmitir conhecimento, as atividades proporcionaram autoconfiança e preparo técnico para enfrentar situações de diferentes níveis de gravidade. Assim, constatou-se que a extensão universitária desenvolveu metodologias eficazes de educação em saúde, capazes de integrar teoria e prática, fortalecer competências de profissionais e estudantes e preparar a comunidade para atuar ativamente diante de emergências, contribuindo para a redução de danos e para a preservação da vida. **Conclusão:** os treinamentos desenvolvidos neste projeto buscam preparar profissionais e comunidade para agir com segurança em emergências, reduzindo riscos e preservando vidas. Em situações de desastres, a resposta rápida é essencial, e a educação em primeiros socorros fortalece tanto a prevenção quanto a capacidade de intervenção. Para

os acadêmicos de Enfermagem, a participação representa aprendizado teórico-prático valioso, contribuindo para sua formação e, ao mesmo tempo, beneficiando a comunidade ao torná-la mais preparada para enfrentar situações críticas.

Palavras-chave: Primeiros Socorros, Enfermagem, Emergência. Desastres.

Referências:

FERREIRA, P. R.; GOMES, L. S. Primeiros socorros: fundamentos e práticas para a população leiga. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 19, n. 67, p. 3441, 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/remis/article/view/1420>. Acesso em: 24 ago. 2025.

MARTINS, F. O.; SOUZA, V. P. Capacitação em primeiros socorros: impacto na percepção de segurança e resiliência comunitária. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 1, p. 112, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200001>. Acesso em: 24 ago. 2025.

REIS, P. V. R.; COHÉN, J. J. C.; CANTÃO, B. C. G. Educação em saúde sobre primeiros socorros para leigos. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 24, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAEnf.e17983>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SILVA, H. J. *et al.* Educação em primeiros socorros: um estudo com escolares e comunidade. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 14, n. 3, p. 18, 2020. Disponível em: <https://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/17983>. Acesso em: 24 ago. 2025.

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS

Maria Eduarda Meneguel Torres¹
Tiffany Colomé Leal²
Carla Paulina Tressoldi Warken³

- 1 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO /
UDESC Oeste – E-mail: meneguel476@gmail.com
- 2 Orientadora Enf.^a Prof.^a Tiffany Colomé
Leal – E-mail: tiffanyl833@gmail.com
- 3 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO /
UDESC Oeste. E-mail: carlatwarken@gmail.com

RESUMO

Introdução: a influência da mídia na percepção corporal de adolescentes é evidente, sobretudo com o crescimento de redes sociais como Instagram e TikTok, que disseminam padrões estéticos idealizados e distantes da realidade. Essa exposição constante contribui para a insatisfação corporal, especialmente entre meninas, e está associada ao aumento de quadros de sofrimento psíquico. Nesse cenário, a Enfermagem, por manter contato contínuo e próximo com os pacientes em ambientes como o hospitalar, assume papel estratégico na detecção precoce desses sinais e na implementação de ações voltadas à promoção do bem-estar e da saúde mental. **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem no desenvolvimento de uma atividade avaliativa da disciplina de Epidemiologia III. **Desenvolvimento:** o presente resumo baseia-se em uma atividade avaliativa desenvolvida na disciplina de Epidemiologia III, cujo objetivo foi compreender e interpretar os métodos de desenho epidemiológico aplicados à pesquisa em saúde. Para isso, utilizou-se evidências científicas voltadas à promoção, prevenção e recuperação de diferentes condições relacionadas ao processo saúde-doença, considerando, de forma constante, os princípios éticos e bioéticos que norteiam a investigação epidemiológica. A atividade recebeu o título “Proposta de Investigação Epidemiológica”. Foi elaborada em grupos e contemplou a apresentação de uma proposta de pesquisa epidemiológica que deveria incluir a introdução, com a definição do tema e a caracterização do problema a ser investigado (doença, condição ou situação social), bem como a descrição de quando, com quem e onde ocorre o agravo

e as considerações relacionados ao tratamento ou manejo. Deveria ainda conter a definição da população-alvo e da pergunta de pesquisa, a formulação do objetivo do estudo, a justificativa com base em dados epidemiológicos nacionais, regionais e municipais, além da discussão sobre o papel da enfermagem no enfrentamento do problema. Também foram especificados os aspectos metodológicos, com a definição do tipo de estudo, e, por fim, apresentadas as referências bibliográficas utilizadas para fundamentar a elaboração da proposta de investigação epidemiológica. Seguindo estes aspectos, a presente atividade apresentou os seguintes resultados: A hospitalização na adolescência pode agravar sentimentos de inadequação, baixa autoestima e distorções na imagem corporal, especialmente quando associada à intensa exposição a redes sociais como TikTok e Instagram, que difundem padrões estéticos idealizados e irreais. Estudos apontam que, embora essas plataformas possam oferecer benefícios – como manutenção de vínculos afetivos, suporte social e oportunidades de expressão –, também apresentam riscos significativos, como comparações autodepreciativas, *cyberbullying*, estresse com métricas de aprovação e contato com conteúdo que incentivem comportamentos prejudiciais. Tais fatores são mais prevalentes entre meninas e adolescentes com transtornos internalizantes, podendo agravar quadros de ansiedade e depressão. Nesse contexto, a Enfermagem, pela proximidade com o paciente, desempenha papel estratégico na identificação precoce desses riscos, na promoção de práticas de “higiene digital” e no preparo para uma reinserção *online* segura após a alta, minimizando impactos negativos e fortalecendo recursos de enfrentamento. **Considerações finais:** a atividade realizada esclareceu as acadêmicas que a hospitalização, associada à intensa exposição às redes sociais, pode potencializar vulnerabilidades emocionais em adolescentes, influenciando de forma significativa sua percepção corporal e seu estado psicológico. Embora plataformas como Instagram e TikTok possam contribuir para a manutenção de vínculos e o acesso a suporte social, os riscos associados demandam atenção especial, sobretudo entre meninas e adolescentes com transtornos internalizantes. Nesse cenário, a atuação da Enfermagem mostra-se essencial, não apenas na identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, mas também na implementação de estratégias educativas voltadas à promoção de hábitos digitais saudáveis e à preparação para uma reinserção *online* segura no pós-alta. Assim, compreender e intervir na relação entre percepção corporal, uso de redes sociais e saúde mental em adolescentes hospitalizados constitui um passo importante para a construção de cuidados mais integrais e eficazes. A relevância deste trabalho para a disciplina de Epidemiologia consiste na aplicação prática dos métodos de desenho epidemiológico na análise de um problema de saúde contemporâneo, que envolve determinantes sociais, culturais e psicológicos. Ao investigar a relação entre hospitalização, uso de redes sociais e saúde mental de adolescentes, o estudo ressalta a importância de identificar grupos vulneráveis e de fundamentar ações de prevenção e promoção em saúde com base em evidências, alinhando-se aos princípios éticos e bioéticos que norteiam a prática epidemiológica.

Palavras-chave: Imagem Corporal, Adolescentes, Mídias Sociais.

Referências:

LINHARES, I. S. *et al.* Prevalência e fatores associados à insatisfação com a imagem corporal de adolescentes escolares: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 33, p. 1-12, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222024v33e20231441.pt>.

FERREIRA, M. C.; QUITÉRIO, M. M. S. L.; CHAREPE, Z. B. Intervenções de enfermagem promotoras da autoestima em crianças e adolescentes: scoping review. **Cadernos de Saúde**, v. 14, n. 1, p. 31-43, 2022. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/cadernosdesaude/article/view/10960/11260>

AVELINO, G. L. **Uso de smartphones em internações psiquiátricas de crianças e adolescentes:** uma revisão integrativa. Programa de residência médica em psiquiatria. Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/255703/001164198.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

ACIDENTES DE TRABALHO COM PRODUTORES DE LEITE NO BRASIL

Grasiele Fatima Busnello¹
Lucimare Ferraz Mendonça²
Leila Zanatta³
Marta Kolhs⁴
Arnildo Korb⁵

- 1 Enfermeira. Pós-Doutorado. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem – CEO / UDESC Oeste. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 33/2024 NCTI. E-mail: grasiele.busnello@udesc.br
- 2 Enfermeira. Pós-Doutorado. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem – CEO / UDESC Oeste. Orientador(a) do projeto de pesquisa financiado pela FAPESC. Edital 33/2024 NCTI. E- mail: lucimare.ferraz@udesc.br
- 3 Farmacêutica Bioquímica. Doutorado. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem – CEO/ UDESC Oeste. E-mail: leila.zanatta@udesc.br
- 4 Enfermeira. Doutorado. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem – CEO / UDESC Oeste. E-mail: marta.kolhs@udesc.br
- 5 Biólogo. Pós-Doutorado. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem – CEO / UDESC Oeste. E-mail: arnildo.korb@udesc.br

RESUMO

Introdução: o trabalho no setor agrícola é uma atividade que requer esforço físico constante, dentre a complexidade desse setor, merece destaque o setor leiteiro, devido a importância em utilizar ingredientes na dieta humana (Andrade *et al.*, 2023). Os trabalhadores rurais que exercem atividades agropecuárias estão expostos a diversos riscos ocupacionais, os quais podem influenciar e comprometer a saúde física e psíquica (Oliveira; Ulbricht; Moro, 2022). Inúmeros são os tipos de risco que afetam o trabalhador rural, estes podem ser classificados em: riscos de produção (quando ligados ao processo produtivo), riscos de mercado (quando relacionados à comercialização) e riscos do ambiente de negócios (quando envolvem questões

referentes à logística, infraestrutura, políticas e instituições comerciais) (Bassoto *et al.*, 2022). **Objetivo:** descrever os acidentes de trabalho envolvendo trabalhadores rurais que atuam na produção de leite no Brasil. **Metodologia:** este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza quantitativa, com abordagem exploratória e descritiva, baseada na análise de dados secundários. Os dados foram obtidos a partir dos bancos de dados oficiais do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho e do Sistema de Comunicação de Acidente de Trabalho do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) disponíveis publicamente na plataforma SmartLab. A coleta de dados foi realizada no período de maio e junho de 2025, envolvendo informações referentes ao intervalo de 2012 a 2024. Foram selecionadas variáveis relacionadas a tipos de doenças do setor econômico no qual exerce a ocupação de trabalhador na área da pecuária (bovinos de leite) e criador de bovinos de leite, com base em critérios de relevância para afastamentos com os tipos de doenças mais frequentes registradas para afastamentos acidentários (B91) e não acidentários (B31), ocorridos no Brasil. Para a análise dos dados foram utilizadas técnicas de estatística descritiva, com auxílio do software Excel®. No que se trata de aspectos éticos, este estudo integra um macroprojeto de pesquisa, intitulado: “Promoção da saúde do produtor de leite: desenvolvimento de tecnologias de cuidado e educação”, aprovado pelo comitê de ética sob o parecer 7.302,348/2024, CAAE 84835724.7.0000.0118.

Resultados e Discussão: considerando o universo de trabalhadores com vínculo empregatício no Brasil, e as diferenças entre os afastamentos acidentários (B91) e não acidentários (B31), entre os trabalhadores que exercem atividades econômicas no setor pecuário (bovinocultura de leite), foram descritos os principais tipos de afastamento do trabalho ocasionados durante a jornada laboral no referido setor. A criação de bovinos é a atividade mais presente nos afastamentos B91 (89 casos; 46,40%) e B31 (263 casos; 42,60%). Isso reforça que a produção de leite, que depende diretamente da criação de bovinos, é uma atividade de alto risco ocupacional. O cultivo de soja, aparece em ambos os grupos, mas com menor representatividade, B91: 14 casos (7,29%) e B31: 19 casos (3,08%), isso pode indicar exposição a riscos químicos (agrotóxicos) ou mecânicos (máquinas agrícolas). A fabricação de laticínios, presente nos dois tipos, com destaque no grupo B31: 28 casos (4,54%) e B91: 6 casos (3,13%), envolve riscos como queimaduras, cortes e acidentes com equipamentos. As atividades de apoio à pecuária, também aparece em ambos os grupos, B91: 9 casos (4,17%) e B31: 22 casos (3,40%), pode incluir manejo de animais, transporte e aplicação de medicamentos. Na criação de aves, B91: 5 casos (2,59%) e B31: 14 casos (2,22%), embora não diretamente ligada à produção de leite, pode indicar trabalhadores multifuncionais em propriedades rurais. A atividade de criação de bovinos aparece como a principal responsável pelos afastamentos em ambos os tipos de benefício, com 46,40% dos casos acidentários e 42,60% dos não acidentários. Essa predominância está diretamente relacionada à centralidade da bovinocultura leiteira na estrutura produtiva rural brasileira, que envolve tarefas de manejo animal, ordenha, alimentação e limpeza, frequentemente realizadas em condições ergonômicas precárias e com exposição a riscos físicos e biológicos (IBGE, 2023). A presença de fabricação de laticínios em ambos os grupos reforça a importância de considerar os riscos ocupacionais também nas etapas industriais

da produção de leite, onde há exposição a máquinas, calor, produtos químicos e riscos ergonômicos. Segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária, os processos industriais relacionados ao leite exigem atenção especial quanto à segurança e à qualidade do ambiente de trabalho (Brasil, 2020). **Considerações finais:** os acidentes e afastamentos entre trabalhadores rurais envolvidos na produção de leite no Brasil, entre 2012 e 2024, revelou um cenário complexo e multifatorial, que exige atenção integrada das políticas públicas de saúde, segurança e previdência social. a produção de leite no Brasil, embora essencial para a economia e segurança alimentar, impõe desafios significativos à saúde dos trabalhadores rurais.

Palavras-chave: Trabalhador rural, Produção leiteira, Doenças dos Trabalhadores agrícolas.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), pelo fomento ao projeto de pesquisa Promoção da Saúde do Produtor de Leite: Desenvolvimento de Tecnologias de Cuidado e Educação, edital nº 33/2024.

Referências:

ANDRADE, L. M. *et al.* Evolução recente da produção e da produtividade leiteira no Brasil. **Revista Foco**, v. 16, n. 5, p. 123–138, 2023. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1154296/1/Evolucao-recente-da-producao-e-da-produtividade-leiteira-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2025.

BASSOTTO, L. C. *et al.* Eficiência produtiva e riscos para propriedades leiteiras: uma revisão integrativa. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 60, n. 4, e245277, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.245277>. Acesso em: 12 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Regulamentos Técnicos de Identidade e Qualidade de Produtos de Origem Animal**. Leite e seus derivados. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/defesa-agropecuaria/suasa/regulamentos-tecnicos-de-identidade-e-qualidade-de-produtos-de-origem-animal-1/rtiq-leite-e-seus-derivados>. Acesso em: 10 mai. 2025.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA: **Pesquisa Trimestral do Leite - 2º trimestre, 2023**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9209-pesquisa-trimestral-do-leite.html?=&t=destaques>. Acesso: 05 ago. 2025.

OLIVEIRA, C. C. ; ULBRICHT, L.; MORO, A. R. P. Avaliação da exposição dos trabalhadores da pecuária leiteira aos riscos ocupacionais. **Revista UNIANDRADE**. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18024/1519-5694/revuniandrade.v18n1p1-15>. Acesso: 05 ago. 2025.

CONEXÃO UDESC E A PRODUÇÃO ANIMAL – PANORAMA 2025

Jean Martinotto¹
Diego de Córdova Cucco²
Aline Zampar²
Renato Woloszyn³
Glauciane Corrêa de Mello³
Ana Claudia Casagrande⁴
João Paulo Ludwig⁴

- 1 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – Bolsista Extensão. E-mail: jeanmartinotto123@gmail.com
- 2 Orientador(a), Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – E-mail: diego.cucco@udesc.br; aline.zampar@udesc.br
- 3 Acadêmico(a) do Curso de Graduação em Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – Bolsistas
- 4 Acadêmico(a) do Curso de Pós Graduação em Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – Bolsistas

RESUMO

Introdução: o programa de extensão “Conexão UDESC e a Produção Animal” iniciou suas atividades em 2012 e, após completar dez anos de execução, foi institucionalizado como programa permanente da Universidade do Estado de Santa Catarina em 2022. Desde sua criação, mais de 65 acadêmicos estiveram envolvidos diretamente em suas ações, que atualmente se organizam em cinco eixos: qualidade da carne bovina, avaliação de carcaças por ultrassonografia, agregação de valor na comercialização de bovinos, controle zootécnico de rebanhos e o ConectaZOO, voltado à interação entre universidade e sociedade. **Objetivo:** o propósito central é aproximar o meio acadêmico da realidade produtiva, favorecendo a troca de informações, a difusão de tecnologias e o fornecimento de serviços técnicos gratuitos, contribuindo para o fortalecimento da pecuária catarinense. **Desenvolvimento:** entre os projetos, destaca-se o de Acompanhamento e estruturação de programas de qualidade de carne bovina, vinculado inicialmente ao “Campos das Tropas” e hoje relacionado a uma cooperativa que reúne mais de 120 produtores, reconhecida

como referência estadual em carne diferenciada. O grupo participa ativamente em reuniões técnicas e estratégicas, além de apoiar outras iniciativas estaduais voltadas ao mesmo segmento. O projeto de Avaliação de carcaça por ultrassonografia em propriedades, exposições e leilões é outro eixo relevante, utilizado em propriedades rurais, leilões, exposições e pesquisas. Desde a implantação, mais de 2.500 animais já foram analisados. A metodologia, além de gerar dados técnicos, também é empregada em ações de ensino e capacitação. O projeto de Agregação de valor em bovinos comercializados em Santa Catarina está em execução desde 2015, com foco no mapeamento de leilões de terneiros e reprodutores no estado, com análise dos preços praticados e na identificação de características mais valorizadas pelos compradores. Apenas no primeiro semestre de 2025, foram acompanhados 82 leilões em 40 municípios, com maior concentração nas regiões do Planalto Serrano, Meio-Oeste e Oeste. Os resultados, amplamente divulgados em redes sociais do próprio grupo e de instituições parceiras bem como demais agentes de divulgação, rádios e Spotify, que contaram com 14 divulgações totais e atingiram semanalmente milhares de produtores rurais. Ao final do primeiro semestre matéria é divulgada com toda a análise semestral e amplamente divulgada. No segundo semestre é acompanhado o mercado de reprodutores com o mesmo tipo de divulgação. A estimativa atual que o material atinja instantaneamente em mais de 100 grupos de *whatsapp* mais de 3.000 produtores, por e-mails de mala direta em parceria com a FAESC 7.000 interessados e via diversas rádios do estado mais dezenas de milhares de pessoas toda semana. O Controle Zootécnico de Rebanhos – Acasalamentos Genéticos Dirigidos tem como finalidade subsidiar decisões relacionadas ao melhoramento genético de bovinos, através da melhor escolha de acasalamentos e cruzamentos. Neste último período estão sendo acompanhadas propriedades participantes do programa ATeG/Senar foram feitos acasalamentos dirigidos, buscando os objetivos do produtor com seu rebanho. O ConectaZOO promove atividades de extensão em formato de palestras e eventos gratuitos, sempre direcionados ao produtor rural. Desde sua criação, já foram realizados mais de 75 encontros em diferentes regiões do estado. O público estimado do último ano superou 1.000 pessoas. **Considerações finais:** de modo geral, o programa demonstra forte abrangência territorial em Santa Catarina, consolidando-se como espaço de integração entre Universidade e campo. Além de promover aprendizado mútuo, possibilita que diferentes projetos atuem de forma conjunta, muitas vezes articulados a pesquisas desenvolvidas pelo grupo. A principal limitação para a ampliação das ações, entretanto, tem sido a escassez de estudantes engajados em sua execução.

Palavras-chave: Agregação de valor, ConectaZOO, Extensão rural.

CONTROLE DE EFEITOS COLATERAIS BUCAIS DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICOS EM ADULTO POR MEIO DA CAMOMILA

Lavine de Souza França¹
Rosana Amora Ascari²
Franciele Martini³
Débora Laís Haupenthal³

- 1 Farmacêutica, Residente Multiprofissional em Atenção ao Câncer no Hospital Regional do Oeste. E-mail: lavinefranca280@gmail.com
- 2 Orientadora. Enfermeira. Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: rosana.ascari@udesc.br
- 3 Farmacêutica Oncológica. Hospital Regional do Oeste

RESUMO

Introdução: o câncer é uma doença de caráter diversificado, cujo tratamento quimioterápico, embora eficaz no controle tumoral, acarreta efeitos adversos que comprometem a qualidade de vida dos pacientes. Entre os principais efeitos colaterais destaca-se a mucosite oral (MO), uma inflamação dolorosa da mucosa bucal que pode causar dor intensa, disfagia, risco de infecções secundárias e impactar negativamente o estado nutricional e a qualidade de vida do paciente. Apesar da relevância clínica, não há protocolo terapêutico padrão consolidado para o manejo da MO. Nesse contexto, alternativas não farmacológicas, como o uso da camomila (*Matricaria chamomilla* L.), têm sido investigadas devido às suas propriedades anti-inflamatórias, cicatrizantes, antimicrobianas e analgésicas, configurando-se como estratégia adjuvante promissora na oncologia. **Objetivo:** descrever, com base na literatura científica, como a camomila pode ser utilizada na minimização dos efeitos colaterais bucais decorrentes da quimioterapia em adultos. **Metodologia:** foi realizada uma revisão integrativa da literatura, buscando reunir e analisar criticamente as evidências disponíveis sobre o tema. A coleta de dados ocorreu em maio de 2025, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), via Portal de Periódicos CAPES, utilizando os descritores: “Camomila” AND “Tratamento não farmacológico” AND “Oncologia”. Foram incluídos artigos originais publicados entre janeiro de 2020 e abril de 2025, disponíveis gratuitamente nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se estudos duplicados, pesquisas realizadas em animais, trabalhos

voltados à população pediátrica e aqueles que não abordavam especificamente o uso da camomila no contexto oncológico. A busca inicial resultou em 44 artigos, distribuídos entre as bases LILACS, MEDLINE e CUMED. Após aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura crítica, cinco artigos foram selecionados para compor a análise final. Esses estudos foram avaliados quanto ao desenho metodológico, população investigada, forma de uso da camomila, concentrações utilizadas e principais desfechos clínicos. **Resultados e Discussão:** os cinco estudos incluídos apresentaram diferentes delineamentos, predominantemente ensaios clínicos e estudos observacionais, envolvendo pacientes adultos submetidos à quimioterapia e/ou radioterapia. As formas de uso da camomila variaram entre enxaguantes bucais em concentrações de 1% a 2%, chá frio para bochechos, crioterapia com infusão de camomila e preparações manipuladas. De modo geral, os resultados demonstraram que a camomila contribui para a redução da incidência e da gravidade da mucosite oral; diminuição da dor, desconforto e alterações no paladar; aceleração do tempo de cicatrização das lesões; e melhora da qualidade de vida durante o tratamento oncológico. Comparações com placebo indicaram que pacientes que utilizaram camomila apresentaram menor frequência e intensidade de mucosite. Um dos estudos relatou ausência completa da lesão em indivíduos que utilizaram bochechos com chá frio de camomila, enquanto o grupo controle apresentou casos no 14º dia de acompanhamento. Além disso, não foram relatados efeitos tóxicos relevantes, reforçando a segurança da planta. Apesar dos achados promissores, a literatura apresenta limitações importantes, a heterogeneidade metodológica, a variação nas concentrações utilizadas (0,5% a 2,5%) e os diferentes tempos de aplicação dificultam a padronização de protocolos clínicos (Barreto *et al.*, 2020; Guedes *et al.*, 2021; Dantas *et al.*, 2022; Lessa *et al.*, 2022; Lima *et al.*, 2025;). Acrescenta-se que, o número reduzido de participantes em alguns estudos limita a generalização dos resultados. No entanto os dados apontam que a camomila, especialmente quando associada a medidas preventivas como higiene bucal adequada e acompanhamento multiprofissional, representa uma estratégia eficaz, de baixo custo e viável para ser implementada em serviços oncológicos, inclusive em contextos de recursos limitados. **Considerações Finais:** a camomila destaca-se como uma alternativa segura e eficaz para o manejo da mucosite oral em adultos submetidos à quimioterapia. Seu uso tópico, em forma de bochechos ou enxaguantes em concentrações de 1% a 2%, demonstrou benefícios clínicos relevantes, como redução da incidência, da gravidade e da duração das lesões, além de melhora na qualidade de vida dos pacientes. Entretanto, para consolidar sua utilização em protocolos assistenciais, faz-se necessária a realização de ensaios clínicos mais robustos, com maior número de participantes e padronização das formas de uso, concentrações e tempo de aplicação. A integração da camomila ao cuidado multiprofissional em oncologia pode representar uma alternativa prática, acessível e de impacto positivo, tanto para pacientes quanto para os serviços de saúde.

Palavras-chave: Camomila, Mucosite oral, Oncologia, Tratamento não farmacológico.

Referências:

- BARRETO, R. A. B. *et al.* Evaluation of the Impact of Oral Hygiene and Chamomile Tea in the Development of Oral Mucositis: Pilot Study. **Rev. bras. Cancerologia**, v. 66, n. 1, e-10777, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n1.777>
- DANTAS, J. B. D. *et al.* Action of *Matricaria recutita* (chamomile) in the management of radiochemotherapy oral mucositis: A systematic review. **Braz. dent. Sci.**, v. 36, n. 3, p. 1115-1125, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ptr.7378>
- GUEDES, J. V. O. *et al.* Uso de agentes naturais no manejo da mucosite oral. **Odontol. Clín.-Cient. (Online)**, v. 20, n. 3, p. 47-53, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/05/1369857/39269fa325b45e4a181021fe291fc6d3.pdf>
- LESSA, M. S. *et al.* How can the dental surgeon promote oral health in patients submitted to chemotherapy? **Braz. dent. Sci.**, v. 25, n. 2, p. , 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/bds.2022.e3013>
- LIMA, N. S. *et al.* Uso de fitoterápicos no controle das alterações bucais pós-tratamento oncológico: novas alternativas na odontologia. **Rev. Flum. Odontol. (Online)**, v. 2, n. 67, p. 123-135, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/ijosd.v2i67.62146>

IDENTIFICAÇÃO DE CLONES DE *Escherichia coli* EM AMOSTRAS AMBIENTAIS DE PROPRIEDADES AVÍCOLAS NO OESTE DE SANTA CATARINA

Pedro Filipe de Souza Teles¹
Lenita de Cássia Moura Stefani²
Emily Vidor³
Charline Marchioro³
Gabrieli Dal Witt³
Rafael Straus de Sá⁴
Marcel Manente Boiago⁵
Denise Nunes Araujo⁵

- 1 Acadêmico do PPGZOO – CEO / UDESC Oeste –
Bolsista PROMOP. E-mail: pedro.teles@edu.udesc.br
- 2 Orientadora do PPGZOO – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: lenita.stefani@udesc.br
- 3 Acadêmica do Curso de Graduação em
Zootecnia – CEO / UDESC Oeste
- 4 Acadêmico do Programa de Pós-Graduação Multicêntrico de
Bioquímica e Biologia Molecular (PMBqBM) – CAV/UDESC
- 5 Professor(a) Permanente do PPGZOO
– CEO / UDESC Oeste

RESUMO

Introdução: a avicultura é um dos principais segmentos produtivos do Brasil e enfrenta grandes perdas econômicas devido à bactéria *Escherichia coli* que, apesar de fazer parte da microbiota intestinal do homem e dos animais, pode tornar-se patogênica e se disseminar no ambiente, favorecendo sua manutenção e ampliando os riscos para a cadeia produtiva de aves. **Objetivo:** investigar parte da cadeia epidemiológica da *E. coli* por meio da correlação gênica entre cepas isoladas do meio rural através de amostras de cama de aviário, água e solo. **Metodologia:** Foram coletadas 171 amostras em 57 propriedades rurais de frango de corte na região de Chapecó (SC), sob o mesmo regime de criação e vinculadas à mesma empresa integradora. Em cada propriedade foram obtidas uma amostra de cama de aviário,

uma de água (poço artesiano, fonte protegida, nascente ou cisterna) e uma de solo. A cama de aviário foi coletada em *pool* de três pontos contendo excretas frescas e cama antiga, diretamente em saco estéril. A água foi coletada em frascos estéreis, diretamente da fonte disponível ou após três segundos de água corrente. O solo foi coletado em *pool* de três pontos próximos à área de biossegurança (5 cm de profundidade) com colher esterilizada e acondicionado em saco estéril. Todas as amostras foram transportadas refrigeradas ao Laboratório de Biologia Molecular, Imunologia e Microbiologia (LABMIM/UDESC), onde buscou-se o isolamento de *E. coli*. Posteriormente, as cepas isoladas foram submetidas à análise molecular por Pulsed-Field Gel Electrophoresis (PFGE) na Embrapa Suínos e Aves (Concórdia-SC), e os padrões obtidos foram utilizados para a construção de um único dendograma, permitindo a visualização das relações genéticas entre os isolados. As coordenadas geográficas de cada propriedade rural foram fornecidas pela empresa integradora.

Resultados e Discussão: foram identificados dois pares de clones em amostras de água e três pares em amostras de solo (Tabela 1). A ausência de clones na cama de aviário pode estar relacionada ao elevado log de *E. coli* presente nesse substrato, visto que essa bactéria é uma das principais comensais do trato digestivo das aves. Além disso, a amostra coletada contou com um único *pool* de três pontos, do qual apenas uma colônia foi isolada em cultivo, o que pode ter limitado a detecção. A ocorrência de clones dentro do mesmo tipo de substrato sugere que diferentes sorotipos de *E. coli* podem apresentar exigências específicas para seu desenvolvimento. O fato de serem encontrados clones entre duas propriedades com mais de 80 km de distância (propriedades I e J) demonstra o potencial de disseminação dessa bactéria entre os seres vivos e meio ambiente.

Considerações finais: os resultados obtidos reforçam a capacidade de disseminação de *E. coli* ao longo da cadeia produtiva do frango de corte. Estudos futuros, com tipificação detalhada das cepas, poderão fornecer informações adicionais sobre as características de viabilidade e adaptação dessa bactéria.

Tabela 1 – Coordenadas geográficas das propriedades rurais nas quais foram identificados os clones de *Escherichia coli*.

Propriedade	Substrato	Latitude	Longitude	Distância entre os dois pontos
A	Água	26°58'20"	52°49'31"	3756,310 m (3,7 km)
B	Água	26°59'21"	52°47'33"	
C	Água	27°01'23"	52°32'01"	4336,196 m (4,3 km)
D	Água	27°03'38"	52°32'46"	
E	Solo	26°55'06"	52°50'23"	2939,615 m (2,9 km)
F	Solo	26°56'07"	52°49'01"	
G	Solo	26°59'44"	52°53'25"	1409,184 m (1,4 km)
H	Solo	26°59'47"	52°52'34"	
I	Solo	26°59'04"	52°47'45"	85547,050 m (85,5 km)
J	Solo	27°38'57"	52°21'13"	

Palavras-chave: Biologia molecular, Microbiologia, Pulsed-Field Gel Eletrophoresis.

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A GESTÃO DE SITUAÇÕES DE DESASTRES: REVISÃO DE ESCOPO*

Clarissa Bohrer da Silva¹
Letícia de Lima Trindade²

* Vinculado a pesquisa “Promoção da saúde e qualificação dos profissionais que atuam em desastres: estudo misto interventivo”. Trabalho decorrente do afastamento para qualificação da docente Clarissa Bohrer da Silva para estágio pós-doutoral com bolsa FAPESC no Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) sob supervisão da Profa Dra Letícia de Lima Trindade

- 1 Docente do Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: clarissa.bohrer@udesc.br
- 2 Docente do Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste e Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).

RESUMO

Introdução: estudos indicam que a adoção das Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde é fundamental para qualificar processos de monitoramento, comunicação e decisão durante emergências de saúde pública. A integração de inovações tecnológicas à Atenção Primária à Saúde (APS) potencializa a resposta a desastres, especialmente em abordagens como o modelo *One Health*, promovendo colaboração entre diferentes setores e facilitando a atuação multiprofissional, contribuindo para a redução de riscos e impactos nessas situações a partir do desenvolvimento e adoção de processos e ferramentas capazes de promover a qualidade do planejamento em saúde (Mendes, 2015; OPAS 2019). **Objetivo:** analisar a literatura científica acerca das inovações tecnológicas implementadas nos serviços da Atenção Primária à Saúde para a gestão de situações de desastres. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de escopo seguindo o referencial metodológico de Joanna

Briggs Institute, com protocolo registrado na *Open Science Framework*. Foi realizada em novembro de 2024, nas bases LILACS (BVS), PubMed (NLM/NCBI), Web of Science, CINAHL (Ebsco), EMBASE (Elsevier) e IEEE Xplore. Foram incluídos artigos com relação entre Atenção Primária à Saúde, inovações tecnológicas e gestão de situações de desastres, e organizados no *Rayyan*. Foram selecionados artigos originais ou relato de experiência disponíveis *online* nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados desde 2020, devido ao início da pandemia de Covid-19 e as repercussões no uso de tecnologias nos serviços, especialmente voltados a capacidade de resposta diante de desastres e emergências em saúde. Artigos duplicados nas bases foram considerados apenas uma vez. **Resultados e Discussão:** após submetidas 832 publicações aos critérios, 58 estudos foram selecionados. Evidenciou-se as Inovações tecnológicas para a gestão de situações de desastres na Atenção Primária; Inovações tecnológicas para a gestão de outros agravos na Atenção Primária durante situações de desastres; e Potencialidades e desafios das inovações tecnológicas para gestão do cuidado nesse nível assistencial (Quadro 1). Diferentes tipos de inovações tecnológicas foram abordados de forma transversal nas categorias, como telessaúde, ferramentas inteligentes e inteligência artificial e processos de gestão. A telessaúde emergiu como uma das principais estratégias, facilitando o atendimento remoto de casos suspeitos ou confirmados e garantindo a continuidade dos serviços de saúde, especialmente em cenários de restrição de mobilidade (Silva, et al, 2021). No entanto, a implementação dessas inovações trouxe desafios, como o aumento da sobrecarga das equipes devido à multitarefa, além de barreiras linguísticas e de comunicação, especialmente entre populações diversas e pessoas com deficiência (Jeong, et al, 2024). Para superar essas limitações, é essencial que as políticas públicas incentivem a adoção e o aprimoramento constante das ferramentas tecnológicas, promovendo capacitação, adaptação estrutural das equipes e sensibilidade às demandas culturais locais. O fortalecimento dessas estratégias possibilita reduzir desigualdades entre áreas rurais e urbanas, ampliando o acesso e a qualidade do cuidado prestado durante situações emergenciais. As inovações tecnológicas são ferramentas estratégicas na continuidade do cuidado e para mitigar riscos em desastres. Entretanto, ainda são necessários investimentos em infraestrutura, inclusão digital e políticas públicas sustentáveis. **Considerações finais:** essa revisão servirá de base para o desenvolvimento de uma tecnologia para a gestão da APS em situações de desastres a ser conduzido junto ao grupo de pesquisa posteriormente. Essa pesquisa tem o potencial de gerar produto de relevância para o desenvolvimento nacional e internacional, ao possibilitar uma tecnologia inovadora para a atuação dos trabalhadores da APS em situações de desastres. O estudo contempla as demandas dos ecossistemas de CT&I no Estado de Santa Catarina no que se refere a melhoria da qualidade de vida da população do Estado.

Quadro 1 – Categorias temáticas dos estudos analisados na revisão de escopo.

Categorias temáticas	Temas	Número de Artigos
Inovações tecnológicas para a gestão de situações de desastres (Covid-19 e desastres naturais)	Uso da Telessaúde por plataformas virtuais, linha telefônica, aplicativo de mensagens, áudio e vídeo, SMS	10
	Uso de ferramentas inteligentes e inteligência artificial	6
	Processo de gestão	6
Inovações tecnológicas para a gestão de outros agravos durante situações de desastres	Uso da Telessaúde para doenças em geral	17
	Uso da Telessaúde para condições crônicas	3
	Uso da Telessaúde para idosos	2
	Uso da Telessaúde para pessoas em situação de rua	1
	Uso da Telessaúde para eventos agudos de saúde	3
	Uso da Telessaúde para pediatria	1
	Uso da Telessaúde para saúde mental	4
	Uso da Telessaúde por grupos profissionais específicos	2
	Processo de gestão	4
Potencialidades e desafios das inovações tecnológicas para gestão de situações de desastres na APS		11

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Preparação em Desastres, Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

Financiamento: Edital de Chamada Pública FAPESC nº 20/2024 – Programa FAPESC de Fomento à Pós-Graduação em Instituições de Educação Superior do Estado de Santa Catarina Bolsas Pós-Doutorado

Referências:

JEONG, Y. *et al.* Building Pandemic-Resilient Primary Care Systems: Lessons Learned From COVID-19. **J Med Internet Res.** v. 26, p. e47667, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/47667>

MENDES, E. V. **A construção social da Atenção Primária à Saúde.** Brasília: CONASS; 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018-2030.** Washington, D.C.: OPAS; 2019.

SILVA, R. S. *et al.* O papel da telessaúde na pandemia Covid-19: uma experiência brasileira. **Ciência & saúde coletiva.** v. 26, n. 6, p. 2149-2157, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.39662020>

LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA INFANTIL: PERFIL E SINTOMATOLOGIA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS AO PROTOCOLO GBTLI DURANTE A FASE DE INDUÇÃO

Julia Luvisetto Rizzotto¹

Rosana Amora Ascari²

Franciele Martini³

Débora Laís Haupenthal⁴

1 Farmacêutica, Residente Multiprofissional em
Atenção ao Câncer no Hospital Regional do
Oeste. E-mail: julialrizzotto@gmail.com

2 Orientadora. Enfermeira. Departamento de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste – E-mail: rosana.ascari@udesc.br

3 Farmacêutica Oncológica. Hospital Regional do Oeste.

4 Farmacêutica Oncológica. Hospital Regional do Oeste.

RESUMO

Introdução: a Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) é a neoplasia hematológica mais frequente na infância, representando cerca de 80% das leucemias pediátricas. O tratamento da LLA no Brasil segue, em grande parte, o protocolo do Grupo Brasileiro de Tratamento de Leucemia da Infância (GBTLI), que estratifica os pacientes conforme fatores clínicos e laboratoriais, ajustando a intensidade da terapia para garantir eficácia e segurança. Entretanto, antes mesmo do início do tratamento, a caracterização sociodemográfica e sintomatológica dos pacientes é fundamental para compreender a apresentação clínica da doença e orientar o diagnóstico precoce, possibilitando um manejo adequado. Nesse sentido, conhecer o perfil dos pacientes atendidos em serviços de referência contribui para fortalecer a compreensão da realidade local e comparar com achados descritos na literatura. **Objetivo:** descrever o perfil sociodemográfico e sintomatológico de pacientes pediátricos diagnosticados com Leucemia Linfoblástica Aguda e tratados segundo o protocolo do Grupo Brasileiro de Tratamento de Leucemia da Infância (GBTLI)

em um hospital público de referência em oncologia no Oeste de Santa Catarina.

Metodologia: trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, realizado a partir da análise de prontuários eletrônicos de pacientes pediátricos, com idade entre zero e 18 anos, diagnosticados com LLA e submetidos à fase de indução do protocolo GBTLI entre 2021 e 2024. A coleta de dados ocorreu entre maio e julho de 2025. Foram incluídos prontuários completos de pacientes sem tratamento prévio; foram excluídos casos com dados incompletos ou tratamento anterior. Os riscos à pesquisa foram mínimos, limitados à proteção de dados, com protocolos rigorosos em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A análise quantitativa foi realizada por estatística descritiva, enquanto dados qualitativos foram organizados por categorias temáticas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina (parecer nº 7.460.358), seguindo as resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados e Discussão: foram incluídos 19 pacientes, dos quais 63,2% eram do sexo masculino, o que reforça o padrão de prevalência descrito por Seber *et al.*, (2021) em um estudo que revelou uma proporção de casos de LLA na infância de 1,4:1 entre meninos e meninas. Quanto à idade, a mediana observada foi de três anos, com predomínio de pacientes na faixa etária de um a nove anos (84,2%). Esse achado se alinha ao descrito por Leite *et al.*, (2025), que apontam o pico de incidência da LLA na primeira infância. A análise da apresentação clínica revelou que a febre foi o sintoma inicial mais comum (73,7%), em consonância com Khurana, Lee e Feusner (2015), os quais destacam a febre como a manifestação mais frequente decorrente da falência medular e da pancitopenia. As manifestações hemorrágicas, como petéquias e equimoses, estiveram presentes em 57,9% dos pacientes, o que reflete a trombocitopenia característica da doença. A literatura descreve que cerca de 52% das crianças apresentam equimoses e 54% palidez no diagnóstico (Clarke *et al.*, 2016), dados similares aos observados na presente amostra. Outros sintomas relatados incluíram inapetência, dor óssea e articular, caracterizando a infiltração medular e óssea. Manifestações menos frequentes, como hepatoesplenomegalia, linfadenomegalia e sintomas neurológicos, também foram observadas. Embora em menor proporção, esses achados têm relevância clínica, pois refletem infiltração extramedular e risco de envolvimento do sistema nervoso central, considerado fator prognóstico importante para a evolução da LLA (Rives, 2023). Esses resultados permitem destacar que, embora haja particularidades regionais, o perfil dos pacientes avaliados segue padrões já descritos em estudos epidemiológicos internacionais, o que reforça a validade dos dados e a aplicabilidade do conhecimento científico no contexto local.

Conclusão: o estudo evidenciou predominância do sexo masculino, maior ocorrência de casos na primeira infância e manifestações clínicas iniciais frequentes, como febre e sinais hemorrágicos, associados à falência hematopoiética. A caracterização sociodemográfica e clínica contribui para o entendimento do panorama local da LLA e reforça a necessidade de atenção multiprofissional desde o diagnóstico, visando minimizar complicações e promover um cuidado integral.

Palavras-chave: Leucemia Linfoblástica Aguda, Tratamento Quimioterápico, Protocolo GBTLI.

Referências:

CLARKE, R. T. *et al.* Clinical presentation of childhood leukaemia: a systematic review and meta-analysis. **BMJ Journal**, v. 101, n. 10, p. 894-901, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/archdischild-2016-311251>

LEITE, I. G. C. *et al.* Perfil epidemiológico de leucemia em crianças e adolescentes no estado do Piauí, de 2014 a 2024. **Ciências da Saúde**, v. 29, ed. 146, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.69849/revistaft/ni10202505102309>

KHURANA, M.; LEE, B.; FEUSNER, J. H. Fever at Diagnosis of Pediatric Acute Lymphoblastic Leukemia: Are Antibiotics Really Necessary? **Journal of Pediatric Hematology Oncology**, v. 37, n. 7, p. 498-501, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/MPH.0000000000000417>

RIVES, S. Central nervous system therapy in acute lymphoblastic leukemia: no more, no less. **Haematologica**, v. 108, n. 12, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3324/haematol.2023.283275>

SEBER, A. *et al.* Pediatric Acute Lymphoblastic Leukemia: Database Analysis of Patients and Treatments in a National Public Healthcare System. **Blood**, v. 138, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1182/blood-2021-153650>

AVALIAÇÃO ECOTOXICOLÓGICA DE EXCRETAS DE AVES COM ENRAMICINA SOBRE A REPRODUÇÃO DE *ENCHYTRAEOUS CRYPTICUS*

Rosane Salete Wit-koski¹
Dilmar Baretta²
Felipe Ogliari Bandeira³
Marcel Manente Boiago⁴
Tainara Jaqueline Soares do Carmo⁵

1 Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em
Zootecnia - CEO/UDESC Oeste - Bolsista de Mestrado
FAPESC - E-mail: rosanewitkoski16@gmail.com

2 Orientador do Departamento de Zootecnia - CEO/
UDESC Oeste - Email: dilmar.baretta@udesc.br

3 Pesquisador do Laboratório de Solos – CEO/
UDESC Oeste - Bolsista SET-E FAPESC.

4 Professor do Departamento de
Zootecnia – CEO/UDESC Oeste.

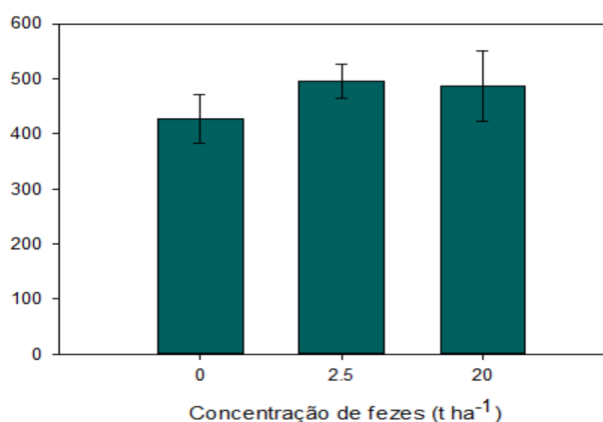
5 Acadêmica do Curso de Zootecnia -CEO/UDESC
Oeste - Bolsista Iniciação Científica PIBIC Af/CNPq.

RESUMO

Introdução: o uso de agentes antimicrobianos como promotores de crescimento é uma prática comum na avicultura. Embora esta atividade seja importante para a economia nacional, a avicultura gera grandes quantidades de excretas que são usados como adubos orgânicos. Embora as excretas de aves possuam potencial para aumentar a fertilidade e a atividade biológica do solo (Pereira *et al.*, 2013), tais resíduos podem também ter um impacto negativo em organismos não-alvo do solo, especialmente espécies da fauna edáfica consideradas indicadoras para avaliação da qualidade do solo como o *Enchytraeus crypticus*. **Objetivo:** avaliar os efeitos ecotoxicológicos de excretas de aves com o antibiótico enramicina sobre a reprodução de enquitreídeos *Enchytraeus crypticus*, em um Neossolo Quartzarênico do estado de Santa Catarina. **Metodologia:** as excretas de aves foram coletadas na

Fazenda Experimental da UDESC Oeste (FECEO) em Guatambu – SC, durante um ciclo produtivo completo de frangos de corte. Com dois grupos distintos: um grupo controle negativo, que não recebeu antibiótico e um grupo teste, cuja dieta continha enramicina na concentração de 10 ppm (partes por milhão). O Produto comercial não pode ser divulgado por envolver Termo de Confidencialidade ou Termo de Sigilo. Os testes de ecotoxicidade com *E. crypticus* seguiram as diretrizes da ISO 16387 (ISO, 2004). O experimento foi realizado em uma sala com temperatura controlada de 20 ± 2 °C e fotoperíodo de 12 horas. Dez enquitreídeos adultos com clitelo visível e comprimento similar foram colocados em recipientes cilíndricos de vidro (200 mL) contendo 30 g de solo úmido contaminado com as excretas. As concentrações utilizadas foram de 0 (tratamento controle contendo apenas água destilada), 2,5 e 20 toneladas por hectare ($t\ ha^{-1}$), com quatro réplicas preparadas para cada tratamento. Após 21 dias de exposição, os enquitreídeos foram fixados em etanol 70% e corados com solução rosa Bengala (1%). Os dados coletados foram submetidos a testes estatísticos (ANOVA seguido de teste de Dunnett) para determinar a menor concentração com efeito observado e a maior concentração sem efeito observado na reprodução dos enquitreídeos. **Resultados e Discussão:** após 21 dias de exposição, os resultados mostraram que o número médio de juvenis de *E. crypticus* não apresentou diferença significativa entre os tratamentos, indicando que, numa primeira avaliação, doses de até $20\ ha^{-1}$ de excretas de aves tratadas com enramicina não são prejudiciais aos enquitreídeos. Isso pode ser devido a diversos fatores, como a degradação do antibiótico ao longo do tempo, ou a concentração não ter sido alta o suficiente para causar toxicidade. Os resultados demonstraram que o número de juvenis nos tratamentos de 2,5 t/ha ($496,2 \pm 30,9$) e 20 t/ha ($486,0 \pm 64,0$) não diferiram estatisticamente do tratamento controle ($427,2 \pm 44,6$). Diverge dos resultados encontrados em estudos anteriores com cama de aves. Por exemplo, Testa *et al.*, (2020) observaram o efeito tóxico significativo somente em doses acima de $20\ t\ ha^{-1}$ para a mesma espécie, essa diferença pode ser explicada pela variação na composição da cama. **Considerações finais:** o estudo demonstrou que as excretas de aves com enramicina aplicadas até $20\ t\ ha^{-1}$ não causam efeitos tóxicos sobre a reprodução dos enquitreídeos *Enchytraeus crypticus*, espécie esta considerada uma excelente espécie indicadora para avaliação da qualidade do solo. Sugere-se novas avaliações com essas excretas envolvendo outros organismos da fauna indicadores de qualidade e num gradiente textural de argila para maior segurança desta aplicação em solos de Santa Catarina.

Figura 1- Número de juvenis ($\pm$ desvio padrão, $n = 5$) de *Enchytraeus crypticus* expostos as excretas de aves com o antibiótico enramicina Ausência de asterisco (*) indica ausência de efeitos significativos



Fonte: Banco de dados dos Autores (2025)

Palavras-chave: Adubação Orgânica, Ecotoxicidade, Neossolo.

Financiamento: FAPESC 2024TR002026

Agradecimento: D. Baretta agradece e Bolsa de Produtividade CNPq (Processo CNPq No 308189/2022-1) e FAPESC 2024TR002026.

Referências:

ISO 16387 – 2004. Soil Quality: Effects of Pollutants on Enchytraeidae (*Enchytraeus* sp.) - **Determination of Effects on Reproduction and Survival**. ISO - International Standardization Organization, 2004. Genève, Switzerland.

PEREIRA, D. C.; WILSEN NETO, A.; NÓBREGA, L. H. P. Adubação orgânica algumas aplicações agrícolas. **Revista Varia Scientia Agrárias**. v.03, n.02, p.159-174, 2013.

TESTA, M. *et al.* Impacts on reproduction of *Enchytraeus crypticus* in fertilized soils with chicken litter treated with synthetic and natural insecticide.

Environmental Toxicology and Pharmacology, v. 4, p.103386-8, 2020.

PERCEPÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM UM MUNICÍPIO DO OESTE CATARANINENSE

Júlia Ferronato¹
Olvani Martins da Silva²
Vallkyria Victoria Moraes³
Bruna Rafaela Bezerra de Melo³
Suyanne Nicolay Rodrigues⁴
Leila Zanata⁵
Rosana Amora Ascari⁵
Tânia Maria Ascari⁵

- 1 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste –E-mail: ferronatojulia5@gmail.com
- 2 Orientador(a) Olvani Martins da Silva- Departamento de Enfermagem. – CEO / UDESC Oeste – E-mail: olvani.silva@udesc.br
- 3 Acadêmicas do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste.
- 4 Enfermeira
- 5 Professoras do Curso de Enfermagem-CEO/UDESC Oeste

RESUMO

Introdução: as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam um desafio global, são responsáveis pela maior carga de morbimortalidade 74% a nível mundial (WHO, 2023), e no Brasil, são responsáveis por 72% das causas de morte (Malta *et al.*, 2019), acarretando perda de qualidade de vida, limitações, incapacitações e mortalidade prematura (BRASIL, 2021). Em Santa Catarina no ano de 2019, foram registrados 24.728 óbitos por DCNT, e, destes, 42,7%, (n=10.572) ocorreram prematuramente. Frente a essa problemática e considerando a necessidade de conhecer a realidade local em relação a oferta e cobertura do atendimento as condições crônicas, afim de reconhecer as práticas das diferentes categorias dos profissionais de saúde, este estudo direcionou a investigação aos

Agentes Comunitários de Saúde (ACS). **Objetivo:** analisar a percepção dos agentes comunitários de saúde sobre as doenças crônicas não transmissíveis em um município do oeste catarinense. **Metodologia:** Esse estudo, faz parte do projeto de pesquisa Ateliê de Desenvolvimento de Tecnologias para Promoção da Saúde e Prevenção das Doenças e Agravos não Transmissíveis. Aqui será apresentado parte da fase exploratória, conduzida por meio de estudo exploratório qualitativo, foi realizado nas Unidades de Atenção Primária a Saúde em um município do Oeste de Santa Catarina, com coleta de dados em dezembro de 2024 à julho de 2025. O município em questão possui 74 Estratégias Saúde da Família (ESF) cadastradas e ordenadas de acordo com o número de usuários nos bairros e na zona rural. Conta com um efetivo de 333 agentes comunitários de saúde (Chapecó, 2023). A população em estudo, foram os Agentes Comunitários de Saúde, de ambos os sexos, com experiência profissional mínima de três meses e que aceitassem a participar do estudo. Foram excluídos aqueles que, durante o período da realização da coleta, estivessem em férias, atestado e/ou licença. A amostra, projetada foi de 74 ACS, um representante por ESF. Um centro de saúde que possuía duas ESF, não retornou ao contato, e assim, foram incluídos três ACS de outro CSF, totalizando os 74 profissionais. A coleta de dados ocorreu com agendamento prévio junto a coordenadora da unidade de saúde. Na data e horário agendado a pesquisadora comparecia ao local, devidamente identificada, onde apresentava os objetivos da pesquisa e realizada o convite. Para aqueles que aceitavam participar do estudo, recebiam o link de acesso ao formulário do questionário ao *google forms*, que poderiam preencher no momento da entrega ou a depender do fluxo da unidade, poderia responder posteriormente. Para opção de resposta posterior, quando não ocorria a devolutiva, a pesquisadora entrava em contato para lembrar do preenchimento. Os dados foram analisados pelo Software IRaMuTeQ, utilizando estatísticas textual clássica a nuvem de palavras. Para tanto, previamente foi gerado o corpus textual, o qual passou pelo processo de preparação conforme indicado por Camargo e Justo (2018). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos de Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC, sob parecer nº 6.648.674 de 14 de fevereiro de 2024. Resultados: análise inicial do conteúdo do material (respostas dos profissionais), foi processada através da utilização do Software IRaMuTeQ, onde o corpus foi constituído por 74 textos, ou seja, respostas dos 74 profissionais. Para a análise utilizou-se a nuvem de palavras, a qual organiza as palavras por meio da contagem de sua frequência, onde as mais citadas ganham destaque mais próximo ao centro da imagem da nuvem e as de menor proporção ficam a volta, possibilitando a rápida identificação das palavras em um corpus (Camargo e Justos, 2018) conforme figura 1. Para esse processamento, foram utilizadas 600 formas ativas com mais frequência nas respostas dos ACS. As palavras Diabetes e Hipertensão se encontram com maior destaque no centro do gráfico, indicando serem as doenças mais prevalentes e de maior preocupação. A palavra Diabetes foi citada 123 vezes e hipertensão 112. Ressalta-se que para além dessas formas contabilizadas, também foram utilizadas outras derivações como hipertenso e diabético. Quanto a um cuidado para com estes pacientes, verifica-se as palavras alimentação e medicação. Considerações: A análise da nuvem de palavras evidenciou que a hipertensão e o diabetes representam os principais agravos não

transmissíveis identificados pelos ACS, refletindo a realidade epidemiológica do território e a prioridade no cuidado em saúde. Além disso, termos como “alimentação” e “medicação” reforçam a percepção da equipe quanto à importância da adesão terapêutica e do incentivo a práticas de promoção da saúde. Esses achados ressaltam a necessidade de fortalecer estratégias de acompanhamento contínuo, educação em saúde e apoio ao autocuidado, de modo a qualificar o manejo das condições crônicas.

Figura 1 – Nuvem de palavras do corpus textual



Fonte: Os Autores, (2025).

Palavras-chave: Doença Crônica, Agentes Comunitários de Saúde, Enfermagem.

Agradecimento: Aos Agentes Comunitários de Saúde de Chapecó-SC.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. –Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 118 p.

CAMARGO, B.. V; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software IRAMUTEQ**. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição - UFSC – Brasil. 2018. Disponível em: <http://iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>

MALTA, D. C. *et al.* Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e regiões, projeções para 2025. **Rev Bras Epidemiol.** v. 22: E190030, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720190030>

SANTA CATARINA. Secretaria e Estado da Saúde. **Plano de ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) no estado de Santa Catarina**. 2021. Disponível em: <https://dive.sc.gov.br/phocadownload/doencas-agrivos/Doen%C3%A7as%20Cr%C3%B4nicas%20N%C3%A3o%20Transmiss%C3%ADveis/Publica%C3%A7%C3%B5es/PlanoDCNT2.pdf>

WHO. World Health Organization. **Noncommunicable diseases**. 16 September 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>

USO DE FITOGÊNICOS TERMOGENICOS NA DIETA DE BOVINOS COM FINALIDADE DE MINIMIZAR IMPACTO DO ESTRESSE OXIDATIVO

Matheus Wroblescki Silva¹
Aleksandro Schafer da Silva²
Ana Lara Amaral da Veiga³
Renato Santos de Jesus³
Jean Carlos Martinotto Piacessi³
Suelyn Marques³
Andrei Schuck³
Andrei Lucas Rebelatto Brunetto³

1 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia– CEO / UDESC
Oeste – Bolsista E-mail: wroblesckimatheus@gmail.com

2 Orientador(a) Departamento de Zootecnia – CEO /
UDESC Oeste – E-mail: aleksandro.silva@udesc.br

3 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia.
– CEO / UDESC Oeste.

RESUMO

Introdução: o estresse térmico é um dos grandes desafios da pecuária, responsável por gerar grandes perdas na produção de leite e carne. No Sul do Brasil, é comum haver muitos animais confinados, tanto na criação de gado de corte quanto de leite. Durante o verão, esses animais confinados precisam ser ventilados e resfriados, método bastante usado nas propriedades. Mas podemos ter outras formas de reduzir o estresse térmico; uma dessas formas é o uso por meio da via nutricional. O uso de aditivos com ingredientes termogênicos, como destaque para a pimenta e o chá-verde. **Objetivo:** o projeto teve a finalidade de avaliar se a inclusão de aditivo a base de um fitogênico a base de extrato de pimenta e de chá-verde (Thermo Prado®) na dieta de bovinos confinados é capaz de reduzir o estresse térmico e potencializar o ganho de peso dos animais. **Metodologia:** o experimento foi realizado em um confinamento individual, na fazenda experimental da UDESC Oeste, no município de Guatambu. Foram utilizados 33 machos da raça Holandesa com média de 10 meses de idade. Eles foram distribuídos em três tratamentos com

11 animais em cada grupo. Os tratamentos recebiam diferentes dietas: a primeira sem o uso de aditivos, a segunda com o uso de fitogênico e a terceira com o uso de fitogênico + antibiótico. Foram realizadas mensurações de peso corporal e coleta de sangue para hemograma e bioquímico nos dias 1, 15, 45 e 80. Além desses dados, foram realizadas avaliações de comportamento, frequência respiratória e medição de temperatura retal e superficial. Essas avaliações foram mensuradas em quatro momentos do dia por 4 dias (2 dias meio do experimento e 2 dias final experimento). Nas coletas de comportamento, era registrado primeiro o comportamento do animal no etograma, indicando se ele estava deitado, em pé e ruminando. Em seguida, a medida de frequência respiratória, registrada em 15 segundos e multiplicada por 4. Logo após, a temperatura era medida através de um termômetro digital para retal, já a temperatura superficial em quatro locais (perna, cabeça, flanco e dorso) usando termômetro infravermelho. Dados foram analisados usando modelo misto do SAS, a fim de avaliar o efeito do tratamento e interação tratamento x dia quando $P \leq 0,05$. Projeto aprovado pelo comitê de ética no bem-estar animal da UDESC. Resultado: não foi verificada diferença entre grupos no peso corporal, consumo de alimentos e eficiência alimentar ($P > 0,05$); mas foi verificado maior ganho de peso dos bovinos da combinação fitogênico + antibiótico comparado ao controle no período de adaptação (d1-15). Quando consideramos o período de 15 a 46 dias de experimento, foi observado que os dois grupos de animais que consumiram fitogênico tiveram maior ganho de peso corporal e ganho médio diário quando comparado ao controle ($P < 0,05$). Não houve efeito de tratamento, de dia e interação tratamento x dia para as variáveis hematológicas identificadas como leucócitos total, linfócitos, granulócitos, monócitos, eritrócitos, hemoglobina, hematócrito e plaquetas ($P > 0,05$). Houve efeito de tratamento para níveis de albumina, colesterol e triglicerídeos, sendo verificados maiores valores dessas três variáveis no soro dos bovinos de ambos os grupos que consumiram o fitogênico quando comparado ao controle ($P < 0,05$); mas sem efeito de dia ou interação tratamento x dia para essas variáveis. No soro, não verificamos efeitos de tratamento, efeito de dia e interação tratamento x dia para as demais variáveis bioquímicas (glicose, ureia, proteína total e globulina). Não houve diferença entre grupos para temperatura retal independente do período do dia ($P > 0,05$). A ingestão do fitogênico pelos bovinos resultou em menor temperatura corpórea superficial comparado ao controle, tanto no período do dia como no período da noite. Efeito do tratamento sobre frequência respiratória foi verificado no período da noite, visto que animais que consumiram o fitogênico tiveram menor frequência respiratória comparado ao controle. Independente do período do dia, verificamos que bovinos que consumiram o fitogênico + antibiótico ficaram menos tempo em pé e consequentemente mais tempo deitado quando comparado ao controle. Referente a esses dois comportamentos, os animais do grupo alimentado apenas com fitogênico teve valores intermediários, assim como estatisticamente foi similar aos outros dois grupos. Verificamos que ambos os grupos que consumiram fitogênico também permaneceram maior tempo ruminando quando comparado ao controle ($P < 0,05$).

Conclusão: nos primeiros 46 dias de experimento, quando a temperatura ambiental foi maior (fevereiro e início de março 2025) verificamos maior ganho de peso dos bovinos que consumiram o fitogênico, porém quando a temperatura ambiental foi

menor (final março e abril 2025) esse efeito sobre o peso corporal não foi mais observado. Concluimos que o consumo do aditivo fitogênico foi capaz de minimizar o estresse térmico, pois os animais que consumiram o aditivo termogênico tinham menor temperatura superficial, ficaram maior parte do tempo deitado e ruminando.

Palavras-chave: Termogênico, Extrato de pimenta, Extrato de chá-verde.

Financiamento: Empresa PRADO

2º CURSO DE PREVENÇÃO E MANEJO DAS INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO

Arnildo Korb¹

1 Coordenador; Arnildo Korb. Departamento de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste – E-mail: arnildo.korb@udesc.br

RESUMO

Introdução: anualmente, são estimados 250 milhões de casos de Infecção no Trato Urinário no mundo. Essas infecções variam de sintomas leves, como disúria, polaciúria, ardência miccional e micção frequente com baixo volume, até bacteremia e sepse, podendo levar ao óbito. Em Santa Catarina nos anos 2019 e 2020, ocorreram 2.578 óbitos em decorrência de Doenças do aparelho geniturinário, entre elas, 55 devido a Classificação Internacional de Doenças (CID) N30 – Cistite, um óbito devido a N34 Uretrite e síndrome uretral e 1.263 óbitos devido a N39. Outros transtornos do trato urinário que inclui, entre outras patologias, as infecções do trato urinário de localização não especificada (CID N39.0). Como citado anteriormente, esse tipo de infecção acomete tanto homens quanto mulheres, porém na vida adulta a probabilidade de acometer mulheres é 50% maior. A Educação Continuada (EC) em Saúde vem a calhar nessa situação, uma vez que permite que os profissionais construam e aprimorem suas competências e habilidades. **Objetivo:** o curso tem por objetivo desenvolver o Curso de Prevenção e manejo das infecções do Trato Urinário- ITU para profissionais da saúde da Atenção Primário do Estado de Santa Catarina. **Desenvolvimento:** trata-se da reedição de um curso oferecido em 2022 para 400 profissionais da Atenção Básica do Estado de Santa Catarina. Na época foi apresentado como um produto de pesquisa de uma mestranda do mestrado profissional em enfermagem da UDESC, sob orientação do proponente deste projeto, quando obteve avaliação superior a 75% e recomendado para nova edições. Esta nova edição será novamente de 20hs, 100% virtual, por meio da plataforma da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC), dividido em cinco módulos a ser disponibilizado ao público no final do ano de 2025. No momento o curso encontra-se em elaboração dos vídeos que foram os módulos. O proponente será certificado como membro da comissão organizadora, roteirista e ministrante de curso. Toda a responsabilidade referente aos aspectos será da ESPSC. Busca-se atender novamente a 400 profissionais da Atenção Primária a Saúde do Estado de Santa Catarina. A divulgação, a inscrição e a certificação é de responsabilidade da ESPSC. O curso engloba uma abordagem interprofissional, o que difere dos demais cursos relacionados a temática. Na era digital, a educação vem exigindo mudanças nos métodos tradicionais de ensinar/aprender. É de fundamental importância que os profissionais estejam orientados em conduzir quadros de ITU, pois essa apresenta-se com incidência elevada e leva à agravos e complicações. **Considerações finais:** a reedição do curso de formação profissional pode contribuir para melhorar a assistência das equipes multiprofissionais ao atendimento à população com ITU na Atenção Primária a Saúde (APS) por meio de melhores práticas de prevenção e manejo adequado de ITU além de reduzir custos financeiros com medicações no tratamento dessas infecções.

Palavras-chave: Saúde, Educação, Controle de infecções.

CODORNAS JAPONESES EM POSTURA AUMENTAM A SELEÇÃO DE INGREDIENTES DA RAÇÃO COM O AUMENTO DO DIÂMETRO GEOMÉTRICO MÉDIO DO MILHO

Taeline Zamboni¹
Fernanda Prina²
Alex Sandro Dezordi¹
Laressa Tortelli¹
Marcelo M. Boiago³
Diovani Paiano⁴

1 Acadêmico(a) do Curso de pós-graduação em Zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

2 Zootecnista

3 Curso de pós-graduação em zootecnia PPGZOO UDESC

4 Orientador(a) Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – E-mail: diovani.paiano@udesc.br

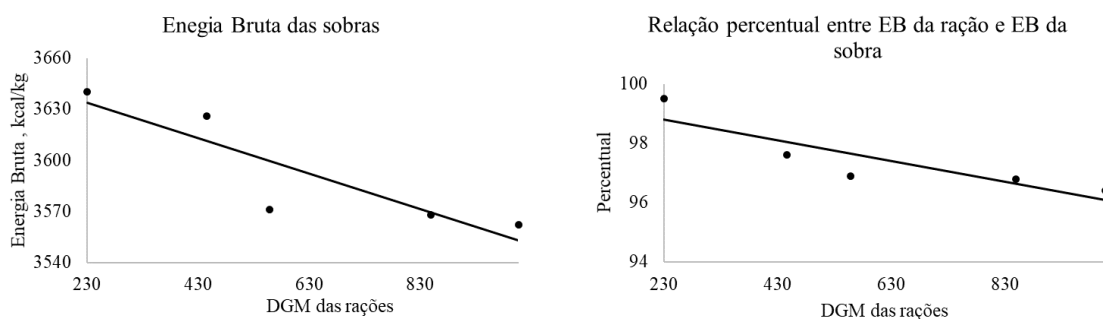
RESUMO

Introdução: moinhos martelos são comumente usados para triturar o milho, os moinhos martelos podem ter diferentes regulagens por meio de alteração nas peneiras de moagem, alteração na rotação ou no número de martelos. Esses fatores influenciam as características físicas como a granulometria e o desvio padrão geométrico dos ingredientes. Granulometrias mais grossas podem influenciar positivamente a produção das rações por redução do custo energético e aumento da produção (Pozza *et al.*, 2005), mas podem ter efeitos negativos no desempenho animal por terem menor área superficial em relação ao peso o que diminui a interação da ração com os sucos digestivos e ou facilitar a seleção dos componentes das rações pelas aves. Nossa hipótese é de que granulometrias grossas, comuns para avicultura de postura possa ser prejudicial às codornas por favorecer a seleção dos

ingredientes da ração. **Objetivo:** determinar a resposta de seleção de ingredientes da ração por codornas japonesas alimentadas com rações com milho moído em diferentes granulometrias. **Desenvolvimento:** o estudo foi realizado na UDESC/Oeste com 125 codornas japonesas (*Coturnix japonica*) de aproximadamente 35 semanas de idade. Para o trabalho foi utilizado milho provenientes do mesmo lote, previamente submetido a pré limpeza em peneira rotativa de 4 mm. Foram utilizados 5 tratamentos definidos como cinco intensidades de moagem do milho. Para a obtenção das moagens o milho foi fracionado em 5 partes e cada parte submetido a diferentes intensidades de moagem. As diferentes moagens foram obtidas equipando o moinho com peneiras de 1, 2, 3, 4 ou 5 mm as quais proporcionaram granulometrias do milho de 230, 446, 559, 849 e 1007 μm , respectivamente. As codornas foram aleatoriamente alojadas em um dos 5 tratamentos, constituindo 5 repetições (gaiolas) com 5 codornas por repetição. Após breve adaptação às dietas (2 dias), foi avaliada a seletividade por três dias consecutivos. A seleção foi avaliada por meio das sobras de ração nos comedouros. Para a coleta os comedouros foram abastecidos manualmente ao longo do dia e no final do dia as sobras de ração dos comedouros foram coletadas e avaliada a composição em matéria seca (MS), proteína bruta (PB), matéria mineral (MM) e energia bruta (EB). Posteriormente, foi calculado o percentual de utilização das sobras em relação a ração fornecida pela seguinte expressão: Percentual em relação ao fornecido = $\{[(\text{composição da ração} - \text{composição da sobras})/\text{composição fornecida}] + 1\} \times 100$. Os dados obtidos foram analisados considerando um delineamento inteiramente ao acaso com 5 repetições. No caso de efeito ($P < 0,05$) os dados foram submetidos a análise de regressão polinomial, no qual foram testados os modelos linear e quadrático. Posteriormente os coeficientes das equações foram testados pelo teste T e aceitos quando $P < 0,05$. Com o aumento da granulometria do milho não houve alteração na composição das sobras em MS, PB e MM e no percentual de composição relativa da MS e PB. Paralelamente, o aumento da granulometria do milho diminuiu linearmente o conteúdo energético das sobras (Figura 1) e o percentual relativo energético das sobras (figura 2). **Considerações finais:** Provavelmente, este resultado linear decrescente está associado seleção das partículas mais grosseiras do milho, para ingestão/preferência ou pelas perdas (desperício dos animais), indicando que granulometrias grossas favoreceram a seleção do milho. Adicionalmente, o aumento da granulometria promoveu comportamento quadrático com ponto de máximo para o percentual relativo de MM nas sobras. resultado que pode esta associado a granulometria proporcionalmente maior do Farelo de soja nas rações mais finas e granulometria proporcionalmente mais grossa do milho nas moagens mais grosseiras. Granulometrias mais grossas promoveram maior seleção

de ingredientes energéticos, por consumo e ou desperdício, diminuindo a energia presente nas sobras de ração.

Figura 1- composição energética das sobras e percentual da composição energética das sobras em relação a composição original em energia bruta da ração.



$$EB \text{ nas sobras, kcal/kg} = 3656,48DGM - 01025$$

$$\% \text{ relativo} = 99,43493DGM - 0,0033$$

Fonte: os autores (2025).

Palavras-chave: Granulometria do milho, Nutrição, Processamento de milho.

Agradecimento: Agradecemos a UDESC pelo fornecimento do espaço e aparato laboratorial para a execução do trabalho

Referências:

- CHIODELLI, D. *et al.* Marteletores desgastados afetam negativamente as características operacionais da moagem e físicas do milho processado em moinho do tipo martelo. **Boletim de Indústria Animal**, v. 75, p. 1–9, 2018.
- KOCBEKER, Vildan; BAHTIYARCA, Yilmaz; KARAHAN, Fatma. Effect of Feed Uniformity (Particle Distribution) and Particle Size of Starter and Finisher Diets on the Performance and Carcass Weight in Japanese Quails. **International Journal of Scientific and Technological Research**. v. 4, n. 9, p.61-68, 2018.
- POZZA, Paulo Cesar *et al.* Avaliação da moagem e granulometria do milho e consumo de energia no processamento em moinhos de martelos. **Ciência Rural**, v. 35, n. 1, p. 235–238, fev. 2005.

EIXO 4 - Extensão

CENTRO DE MEMÓRIAS DA UDESC OESTE: PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA INSTITUCIONAL

Maria Eduarda Silvestri Benetti¹
Lucíola Bagatini²

1 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO
/ UDESC Oeste – Bolsista de Extensão Cultural.
E-mail: mariaesbenetti27@gmail.com

2 Orientador(a). Direção de Extensão – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: luciola.bagatini@udesc.br

RESUMO

Introdução: a preservação da memória institucional é essencial para fortalecer a identidade e a história das universidades, promovendo vínculos duradouros entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Diversas instituições têm investido em centros de memória como forma de reunir documentos, imagens e relatos que estimulem o sentimento de pertencimento¹. Revisitar o passado permite compreender os avanços, os desafios e as conquistas que moldaram a trajetória da instituição, oferecendo subsídios valiosos para a construção de seu futuro. Nesse contexto, o projeto Centro de Memórias da UDESC Oeste configura-se como uma iniciativa estratégica voltada ao resgate, à organização e à difusão de acervos históricos. Por meio da criação de um espaço físico e digital, o projeto visa conectar passado, presente e futuro, consolidando a memória institucional como um patrimônio vivo. Além de preservar a cultura e a história da universidade, o Centro de Memórias busca fomentar o sentimento de pertencimento, integrando estudantes e servidores à narrativa institucional. Com isso, contribui para o fortalecimento da UDESC Oeste como referência acadêmica, cultural e social em sua região. Retornar no tempo e nas memórias da UDESC Oeste possibilitará sintetizar as atividades realizadas ao longo dos vinte anos de implantação do centro e demonstra, inegavelmente, a importância de um investimento pessoal de cada personagem, no compromisso solidário de contribuir com o crescimento da UDESC Oeste. **Objetivo:** criar um espaço físico e digital para preservar e disponibilizar a memória institucional da UDESC Oeste, promovendo acesso às informações históricas e fortalecendo a identidade acadêmica e comunitária. **Desenvolvimento:** o projeto encontra-se em fase inicial, voltado a coleta de registros históricos, abrangendo egressos, servidores e docentes

dos cursos da UDESC Oeste, incluindo Enfermagem, Zootecnia e Engenharias. As ações incluem solicitar e digitalizar fotografias, documentos e relatos descritivos e orais, além de organizar os arquivos em pastas virtuais no Google Drive, de modo a facilitar a catalogação posterior e disponibilização futura. A abordagem metodológica adotada segue práticas bem-sucedidas de preservação documental e gestão da memória institucional, baseadas em experiências de outras universidades³. As próximas etapas preveem a realização de exposições presenciais e virtuais, a criação de materiais de divulgação e visitas guiadas ao acervo, com a finalidade de promover o engajamento da comunidade acadêmica e externa. **Considerações finais:** embora ainda esteja em fase de coleta e organização, o projeto mostra-se promissor para valorizar e dar maior visibilidade à história da UDESC Oeste. Reunindo registros institucionais de forma crítica e democrática, o Centro de Memórias propõe-se ser um espaço de integração cultural e acadêmica, capaz de fortalecer a identidade universitária sem apagar a diversidade de experiências². Dessa maneira, pretende-se consolidar um acervo que preserva a trajetória da instituição e mantenha sua pluralidade para as próximas gerações.

Palavras-chave: Memória institucional, Extensão cultural, Preservação.

Referências:

MORETTI, L. H. A. B. *et al.* A difusão da memória institucional da UNICAMP. **Congresso Paulista Universitário de Extensão**, 2023.

PAIVA, F. V.; OLIVEIRA, A. J. B. Da memória universitária: por uma gestão formativa dos espaços institucionais. **Revista de Políticas de Gestão Universitária**, v. 15, n. 1, 2023.

SAKATA, M. A.; TEODORO, R. A. Memória sul-mato-grossense no contexto da educação patrimonial: interfaces entre espaços culturais, escola e universidade. **Revista Barbaquá**, v. 8, n. 1, 2021.

CONSULTORIA, ASSESSORIA E AUDITORIA PARA IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Elisa Iuskow¹
Carla Argenta²
Beatriz Calazans Espindola³
Fernanda Crivello Martins³
Maria Eduarda Zanetti Rolim³

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste
– Bolsista de Extensão. E-mail: elisaiuskow@gmail.com

2 Orientadora – Departamento de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste – Bolsista de Extensão.
E-mail: carla.argenta@udesc.br

3 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO
/ UDESC Oeste – Bolsista de Extensão.
E-mail: beatriz.espindola@edu.udesc.br

3 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO /
UDESC Oeste – Bolsista de Extensão. E-mail:
fernanda.martins0942@edu.udesc.br

3 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO
/ UDESC Oeste – Bolsista de Extensão.
E-mail: maria.ezr0553@edu.udesc.br

RESUMO

Introdução: o Processo de Enfermagem (PE) é considerado uma metodologia essencial para a prática clínica, pois orienta o cuidado sistematizado e individualizado, fortalecendo a autonomia profissional e garantindo segurança ao paciente (Herdman; Kamitsuru; Lopes, 2024). O Conselho Federal de Enfermagem, por meio da Resolução nº 736/2024, estabelece o PE como atividade privativa do enfermeiro, reforçando sua obrigatoriedade no âmbito hospitalar (COFEN, 2024). Desde 2015, o programa de extensão “Consultoria, assessoria e auditoria para implantação e implementação do Processo de Enfermagem” contribui para a consolidação do PE em instituições de saúde, promovendo integração entre ensino, pesquisa e serviço. O Programa vem sendo reconhecido como referência nacional e internacional, com ações pioneiras no Estado de Santa Catarina. **Objetivo:** relatar as atividades das cinco ações do programa de extensão, com ênfase na auditoria de prontuários. **Desenvolvimento:** o programa é composto por cinco ações sendo que a consultoria, assessoria e auditoria são realizadas junto ao Hospital Regional do Oeste (HRO) e a Comissão

do Processo de Enfermagem (Compenf) com reuniões de planejamento mensais. As assessorias se dão junto a Enfermeiros e Técnicos de enfermagem por meio de *rounds* clínicos, debates e decisões sobre os melhores registros e, as atividades da Liga Acadêmica de Estudos sobre Processo de Enfermagem (LAESPE) e o desenvolvimento de tecnologias ocorrem no âmbito acadêmico. A LAESPE vem realizando inúmeras aulas abertas (para toda a comunidade acadêmica) e fechadas (apenas para os ligantes) com a participação de convidados. As aulas visam favorecer a aplicabilidade do PE, o raciocínio clínico e diagnóstico, manuseio de sistemas de linguagens padronizadas entre outros. Paralelamente as outras ações do programa, ainda são desenvolvidas tecnologias assistenciais e cuidadoso-educacionais que visam facilitar a implementação do PE no HRO. Todas as atividades há participação efetiva de estudantes. A sequência deste resumo enfatizará uma das ações em que os resultados de auditorias de prontuários geraram informações importantíssimas para debates e educação permanente em saúde. Foram auditados 20 prontuários de idosos que estiveram hospitalizados entre 2020 e 2024, identificando que 100% apresentavam risco de quedas pela aplicabilidade da Escala de Morse, entretanto apenas 15% tinham o diagnóstico de enfermagem correspondente registrado (Risco de quedas), evidenciando fragilidades no registro (Iuskow, 2025). Ainda, foi realizada uma auditoria em quatro prontuários na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), seguida de três reuniões devolutivas: uma com a coordenação da UTI e duas com os enfermeiros, em turnos distintos. Nessas reuniões foram discutidas as fragilidades identificadas e propostas orientações para qualificação da documentação de enfermagem (Vieira *et al.*, 2022). É importante destacar que a auditoria em enfermagem dentro do meio hospitalar está cada vez mais frequente e têm sido utilizada para verificar a efetividade dos protocolos assistenciais, dos custos, além de evitar ou reduzir as inconformidades por meio da avaliação dos registros em prontuários, que se configura como um importante documento para avaliação da assistência (Santos *et al.*, 2024). Trata-se de uma ferramenta de revisão e controle, no qual é utilizada para demonstrar a gestão da eficácia dos planos em desenvolvimentos. No entanto, seu objetivo não é apenas apontar falhas e problemas, mas, também apresentar sugestões e soluções para melhorias, e dar-lhe excelentes métodos educacionais.

Considerações finais: as atividades reforçam a integração entre ensino, pesquisa e extensão, destacando a auditoria como estratégia de qualificação da prática profissional. As auditorias possibilitaram o diagnóstico situacional que subsidiou novas ações extensionistas, enquanto a LAESPE ampliou o impacto educativo por meio de atividades coletivas. Assim, o projeto contribuiu para fortalecer a prática baseada em evidências, consolidar o PE no ambiente hospitalar e promover a segurança do paciente. O principal impacto da implantação e implementação do programa de extensão, reside no fato de facilitar e qualificar o trabalho das equipes e garantir aos pacientes resultados de saúde mais positivos.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem, Auditoria, Segurança do Paciente.

Financiamento: Universidade do Estado de Santa Catarina. EDITAL 01/2023 - PAEX-PROCEU/UDESC

Referências:

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024**. Brasília, 2024.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. (org.). **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2024-2026**. Porto Alegre: Artmed, 2024.

IUSKOW, E. **Perfil socioeconômico, demográfico e de condições de saúde de idosos com risco de quedas avaliado pela Escala de Morse**. Chapecó: UDESC, 2025.

SANTOS, J. P. *et al.* Contribuições da auditoria em enfermagem para uma gestão de alta performance no âmbito Hospitalar. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e14936, 2024. Disponível em: <https://mail.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/936>. Acesso em: 23 ago. 2025.

VIEIRA, C. P. *et al.* Fatores associados ao risco de quedas em idosos hospitalizados. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 96, n. 38, p. 1-15, 2022.

EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS: PREVENÇÃO E CUIDADO

Mariana Rutzen¹
Larissa Fabiana Corona²
Lucimare Ferraz³

1 Acadêmica em Enfermagem - CEO/UDESC
Oeste. E-mail: marianarutzen4@gmail.com

2 Acadêmica em Enfermagem - CEO/UDESC
Oeste. E-mail: larissacorona28@gmail.com

3 Docente Dep. de Enfermagem CEO/UDESC
Oeste. E-mail: lucimare.ferraz@udesc.br

RESUMO

Introdução: em 2022, no Brasil, 36.877 crianças de até 5 anos morreram por ocorrência de causas evitáveis (Silva, 2024). Estes números representam um dos maiores desafios para as políticas públicas e ações educativas. Para minimizar esses números, é necessário implementar medidas de prevenção eficazes, como campanhas de educação e conscientização sobre os riscos de acidentes, programas de treinamento e qualificação da população (Dullius, 2024). **Objetivo:** relatar as atividades desenvolvidas pelo Projeto Procult “Educação em saúde: arte e cuidado” em uma Organização Não Governamental do Oeste de Santa Catarina, voltado ao público infanto-juvenil, sobre primeiros socorros. **Desenvolvimento:** no segundo semestre de 2025 o projeto irá estruturar peças teatrais sobre prevenção e acidentes e primeiros socorros, por isso os adolescentes da ONG participaram de oficinas sobre o tema. As atividades contemplaram adolescentes de idades entre 13 e 16 anos. O planejamento iniciou-se com reuniões entre as acadêmicas e a docente supervisora, nas quais foram definidos objetivos, conteúdos, metodologia e materiais necessários. O conteúdo foi estruturado em eixos temáticos, abrangendo: Conceitos básicos de primeiros socorros como definição, importância, condutas gerais, segurança do socorrista e acionamento de serviços de emergência. Situações que podem surgir na infância e adolescência como quedas, cortes, queimaduras, engasgos, convulsões, hemorragias e parada cardiorrespiratória. Prevenção de acidentes atitudes e hábitos que reduzem riscos no ambiente doméstico, escolar e com a comunidade. Demonstrações práticas para simulação de manobra de Heimlich, como agir em casos necessários de limpeza e curativos simples em escoriações,

posição lateral de segurança em questões de convulsões e compressões torácicas. A metodologia adotada foi interativa e adaptada à faixa etária, buscando manter a atenção e o engajamento das adolescentes. Foram utilizadas estratégias como: Roda de conversa inicial para levantar conhecimentos prévios, e instigar a curiosidade do grupo. Exposição dialogada com recursos visuais (cartazes, slides com imagens ilustrativas). Dinâmicas em grupo e simulações de situações de emergência para aplicação dos conteúdos e uma visita Técnica ao Corpo de Bombeiros. O passo a passo dos 12 encontros incluiu: acolhimento e apresentação da equipe. Exposição inicial sobre a importância de agir corretamente e com segurança em situações de emergência, enfatizando a proteção pessoal do socorrista. Apresentação de cada situação de risco, com explicação sobre sinais e sintomas, procedimentos adequados e condutas a evitar. Demonstração de técnicas básicas, como controle de sangramento com compressão direta, resfriamento de queimaduras com água corrente, e manobra de desobstrução de vias aéreas. E como finalização das atividades atividade lúdicas e diversificadas, utilizando materiais para consolidar o aprendizado. Durante as simulações, observou-se envolvimento ativo, interesse em aprender e reprodução correta de técnicas, com correção imediata quando necessário. Muitos relataram experiências pessoais ou familiares com acidentes, o que facilitou a contextualização do conteúdo. As atividades encerram com uma roda de conversa para revisão dos principais pontos, reforço dos conteúdos abordados no dia e estímulo para que os participantes compartilhassem o aprendizado com familiares e colegas. Primeiros socorros são definidos como cuidados imediatos que devem ser prestados a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida. Esses cuidados têm a finalidade de manter as funções vitais e evitar o agravamento das condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada (Paiva, 2024). A abordagens preventivas em saúde, como o ensino e a inclusão de primeiros socorros no contexto escolar para todos os sujeitos que fazem parte desse ambiente. Nesse sentido, os acidentes na infância são, em sua maioria, evitáveis e, se não forem atendidos de forma adequada, podem acarretar graves sequelas e, até mesmo, evoluir para óbito. Dessa forma, é relevante abordar a educação em saúde em primeiros socorros dentro do espaço escolar (Ciconet; Schaefer, 2023). **Considerações finais:** a experiência na ONG Verde Vida reforça a importância da educação em primeiros socorros como ferramenta eficaz de prevenção e cuidado, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Ao proporcionar conhecimento e habilidades práticas, ações como essa aumentam a capacidade de resposta da comunidade diante de emergências, podendo salvar vidas e reduzir sequelas decorrentes de acidentes. O uso de metodologias participativas mostrou-se fundamental para garantir a compreensão e a retenção do conteúdo, especialmente para as adolescentes. A abordagem lúdica e interativa, aliada à prática favoreceu a associação de procedimentos básicos e a assimilação de atitudes preventivas. Além do impacto imediato no conhecimento dos participantes, essa experiência contribui para a formação cidadã, estimulando valores como solidariedade, responsabilidade e cuidado com o próximo. Também evidencia a relevância das universidades no fortalecimento de vínculos com a comunidade e na promoção de ações que dialoguem diretamente com demandas

sociais concretas. Investir na formação de multiplicadores, capazes de disseminar o conhecimento adquirido, pode potencializar os resultados e consolidar uma cultura de prevenção.

Quadro 1 - Apresentação de imagens de atividades com os adolescentes da ONG Verde-Vida, 2025.



Fonte: Produção das autoras (2025).

Palavras-chave: Primeiros socorros, Educação em saúde, Educação, Enfermagem.

Referências:

PAIVA, W. R.; RODRIGUES, V. A. S. Treinamento de primeiros socorros para leigos e profissionais de saúde: avaliação de aprendizagem. **Revista de Enfermagem UFJF**, Juiz de Fora, v. 10, n. 1, p. 1–9, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/44234>. Acesso em: 09 ago. 2025.

NAVARRO, G. *et al.* Intervenções utilizadas nas escolas de educação para trabalhar a temática primeiros socorros: revisão de escopo. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Porto Alegre, v. 99, p. e0422024, 2024. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/2024e042>. Acesso em: 09 ago. 2025.

MELLO, K. C. *et al.* Metodologias educativas na aprendizagem de primeiros socorros em escolas: revisão de escopo. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 27, p. e1523, 2023. DOI: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2023.38536>. Acesso em: 09/08/2025.

FORTALECE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DAS AÇÕES DO PROGRAMA DE EXTENSÃO NO ANO DE 2025

Gabriel Sampaio¹
Emanuele Hoehn de Oliveira²
Isadora Godinho Pereira³
Natália Viana Silva³
Clarissa Bohrer da Silva⁴
Letícia de Lima Trindade⁵
Rosana Amora Ascari⁵
Carine Vendruscolo⁵
Marta Kolhs⁵
Denise Antunes de Azambuja Zocche⁵
Fernanda Karla Metelski⁵

1 Acadêmico do Curso de Graduação em
Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista de
extensão. E-mail: g.sampaio@edu.udesc.br

2 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste – Bolsista de extensão.
E-mail: ehoehtoliveira@gmail.com

3 Acadêmica do Curso de Graduação em
Enfermagem – CEO / UDESC Oeste

4 Orientadora, Docente do Departamento de Enfermagem –
CEO / UDESC Oeste – E-mail: clarissa.bohrer@udesc.br

5 Docente do Departamento de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste.

RESUMO

Introdução: a extensão universitária amplia as dimensões formativas dos estudantes, ao passo que expande os contextos de atuação e aproxima a teoria da prática (Sá; Monici; Conceição, 2022). Nesse sentido, o programa de extensão “Fortalece APS: qualificação para o trabalho em saúde e valorização da enfermagem”,

desenvolvido pelo Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) visa qualificar estudantes e profissionais para a atuação na Atenção Primária à Saúde (APS). O “Fortalece APS” mantém estreita relação com o ensino de Enfermagem, por meio da integração entre teoria e prática e está alinhado às pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Estudos sobre Saúde e Trabalho (GESTRA) da UDESC. **Objetivo:** relatar as atividades desenvolvidas pelas ações do programa de extensão no ano de 2025. **Desenvolvimento:** o Programa de Extensão “Fortalece APS” é composto por quatro ações. No ano de 2025, foram desenvolvidas, em cada uma delas: Ação I – Promoção de qualificações acerca do preparo para o mercado de trabalho: disponibilização do e-book com material instrucional do Curso Lattes (disponível em: <https://editorabagai.com.br/product/como-preencher-e-atualizar-o-curriculo-lattes-1a-versao/>) aos estudantes de graduação e pós-graduação da universidade, bem como à comunidade em geral, por meio das ações de integração ensino-serviço-comunidade. Foram realizadas oficinas voltadas à atualização do currículo Lattes, ao preparo para o mercado de trabalho e aos processos seletivos para residência e pós-graduação *stricto sensu*, abordando temas como elaboração de projetos, participação em entrevistas, produção de memorial descritivo, entre outros. Para fins de certificação dos participantes nas oficinas, foram elaborados formulários específicos, disponibilizados para validação da presença e emissão dos certificados. Ação II – Elaboração de produtos técnicos para qualificação do trabalho e gestão da Atenção Primária à Saúde: essa ação é desenvolvida em parceria com o Estágio Curricular Supervisionado da 10ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC. Nos anos de 2024 e 2025, foram elaborados produtos técnicos utilizados pelas equipes da APS, como folders e cards voltados à educação em saúde dos usuários e à qualificação dos profissionais de saúde. Destaca-se, ainda, o envolvimento dos participantes no processo de atualização dos Protocolos Operacionais Padrão da Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó, em parceria com outras instituições de ensino. Ação III – Assessoria na Liga Acadêmica de Atenção Primária e Saúde da Comunidade (LAAPESC): a LAAPESC realiza encontros mensais, aulas, oficinas com convidados externos e promove o compartilhamento de conteúdo em redes sociais, previamente pesquisados e supervisionados, abordando temas relacionados à APS. Em 2025, as atividades contemplaram as temáticas: Demandas Emergentes da APS no Oeste Catarinense, Processo de Trabalho em Saúde, Processo de Trabalho do Enfermeiro na APS e Gestão de Unidades. Além disso, a Liga realizou uma sessão de cinema aberta à comunidade acadêmica, exibindo o documentário “Carta para Além dos Muros”, que aborda a trajetória do HIV e da Aids no Brasil, proporcionando um importante espaço para reflexão sobre a saúde pública e coletiva. Produções culturais, como filmes, têm se mostrado ferramentas valiosas no processo de ensino-aprendizagem, por possibilitarem análises críticas e discussões significativas (Vieira; Nascimento; Bittencourt, 2024). No mês de junho, a Liga participou de um mutirão para incentivo à doação de sangue em parceria com o Hemocentro de Chapecó. Ação IV – promoção bienal do Fórum Internacional de Gestão do Trabalho e Educação Permanente em Saúde (FIGEPS): a terceira edição do FIGEPS, inicialmente prevista para 2025, precisou ser adiada para 2026 devido a demandas internas do departamento. O evento está agendado

para ocorrer nos dias 14 e 15 de maio de 2026, em Chapecó-SC, de forma integrada ao III Congresso Brasileiro de Tecnologias e Inovação em Saúde (CONTIS). Com o tema central “Uso de Tecnologias e Construção de Sistemas de Saúde Sustentáveis”, o evento contará com a participação de palestrantes nacionais e internacionais, visando disseminar estratégias de qualificação do trabalho em saúde, alinhadas ao avanço da gestão do trabalho e da educação permanente em saúde. O FIGEPS também busca estimular a internacionalização da UDESC e fortalecer redes de cooperação interinstitucional. **Considerações finais:** o Programa de extensão tem se consolidado como uma estratégia para enriquecer a formação acadêmica, de forma a estimular o desenvolvimento de competências. Essa vivência desenvolve nos estudantes habilidades para o exercício qualificado da profissão, comprometido com a responsabilidade social frente aos desafios do cotidiano em saúde. Essa integração entre ensino-serviço-comunidade proporciona um espaço de construção coletiva de saberes, contribuindo para transformar realidades e fortalecer a APS.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Gestão em saúde, Educação permanente em saúde.

Financiamento: Edital nº 01/2021– Programa de Apoio à Extensão Universitária (PAEX) e Programa de Incentivo à Creditação da Extensão Universitária (PROCEU) – UDESC.

Referências:

VIEIRA, G. C.; NASCIMENTO, R. S.; BITTENCOURT, L. P. Cinema e Educação: A utilização de filmes como Ferramenta Educacional Ativa e Reflexiva. **Revista Eixos Tech**. v. 11, n. 4, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18406/2359-1269v11n42024432>

SÁ, A. M.; MONICI, C. B.; CONCEIÇÃO, M. M. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. **Revista Científica Acertte**, v. 2, n. 3, p. e2365, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/acertte.v2i3.65>

PLANEJAMENTO EM SAÚDE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: MOVIMENTOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ÂMBITO MUNICIPAL

Bárbara Andreia de Oliveira Santana¹
Fabiana Debiasi da Costa²
Fernanda Karla Metelski³
Mariana Rutzen⁴
Kauane Andressa de Almeida⁴
Samia Rosália Souza Soares⁴
Tamara Kops Machado Pires⁵
Carine Vendruscolo⁶
Clarissa Bohrer da Silva⁶
Denise Antunes de Azambuja Zocche⁶
Letícia de Lima Trindade⁶
Saionara Vitória Barimacker⁷
Débora Renata Ruguzzoni⁷
Guilherme Luis Arenhardt⁷
Gessiani Fátima Larentes⁷

1 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste – Bolsista Voluntária.
E-mail: barbaraoliveira442@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Graduação em
Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista
Voluntária. E-mail: fdebiasidacosta@gmail.com

3 Orientadora. Docente do Departamento de Enfermagem –
CEO / UDESC Oeste – E-mail: fernanda.metelski@udesc.br

4 Acadêmica do Curso de Graduação em
Enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

5 Mestranda do Programa de Pós-graduação
em Enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

6 Docente do Departamento de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste.

7 Gestor(a) na Secretaria de Saúde de
Chapecó – CEO / UDESC Oeste.

RESUMO

Introdução: a gestão em saúde requer o uso de instrumentos que possibilitem o planejamento e a avaliação das ações e serviços oferecidos a população. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), os principais instrumentos de gestão são: o Plano de Saúde; a Programação Anual de Saúde; e, o Relatório Anual de Gestão (Brasil, 2017). O Plano de Saúde orienta a organização do SUS por meio da análise situacional, definição das diretrizes, objetivos, metas e indicadores; e do processo de monitoramento e avaliação. Contudo, existem fragilidades na participação social para a elaboração, uso e acompanhamento da execução desses instrumentos (Faccin *et al.*, 2024; Fuginami *et al.*, 2020). A participação da comunidade está garantida na Lei n. 8.142/1990, e se dá por meio das Conferências de Saúde e dos Conselhos de Saúde. As Conferências são realizadas a cada quatro anos e asseguram a participação paritária de diferentes segmentos sociais: usuários, trabalhadores de saúde, prestadores de serviço, e representantes do governo. Nas Conferências são debatidas propostas, e uma vez aprovadas, integrarão o relatório geral da Conferência e subsidiarão a elaboração do Plano de Saúde. Os Conselhos de Saúde exercem função deliberativa e de controle social. Nesse contexto, a aproximação da Universidade, por meio da extensão, fortalece esses processos, ao integrar estudantes e docentes com a gestão pública e a comunidade, promovendo formação crítica e alinhada às necessidades sociais. No Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), essa integração é potencializada no ensino, por meio de disciplinas voltadas à gestão e gerenciamento, e pelos projetos e programas de extensão, que reforçam a compreensão do SUS por meio da inserção acadêmica em diferentes cenários, possibilitando coparticipação, a reflexão e o debate acerca de questões de saúde complexas e atuais. Objetivos: relatar a experiência da participação no Projeto de Extensão Universitária intitulado “Planejando a Saúde municipal”. **Desenvolvimento:** trata-se de um projeto de extensão vinculado ao Edital nº 02/2021 – Extensão Universitária a qualquer tempo, que está sendo desenvolvido em parceria com a Secretaria de Saúde de Chapecó (SESAU). Este projeto tem como objetivos: colaborar com a elaboração do plano de saúde, mais especificamente nas questões voltadas a Atenção Primária à Saúde; apoiar a organização da Conferência de Saúde; e acompanhar e apoiar a elaboração do relatório anual de gestão. O projeto teve início em agosto de 2025. O SUS possui o ordenamento da formação em saúde entre as suas competências, o que se materializa pela integração ensino-serviço-comunidade, garantindo oportunidades privilegiadas para a formação profissional e condizente com a realidade social. Desse modo, o projeto contribui para viabilizar a formação em enfermagem nesse âmbito, ao oportunizar aos estudantes a aproximação com os cenários de prática da gestão do SUS. Da mesma forma, também oportuniza aos profissionais da saúde e gestores da SESAU, o aprimoramento desses processos de participação social, por meio da educação permanente. As Conferências e os Planos de Saúde são realizados a cada quatro anos, o que justifica o período de execução deste projeto. As atividades vêm sendo desenvolvidas por meio de encontros semanais entre estudantes e a coordenadora, e inserção semanal dos estudantes junto aos setores de Planejamento e Educação na Saúde, e Atenção Primária à Saúde da SESAU. Nos encontros semanais os estudantes compartilham a vivência oriunda da inserção

nos setores, debatendo sobre aprendizados e desafios. Além disso, a coordenadora apresenta temas relacionados a proposta do projeto e as vivências dos estudantes na colaboração ao plano de saúde, promovendo uma aprendizagem significativa. Na participação junto aos setores, os estudantes são convidados a desenvolverem atividades voltadas a elaboração do plano, o que requer debate com os gestores, leituras, elaboração de sínteses, e compreensão dos instrumentos de gestão e normativas legais. Também vivenciam os desafios e potencialidades que envolvem o planejamento em saúde na realidade dos serviços. **Considerações finais:** este projeto de extensão destaca-se como uma iniciativa estratégica para fortalecer a gestão pública em saúde, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde, ao mesmo tempo que desenvolve a formação em meio a realidade dos serviços de saúde, contribuindo também para a formação cidadã dos estudantes e para a educação permanente dos trabalhadores envolvidos. A proposta integra principalmente o ensino e a extensão, de modo que estudantes e docentes interagem com diferentes atores sociais, promovendo a troca de saberes e a corresponsabilidade social. A participação ativa na elaboração do Plano Municipal de Saúde e na organização da Conferência Municipal de Saúde contribui para a construção coletiva de políticas públicas mais efetivas, baseadas em evidências, metas e indicadores que refletem as necessidades locais. Assim, o projeto favorece a formação acadêmica qualificada, amplia a participação social, um princípio fundamental do SUS, reforçando a importância do planejamento como instrumento de transparência, equidade e efetividade na gestão da saúde municipal.

Palavras-chave: Planejamento em saúde, Participação social, Extensão universitária.

Financiamento: Edital nº 02/2021 – Extensão Universitária a qualquer tempo.

Agradecimento: Secretaria de Saúde de Chapecó. Conselho Municipal de Saúde de Chapecó.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº 1, de 28 de setembro de 2017.** Consolidação das normas sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0001_03_10_2017_comp.html

FACCIN, D. *et al.* Planejamento em saúde no contexto municipal: uma abordagem integrada e orientada por dados. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Ponta Grossa, v. 24, n. 4, e16367, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e16367.2024>

FUGINAMI, C. N. *et al.* Análise dos instrumentos de gestão elaborados pelas Secretarias Municipais de Saúde de Santa Catarina no período de 2014 a 2017. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 127, p. 857-870, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/MbJGP6zfSjvLR3h3j5NZZwL/>

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE VOLTADAS À PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS E PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Rafaela Bezerra de Melo¹

Olvani Martins da Silva²

Júlia Ferronato³

Isadora Gallo³

Leila Zanatta⁴

Emanuelle Soares Nunez⁵

Luiza Zani⁵

Lívia Seghetto⁵

Luiza Martins⁵

Pietra Moreto⁵

Suyanne Nicoly Rodrigues⁵

Tiago Lima de Oliveira dos Santos⁵

Samia Rosália⁵

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem –
CEO UDESC Oeste – Bolsista PAEX. E-mail:
brunarafaelabezerrademelo@gmail.com

2 Orientadora Olvani Martins da Silva.
Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: olvani.silva@udesc.br

3 Acadêmicas do Curso de Enfermagem – CEO
/ UDESC Oeste – Bolsistas PAEX

4 Professora do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

5 Acadêmicos do Curso de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste.

RESUMO

Introdução: as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs) compreendem um grupo de patologias abrangentes como hipertensão, diabetes, doenças respiratórias crônicas, neoplasias e doenças cardiovasculares, as quais são influenciadas por fatores comportamentais como alimentação inadequada, sedentarismo, consumo de tabaco e álcool. Estas doenças representam um grande problema na saúde mundial e nacional. De acordo com o Ministério da Saúde (2021), no Brasil essas doenças correspondem a aproximadamente 70% das mortes. Diante desse panorama, torna-se imprescindível implementar ações de promoção da saúde e prevenção dessas complicações, particularmente em comunidades vulneráveis, onde as desigualdades dificultam o acesso a informações seguras sobre hábitos saudáveis. Observando a oportunidade para disseminação da política de promoção da saúde o Núcleo de Enfrentamento as Doenças Crônicas (NEDC) desenvolveu uma oficina para promover hábitos saudáveis de vida e prevenir doenças crônicas.

Objetivo: descrever a experiência de elaboração de uma oficina sobre práticas educativas em saúde voltadas à promoção de hábitos saudáveis e prevenção das doenças crônicas direcionadas aos usuários do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). **Desenvolvimento:** relato de experiência sobre uma oficina, idealizada pelo NEDC, do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em parceria com um CRAS no município de Chapecó-SC. A ação ocorreu em junho de 2025, no período vespertino, com duração aproximada de 2 horas, sob a orientação das professoras coordenadoras do programa, e colaboração dos acadêmicos extensionistas. Participaram da oficina 11 usuários cadastrados no CRAS, que foram anteriormente convidados pelos canais de comunicação da instituição. A criação da proposta educativa seguiu os princípios da metodologia participativa e linguagem popular em saúde, e como referencial teórico o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030 (Plano de DANT). A equipe de extensionistas foi previamente separada em cinco grupos para a elaboração dos materiais educativos e maquetes a serem utilizados durante as dinâmicas para: 1- criação de folheto sobre hábitos saudáveis; 2 - confecção de maquete de um pulmão parcialmente comprometido pelo uso do tabaco; 3 - criação de artéria humana em tamanho ampliado com a presença de placas de aterosclerose; 4 - construção de árvore de hábitos saudáveis; 5 - aferição da pressão arterial e teste de glicemia capilar. A intervenção começou com uma roda de diálogo sobre boas práticas em saúde, conduzindo os participantes até o eixo central da oficina: a visualização de um vaso sanguíneo. O percurso percorrido até o vaso foi pensado de forma interativa para permitir que os participantes tivessem uma experiência visual de como as escolhas diárias refletem na saúde do indivíduo. Assim, os participantes que relataram manter bons hábitos no cotidiano (não uso de tabaco e álcool, prática de atividade física, alimentação saudável), partiam da árvore dos hábitos saudáveis e ao chegarem no vaso sanguíneo, percorriam seu interior sem dificuldades, mimetizando células do sangue que fluíam livremente. Já os participantes que revelaram ter hábitos prejudiciais encontravam obstáculos durante a passagem no lúmen do vaso, “por placas de gordura”, representadas por extensionistas voluntários que desempenharam o papel de barreira física durante a travessia. O exercício prático ilustrou, de maneira lúdica, como hábitos de vida influenciam o surgimento de doenças crônicas e suas complicações. Observou-se um ambiente

de descontração e abertura para aprendizagem por parte dos presentes, permitindo concreta associação dos efeitos do sedentarismo e alimentação inadequada com o aparecimento dos distúrbios crônicos. No decorrer dos momentos de partilha percebeu-se que os participantes, em sua maioria mulheres, desempenham papel principal na manutenção das tarefas domésticas e educação dos filhos, além disso, grande parte trabalhar fora, o que dificulta a adesão a uma rotina de atividade física, apontando como a cultura e os papéis de gênero contribuem para o aumento dos fatores de risco. Surgiram relatos de como os hábitos pouco saudáveis (tabagismo e dependência química) de seus companheiros impactam negativamente na criação de um ambiente favorável para escolhas saudáveis do grupo familiar, somado a isso, as dificuldades de manter uma relação respeitosa e sem conflitos. Essas falas são reflexo da importância em considerar o recorte de gênero no desenvolvimento de estratégias de adesão a práticas positivas em saúde. **Considerações finais:** para os extensionistas, a experiência foi valiosa, possibilitou aprofundamento de habilidades técnicas, uso ferramentas tecnológicas de criação, além de desenvolver empatia e trabalho em equipe. Fomentou o protagonismo da enfermagem no desenvolvimento de ações de promoção da saúde, especialmente no âmbito da atenção primária, que por meio da extensão, reafirma o papel de educador em saúde abrindo novas formas de dialogar com o território de atuação. A intervenção educativa revelou-se positiva como recurso de conscientização para prevenção dos fatores de risco das DCNTs, e reafirmou o potencial estratégico das atividades de extensão comunitária para a promoção da saúde, bem como a intersetorialidade entre a universidade e as instituições governamentais como instrumento de fortalecimento da população.

Palavras-chave: Hábitos saudáveis, Doenças Crônicas, Relato de Experiência.

Financiamento: Edital PAEX UDESC.

Agradecimento: à Universidade do Estado de Santa Catarina

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atividade física**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/atividade-fisica>. Acesso em: 5 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/guia-alimentar>. Acesso em: 7 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção de doenças**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/prevencao>. Acesso em: 1 jul. 2025.

PROGRAMA DE EXTENSÃO POLINIZANDO CAMINHOS

Isabella Tamanini¹

Kelvyn Rossi²

Lucíola Bagatini³

- 1 Acadêmica do Curso de Enfermagem– CEO / UDESC Oeste
– Bolsista extensão. E-mail: bellatamanini4@gmail.com
- 2 Acadêmico do Curso de Engenharia de Alimentos
– CEO / UDESC Oeste – Bolsista de extensão.
E-mail: kelvyn.rossi0209@edu.udesc.br
- 3 Orientadora, Departamento de Engenharia de
Alimentos e Engenharia Química – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: luciola.bagatini@udesc.br

RESUMO

Introdução: a UDESC, por meio da extensão, atua na promoção da inclusão social e no fortalecimento da interação entre universidade e comunidade, valorizando a participação da sociedade nos âmbitos educacional, científico e cultural. Nesse contexto, este programa aproxima a juventude e a comunidade, ampliando a divulgação de oportunidades acadêmicas e fortalecendo vínculos sociais. **Objetivo:** a programa de extensão *Polinizando Caminhos* busca conectar a universidade à comunidade por meio de ações voltadas à inclusão, cidadania e acesso ao ensino superior. Atua em parceria com organizações locais para compreender demandas sociais e incentivar a participação em áreas como educação, cultura, esporte e saúde, além de divulgar oportunidades acadêmicas e aproximar potenciais estudantes da vida universitária, consolidando a UDESC como agente de transformação social e desenvolvimento regional. **Desenvolvimento:** o projeto *Socializando Caminhos com a Juventude* busca integrar os jovens à comunidade de Pinhalzinho. Suas atividades iniciaram com reuniões junto à Secretaria de Assistência Social, voltadas ao estudo e propostas relacionadas à juventude e ao contato com entidades locais. A partir disso, elaborou-se um questionário, divulgado por QR Code em escolas, associações e grupos juvenis, para identificar necessidades e interesses dos jovens do município. O levantamento evidenciou um perfil majoritariamente de adolescentes e jovens entre 15 e 20 anos, em sua maioria ainda no Ensino Médio ou conciliando estudo e trabalho, com forte interesse no ingresso no ensino superior, já com cursos definidos por grande parte dos respondentes. As habilidades mais valorizadas incluem conhecimento de ferramentas, lidar com emoções, inovação, empreendedorismo e

liderança, enquanto as atividades extracurriculares mais frequentes são esportivas e culturais. As sugestões para novas ações apontam para esportes, eventos culturais, oficinas de tecnologia e espaços de inclusão, com destaque para demandas prioritárias voltadas à saúde emocional, além de expectativas de maior protagonismo juvenil em conselhos e clubes de serviço. No período, foram desenvolvidas também diversas iniciativas que reforçaram o compromisso institucional com a comunidade e contribuíram significativamente para a vida acadêmica. Exemplos destas atividades incluem: O “Dia da Família” na UDESC-Oeste que promoveu integração entre universidade e comunidade, fortalecendo vínculos sociais e evidenciando a importância da extensão universitária na formação cidadã e acadêmica. Já na Feira Desbravalley (30/10 a 03/11/2024, Chapecó), o projeto apoiou a organização do estande institucional, divulgando ações de ensino, pesquisa e extensão. No “Udesc de Portas Abertas 2024”, realizado no Campus de Zootecnia, cerca de 400 estudantes do ensino médio de sete municípios participaram de visitas guiadas a laboratórios, grupos de estudo e cursos da área da saúde e engenharias, fortalecendo a aproximação da universidade com a comunidade regional. Parte superior do formulárioParte inferior do formulário.**Considerações Finais:** as próximas ações do projeto Polinizando foram planejadas a partir da análise dos questionários aplicados, que destacaram como principais demandas para o mercado de trabalho o desenvolvimento de competências socioemocionais e o conhecimento em inovação e empreendedorismo. Para atender a essas necessidades, estão programados dois eventos em parceria com escolas estaduais de Pinhalzinho, nos meses de setembro e outubro de 2025. O primeiro, em 25 de setembro, contará com oficinas, orientações e atividades voltadas ao fortalecimento das habilidades socioemocionais. O segundo, no dia 16 de outubro, trará uma palestra com um profissional de destaque na área de inovação e empreendedorismo. Ambos ocorrerão na UDESC Pinhalzinho e serão precedidos por uma visita guiada à universidade, permitindo que os estudantes conheçam sua estrutura e cursos. No dia 08 de outubro, o Campus de Zootecnia sediará, novamente, o evento “UDESC de Portas Abertas”, voltado à integração de estudantes do ensino médio de Chapecó e municípios vizinhos. A programação contará com visitas a laboratórios e cursos da saúde, Zootecnia e engenharias, aproximando os estudantes da vida acadêmica e da comunidade universitária.

Palavras-chave: Extensão, Juventude, Universidade.

Referências:

- UDESC OESTE. **Udesc Oeste participa da Feira Desbravalley em Chapecó.** Disponível em: https://www.udesc.br/ceplan/noticia/udesc_oeste_participa_da_feira_desbravalley_em_chapeco. Acesso em: 21 ago. 2025.
- https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id_cpmenu/1043/SB_298_17310687920672_1043.pdf Acesso em: 21 ago. 2025.
- COMJUVE – **Conselho Municipal de Jovens de Pinhalzinho/SC.** Conferência, 2024.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL DE POPULAÇÕES IMIGRANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO E FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Kamyle da Veiga¹

Francisco Domingos Cassange¹

Silvana dos Santos Zanutelli²

Caroline Ribeiro Breyer³

Isadora Godinho Pereira³

Vanessa Aparecida Gasparin⁴

Denise Antunes de Azambuja Zocche⁴

- 1 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista de extensão.
E-mail: kamyleveiga1234@gmail.com
- 1 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista de extensão.
E-mail: francisfatima11@gmail.com
- 2 Orientadora. Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: silvana.zanutelli@udesc.br
- 3 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste. E-mail: caroline.breyer@edu.udesc.br
- 3 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste. E-mail: isadoragp1820@gmail.com
- 4 Professora. Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: vanessa.gasparin@udesc.br
- 4 Professora. Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste. E-mail: denise.zocche@udesc.br

RESUMO

Introdução: no Brasil, o Sistema Único de Saúde baseia-se nos princípios integralidade, equidade e universalidade, garantindo a saúde como direito humano, conforme reafirma a Organização Mundial de Saúde, ao defini-la como direito fundamental de todos. Contudo, a efetivação desses princípios enfrenta desafios, como desigualdades sociais, heranças coloniais, vulnerabilidades estruturais e a ausência de preparo para lidar com a diversidade cultural (Vieira *et al.*, 2022). O crescimento da migração internacional amplia a responsabilidade do Estado em garantir os direitos sociais previstos na Constituição Federal, incluindo o acesso universal e igualitário aos serviços de saúde para a população imigrante. Nesse contexto, a saúde materno-infantil abrange cuidados, promoção e prevenção voltados às mulheres e aos recém-nascidos, desafio relevante para a saúde pública, especialmente entre os grupos mais vulneráveis (Ferreira, 2024). Nesse sentido, é essencial reconhecer as especificidades culturais, psicossociais e biológicas dessa população, que exige dos serviços de saúde uma atenção qualificada, humanizada e inclusiva. Para garantir cuidado efetivo, é indispensável considerar hábitos, costumes e valores, promovendo uma assistência sensível às suas realidades. No meio acadêmico, programas de educação em saúde que abordem temas como pré-natal, nutrição, parto seguro e saúde mental são fundamentais, devendo ser explorados por meio do ensino, pesquisa e extensão. Com esse intuito, foi criado o Programa de Extensão “Promoção à Saúde Materno-Infantil de Populações Imigrantes”, voltado à Atenção Primária à Saúde, com a participação de discentes e docentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. **Objetivo:** descrever atividades desenvolvidas por discentes e docentes no programa de extensão “Promoção à Saúde Materno-Infantil de Populações Imigrantes” no primeiro semestre de 2025. **Desenvolvimento:** o programa de extensão “Promoção à Saúde Materno-Infantil de Populações Imigrantes” objetiva desenvolver ações de atenção à saúde de gestantes, puérperas, recém-nascidos e familiares, com ênfase em imigrantes de Chapecó, Santa Catarina, em parceria com docentes, discentes e profissionais locais. As ações buscam: capacitar equipes de saúde local para aprimoramento das práticas na atenção à saúde materno-infantil de populações imigrantes; promover atividades educativas e de cuidado (individual e coletivo) durante a gestação, puerpério, nos cuidados com o neonato, e com a saúde sexual e reprodutiva de mulheres, com destaque para o combate a violência; além de elaboração de materiais e instrumentos de apoio que facilitem a atuação dos profissionais de saúde e a comunicação com as famílias imigrantes. Este relato destaca as ações desenvolvidas pelo grupo extensionista composto por quatro docentes, duas bolsistas e quatro voluntárias, atuantes em um grupo de gestantes realizado em Chapecó, com significativa concentração de imigrantes. As atividades incluem encontros com gestantes, e mulheres/mães que sofrem e enfrentam situações de violência doméstica organizados em formato de rodas de conversa, com dinâmicas que favorecem o diálogo, a criação de vínculo, por meio do compartilhamento de experiências pessoais. Essa abordagem contribui para a criação de um ambiente acolhedor, respeitoso e propício ao aprendizado, valorizando

a diversidade cultural presente. Além disso, são produzidos materiais educativos e complementares, entregues às gestantes em português e traduzidos para o crioulo e o espanhol. Esses materiais contêm, de forma resumida, os conteúdos trabalhados em cada encontro, permitindo que as mulheres e suas famílias consultem posteriormente as orientações de cuidado discutidas. Para os estudantes envolvidos, o programa proporciona uma vivência prática das múltiplas dimensões do trabalho do enfermeiro, como assistencial, educativo e investigativo, estimulando a construção de estratégias eficazes para a promoção da saúde materno-infantil. As orientações são disponibilizadas de forma acessível e sensível, promovendo o engajamento das gestantes, que demonstram maior compreensão sobre o processo gestacional e a importância do cuidado contínuo. Os benefícios para a comunidade são diversos e diretamente relacionados à prática da enfermagem na saúde pública. Entre eles, destacam-se o fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde, prevenção de agravos, ampliação do conhecimento sobre o processo saúde-doença e a valorização do autocuidado. Além disso, essas ações contribuem para a disseminação de informações qualificadas e incentivam a formação de multiplicadores de boas práticas em saúde, fortalecendo as redes sociais e comunitárias das participantes. O programa fortalece os direitos sexuais e reprodutivos, estimulando o protagonismo feminino, empoderamento e autonomia das mulheres no cuidado integral de si e filhos. **Considerações Finais:** o programa de extensão tem se consolidado como uma estratégia eficaz de promoção da saúde, integrando ensino, pesquisa e extensão. Por meio de rodas de conversa e metodologias participativas, oferece espaços acolhedores onde gestantes compartilham experiências, esclarecem dúvidas e acessam informações importantes. Programas extensionistas, ao respeitar culturas e realidades de famílias imigrantes, reduzem desigualdades em saúde e promovem equidade, inclusão e valorização da diversidade feminina.

Palavras-chave: Saúde, Imigrantes, Materno-infantil.

Financiamento: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Referências:

FERREIRA, S. H. **Agentes comunitárias haitianas:** melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil na atenção primária? 2025. 85 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.5231>. Acesso em: 05 Jul 2025.

VIEIRA, V. C. *et al.* Fatores associados ao nascimento de filhos de imigrantes no sul do Brasil. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, eAPE0313345, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0313345>. Acesso em: 05 Jul 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS POR BOLSISTAS DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO EM SAÚDE MENTAL

Agnes Eduarda Willenbring Bortolotto¹

Marta Kolhs²

Mariana Rutzen³

Lucimare Ferraz⁴

Andrea Noeremberg Guimarães⁴

- 1 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista remunerada. E-mail: agneseduarda4@gmail.com
- 2 Orientadora, Coordenadora do Programa de Extensão. Docente do Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: marta.kolhs@udesc.br
- 3 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste. Bolsista remunerada.
- 4 Docente do Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

RESUMO

Introdução: a extensão universitária é uma ferramenta importante da universidade na promoção do diálogo com a sociedade e na construção de práticas voltadas à transformação social. Nesse contexto, as atividades extensionistas assumem uma função pedagógica estratégica, ao favorecerem o desenvolvimento de habilidades, competências e uma postura crítico-reflexiva entre os discentes. Por meio da vivência prática junto às comunidades, os estudantes são estimulados a adotar atitudes éticas, responsáveis e seguras, o que contribui para o fortalecimento dos vínculos entre a universidade e os diversos setores sociais (Santana *et al.*, 2021). Além disso, a extensão universitária revela-se uma potente ferramenta para a promoção da saúde, ao permitir a articulação entre teoria e prática na produção de saberes contextualizados. É nesse cenário que nos inserimos, enquanto discentes e docentes do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), por meio do Programa de Extensão “Promoção da Saúde Mental e Bem-estar”, o qual tem proporcionado vivências significativas na vida acadêmica e pessoal dos envolvidos. Fundamentado em experiências concretas dos sujeitos em formação

profissional, o programa amplia a compreensão dos determinantes sociais da saúde e reafirma o compromisso institucional com a transformação da realidade social (Rosa *et al.*, 2023). **Objetivo:** descrever as atividades desenvolvidas por docentes e discentes do Departamento de Enfermagem da UDESC vinculadas ao Programa de Extensão “Promoção da Saúde Mental e Bem-estar”. **Desenvolvimento:** os discentes/bolsistas vinculados ao programa de extensão, em conjunto com as docentes, desenvolvem ações estruturadas em quatro frentes principais: 1. Grupo de Estudos: Cuidado Ampliado em Saúde Mental: consiste em encontros mensais e presenciais com profissionais da Rede de Atenção Psicossocial do Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina. O grupo busca promover a qualificação profissional contínua, com discussões críticas sobre saberes e práticas em saúde mental. Os temas são definidos pelos participantes no início do ano e os encontros ocorrem na última quinta-feira de cada mês, das 13h30 às 17h00. A média de participantes é de 40 profissionais de diversas áreas da saúde. Os temas abordados incluem: Saúde mental no contexto atual e políticas públicas, Panorama regional da saúde mental no Oeste de SC, Boas práticas em saúde mental, Práticas integrativas e complementares, O papel da família no adoecimento e cuidado em saúde mental; e, Suicídio e os silêncios que o cercam. A metodologia vai além da exposição teórica, estimulando o compartilhamento de vivências, análises de práticas e construção coletiva de soluções. 2. Atividades lúdicas e educativas com usuários e familiares do CAPS II e do CAPS IIIad de Chapecó: esta ação tem como objetivo contribuir para o cuidado integral e a emancipação dos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). No CAPS II foram realizadas quatro oficinas de beleza e autoestima e três oficinas de culinária. No CAPS AD III foi desenvolvida uma oficina sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis, uma sobre Primeiros Socorros e uma sobre respiração. Participaram usuários em tratamento intensivo e semi-intensivo, os quais tiveram participação ativa nas atividades. 3. Educação em saúde com adolescentes da ONG Verde Vida: foram desenvolvidas diversas oficinas e dinâmicas voltadas ao bem-estar, ao autoconhecimento e à promoção da saúde dos adolescentes. As atividades contemplaram temas como puberdade, ciclo menstrual, higiene, sexualidade, respeito e comunicação não violenta, sempre de forma participativa, com rodas de conversa, dinâmicas e materiais lúdicos. Também foram realizadas práticas de Yoga, oficinas de maquiagem, origami e trabalhos sobre emoções, além de atividades de reflexão sobre o futuro e projetos de vida. 4. Gestão e produção de conteúdo para o perfil institucional no Instagram: o perfil do projeto no Instagram constitui uma ferramenta estratégica de divulgação científica e promoção da saúde mental. Utilizando linguagem acessível, são abordados semanalmente temas relevantes como transtornos mentais, autocuidado, estratégias de manejo do estresse, entre outros. A seleção dos conteúdos é feita de forma colaborativa entre discentes bolsistas e docentes do programa. Essa atividade visa ampliar o alcance das ações extensionistas, promover a educação em saúde mental e desmistificar temas ainda cercados por estigmas sociais. **Considerações finais:** a vivência como bolsista no programa de extensão em saúde mental permitiu observar, de forma crítica, os inúmeros desafios enfrentados pelos profissionais da área. Destacam-se, entre eles, os estigmas e preconceitos associados aos transtornos mentais, a

escassez de recursos para o cuidado psicossocial, a baixa adesão da população às ações preventivas e a desistência frequente dos usuários dos tratamentos. Além de proporcionar uma compreensão mais profunda sobre a realidade dos serviços de saúde mental, a participação no programa favoreceu o desenvolvimento de competências essenciais, como habilidades de gestão, organização, intervenção psicoeducacional e promoção da educação continuada. Essas experiências contribuíram significativamente para a formação acadêmica e profissional, fortalecendo o compromisso com práticas humanizadas e baseadas em evidências.

Palavras-chave: Saúde Mental, Enfermagem, Promoção da Saúde.

Referências:

Rosa, Y. L. *et al.* Percepções de acadêmicos e equipe de enfermagem sobre o projeto de extensão: “Caminhando pelo hospital”. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/JZDvtJtw7CDd8QHFVyGt54H/?lang=pt>. Acesso em: 09 de agosto de 2025.

Santana, R. R. *et al.*, Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**. v. 46, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQRDZzG4b8XB/?lang=pt&format=html&stop=previous>. Acesso em: 09 de agosto de 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS EXTENSIONISTAS NO PROGRAMA ENFERMEIROS EMPREENDEDORES DA UDESC: TECNOLOGIA, CONHECIMENTO E FORMAÇÃO ACADÊMICA (2024–2025)

Talyssa Steinhorst Simões¹
Jouhanna do Carmo Menegaz²
Julya Florido Duarte³

- 1 Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Bolsista de extensão. E-mail: talyssasimes@gmail.com
- 2 Docente. Doutora. Departamento de Enfermagem – CEO/ UDESC Oeste. E-mail: jouhanna.menegaz@udesc.br
- 3 Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Bolsista de extensão. E-mail: julyaflorido@gmail.com

RESUMO

Introdução: o Programa de Fomento ao Empreendedorismo de Negócios em Enfermagem (PROFEN) tem sido ponte entre o mundo acadêmico e a prática, reunindo redes sociais, podcasts, cursos, eventos e pesquisa como instrumentos de formação e conhecimento tanto para estudantes da graduação como para profissionais da área. O empreendedorismo de negócios na Enfermagem acaba atendendo uma demanda por saúde populacional em diferentes áreas, e o enfermeiro é um profissional muito versátil, e com grande potencial de atender essas demandas de acesso à saúde que por vezes são reprimidas, tanto na saúde pública, quanto na saúde suplementar tradicional (Menegaz., 2023). Participar de um projeto de extensão é viver uma experiência que ultrapassa o livro e o laboratório. No curso de Enfermagem, o empreendedorismo tem sido cada vez mais reconhecido como caminho para inovar, liderar e transformar o cuidado em saúde (Mendonça *et al.*, 2024). Estudos mostram que essa jornada exige coragem, planejamento e espírito colaborativo, mas também rende autonomia e reconhecimento profissional (Amaral *et al.*, 2025). Ojetivo: relatar

a vivência de bolsistas extensionistas no Programa Programa de Fomento ao Empreendedorismo de Negócios em Enfermagem, biênio 2024-2025, destacando a rotina, os aprendizados e os impactos dessa atuação. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência pessoal, construído a partir das atividades realizadas no biênio 2024-2025 no Programa Programa de Fomento ao Empreendedorismo de Negócios em Enfermagem. As ações envolveram: administração do Instagram do programa, com postagens semanais; produção e gravação do Ecast, o podcast do Programa, com uma temporada por semestre acompanhada de convidados de relevância na área; colaboração na organização dos cursos de extensão e comunicação com os alunos, palestrantes e empreendedores; apoio durante eventos e palestras e aulas magnas, apresentando os convidados e facilitando a interação, participação em pesquisas, parcerias com outras universidades e coautoria de publicações vinculadas à UDESC. **Resultados e Discussão:** dentre as atividades exercidas dentro do programa, cuidar do Instagram foi muito mais do que planejar posts: foi construir um meio de comunicação entre os interessados em empreender na enfermagem e o nosso projeto, mostrar os bastidores do empreendimento profissional e inspirar futuros empreendedores. O Ecast semestral abriu janelas de diálogo, trouxe reflexões e aprendizados sobre inovação na enfermagem e reforçou nossa voz coletiva na academia, em 2025.1 trouxemos entrevistas com os diretores e alguns colaboradores da SOBEE (Sociedade Brasileira dos Enfermeiros Empreendedores), entidade de grande reconhecimento dentro da área, pelo apoio ao empreendedorismo. O trabalho nos cursos oferecidos pelo programa de extensão, nos ensinou a arte de organizar, comunicar e liderar com gentileza habilidades citadas na literatura como essenciais para o enfermeiro empreendedor (Mendonça *et al.*, 2024). Durante os eventos, receber e nos comunicar com palestrantes nos deu confiança e sentido de pertencimento, expandiu nossa rede de contatos e trouxe vasto conhecimento da área de empreendedorismo. Ser co-autora em de pesquisa e publicações reforçou que extensão pode e deve ser científica, sem perder a vida real e contribuiu para nosso currículo e conhecimento. Apesar dos diversos benefícios e contatos que criamos neste tempo de bolsista de extensão, é importante ressaltar que o curso de Enfermagem da UDESC é de período integral e isso exige bastante de nós como acadêmicos tanto de forma física como mental. Dentro de uma rotina intensa de aulas teóricas, práticas, trabalhos e estágios, encontrar tempo para se dedicar ao programa de extensão é, sim, um grande desafio. Mesmo com o tempo limitado estar no PROFEN traz reconhecimento ao nosso esforço e trabalho, sempre gerando novas oportunidades e adaptando às agendas conforme disponibilidade. Outros bolsistas também passam por essas dificuldades e, assim como nós, como fruto disso, aprendem a gerenciar seu tempo de forma produtiva e assertiva. Mesmo com a sobrecarga típica da graduação em período integral, essa experiência exigiu equilíbrio, troca e resiliência. E mostrou que é possível aprender a empreender diante de tantos desafios (Amaral *et al.*, 2025). **Considerações finais:** a experiência de viver o PROFEN como bolsista foi descobrir que extensão é campo fértil para crescer tanto na vida acadêmica e profissional, quanto na vida pessoal. Juntar redes sociais, podcasts, cursos, eventos e ciência é como construir um mosaico de conhecimento e dar fundamento à nossa trajetória. Essa vivência nutre nosso protagonismo, fortalece

nossa voz, nos prepara para atuar como profissionais responsáveis e mostra que o nosso campo de atuação pode ir além da gestão das UBSs (Unidades Básicas de Saúde) e Hospitais, o enfermeiro também pode ser um grande empreendedor. Fazer parte de projetos de extensão é garantir um conhecimento estruturado, coletivo, científico e transformador, que merece ser celebrado.

Palavras-Chave: Enfermagem., Empreendedorismo, Extensão.

Financiamento: Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

Agradecimentos: Gostaríamos de expressar nossa eterna gratidão à professora Dra. Jouhanna do Carmo Menegaz, coordenadora do programa de extensão, por toda orientação, apoio, paciência, oportunidade e confiança. Seu exemplo e incentivo são fundamentais para nosso aprendizado e formação, ter nosso nome associado ao seu e a UDESC é uma grande honra.

Referências:

AMARAL, C. L. F. *et al.* Competências para o empreendedorismo de negócios na enfermagem, à luz do conceito de Le Boterf. **Cogitare Enfermagem**, v. 30, e93764, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v30i0.97270pt>

MENDONÇA, F. S. S. *et al.* Potencialidades e desafios no empreendedorismo empresarial da enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 2, e15611, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e15611.2024>

MENEGAZ, J. Durante o lançamento dos e-books “**As 10 características de pessoas empreendedoras no segmento de Clínicas de Enfermagem**” realizado em setembro em Chapecó, no SEBRAE. 2023. Disponível em: <https://l1nq.com/AoTWw>

SILVA, J. L. *et al.* Educação empreendedora em enfermagem: análise em cursos de graduação de instituições públicas. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 32, n. 1, e83029, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2024.83029>

A MATEMÁTICA NO ENEM – CURSO INTENSIVO PREPARATÓRIO

Jaque Willian Scotton¹

- 1 Professor do Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: jaque.scotton@udesc.br.

RESUMO

Introdução: a importância que a Matemática tem para as diferentes áreas do conhecimento é algo que ultrapassa qualquer discussão. Mas, se por um lado, ela é fundamental para o desenvolvimento de habilidades e competências primordiais, como o raciocínio lógico, por exemplo, por outro, ela é certamente um dos componentes curriculares em que os estudantes apresentam maior dificuldade, independentemente do nível de ensino. Em uma pesquisa realizada por Pacheco e Andreis (2018), com o objetivo de conhecer algumas das possíveis causas associadas às dificuldades na aprendizagem de Matemática, mais de 50% de uma amostra composta por 371 estudantes do terceiro ano do ensino médio apontaram principalmente: 1) Falta de compreensão de determinados conteúdos; 2) Não lembrar de conteúdos de séries anteriores; 3) Dificuldade de concentração; 4) Falta de compreensão e interpretação; 5) Dificuldade de memorização; entre outras. Uma vez que a prova de Matemática do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) exige na quase totalidade das questões, além de cálculos, a interpretação de textos e gráficos e a compreensão de conteúdos específicos, tais como porcentagem, funções, geometria, estatística, entre outros, não surpreende que os candidatos apresentem dificuldades na prestação da prova. Entretanto, cabe destacar que isso não é uma particularidade da área de Matemática. Dados do Governo Federal mostram que, no ENEM de 2024, na área de Linguagens, códigos e suas tecnologias a média foi de 528; em Matemática e suas tecnologias, a média foi de 529; em Ciências Humanas e suas tecnologias, a média foi de 517; e em Ciência da Natureza e suas tecnologias, a média foi de 495 (Brasil, 2025). Especificamente na área de Matemática, o resultado de 2024 foi um pouco abaixo do de 2023, quando a média havia sido de 535 (R7, 2025). É nesse contexto que o presente projeto, idealizado em parceria com uma escola pública estadual do município de Pinhalzinho/SC surge. **Objetivo:** oferecer um curso preparatório focado em Matemática para o ENEM, destinado a estudantes de terceiros anos do ensino médio, com o intuito de aprimorar o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a aplicação de conceitos matemáticos, por meio de

metodologias que atendam às diferentes realidades e níveis de conhecimento dos participantes. Não obstante, ação também possui o objetivo de apresentar e divulgar os cursos de graduação da UDESC aos participantes do curso preparatório.

Desenvolvimento: o curso terá duração total de nove horas, divididas em três aulas de igual duração, com datas de execução previstas para 23 e 30 de outubro e 06 de novembro de 2025, na escola parceira. Os conteúdos serão preparados com base nos tópicos mais cobrados nas provas de Matemática do ENEM dos últimos 5 anos, empregando, sempre que possível, metodologias ativas na condução das aulas. Os professores atuantes nos terceiros anos da escola também contribuirão com o projeto, na medida em que fornecerão informações acerca das principais dificuldades que os estudantes costumam apresentar. Dessa forma, será possível conduzir as aulas do curso tendo como base os níveis de conhecimento dos alunos, reforçando e aprofundando os tópicos mais importantes. Após cada uma das três aulas, será aplicado um formulário de avaliação, com o intuito de verificar pontos a melhorar nas aulas seguintes ou, até mesmo, em cursos futuros. Ao fim do curso, será disponibilizado também um teste simulado com questões do ENEM para que os estudantes reforcem os conteúdos estudados. **Considerações Finais:** com o curso, espera-se melhorar os desempenhos dos estudantes na prova do ENEM e, conseqüentemente, aumentar as chances de sucesso na concorrência por vagas de acesso a cursos superiores. Além disso, aproveita-se a oportunidade também para apresentar e divulgar os cursos de graduação da UDESC.

Palavras-chave: Matemática, Ensino Médio, ENEM.

Referências:

BRASIL. Sec. de Com. Social da Pres. da República. **Enem 2024:** resultados mostram crescimento na adesão e na média das notas. Governo do Brasil, 13 jan. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/enem-2024-resultados-mostram-crescimento-na-adesao-e-na-media-das-notas>. Acesso em: 27 ago. 2025.

PACHECO, M. B.; ANDREIS, G. S. L. **Causas das dificuldades de aprendizagem em Matemática:** percepção de professores e estudantes do 3º ano do Ensino Médio. Principia, n. 38, 2018.

R7. **Notas do Enem em Matemática e ciências caem, mas média na redação sobe 15 pontos.** 13 jan. 2025. Disponível em: <https://noticias.r7.com/educacao/enem-notas-em-matematica-e-ciencias-caem-mas-pontuacao-na-redacao-sobe-15-pontos-13012025/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

CONEXÃO UDESC E A PRODUÇÃO ANIMAL – PANORAMA 2025

Jean Martinotto¹
Diego de Córdova Cucco²
Aline Zampar²
Renato Woloszyn³
Glauciane Corrêa de Mello³
Ana Claudia Casagrande⁴
João Paulo Ludwig⁴

- 1 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – Bolsista Extensão. E-mail: jeanmartinotto123@gmail.com
- 2 Orientador(a), Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – E-mail: diego.cucco@udesc.br; aline.zampar@udesc.br
- 3 Acadêmico(a) do Curso de Graduação em Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – Bolsistas
- 4 Acadêmico(a) do Curso de Pós Graduação em Zootecnia – CEO / UDESC Oeste – Bolsistas

RESUMO

Introdução: o programa de extensão “Conexão UDESC e a Produção Animal” iniciou suas atividades em 2012 e, após completar dez anos de execução, foi institucionalizado como programa permanente da Universidade do Estado de Santa Catarina em 2022. Desde sua criação, mais de 65 acadêmicos estiveram envolvidos diretamente em suas ações, que atualmente se organizam em cinco eixos: qualidade da carne bovina, avaliação de carcaças por ultrassonografia, agregação de valor na comercialização de bovinos, controle zootécnico de rebanhos e o ConectaZOO, voltado à interação entre universidade e sociedade. **Objetivo:** o propósito central é aproximar o meio acadêmico da realidade produtiva, favorecendo a troca de informações, a difusão de tecnologias e o fornecimento de serviços técnicos gratuitos, contribuindo para o fortalecimento da pecuária catarinense. **Desenvolvimento:** entre os projetos, destaca-se o de Acompanhamento e estruturação de programas de qualidade de carne bovina, vinculado inicialmente ao “Campos das Tropas” e hoje relacionado a uma cooperativa que reúne mais de 120 produtores, reconhecida

como referência estadual em carne diferenciada. O grupo participa ativamente em reuniões técnicas e estratégicas, além de apoiar outras iniciativas estaduais voltadas ao mesmo segmento. O projeto de Avaliação de carcaça por ultrassonografia em propriedades, exposições e leilões é outro eixo relevante, utilizado em propriedades rurais, leilões, exposições e pesquisas. Desde a implantação, mais de 2.500 animais já foram analisados. A metodologia, além de gerar dados técnicos, também é empregada em ações de ensino e capacitação. O projeto de Agregação de valor em bovinos comercializados em Santa Catarina está em execução desde 2015, com foco no mapeamento de leilões de terneiros e reprodutores no estado, com análise dos preços praticados e na identificação de características mais valorizadas pelos compradores. Apenas no primeiro semestre de 2025, foram acompanhados 82 leilões em 40 municípios, com maior concentração nas regiões do Planalto Serrano, Meio-Oeste e Oeste. Os resultados, amplamente divulgados em redes sociais do próprio grupo e de instituições parceiras bem como demais agentes de divulgação, rádios e Spotify, que contaram com 14 divulgações totais e atingiram semanalmente milhares de produtores rurais. Ao final do primeiro semestre matéria é divulgada com toda a análise semestral e amplamente divulgada. No segundo semestre é acompanhado o mercado de reprodutores com o mesmo tipo de divulgação. A estimativa atual que o material atinja instantaneamente em mais de 100 grupos de *whatsapp* mais de 3.000 produtores, por e-mails de mala direta em parceria com a FAESC 7.000 interessados e via diversas rádios do estado mais dezenas de milhares de pessoas toda semana. O Controle Zootécnico de Rebanhos – Acasalamentos Genéticos Dirigidos tem como finalidade subsidiar decisões relacionadas ao melhoramento genético de bovinos, através da melhor escolha de acasalamentos e cruzamentos. Neste último período estão sendo acompanhadas propriedades participantes do programa ATeG/Senar foram feitos acasalamentos dirigidos, buscando os objetivos do produtor com seu rebanho. O ConectaZOO promove atividades de extensão em formato de palestras e eventos gratuitos, sempre direcionados ao produtor rural. Desde sua criação, já foram realizados mais de 75 encontros em diferentes regiões do estado. O público estimado do último ano superou 1.000 pessoas. **Considerações finais:** de modo geral, o programa demonstra forte abrangência territorial em Santa Catarina, consolidando-se como espaço de integração entre Universidade e campo. Além de promover aprendizado mútuo, possibilita que diferentes projetos atuem de forma conjunta, muitas vezes articulados a pesquisas desenvolvidas pelo grupo. A principal limitação para a ampliação das ações, entretanto, tem sido a escassez de estudantes engajados em sua execução.

Palavras-chave: Agregação de valor, ConectaZOO, Extensão rural.

PROJETO DE EXTENSÃO MATURANDO LEMBRANÇAS

Kaliu Alexandre Wollmann Sgnaulin¹

Elisandra Rigo²

Tainara Trevisan³

Duana Ceciliane Hanauer⁴

Danielle Specht Malta⁴

Rosicler Colet⁴

Darlene Cavalheiro⁵

Georgia Ane Raquel Sehn⁵

Bruno Aranha⁶

Patrícia Fernanda Schons⁶

- 1 Acadêmico do Curso de Engenharia de Alimentos
– CEO / UDESC Oeste – Bolsista de extensão.
E-mail: kaliualexandre23@gmail.com
- 2 Orientadora, Departamento de Engenharia de
Alimentos e Engenharia Química – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: elisandra.rigo@edu.udesc.br
- 3 Acadêmica do Curso de Engenharia de Alimentos – CEO
/ UDESC Oeste – Voluntária do projeto de extensão.
- 4 Bolsista FAPESC de Fixação e Capacitação
de Recursos Humanos do Núcleo de Ciência,
Tecnologia e Inovação do Leite.
- 5 Docente – CEO / UDESC Oeste.
- 6 Colaborador Externo

RESUMO

Introdução: o projeto Maturando Lembranças, aprovado no Edital ProCult UDESC 2025–2026, é uma ação cultural e educativa voltada ao resgate da memória alimentar da produção de queijo artesanal da região Oeste de Santa Catarina. Essa região, reconhecida como uma das maiores bacias leiteiras do Brasil, abriga famílias que mantêm viva a tradição da produção artesanal de queijos, prática que carrega saberes transmitidos entre gerações. Com o avanço da industrialização e a

tecnificação da cadeia produtiva do leite, muitos desses conhecimentos populares estão sendo gradualmente esquecidos, comprometendo a sucessão familiar e a valorização da cultura alimentar local. Nesse contexto, o projeto busca promover a valorização desses saberes, fortalecendo a identidade cultural e a sustentabilidade das pequenas queijarias artesanais. A realização do projeto conta com a parceria da UDESC/NCTI com a Artequeijo/SC, a Prefeitura Municipal de Pinhalzinho/Museu Histórico, a Epagri e o IFSC/Câmpus de São Miguel do Oeste, promovendo a integração entre universidade e comunidade e reconhecendo a cultura alimentar como patrimônio imaterial da região. **Objetivo:** o projeto tem como objetivo resgatar e registrar, por meio de um documentário audiovisual, a história da produção artesanal de queijo como expressão dos saberes familiares, documentando a trajetória de até dez queijarias artesanais da região Oeste de Santa Catarina. A iniciativa busca investigar a relação entre a alimentação tradicional e a produção de queijo, compreendendo sua evolução até a comercialização como produto artesanal e sua relevância para o fortalecimento da identidade cultural e o desenvolvimento regional da maior bacia leiteira do estado. Ao promover a valorização dos saberes locais e o fortalecimento da cadeia do leite e dos produtos lácteos em pequenas propriedades rurais, o projeto contribui para a preservação do patrimônio imaterial, o estímulo à sucessão familiar e a promoção da economia criativa no meio rural, consolidando a produção artesanal como alternativa econômica e cultural sustentável. **Desenvolvimento:** a execução do projeto será estruturada em três etapas principais. A primeira consiste na seleção das queijarias artesanais, para isso, com auxílio da Epagri e Artequeijo/SC, foi disponibilizado um formulário *online*, disponível no Código QR da Figura 1 (A), para as empresas interessadas realizarem as inscrições, ao todo 14 queijarias se inscreveram. Na segunda etapa, realizou-se a avaliação das inscrições para seleção das queijarias, sendo considerado como critérios a queijaria estar localizada na região Oeste de Santa Catarina e atender aos requisitos de queijaria artesanal. Após a avaliação foram selecionadas 10 queijarias, localizadas nas cidades de Lajeado Grande, Iraceminha, Guaraciaba, Pouso Redondo, Seara (2 queijarias), Chapecó, Coronel Freitas, Treze Tílias, Itapiranga e Ipumirim, conforme Figura 2. Atualmente, está sendo realizada a formalização das inscrições e agendamento de reunião de alinhamento, onde serão programadas as entrevistas com as famílias envolvidas com a captação de som e imagens para uso no desenvolvimento do documentário audiovisual e materiais gráficos. Por fim, a terceira etapa contempla a validação dos conteúdos com as famílias participantes e a organização de um evento de lançamento para a ampla divulgação dos resultados, que será no NCTI/UDESC Pinhalzinho, com exibição do documentário e exposição dos materiais produzidos. Para garantir a qualidade técnica e estética dos produtos, será contratada, via licitação, como pode ser visto na Figura 1 (B), uma empresa especializada em produção audiovisual e design gráfico, a qual será responsável pela captação de som e imagens durante as entrevistas nas queijarias, produção do documentário audiovisual com medidas de acessibilidade (inclusão de legendas e janela de libras) e a elaboração dos materiais gráficos, como folders, painéis expositivos e um mapa ilustrado da região. **Considerações finais:** a relação dos alimentos com o processo colonizador do Oeste Catarinense imprime as características da origem de um povo

e representa uma poderosa forma de comunicação entre gerações. Os produtos artesanais, como o queijo, carregam significados culturais profundos, muitas vezes não revelados em sua comercialização. Contar a história de um povo por meio do alimento é uma forma de fortalecer sua cultura, transformando-a em fonte de renda e permanência nas terras dos seus ancestrais.

Figura 1 - (A) Código QR de acesso ao formulário destinado aos produtores, (B) Licitação para contratação da empresa responsável pela produção do documentário



Participe da seleção!

LESC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

GESE
GÊNESE

fapesc
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Epagri
EMPRESA PARASTATAL DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E SERVIÇOS

LESC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

GESE
GÊNESE

fapesc
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

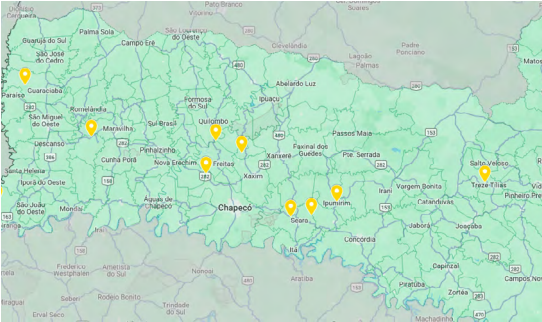
Epagri
EMPRESA PARASTATAL DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E SERVIÇOS

Leia a legenda para mais informações.

CÓDIGO	MODALIDADE	OBJETO
15833	Pregão eletrônico	Contratação de empresa para realizar produção de material audiovisual e documental, artes gráficas e identidade visual de até 10 (dez) propriedades/queijarias artesanais da Região Oeste de Santa Catarina (incluindo Extremo Oeste, Oeste e Meio Oeste) atendendo ao projeto denominado "MATURANDO LEMBRANÇAS", aprovado no Edital de Programa de Apoio à Cultura – ProCultura – UDESC 2025-2026, de acordo com cronograma e etapas previstas no Termo de Referência.
PROCESSO	DATA/HORA INICIAL	
PE-1182/2025	07/08/2025 14:00	
UNIDADE COMPRADORA	DATA/HORA FINAL	
UDESC-CEO	19/08/2025 14:00	

Fonte: (A) elaborado pelos participantes do projeto (2025), (B) Portal de Compras e-LIC (2025)

Figura 2 - Localizações das queijarias selecionadas para segunda etapa do projeto



Fonte: elaborado pelos participantes do projeto (2025)

Palavras-chave: Cultura, Queijarias artesanais, Documentário.

Financiamento: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Agradecimentos: Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), que, por meio do Edital de Chamada Pública FAPESC nº 33/2024 – Termo de Outorga 2024TR002025, tem possibilitado a participação de bolsistas no desenvolvimento das etapas deste projeto.

Referências:

CHAVES, A. C. S. D. *et al.* **Queijos artesanais brasileiros**. Embrapa/Sebrae. Brasília, 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE SANTA CATARINA. **Governo do Estado lança o Programa Leite Bom SC para apoiar cadeia produtiva catarinense**. Notícias da SEF-SC, Concórdia, 19 abr. 2024. Disponível em: <https://www.sef.sc.gov.br/noticias/governo-do-estado-lanca-o-programa-leite-bom-sc-para-apoiar-cadeia-produtiva-catarinense>. Acesso em: 14 ago. 2025.

OLIVEIRA, T. M. S.; NETO, G. B. C. (org.). **Dossiê Saberes e Sabores**: abordagens antropológicas sobre alimentação. Equatorial, Natal, v. 6, n. 11, 2019.

APOIO TÉCNICO A PEQUENOS AVICULTORES DO OESTE – SC

Luan Dionatan Fries¹
Andressa Vilani¹
Marcel Manente Boiago²

1 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC
Oeste – Bolsista de extensão. E-mail: friesluan@gmail.com

2 Orientador(a) Marcel Manente Boiago
Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: mmboiago@gmail.com

RESUMO

Introdução: a criação de frangos e a produção de ovos conhecidos como “caipira” ou “colonial” vêm se consolidando como uma alternativa rentável e sustentável em relação ao modelo de avicultura industrial. Esse nicho de mercado apresenta uma procura constante e em crescimento, atraindo agricultores que buscam um sistema menos intensivo e mais voltado para práticas sustentáveis. A viabilidade econômica desse setor é clara, sobretudo quando se observam os custos relativamente reduzidos envolvidos no processo produtivo. Desde 2014, o Oeste de Santa Catarina vem sendo contemplado com um programa de extensão voltado ao fortalecimento da avicultura “colonial” ou “caipira”. **Objetivo:** a iniciativa, coordenada pelo Centro de Educação Superior do Oeste da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) tem como finalidade oferecer apoio técnico especializado a pequenos produtores, auxiliando-os a aprimorar o manejo em suas propriedades e, conseqüentemente, melhorar a eficiência na produção de carne e ovos. **Desenvolvimento:** a relevância desse programa se destaca especialmente no suporte aos pequenos avicultores, que frequentemente enfrentam maiores dificuldades para acessar tecnologias, assistência técnica e recursos financeiros. Suas ações são organizadas em três pilares principais, cada um dedicado a um aspecto essencial da produção avícola. O primeiro pilar concentra-se na orientação direta aos produtores familiares, abrangendo desde o planejamento e construção de instalações adequadas até a adoção de práticas de manejo mais eficientes. O intuito é proporcionar condições adequadas para o bem-estar das aves e, ao mesmo tempo, elevar a qualidade e o rendimento dos produtos. As recomendações fornecidas envolvem cuidados com o manejo diário, a alimentação e a sanidade dos animais – fatores indispensáveis para garantir produtividade e saúde. Já o segundo pilar do programa prioriza a capacitação em boas práticas para a produção de rações. A formulação e preparo correto dos alimentos são determinantes tanto para o crescimento saudável das aves quanto para a qualidade da carne e dos ovos

ofertados ao mercado. Esse treinamento é direcionado especialmente a pequenos agricultores, permitindo que otimizem a fabricação de ração e reduzam custos de produção. A capacitação oferecida pelo programa tem papel fundamental para assegurar que os produtores consigam formular e fornecer rações de qualidade, mesmo em pequenas propriedades, onde muitas vezes os recursos financeiros e estruturais são limitados. Outro ponto central é o terceiro eixo, que aborda as normas e legislações relacionadas à comercialização de carne e ovos. O conhecimento e o cumprimento dessas regras são indispensáveis para garantir que os alimentos atendam aos padrões de segurança exigidos e possam ser vendidos legalmente no mercado. Essa etapa do projeto foi aplicada na última edição do edital PAEX, proporcionando aos produtores orientação sobre as exigências legais e ajudando-os a se adaptar, o que facilita a entrada em novos mercados e assegura uma fonte de renda estável. As atividades são conduzidas por professores e estudantes do curso de Zootecnia da UDESC, que oferecem acompanhamento técnico e acadêmico especializado. Desde sua criação, o programa vem exercendo um papel importante na consolidação da avicultura caipira na região, auxiliando produtores de menor escala a superar desafios que dificultam sua permanência na atividade. Além disso, buscou-se ampliar o alcance da iniciativa por meio de parcerias com associações regionais e pelo uso mais intenso de ferramentas digitais acessíveis remotamente, com o objetivo de incluir um número maior de pequenos produtores. Recentemente, o programa realizou duas visitas de destaque. A primeira ocorreu em Chapecó, onde um produtor de galinhas poedeiras já participante enfrentava dificuldades específicas. A equipe forneceu soluções práticas que possibilitaram melhorias no manejo e resolução de problemas. A segunda visita foi em Seara, destinada a um novo produtor interessado em iniciar a criação de poedeiras caipiras. Nesse caso, o objetivo foi oferecer esclarecimentos e orientações para o início de sua atividade. Desde a implementação do programa, municípios do Oeste de Santa Catarina e também das cidades de Getúlio Vargas e Porto Xavier, no Rio Grande do Sul, foram atendidos. Aproximadamente 500 pessoas já participaram das capacitações oferecidas, e pelo menos 21 produtores iniciaram sua trajetória na avicultura colonial. **Considerações finais:** apesar do interesse crescente, muitos agricultores ainda demonstram receio de investir devido à incerteza sobre a comercialização dos produtos. Nesse ponto, o programa tem se mostrado decisivo, esclarecendo as regulamentações e apresentando as oportunidades de mercado, o que reduz a insegurança dos produtores. Em síntese, desde 2014, a iniciativa vem contribuindo expressivamente para o fortalecimento da avicultura caipira na região. O suporte técnico, os treinamentos e as orientações oferecidas são fundamentais para a permanência e expansão da atividade entre pequenos avicultores, reforçando a relevância de projetos desse tipo para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar.

Palavras-chave: Avicultura, Extensão rural, Sustentabilidade.

Financiamento: UDESC - PROEX

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROGRAMA DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE (PEECS), 7ª EDIÇÃO – 2025

Evandro Carlos Braghini Filho¹
Pietra Valentina Moretto¹
Rosana Amora Ascari²
Kauan Alexsander Prada³
Fernanda Amora Ascari³
Agnes Eduarda Willenbring Bortolotto³
Leandra Diana Chiodi³
Luana Caroline Vasconcelos do Prado³
Luiza Martins³
Vanessa Chagas Marins³
Paula Cristiana Klainpaul Fiorenza³
Fernanda Lenkner⁴
Maíra Cássia Borges de Oliveira⁴
Tataina Gaffuri da Silva⁵
Diego Pozzer⁶
Juliano de Souza⁶

- 1 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste – Bolsista PAEX.
E-mail: paulafiorenza1520@gmail.com
- 2 Orientadora, Departamento de Enfermagem – CEO /
UDESC Oeste – E-mail: rosana.ascari@udesc.br
- 3 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste.
- 4 Mestranda em Enfermagem na Atenção
Primária à Saúde – CEO / UDESC Oeste.
- 5 Docente da Universidade Federal da Fronteira
Sul – Participante Colaboradora.
- 6 Servidor(a) Público(a) da Secretaria Municipal de Chapecó.

RESUMO

Introdução: a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) é uma universidade pública de excelência, reconhecida internacionalmente quanto a qualidade de seus cursos, a qual assume o compromisso social e ético de levar à comunidade o conhecimento produzido na academia. Uma forma de levar conhecimento para fora dos muros da universidade é por meio da extensão universitária. Além de enriquecer o processo formativo de estudantes de graduação e pós-graduação, a extensão proporciona um sentimento de pertencimento, amplia a percepção de diferentes realidades e serve de meio para disseminar conhecimento. Na Udesc, a extensão está respaldada pela Política de Extensão, instituída pela Resolução nº 015/2019 do Consuni/Udesc (2019). No Departamento de Enfermagem, a extensão é desenvolvida desde as fases iniciais do curso e, recentemente foi curricularizada, correspondendo a 10% da carga horária total do curso. O Programa de Extensão Educação Continuada em Saúde (PEECS), em sua 7ª edição, biênio 2024-2025, se consolidou com o desenvolvimento de quatro ações voltadas a transladar conhecimento. Comprometido com processo ensino-aprendizagem, o PEECS viabiliza ações em modalidades distintas, como eventos, oficinas e cursos. Ao longo dos anos o PEECS fortaleceu a parceria com serviços de saúde e instituições de ensino para desenvolver ações e estratégias junto à comunidade externa, com vistas a produzir saúde e bem-estar (ODS 3), formação de qualidade (ODS 4), trabalho decente (ODS 8), com paz, justiça e instituições de saúde eficazes (ODS 16). **Objetivo:** desenvolver oficinas, eventos e materiais educativos que corroborem com a produção de conhecimento, a segurança de usuários dos serviços de saúde e integração universidade-comunidade. **Desenvolvimento:** o PEECS está estruturado em quatro ações, sendo elas: Oficinas de produção de conhecimento, segurança e integração Udesc-Comunidade; Semana Brasileira de Enfermagem, Núcleo Aben-SC; Congresso Brasileiro de Tecnologia e Inovação em Saúde (Contis); e, Curso de Oralidade em Português para imigrantes. O PEECS busca vincular o conhecimento acadêmico com as necessidades e demandas sociais, oferecendo cursos, capacitações e eventos que visam à atualização e à formação integral de estudantes e profissionais de saúde. Nesse contexto, às Oficinas de Produção de Conhecimento foram desenvolvidas em parceria com outras instituições e atingiram mais de 800 pessoas da área de saúde contemplando temas diversos, a saber: Construção de Narrativas; Cuidados de enfermagem em lesões de pele; Testes Rápidos: Hepatite B e C, Sífilis e HIV; Trabalho e Bem-estar; Interpretação de Exames, Testes e manejo de Hepatites Virais; Sutura para Enfermeiros; Redação Artigo Científico; Interpretação de Exames Laboratoriais; RCP e Urgência e Emergência; Saúde Indígena; Construção e alimentação de Currículo Lattes; Equidade e o trabalho em saúde: reflexões e práticas; Avaliação e cuidados com estomias; Atuação do Enfermeiro na Estética: da teoria, prática e empreendedorismo. Contemplando atividades voltadas ao bem-estar foram ofertadas oficinas práticas durante a Semana Brasileira de Enfermagem (Dança Circular; Reiki; Auriculoterapia; Massagem de mãos e pés; Design de sobancelhas e Cadeira Quick para técnica de massagens rápidas em pontos de tensão). Noutra ação, em 2025 o PEECS coordenou a Semana

Brasileira de Enfermagem (SBE), que contou com a parceria de 10 instituições da região oeste catarinense. O evento, realizado presencialmente no município de Chapecó/SC, consolidou-se como um espaço privilegiado de diálogo, reflexão crítica e compartilhamento de experiências, sob o tema central: “Saúde planetária: desafios e a atuação crítica da Enfermagem”. Ainda, integrou atividades de ensino, pesquisa e extensão, obteve mais de 600 inscrições e cem (n=100) trabalhos que foram publicados nos Anais do Evento na modalidade de resumo expandido (<https://pergamumweb.udesc.br/acervo/169481>). Já o Curso de Oralidade em Português para Imigrantes, desenvolvido em parceria com a Pastoral do Imigrante e Paróquia da Comunidade Cristo Rei no município de Chapecó-SC, em seu quarto ano de parceria, acontece semanalmente nas dependências da paróquia e é conduzido por uma pedagoga. Atualmente o curso conta com 42 participantes haitianos possibilitando a inserção destes no mercado de trabalho. Para os participantes do Curso de Oralidade que já estavam participando em 2024 e que, não apresentaram bom desempenho na oralidade no ano cursado, deram continuidade ao curso neste ano e, agora estando aptos, poderão realizar no mês de outubro ou novembro de 2025, a cerimônia de formatura, a qual será organizada pelo PEECS. Os membros do PEECS acompanham o curso, fazem o controle de frequência dos participantes, auxiliam na condução das atividades e preparam materiais de apoio. Para além das atividades programadas, a coordenação do PEECS escreveu a proposta de extensão para o biênio 2026-2027 e construiu em parceria com o programa da Extensão Fortalece APS, um projeto de evento internacional para concorrer a financiamento por Agência de Fomento, o qual foi contemplado com a primeira colocação no âmbito da Udesc. Ao desenvolver suas ações o PEECS e instituições parceiras contribuem ativamente para o processo formativo de seus integrantes, profissionais e gestores de saúde, docentes, pesquisadores e estudantes de nível técnico, residentes, graduação e pós-graduação. Estima-se que até o momento as ações atingiram mais de 1.500 indivíduos. **Considerações finais:** o desenvolvimento de oficinas, eventos, cursos e a produção de materiais educativos fortaleceram a popularização de conhecimento. Os membros do programa de extensão têm se empenhado em dar visibilidade ao trabalho desenvolvido, em especial à Enfermagem e à Udesc, qualificando suas ações ao longo dos anos e atingido um número significativo de pessoas. As ações proporcionaram troca de saberes e aproximação universidade-comunidade.

Palavras-chave: Enfermagem, Tecnologia, Extensão Universitária, Educação Continuada, Gestão em Saúde.

CIÊNCIA VIVA UDESC OESTE

Bianca Souza da Rosa¹

Daniel Iunes Raimann²

Raul Fillipi Tomé³

Lorenzo Cruz Ravadelli³

Leda Delevatti Thomae⁴

- 1 Acadêmica do Curso de Engenharia Química
– CEO / UDESC Oeste – Bolsista de extensão.
E-mail: biancasouzadarosa@outlook.com
- 2 Orientador Departamento de Engenharia de
Alimentos e Engenharia Química – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: daniel.raimann@udesc.br
- 3 Acadêmicos do Curso de Engenharia
Química – CEO / UDESC Oeste.
- 4 Planetário Digital UDESC Oeste

RESUMO

Introdução: partindo da ideia da promoção de uma difusão científica no oeste catarinense, uma série de ações vêm sendo desenvolvidas junto a dirigentes educacionais, professores, estudantes e comunidade em geral. Utilizamos a Astronomia como mola propulsora dessa difusão, por ser uma ciência que desperta uma grande curiosidade e por ter características interdisciplinares, o que permite que seja trabalhada na escola por professores de várias disciplinas e em projetos integradores. **Objetivo:** promover a divulgação científica como apoio e motivação à educação, buscando contribuir com a alfabetização científica da população catarinense. **Desenvolvimento:** no ano de 2025 foram realizadas as seguintes ações. O curso “Preparação para a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica” promove uma das mais importantes olimpíadas do conhecimento que ocorrem no país. A demanda por atividades é sempre crescente e o número de escolas e estudantes envolvidos nas atividades de preparação vem aumentando anualmente. Preparamos através de palestras e sessões do Planetário Digital UDESC Oeste turmas de escolas de Chapecó, Pinhalzinho, Nova Erechim, Serra Alta, Xanxerê, Seara, Saudades, Paraíso e do serviço de altas habilidades e superdotação do Centro Associativo de Atividades Psicofísicas Patrick, de Chapecó. Cerca de 100 professores e 1.500 estudantes foram atendidos. Tivemos como resultado imediato centenas de medalhas

conquistadas por estudantes que participaram desta preparação. Curso “Astronomia para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental” na modalidade de Educação a distância, com 60 horas, em sua quarta edição, teve início em maio e finalizará em outubro. Tem como objetivo complementar a formação de professores e estudantes de licenciatura em pedagogia na área específica de Astronomia, necessária para que possam cumprir o estabelecido na Base Nacional Comum Curricular para a educação básica. É uma parceria entre três centros da UDESC, CEO, CEAD e FAED. Integram a equipe de professores importantes pesquisadores em ensino de Astronomia do país. Temos cerca de 400 inscritos nesta edição. Projeto “Espaço Astronomia UDESC Oeste”, um dos mais importantes dentro do programa, pois atende tanto professores e estudantes quanto a comunidade em geral, através do uso de ferramentas como o Planetário Digital UDESC Oeste e telescópios. Neste projeto, a parceria com a Associação Apontador de Estrelas, grupo de astronomia do oeste catarinense, amplifica a capacidade de atendimento à população, ampliando o número de equipamentos utilizados, bem como a atuação de recursos humanos, com a presença de astrônomos amadores nas atividades desenvolvidas. Neste ano foram realizadas dezenas de observações do céu diurno e noturno com o telescópio. O Planetário Digital UDESC Oeste, uma das maiores conquistas destes vinte anos de atuação em atividades de extensão na região, foi inaugurado em março de 2022 e atendeu 39.000 estudantes, professores e comunidade em geral até o mês de agosto de 2024. É um espaço de divulgação científica e de apoio ao ensino básico e superior da região. É o segundo planetário fixo do estado de Santa Catarina, estado que carece de espaços de divulgação científica e de formação disponíveis à sua população. A Associação Apontador de Estrelas é a principal beneficiada pelo projeto “Grupo de Estudos em Astronomia”, que foi criado em 2012 e tem se reunido mensalmente desde então para discutir temas de interesse dos participantes. Neste ano, fizemos encontros presenciais e não presenciais, oportunizando que pessoas de fora de Chapecó também pudessem participar. Fazemos em média oito encontros anuais com participação de 15 pessoas em cada encontro. Em julho, foi realizado em Xanxerê o “V Encontro de Ensino de Astronomia do Oeste Catarinense”, evento que consolida o movimento de formação de professores e estudantes de licenciatura da região oeste catarinense nesta área do conhecimento. Contamos com a parceira da Universidade Federal da Fronteira Sul, Instituto Federal de Santa Catarina, Associação Apontador de Estrelas e EEB Bom Pastor. Cerca de oitenta professores assistiram palestras, mesas-redondas, participaram de oficinas e acompanharam exposições temáticas das áreas de Astronomia e Astronáutica. No mês de setembro teve início o curso “Astronomia e Astronáutica para a comunidade”, com duração de 30 horas-aula. É aberto a comunidade em geral, com o objetivo de divulgar estas ciências, que muito despertam a curiosidade. É ministrado desde 2010, tendo já formado dezesseis turmas. São realizados neste curso noites de observação do céu, sessões do planetário, construção e lançamento de foguetes de garrafa PET, além dos encontros para discussão de temas relacionados às ciências do espaço. Terá seu encerramento em dezembro, com encontros semanais presenciais.

Considerações finais: os acadêmicos extensionistas envolvidos têm a oportunidade, através da atuação no programa, de desenvolver o seu conhecimento científico, bem

como habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, essenciais no trabalho como engenheiros, que exercerão num futuro próximo. Ações visando a popularização de uma cultura científico tecnológica na região são desenvolvidas desde o ano de 2006. Inicialmente centrado na busca de uma melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem de ciências exatas, o programa migrou para um foco mais voltado para a difusão e popularização das ciências exatas e tecnologia na região. Entretanto, através da difusão e popularização das ciências exatas e tecnologia, que se caracteriza na maior parte em ações como atividades de ensino não formal, temos auxiliado a prática pedagógica de ensino formal, motivando e complementando o trabalho desenvolvido pelos educadores no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Extensão universitária, Educação, Divulgação científica.

Financiamento: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Agradecimentos: Universidade do Estado de Santa Catarina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Instituto Federal de Santa Catarina, Associação Apontador de Estrelas, EEB Bom Pastor, Centro Associativo de Atividades Psicofísicas Patrick, Secretaria Municipal de Educação de Pinhalzinho, Secretaria Municipal de Educação de Chapecó, Centro de Educação à Distância e Centro de Ciências Humanas e da Educação.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: ago. 2019.

MOREIRA, I. C. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão social**, v. 1, n. 2, 2006. Disponível em: revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/29/5. Acesso em: 15 setembro 2019.

CIRCUITO DE TURISMO VELHO OESTE

Laura de Gois¹
Rubídio Paulino Dubiela Verpa Ramos¹
Kiciosan da Silva Bernardi Galli²
Ivoneti da Silva Ramos³
Sergio Marian⁴
Jorge Elias Dolzan⁵
Michele Dorothée Schütz⁶

- 1 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO/UDESC
Oeste – Bolsista 20h. E-mail: lauradegoisldg@gmail.com
- 1 Acadêmico do Curso de Moda – CEART/UDESC
– Bolsista 20h. E-mail: rbkpedeve@gmail.com
- 2 Orientadora. Departamento de Enfermagem – CEO/
UDESC Oeste – E-mail: kiciosan.bernardi@udesc.br
- 3 Docente. ESAG/CESMO/UDESC.
- 4 Docente. CESVI/UDESC.
- 5 Consultor Externo. Coordenador do programa “Sou estreito”
- 6 Voluntária.

RESUMO

Introdução: a atividade turística impacta na economia brasileira com o desenvolvimento das empresas de serviço e comércio, gerando emprego e renda. O país é dividido em 333 regiões turísticas com atrativos que vão desde a sua história, passando pelas belezas naturais e pela cultura de cada região. No turismo, é necessário mapear os atrativos e entender como as ações para este setor devem ser gerenciadas e por quem, considerando que o turismo por si só não gera renda, depende de fatores locais como atrações, transportes, hospedagens, cultura, além da hospitalidade e do trabalho conjunto para que o turista se sinta seguro e com experiências que façam sentido para sua viagem (Caetano *et al.*, 2023). No contexto de turismo tranquilo e próximo a natureza, o cicloturismo está em expansão, cada vez com mais adeptos a esta modalidade de viagem e passeio. O turismo de bicicleta, além de movimentar economicamente a região, reduz impactos ambientais e aumenta a interação do turista com os moradores locais pois o deslocamento

de bicicleta é mais lento e, via de regra, o turista se permite parar em locais que considera bonitos para apreciar a paisagem ou apenas conversar com a comunidade local (Sartori, 2021). O turismo em Santa Catarina é um ponto forte da economia, atraindo aproximadamente 5 milhões de turistas durante todo o ano. O ecoturismo presente na região oeste vem ao encontro do desenvolvimento sustentável e como uma alternativa de renda viável para os municípios. Segundo Meireles (2007, p. 159), o ecoturismo compreende “o contato com a natureza e/ou culturas locais, tendo em conta a conservação do patrimônio natural e cultural do local de acolhimento; incluem a participação e beneficiação das populações locais; e tem em conta a sustentabilidade da biodiversidade”. No Oeste Catarinense, assim como em todo estado, é comum encontrarmos grupos de ciclista adeptos do cicloturismo e grupos comunitários que estudam e cultivam plantas medicinais e aromáticas. Exemplo disso é o Horto Medicinal Aroma Flor, na área rural do município de Palmitos/SC e o Horto de Plantas Medicinais no interior do município de Caibi/SC, ambos em propriedades particulares onde são realizados encontros em grupos para estudar sobre as plantas, sobre alimentação saudável e produzir, de forma artesanal, cremes, pomadas e tinturas. Tendo grupos que cultivam e estudam as plantas medicinais e aromáticas na região e ciclistas que realizam o cicloturismo, percebeu-se um espaço possível para instituir o turismo de bem-estar na região oeste, como forma de valorizar e agregar renda aos produtores rurais e aos municípios. **Objetivo:** promover o fortalecimento do Circuito de Cicloturismo Velho Oeste. **Desenvolvimento:** o circuito de Cicloturismo Velho Oeste tem aproximadamente 300km, passando pelos municípios de Cunha Porã, Caibi, Palmitos, Cunhataí, Saudades, Modelo, Bom Jesus do Oeste, Maravilha, Tigrinhos, Santa Terezinha do Progresso, São Miguel da Boa Vista, Flor do Sertão e Iraceminha. Os cicloturistas podem desfrutar desde a gastronomia regional, conhecer vinícolas e cervejarias, hospedar-se em hotéis, campings e pousadas, vivenciar a hospitalidade e degustar o chimarrão, bebida cultural da região, até realizar atividades de meditação, dança circular e adquirir produtos feitos com ervas medicinais. Este roteiro, se feito na sua totalidade, tem duração de aproximadamente 6 dias. O circuito está organizado em 3 ações: 1. Passaporte Velho Oeste que contempla as ações de mediação estratégica das iniciativas para a divulgação do circuito e o compartilhamento das boas práticas com outros municípios/regiões; 2. Integra Velho Oeste que visa estimular a integração das propriedades/empreendimentos, bem como demais agentes interlocutores do circuito e o mapeamento da cesta de produtos e serviços do circuito e; 3. LabTour que contempla a organização das ações de capacitação nas demandas específicas ao fortalecimento do circuito e o desenvolvimento do Selo Velho Oeste para as propriedades/empreendimentos credenciadas no circuito. Com estas ações, têm-se o fortalecimento da economia regional e a divulgação dos potenciais turísticos para os moradores da região, fomentando também o turismo regional. No ano de 2024 e 2025 foram realizadas diversas atividades, entre elas: a inauguração do circuito, elaboração do segundo documentário pela Assembleia legislativa do estado de Santa Catarina, o IV e o V Integra Velho Oeste com a participação de 24 empreendedores, a integração de novos empreendimentos no circuito e a entrada do circuito na Instância de Governança Vale das Águas. **Considerações**

finais: o Circuito de Cicloturismo Velho Oeste é uma realidade no turismo do Oeste Catarinense. Atualmente, são 28 empreendimentos cadastrados no programa que recebem capacitações, assessoria para interação nas mídias sociais e momentos de integração. O Circuito recebeu em 2024 e 2025 cicloturistas da região, de outras regiões de Santa Catarina e do Mato Grosso. O Circuito foi apresentado em salões de negócios e recebeu uma agência de viagens para conhecer a rota e iniciar a venda de viagens guiadas para cicloturistas. A expectativa para 2026 é seguir nas ações de fortalecimento do circuito.

Palavras-chave: Saúde, Cicloturismo, Turismo de Base Comunitária.

Financiamento: Edital PAEX/UEDESC

Referências:

MEIRELES, C. O ecoturismo e as plantas aromáticas e medicinais. In: Figueiredo *et al.* **Potencialidades das plantas aromáticas e medicinais**. Curso Teórico. 3ª ed.: Faculdade de ciências da Universidade de Lisboa. Portugal, 2007.

CAETANO, J. G.; WEGNER, D.; XAVIER, T. R. Fatores de Desenvolvimento Regional do Turismo: Um Estudo de Caso em um Circuito de Cicloturismo no Brasil. **Revista Ciências Administrativas**, v. 29, p. 1–16, 2023. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rca/article/view/13641>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SARTORI, A. Ciclismo e cicloturismo em Santa Catarina (Brasil): características, motivações e interesses. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 10, n. 2, p. 24–53, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/18084> Acesso em: 28 ago. 2025.

CONEXÕES QUE CURAM: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA ENFERMAGEM

Gabriela Demarchi¹
Lucas Adriano Dalla Rosa¹
Renata Mendonça Rodrigues²
Kiciosan da Silva Bernardi Galli³
Camila Soares⁴
Caroline Siqueira⁴
Dalvani Denise Weschenfelder⁴
Elinaura Furtado⁴
Gabriela Demarchi Geziane Saibro⁴
Giovana Lira⁴
Isabella Tamanani⁴
Isadora dos Santos Cardias⁴
Kamila Rigoni⁴
Kauan Alexsander Prada⁴
Laura de Góis⁴
Laura Saugo Bastos⁴
Maria Benetti⁴
Maria Eduarda Paula⁴
Monize Konorath Madruga Dada⁴
Paula Fiorenza⁴
Raissa Evangelista⁴
Raquel Teixeira⁴
Roberta Parise⁴

1 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem–
CEO / UDESC Oeste – Bolsista (Extensão).
E-mail: lucas.adrs@edu.udesc.br

1 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem–
CEO / UDESC Oeste – Bolsista Extensão.
E-mail: gabrielademarchi11@gmail.com

2 Coordenador(a) Renata Mendonça Rodrigues
Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: renata.rodrigues@udesc.br

3 Coordenador de ação (a) Kiciosan da Silva Bernardi
Galli Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC
Oeste – E-mail: kiciosan.bernardi@udesc.br

4 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem
– CEO / UDESC Oeste.

RESUMO

Introdução: a extensão universitária é um dos pilares fundamentais da formação superior, sendo compreendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa com as demandas sociais. Na enfermagem, a extensão permite uma aproximação prática com os cenários reais do Sistema Único de Saúde (SUS), ampliando a formação dos acadêmicos e promovendo a construção de saberes complexos, éticos e críticos (Cinha *et al.*, 2023). Inserida em um contexto em que se busca integrar abordagens inovadoras de cuidado à saúde, a extensão possibilita a vivência de práticas que vão além do modelo biomédico, como as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), reconhecidas e regulamentadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) desde 2006 (Brasil, 2018). Essas práticas, baseadas em conhecimentos tradicionais e científicos, contribuem para uma abordagem mais integral e humanizada do cuidado, valorizando corpo, mente e espírito. No âmbito da formação em enfermagem, experiências extensionistas envolvendo as PICS permitem ao estudante vivenciar práticas voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e cuidado centrado no sujeito, desenvolvendo competências clínicas e relacionais, e fortalecendo o compromisso social da profissão (Morosini; Luz; Ramos, 2008). Além disso, favorecem a construção de um pensamento complexo e multidimensional, em consonância com as necessidades contemporâneas de saúde (Lopes *et al.*, 2023). **Objetivo:** descrever as ações desenvolvidas pelo Programa de Extensão Saúde e Equilíbrio (PESE) da UDESC Oeste e refletir sobre sua contribuição para a formação acadêmica em enfermagem, à luz do referencial das práticas integrativas e da extensão universitária. **Desenvolvimento:** o Programa é uma iniciativa vinculada ao curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), campus Oeste, e atua desde 2012 promovendo ações baseadas nas PICS. Suas atividades buscam integrar a comunidade acadêmica e externa, fortalecendo o vínculo universidade-sociedade. O grupo é composto por docentes, discentes, bolsistas e voluntários, com ações desenvolvidas nos espaços do campus de enfermagem e da Fazenda Experimental do CEO (FECEO). As atividades do programa estão organizadas em quatro eixos principais que articulam ensino, cuidado e pesquisa: (1) manutenção do Horto Medicinal Didático, onde são cultivadas plantas medicinais para fins educativos, terapêuticos e de pesquisa; (2) promoção de encontros de dança circular sagrada, voltados ao bem-estar emocional e à integração dos participantes; (3) atendimentos com PICS, como reiki, terapia floral e auriculoterapia, oferecidos especialmente à comunidade acadêmica; e (4) realização de ciclos de capacitação em práticas integrativas, voltados à formação de acadêmicos e membros da comunidade. Essas ações favorecem a construção de competências essenciais à enfermagem, como o cuidado integral, a empatia, a escuta qualificada e o trabalho interdisciplinar. Ao integrar teoria e prática em contextos reais, o PESE proporciona aos discentes, vivências que transcendem o ensino convencional, ampliando a compreensão sobre as múltiplas formas de cuidado e incentivando a valorização dos saberes populares e tradicionais como parte legítima da construção do conhecimento em saúde. De acordo com Badke *et al.* (2012), o uso das plantas medicinais permanece fortemente presente na cultura brasileira, sendo uma importante ferramenta terapêutica. A experiência no horto medicinal do PESE fortalece essa conexão com o saber ancestral, integrando práticas baseadas em evidências com conhecimentos tradicionais. A dança circular, por sua vez, é reconhecida como PICS desde 2017 e atua como prática corporal de conexão, cooperação e expressão emocional. Orientada por uma docente facilitadora, os encontros promovem momentos

de escuta e reflexão, sendo espaços terapêuticos que estimulam o vínculo entre os participantes e favorecem o autoconhecimento (Andrade; Souza, 2015). Segundo Cunha *et al.* (2023), tanto docentes quanto discentes extensionistas percebem a extensão como uma experiência transformadora, que amplia a percepção sobre o cuidado e fortalece o compromisso com a transformação social. Essa percepção é evidente na atuação do PESE, que ao longo dos anos tem consolidado parcerias com instituições e promovido práticas que geram impacto tanto na formação acadêmica quanto na comunidade envolvida. **Considerações finais:** a extensão universitária, ao proporcionar experiências práticas e integradoras, representa uma estratégia pedagógica indispensável para a formação crítica, ética e humanizada dos futuros profissionais de enfermagem. O Programa Saúde e Equilíbrio evidencia o potencial transformador da articulação entre práticas integrativas e extensão, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem com abordagens centradas na integralidade do cuidado e na valorização à diversidade dos saberes. As ações desenvolvidas no PESE contribuem para a valorização das PICS como ferramentas de cuidado no SUS e para a formação de profissionais sensíveis, capacitados e comprometidos com a promoção da saúde e o bem-estar coletivo. Nesse contexto, a extensão universitária reafirma seu papel como espaço formador, socialmente engajado e cientificamente relevante, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais à prática da enfermagem contemporânea, uma prática que exige, cada vez mais, escuta ativa, pensamento crítico e respeito à pluralidade dos saberes em saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Práticas Integrativas e Complementares, Extensão Universitária.

Financiamento: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Referências:

- BADKE, M. R. *et al.* Uso de plantas medicinais: da tradição à ciência. **Rev. Enferm. UFTM**. <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/6843/8074>
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf
- CUNHA, G. R. *et al.* Impactos da extensão universitária na formação em enfermagem e transformação social: percepções de docentes e discentes extensionistas. **Rev. Interdiscip. Promoç. Saúde**. 2023. <https://doi.org/10.33871/23594381.2023.21.2.7140>
- LOPES, L. F. D. *et al.* Pensamento complexo e formação em enfermagem: possibilidades da extensão universitária. **Rev. Baiana Enferm.** 2023. https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/03/1417498/pensamento-complexo-e-formacao-em-enfermagem-possibilidades-da_mHJf0Ya.pdf
- MOROSINI, M. V. G.; LUZ, M. T.; RAMOS, C. R. R. A extensão universitária como compromisso acadêmico e social da formação em saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 9-20, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/XnqSFsVX6wBqyyTQmKzhCrc/?lang=pt>

INTERAÇÃO UDESC-COMUNIDADE: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO MEIO RURAL E URBANO

Naiara Letícia Lückemeier¹

Edir Oliveira da Fonseca²

Maria Luísa Appendino Nunes Zotti³

Eduardo Felipe de Souza⁴

- 1 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste
– Bolsista de Extensão. E-mail: 10013074962@edu.udesc.br
- 2 Orientador, Departamento de Zootecnia – UDESC/
CEO – E-mail: edir.fonseca@udesc.br
- 3 Professora do Curso de Zootecnia – UDESC/CEO.
- 4 Acadêmico do Curso de Zootecnia – UDESC/CEO.

RESUMO

Introdução: mais do que um elo entre ensino e pesquisa, a extensão universitária representa a oportunidade de diálogo constante com a sociedade, estimulando práticas colaborativas e transformadoras. Este programa de extensão contempla diversos públicos: população urbana, produtores rurais, técnicos do setor agropecuário e alunos do ensino fundamental, médio e superior do estado de Santa Catarina. O programa é composto por três ações: 1ª) Curso de Navegação com Receptores de Sinal de satélite (NRSS) – coordenador Edir Oliveira da Fonseca; 2ª) Monitoramento e gestão da qualidade da água - Coordenador - Edir Oliveira da Fonseca; e, 3ª) GABA em Ação: atividades de divulgação da importância do bem-estar animal na Zootecnia - Coordenadora - Maria Luísa Appendino Nunes Zotti. **Objetivo:** fortalecer continuamente as trocas e interações entre a UDESC e a comunidade, promovendo a construção colaborativa do conhecimento no meio rural e urbano. A proposta de extensão busca integrar saberes de forma estratégica, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, por meio de ações que consideram os aspectos sociais, ambientais e econômicos do local. **Desenvolvimento:** ao longo dos dois anos de execução, o programa de extensão concentrou esforços na realização de ações planejadas, voltadas à promoção do bem-estar animal, sustentabilidade e educação técnica. No início foi realizado o minicurso “Comunicação Consciente com Cavalos”, com duração de 8 horas, no Parque de Exposições Valmor Ernesto

Lunardi, em Chapecó/SC. A atividade abordou práticas de Horsemanship, comunicação interespécies e manejo consciente, promovendo reflexões sobre a relação homem-animal e os impactos das práticas zootécnicas convencionais. Contou com palestrantes especializados e atraiu um público diverso, incluindo produtores rurais, domadores, estudantes, professores e profissionais da segurança pública, proporcionando um ambiente rico em trocas de saberes. Em 22/10/2024 foi realizado o curso “Agricultura de Precisão no mapeamento de atributos do solo” (Figura 1), que contou com a participação do ilustre professor da Universidade Federal de Lavras, Gabriel Araujo e Silva Ferraz, com enfoque na agricultura de precisão aplicada ao mapeamento de atributos físicos e químicos do solo, realizando um treinamento de forma teórica e prática, por meio de exposição em sala de aula e prática em computador. Contou com a participação de profissionais de diversas áreas de atuação das ciências agrárias. Na sequência, outra proposta colocada em prática foi o “Curso de Navegação com Receptores de Sinal de satélite (NRSS)” (Figura 2), ministrado pelo Professor orientador Edir Oliveira da Fonseca, curso voltado a estudantes do ensino médio e neste ano foi aplicado nas Casas Familiares Rurais de Quilombo e Xaxim. Esta ação oferece conhecimentos práticos e teóricos aos participantes e visa capacitá-los ao uso de tecnologias de geolocalização, por meio de receptores de sinal de satélite, com foco em tecnologias aplicadas à gestão sustentável do solo, a aplicação dessas ferramentas em atividades agropecuárias e ambientais, contribui para a modernização e eficiência no campo. Ao fim de cada atividade de extensão é fornecido uma ficha avaliativa para o *feedback* das ações realizadas. Os participantes na sua maioria se mostram satisfeitos aos conhecimentos repassados e indicam o desejo por maior tempo de interação e aprofundamento nos temas abordados, isto faz com que o planejado das atividades seja cada vez mais denso e participativo. Além da capacitação técnica proporcionada pelas iniciativas realizadas, este programa tem se dedicado à divulgação da UDESC como universidade pública, gratuita de qualidade, por meio de rodas de conversa com alunos do ensino médio, esclarecendo dúvidas e promovendo o acesso à informação sobre o ensino superior. **Considerações Finais:** as ações realizadas ao longo do ano reforçam o compromisso do programa com o desenvolvimento sustentável e a formação cidadã, promovendo a integração entre teoria e prática, universidade e comunidade, em uma abordagem multidisciplinar que valoriza os aspectos sociais, ambientais e econômicos da realidade regional.

Figura 1 – Curso: Agricultura de Precisão no mapeamento de atributos do solo.



Fonte: Arquivo dos autoes (2024).

Figura 2 - Curso de Navegação com Receptores de Sinal de satélite (NRSS).



Fonte: Arquivo dos Autores (2025).

Palavras-chave: Bem-Estar Animal, Agricultura de precisão, Extensão universitária.

Financiamento: PAEX-PROCEU/UDESC nº 01/2023

USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS E ASSISTENCIAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Letícia Vanzella Correia¹
Arislla Lopes de Assunção²
Elisangela Argenta Zanatta³
Carine Vendruscolo⁴
Carla Argenta⁴
Edlamar Kátia Adamy⁴

- 1 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista de Extensão. E-mail: leticiavanzellacorreia@gmail.com
- 2 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista de Extensão. E-mail: 07172196317@edu.udesc.br
- 3 Orientadora. Docente. Departamento de Enfermagem – CEO/UDESC Oeste – E-mail: elisangela.zanatta@udesc.br
- 4 Docentes do Departamento de Enfermagem – CEO/UDESC Oeste

RESUMO

Introdução: o fortalecimento do uso de tecnologias educativas e assistenciais é uma estratégia essencial para qualificar as práticas dos profissionais de saúde na Atenção Primária à Saúde (APS), possibilitando a ampliação de saberes, o desenvolvimento de competências e a integração ensino-serviço-comunidade. Nesse contexto, o projeto de extensão “Fortalecendo o Uso de Tecnologias Educativas e Assistenciais nas Práticas Profissionais na Atenção Primária à Saúde”, desenvolvido na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), tem como foco a criação de materiais instrucionais inovadores, a realização de cursos e atividades educativas voltadas à formação e atualização de profissionais de enfermagem e demais atores sociais envolvidos no cuidado. **Objetivo:** desenvolver, socializar e divulgar tecnologias educativas e assistenciais, voltadas a crianças, adolescentes, idosos,

enfermeiros e usuários da Atenção Primária à Saúde de municípios do estado de Santa Catarina. **Desenvolvimento:** as ações do projeto são realizadas em diferentes formatos, contemplando recursos digitais, cursos, palestras e oficinas presenciais e híbridas. Entre as principais, destacam-se: **Ação 1:** Cursos de capacitação profissional em enfermagem: *Curso Fortalecimento do Raciocínio Diagnóstico em Enfermagem*, ofertado no Hospital São José (Florianópolis), com participação de 82 enfermeiros (2024); *Curso de Consulta de Enfermagem em Puericultura* e *Curso de Consulta de Enfermagem ao Adolescente*, realizados na Regional de Saúde de Xanxerê, com capacitação de 31 enfermeiros; *Curso de Aprimoramento do Processo de Enfermagem*, ofertado em diferentes regiões do Estado, com 580 enfermeiros capacitados em 2025 e previsão de novas turmas em Joinville, São Miguel do Oeste e Chapecó. Todos os cursos foram estruturados em formato híbrido, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle®) associado a encontros presenciais regionais. **Ação 2:** Produção de materiais instrucionais digitais, como vídeos, mapas mentais, folders e recursos interativos. Destaca-se a elaboração de dois vídeos tutoriais sobre o uso da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), desenvolvidos com apoio de inteligência artificial, narrações em estúdio realizadas por bolsistas e publicação no canal institucional da UDESC Oeste no YouTube. **Ação 3:** Atividade educativa realizada junto a residentes da Associação Hospitalar Lenoir Vargas Ferreira, com a temática “Políticas Públicas e Interprofissionalidade na APS”. A ação ocorreu em parceria com os programas de extensão Educação Continuada em Saúde (PEECS), Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem em Urgência e Emergência da Associação Hospitalar Lenoir Vargas Ferreira e Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia (enfermagem, nutrição, farmácia e psicologia). Palestra realizada na Unochapecó, intitulada “Inclusão Social nos espaços de ensino e trabalho: desafios e perspectivas”, destinada a docentes e estudantes de graduação de diferentes áreas, com o objetivo de sensibilizar para a inclusão social na perspectiva da educação permanente. **Ação 4:** Curso de formação para cuidadores informais de idosos, realizado no município de Chapecó, com a participação de 10 pessoas. O curso foi composto por seis módulos, contemplando aulas expositivo-dialogadas com recursos audiovisuais e práticos, além da gravação de três videoaulas para suporte didático. **Considerações finais:** o projeto tem se consolidado como uma iniciativa transformadora ao integrar tecnologias digitais, capacitações presenciais e híbridas, e ações voltadas a diferentes públicos, como profissionais de saúde, estudantes e cuidadores. Os resultados alcançados evidenciam a contribuição significativa para a qualificação das práticas profissionais na APS, o fortalecimento da educação permanente em saúde e a valorização do papel da universidade como promotora de inovação e integração ensino-serviço-comunidade.

Imagem 1 – Curso sobre Aprimoramento do Processo de Enfermagem



Fonte: Organização interna do curso (2025)

Palavras-chave: Tecnologias Educativas, Enfermagem, Processo de Enfermagem.

Financiamento: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS. **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – CIPE®**. Versão 2019. Genebra: CIE, 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Canal no YouTube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/@udesc>. Acesso em: 13 ago. 2025.

CULTIVANDO ÁGUA BOA: MONITORAMENTO DA QUALIDADE DE ÁGUA EM PROPRIEDADES PISCÍCOLAS DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA E COLETA DE ÓLEO E CONFECÇÃO DE SABÃO PARA A REDUÇÃO DA CONTAMINAÇÃO DOS CORPOS HÍDRICO

Ana Karolina Klitzke Dos Santos¹

Diogo Luiz de Alcantara Lopes²

Sara Tainá Sales Feitosa³

Flávia dos Santos³

Franciele Marchini Marins⁴

Giovana Carolina Machado Sampaio⁵

Fernanda Picoli⁶

1 Acadêmica do Curso de Zootecnia – UDESC Oeste –
Bolsista de extensão. E-mail: ana.kkds@edu.udesc.br

2 Orientador, Departamento de Zootecnia –UDESC
Oeste – E-mail: diogo.lopes@udesc.br

3 Acadêmico(a) do Curso de Graduação em
Zootecnia – CEO / UDESC Oeste.

4 Acadêmica do Curso de Pós-graduação em
Zootecnia, UDESC Oeste, mestrado.

5 Acadêmico do Curso de Pós-graduação em
Zootecnia, UDESC Oeste, doutorado.

6 Professor do Curso de Zootecnia - UDESC Oeste

RESUMO

Introdução: um estudo da Peixe BR indica que a tilápia (*Oreochromis niloticus*) se destaca como a proteína animal com maior crescimento em consumo na última década, passando de 1,47 kg/hab/ano para 2,84 kg/hab/ano, um aumento de 93%. Santa Catarina é um dos estados com principais projetos de expansão da piscicultura, com ênfase na tilápia. Juntamente com outros grandes produtores, o estado se estabelece como o principal centro de produção de tilápia no Brasil,

beneficiando-se da proximidade de insumos e mercados consumidores. Contudo, a piscicultura enfrenta desafios, especialmente em pequenas propriedades, onde a atividade muitas vezes é secundária ou de subsistência. Essa situação está ligada ao uso de tecnologias de baixo nível, à falta de inovação nos processos produtivos e à produtividade por área considerada média a baixa. A limitada capacidade financeira dos produtores, o desconhecimento de tecnologias modernas economicamente viáveis e dificuldades no manejo adequado dos sistemas de produção contribuem para a baixa produtividade. Além disso, a ausência de dados sobre a qualidade da água dificulta o avanço do setor e a formulação de políticas públicas. A poluição de corpos hídricos por descarte inadequado de óleo também é relevante, já que 1 litro de óleo pode contaminar entre 100 e 1 milhão de litros de água (Heinzen; Junglos, 2013). Apesar de a reciclagem de óleo ter múltiplos benefícios sociais, ambientais e econômicos, essa prática ainda é subutilizada. Cada litro de óleo pode gerar de 6 a 7 barras de sabão, reduzindo a poluição ambiental e evitando o descarte inadequado. A iniciativa integra ensino, pesquisa e extensão, promovendo a melhoria da qualidade da água, capacitação e redução de impactos ambientais. **Objetivo:** o projeto de extensão “Cultivando Água Boa” visa fomentar o desenvolvimento sustentável da piscicultura, integrando monitoramento ambiental e educação comunitária. Propõe-se caracterizar a produção, monitorar a qualidade da água, capacitar tecnicamente os produtores e reaproveitar óleo usado na produção de sabão. O projeto também busca promover a interação entre acadêmicos e produtores, aplicando teoria acadêmica na prática. **Desenvolvimento:** o programa consiste em três ações principais: 1) Monitoramento da qualidade da água: coletas periódicas em propriedades rurais para análise de oxigênio dissolvido, pH, amônia, nitrito, alcalinidade, temperatura e transparência da água, utilizando oxímetros e disco de Secchi. Em 2025, três propriedades em Chapecó receberam assistência técnica, com três visitas em cada uma. Parâmetros fora do normal resultaram em recomendações específicas. 2) Capacitação: foi realizado uma capacitação sobre Aquacultura Múltitrófica Integrada realizada pelo Dr. Felipe Boéchat, no dia 4 de outubro de 2024 no centro da UDESC Oeste, organizado pelo GTAqua vinculado ao projeto, dias de campo e oficinas para produtores e estudantes sobre manejo sustentável e produção de sabão. 3) Coleta e reciclagem de óleo: implantação de pontos de coleta de óleo nas unidades da UDESC em Chapecó e Pinhalzinho, com confecção de sabão pelo grupo GT-AQUA, reduzindo riscos de contaminação hídrica. O workshop do sabão eco foi realizado no dia 3 de setembro de 2024, pela coordenadora Georgia Ane Raquel Sehn, com vagas destinadas aos produtores e demais alunos dos cursos da UDESC Oeste, com os de 15 litros de óleo que foram arrecadados nos pontos de coletas citados acima. **Considerações finais:** o projeto fortalece a piscicultura regional, beneficiando produtores rurais do Oeste Catarinense por meio de monitoramento ambiental, boas práticas de manejo, redução de impactos e interação universidade-comunidade. Espera-se melhorias na produtividade aquícola, formação técnica qualificada e diminuição da poluição hídrica, além de conscientização comunitária sobre o reaproveitamento de óleo. A iniciativa reforça o papel da UDESC como referência em extensão rural, aquicultura e desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Piscicultura, Mapeamento, Aquacultura.

Financiamento: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Referências:

MIRANDA, A. A. *et al.* **Anuário Brasileiro da Piscicultura PEIXE BR 2025.**
Disponível em: <https://www.peixebr.com.br/anuario-2025/>. Acesso em: 24 ago. 2025.

Reutilização do óleo de cozinha para a fabricação de sabão em barra.
Orientador: Jaquiel Salvi Fernandes. 2019. 9 p. Dissertação. Ensino Médio Integrado em Eletroeletrônica. Instituto Federal Catarinense. Videira, 2019. Disponível em: <https://videira.ifc.edu.br/fice/wp-content/uploads/sites/27/2019/09/4-Reutiliza%C3%A7%C3%A3o-do-%C3%B3leo-de-cozinha-para-a-fabrica%C3%A7%C3%A3o-de-sab%C3%A3o-em-barra.pdf> . Acesso em: 24 ago. 2025.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DO BRINCAR: ATIVIDADES LÚDICAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS

Carla Paulina Tressoldi Warken¹

Gabriela Brito de Barros¹

Lucineia Ferraz²

Elisangela Argenta Zanatta³

Grasiele Fatima Busnello³

- 1 Acadêmico(a) do Curso de enfermagem – CEO / UDESC Oeste – Bolsista de extensão- E-mail: carlatwarken@gmail.com e gabrielabrito.barros@gmail.com
- 2 Orientador(a) do departamento de enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: lucineia.ferraz@udesc.br
- 3 Docentes do Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste.

RESUMO

Introdução: a hospitalização na vida da criança configura-se como experiência potencialmente traumática, pois a afasta do ambiente familiar e a coloca diante da dor, da limitação física, de sentimentos de culpa, punição e medo da morte. Esses transtornos podem acompanhar o indivíduo ao longo da vida e, na infância, tendem a ser mais evidentes, manifestando-se em reações de insatisfação ou em prejuízos que persistem mesmo após a alta hospitalar (Ciuffo *et al.*, 2023). Nesse contexto, a ação educativa do enfermeiro torna-se imprescindível para prevenir problemas futuros, utilizando estratégias capazes de amenizar os impactos emocionais e psicológicos vivenciados durante a internação. Entre essas estratégias, destaca-se o uso do lúdico como recurso fundamental para a educação em saúde. Quando iniciada ainda na infância, a educação em saúde contribui para a construção de hábitos que acompanham a criança ao longo da vida. Ao receber informações em linguagem simples e acessível, a criança compreende melhor a importância de escolhas saudáveis, como manter boa alimentação, cuidar do corpo e prevenir doenças. As atividades lúdicas potencializam esse processo, tornando o aprendizado prazeroso e eficaz. Brincando, as crianças aprendem de forma leve, e esse aprendizado reflete-

se em mudanças no comportamento cotidiano. Estudos apontam que aquelas que participam de atividades lúdicas educativas apresentam maior facilidade em adotar práticas de autocuidado, como escovar os dentes, lavar as mãos antes das refeições e escolher alimentos nutritivos. O diferencial está na interação ativa durante o brincar, que transforma o conhecimento em algo vivo, incorporado à rotina (De Lacerda *et al.*, 2023). Nessa perspectiva, o programa de extensão “Cuidar, brincar e aprender: estratégias para promover a saúde da criança e do adolescente” exemplifica a aplicação prática desses princípios. O programa contempla três ações: Ação 1 – Consulta do enfermeiro à criança e adolescente; Ação 2 – Atividades de educação em saúde na escola; e Ação 3 – Atividades lúdicas educativas no Hospital da Criança, voltadas ao fortalecimento do cuidado integral e à promoção de práticas educativas e humanizadas em diferentes cenários. **Objetivo:** a Ação 3 tem como objetivo promover a saúde das crianças e adolescentes hospitalizados, utilizando o lúdico como instrumento de educação em saúde e integrando seus familiares e acompanhantes no processo. Essa prática reforça o papel do enfermeiro como mediador do cuidado humanizado, promovendo um ambiente mais acolhedor no período de internação. **Desenvolvimento:** a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 546/2017 respalda o uso do brinquedo terapêutico (BT) por profissionais de enfermagem, permitindo sua aplicação também por técnicos e auxiliares, desde que sob prescrição e acompanhamento do enfermeiro. O desenvolvimento da Ação 3 ocorre em etapas. Inicialmente, realizou-se contato com o Hospital Pediátrico Augusta Muller Bohner, em Chapecó (SC), para apresentação da proposta e alinhamento de objetivos. Em seguida, foi feito o levantamento das necessidades da unidade pediátrica por meio de diálogo com a enfermeira responsável, permitindo compreender demandas específicas. A partir daí as atividades foram agendadas conforme a disponibilidade da equipe acadêmica e da instituição. As ações são conduzidas por docentes e acadêmicos do Curso de Enfermagem, em parte integradas às disciplinas de Enfermagem no Cuidado da Criança e Adolescente e Enfermagem em Saúde Comunitária IV. Após a definição do cronograma, planejam-se atividades considerando aspectos lúdicos e educativos adequados ao ambiente hospitalar. Também são confeccionados os materiais necessários, garantindo recursos para a execução. As intervenções incluem teatros, oficinas, rodas de conversa, jogos, desenhos, pinturas e o uso do brinquedo terapêutico, sempre voltados ao bem-estar, à interação e à aprendizagem significativa. A avaliação ocorre ao final de cada atividade, utilizando jogos educativos, dinâmicas de fixação, observações e comunicação verbal, além de instrumentos de registro e feedback da equipe multiprofissional. No primeiro semestre de 2025, cerca de 150 crianças entre 0 e 12 anos, acompanhadas de familiares, participaram das atividades, que abordaram temas como higiene corporal, alimentação saudável, prevenção de acidentes, primeiros socorros e prevenção de doenças respiratórias. **Considerações finais:** a utilização do BT mostra-se uma intervenção essencial, pois promove humanização, reduz ansiedade e melhora a colaboração da criança durante a internação. Evidências demonstram que o brinquedo terapêutico contribui para a redução da dor e da ansiedade, favorece a aceitação do ambiente hospitalar, gera tranquilidade e fortalece o vínculo entre criança, família e equipe de enfermagem.

Apesar dos benefícios, sua aplicação ainda é limitada em muitos contextos pela falta de tempo, recursos e formação específica dos profissionais. A Resolução COFEN nº 546/2017 estabelece formalmente o BT como parte do Processo de Enfermagem, exigindo registro em prontuário e supervisão adequada. Por isso, recomenda-se sua incorporação sistemática às práticas de enfermagem pediátrica, com apoio institucional, formação continuada e inclusão nos currículos acadêmicos, garantindo profissionais sensíveis à importância do brincar como estratégia de cuidado.

Palavras-chave: Hospitalização infantil, Educação em saúde, Enfermagem.

Financiamento: Edital PAEX-PROCEU/UDESC nº 01/2023.

Referências:

ASCOM. **Resolução COFEN Nº 546/2017** - Cofen. Cofen, 18 maio 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017/>

CIUFFO, L. L. *et al.* The use of toys by nursing as a therapeutic resource in the care of hospitalized children. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 76, n. 2, p. e20220433, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/RfC9GCCW4vzzGsRsr5qNVw/?format=html&lang=en>

DE LACERDA, A. L. A. *et al.* A efetividade de atividades lúdicas para educação em saúde infantil. **Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica** (ISSN: 2316-8226), v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/anais-semana-universitaria/pt_BR/article/view/3427

UDESC NA COMUNIDADE: EXPERIÊNCIAS QUE TRANSFORMAM

Maria Eduarda Francelin Ceribelli¹
Alana Carolina Grapiglia¹
Ana Luisa Bonafé De Oliveira³
Andrei Luan Schuck¹
Gabrielle Konopka Dvoranen³
Guilherme Beltrame Alessio¹
Henry Gabriel Fraporti França¹
Renata Aguiar Machado¹
Yasmin Rocha Morales³
Kaiana Raquel Mattiello³
Natalia Damin³
Vanessa Salete Frigo³
Suelyn de Oliveira Marques³
Ana Lara Amaral da Veiga³
Denise Nunes Araújo²
Aline Zampar²

- 1 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia – CEO /
UDESC Oeste – Bolsista Programa de Educação
Tutorial. E-mail: petzoo.ceo@udesc.br
- 2 Orientador(a) Aline Zampar Departamento de Zootecnia
– CEO / UDESC Oeste – E-mail: aline.zampar@udesc.br
- 3 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia
– CEO / UDESC Oeste.

RESUMO

Introdução: o grupo PET Zootecnia (Programa de Educação Tutorial) do Curso de zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) tem como objetivo estimular o desenvolvimento do potencial dos estudantes e proporcionar experiências de trabalho em equipe, por meio de projetos que envolvem Ensino, Pesquisa e Extensão. Trata-se de uma iniciativa que busca não apenas aprimoramento acadêmico, mas também a formação de cidadãos críticos, responsáveis e comprometidos com a sociedade. **Objetivo:** o projeto UDESC na

Comunidade tem como propósito aproximar a universidade da realidade social por meio de ações que contribuem para o bem-estar da população e, ao mesmo tempo, promovem a formação integral dos acadêmicos. Assim, é possível integrar o conhecimento científico e prático adquirido em sala de aula com as demandas da comunidade, criando um espaço de troca, aprendizado mútuo e responsabilidade social. **Desenvolvimento:** neste ano, os PETianos participaram do “Dia da Família UDESC”, promovido na Fazenda Experimental do Centro de Educação Superior do Oeste (FECEO), envolveu ações lúdicas com crianças, por meio de desenhos para pintar e bexigas de ar. Outra atividade foi a participação em uma ação organizada pelos escoteiros voltada ao plantio de mudas de árvores, reforçando o compromisso do grupo com a sustentabilidade e a preservação ambiental. Além disso, o projeto UDESC na Comunidade tem buscado intensificar a parceria entre a universidade e o público externo, especialmente com crianças (educação infantil) e alunos do ensino médio de escolas públicas, proporcionando a eles experiências enriquecedoras na FECEO, localizada em Guatambú/SC. Durante essas visitas, os participantes puderam conhecer, de forma simples e didática, aspectos da produção animal, vivenciando de perto práticas que unem ciência, cuidado com os animais e responsabilidade social. Essas ações contribuem diretamente para a divulgação do curso de Zootecnia, despertando o interesse de possíveis futuros ingressantes e promovendo uma visão mais acessível e inclusiva sobre a área. Entre as atividades realizadas, destaca-se a parceria com as escolas do município de Guatambú e com uma ONG de Chapecó, que atua no acolhimento e desenvolvimento de atividades com crianças em vulnerabilidade social. Foi prazeroso ver a felicidade das crianças com uma atividade diferente, em meio à natureza e com os animais. Outra ação importante foi a recepção de alunos do 3º ano do ensino médio da Casa Familiar Rural de Saudades, Casa Familiar Rural de Caibi e Casa Familiar Rural de Modelo. Essas últimas experiências tiveram um impacto significativo, pois por já estarem inseridos em uma formação voltada ao setor agropecuário, a experiência na universidade permitiu que relacionassem os conteúdos estudados em sala com práticas reais da universidade e visitas nos laboratórios. **Considerações finais:** portanto, conclui-se que, o UDESC na Comunidade promove a integração entre universidade e sociedade e fortalece a formação acadêmica além de auxiliar na divulgação do curso. Dessa forma contribui para a construção de uma comunidade mais consciente, participativa e sustentável. A importância deste projeto vai além da prestação de auxílio, pois ele representa um elo essencial entre ensino, pesquisa e extensão, pilares fundamentais da universidade pública. Ao inserir os estudantes em contato direto com a sociedade, possibilita-se o desenvolvimento de valores como empatia, solidariedade e cidadania, fortalecendo o papel da universidade como agente de mudança e transformação social.

Palavras-chave: Interação, Sustentabilidade, Transformação.

Agradecimento: Programa de Educação Tutorial, FNDE, UDESC.

JOGOS EDUCATIVOS EM TRAUMATO-ORTOPEDIA: ENTRE GESSOS E TALAS

Patricia Zanon¹
Danielle Bezerra Cabral²
Beatryz Aparecida Pecini Liciardi³
Gabrielly Batista Braga³
Gabriel Sampaio³
Lucas Adriano Dalla Rosa da Silva³
Dalvani Denise Weschenfelder³
Roberta Parise³
Angélica Zanettini Konrad⁴

- 1 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO/UDESC Oeste – Bolsista PAEx/UDESC.
E-mail: patricia.zanon@edu.udesc.br
- 2 Orientador(a), Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste – E-mail: danielle.cabral@udesc.br
- 3 Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – CEO / UDESC Oeste.
- 4 Colaborador, Doutoranda em Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem – CEO/UDESC Oeste.

RESUMO

Introdução: os traumas ortopédicos representam importante problema de saúde, caracterizando-se por lesões no sistema musculoesquelético que podem envolver ossos, articulações, músculos, tendões e ligamentos (SBOT, 2018). Entre eles, as fraturas exigem atenção imediata, uma vez que comprometem a estabilidade do membro e demandam imobilização adequada para garantir alinhamento ósseo, alívio da dor e prevenção de complicações. As principais técnicas utilizadas, como o gesso circular e a tala gessada, oferecem boa resistência e maleabilidade, mas exigem cuidados específicos, como evitar umidade, impactos e manipulações inadequadas, a fim de preservar sua efetividade (Ekanayake *et al.*, 2023). Contudo, a segurança do tratamento não depende apenas da técnica aplicada, mas também da atuação integrada da equipe de saúde e, principalmente, da orientação clara e acessível ao

paciente e sua família, fator determinante para adesão e autonomia no cuidado. Nesse cenário, as Tecnologias Educacionais (TE) configuram ferramentas estratégicas, pois ampliam a compreensão do paciente, fortalecem o autocuidado e qualificam a comunicação entre profissionais e comunidade. Quando associadas a recursos lúdicos, potencializam o engajamento e tornam o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo (Teixeira, 2020). **Objetivo:** relatar as atividades realizadas no projeto de extensão intitulado “Práticas Educativas em Saúde em um Ambulatório de Referência em Traumatismo-Ortopedia do Oeste Catarinense”, aprovado no Edital PAEX nº 01/2023, durante o primeiro semestre de 2025, voltadas à orientação de pacientes adultos e pediátricos acerca dos cuidados de enfermagem pós-inserção de gessos ou talas gessadas. **Desenvolvimento:** trata-se de um relato de experiência sobre a criação e aplicação de Tecnologias Educacionais em saúde no ambulatório de ortopedia e traumatologia de um hospital do Oeste Catarinense. O projeto foi conduzido por docentes e acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em parceria com a equipe multiprofissional, a partir de uma demanda apresentada pela coordenação do serviço. As atividades ocorreram entre março e julho de 2025. Inicialmente, realizou-se revisão de literatura nas bases *SciELO* e *Google Acadêmico*, a fim de reunir as melhores recomendações para cuidados domiciliares com gessos e talas. A partir desse levantamento, foram elaborados materiais educativos no Departamento de Enfermagem da UDESC e, nos meses seguintes, implementados na recepção do ambulatório, durante o período de espera dos pacientes para consulta médica. A metodologia de elaboração seguiu as quatro etapas propostas por Teixeira (2020) para jogos educativos: definição do tema, revisão bibliográfica, organização das informações e construção do recurso pedagógico. O tema “cuidados com as imobilizações” originou um jogo de tabuleiro com 22 casas, elaborado a partir de 20 perguntas. O material foi analisado por uma enfermeira do ambulatório, que avaliou a pertinência das orientações e aprovou sua aplicação junto aos pacientes, garantindo alinhamento entre a proposta acadêmica e a realidade do serviço. O recurso incluiu casas com eventos aleatórios, estimulando tomada de decisão e raciocínio crítico, características também destacadas por Prado (2018) como centrais nos jogos de tabuleiro modernos. Complementarmente, elaborou-se um caça-palavras educativo, voltado a crianças e adultos, com termos-chave relacionados à imobilização, discutidos pelos facilitadores durante a atividade. Ambos os materiais abordaram orientações essenciais, como proteção da imobilização em atividades cotidianas, riscos da introdução de objetos sob o

gesso, necessidade de evitar manipulação inadequada, atividades permitidas e hábitos alimentares favoráveis à recuperação óssea. As intervenções ocorreram quinzenalmente, em encontros presenciais de 2h30min, no período da tarde. Ao todo, o jogo beneficiou 100 crianças, com mediação direta de cinco acadêmicos e duas docentes de enfermagem. A observação revelou engajamento dos participantes, motivação para aprender e esclarecimento espontâneo de dúvidas, indicando a efetividade da estratégia. Esses resultados corroboram Teixeira (2020), ao evidenciar que jogos educativos favorecem imersão, curiosidade e construção de conhecimento em ambiente significativo. **Considerações finais:** a experiência demonstrou que a utilização de recursos lúdicos como estratégia de educação em saúde, em contexto ambulatorial de ortopedia e traumatologia, contribui para ampliar o conhecimento de pacientes e familiares sobre cuidados com gessos e talas. A abordagem interativa mostrou-se mais efetiva que métodos tradicionais de orientação, geralmente limitados pelo tempo e pela dinâmica do serviço. Os jogos educativos, portanto, configuram-se como uma tecnologia pedagógica acessível, favorecendo maior compreensão, autonomia e responsabilização do paciente em seu tratamento. Ademais, reafirmam a importância da extensão universitária como espaço privilegiado de integração entre ensino e serviço, ao possibilitar que estudantes vivenciem a realidade da prática assistencial, desenvolvam competências críticas e contribuam para a transformação social por meio da educação em saúde.

Palavras-chave: Dispositivos de fixação ortopédica, Jogos Recreativos, Educação em Saúde, Enfermagem ortopédica, Aprendizagem.

Financiamento: PAEx/UDESC

Referências:

- EKANAYAKE, C. *et al.* Revolution in orthopedic immobilization materials: a comprehensive review. **Heliyon**, v. 9, n. 3, p. 1-22, 2023. Disponível em: <https://www.cell.com/action/showPdf?pii=S2405-8440%2823%2900847-2>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- PRADO, L. L.. Educação lúdica: os jogos de tabuleiro modernos como ferramenta pedagógica. **Revista Eletrônica Ludus Scientiae**, Foz do Iguaçu, v. 2, n. 2, p. 26–38, 2018. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/relus/article/view/1485/1522>. Acesso em: 23 jul. 2025.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA (SBOT). **Manual de trauma ortopédico**. São Paulo: SBOT, 2018. Disponível em: https://sbot.org.br/wp-content/uploads/2018/09/MANUAL_TRAUMA_ORTOPEDICO.pdf
- TEIXEIRA, E. (org.). **Desenvolvimento de Tecnologias Cuidativo-Educacionais**. Porto Alegre: Moriá Editora, 2020. 398 p.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E LABORATORIAL A SETORES DO AGRONEGÓCIO EM SANTA CATARINA

Gabrielle konopka Dvoranen¹
Aleksandro Schafer da Silva²
Matheus Wroblescki Silva³

- 1 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia - CEO / UDESC Oeste – Bolsista PAEX. E-mail: gabriellekonopdvoranen@hotmail.com
- 2 Orientador. Departamento de Zootecnia – CEO / UDESC Oeste - E-mail: aleksandro.silva@udesc.br
- 3 Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia - CEO / UDESC Oeste – Bolsista PAEX E-mail: wroblesckimatheus@gmail.com

RESUMO

Introdução: existe uma grande carência de assistência técnica e acompanhamento da produção, abrangendo a questão de qualidade do leite, manejo sanitário e qualificação dos produtores para que se tenha sucesso na atividade. Nesse contexto, este programa de extensão teve três ações: (1) orientação aos produtores familiares com relação ao manejo, alimentação e controle sanitário de ruminantes em dias de campo e palestras, assim como foi adicionado essa ação a elaboração de revista informativa (semestralmente) sobre produção e sanidade animal que serão divulgado pela internet; (2) análise da qualidade do leite produzido nas propriedades e repassando esses resultados ao produtor; (3) análise laboratorial para fins de diagnóstico parasitológico. **Objetivo:** o objetivo do projeto é oferecer Assistência Técnica para os produtores e com isso impactar de forma positiva na qualidade e produtividade animal. **Desenvolvimento:** dentre essas ações, a segunda ação que envolveu análises de leite não foi possível ser realizada nesse período de agosto de 2024 a agosto de 2025 devido ao equipamento de analisar leite ter parado de funcionar e não ter sido possível realizar o conserto até momento. No entanto, as outras duas ações foram realizadas com sucesso, conforme detalhado a seguir. Os endoparasitas causam um grande impacto na produção animal onde provocam consideráveis prejuízos econômicos. Durante o período de 2024-2025 recebemos um número considerável de amostras de ovinos para analisarmos. Os ovinos têm uma importância significativa no Oeste de Santa Catarina e os parasitas são considerados umas das maiores causas de perda desses animais no Brasil, é justamente o diagnostico que permite ocorrer o tratamento da forma mais rápida e eficaz. Por isso a principal atividade realizada nesse projeto é a contagem de ovos por gramas, onde é uma forma de ajudar diretamente o produtor e indiretamente a

comunidade, cumprindo o papel de extensão. O projeto entende que não basta só o diagnóstico parasitológico para uma boa produção e com o auxílio de outra ação leva conhecimento técnico para os produtores e para os alunos interessados por meio do Boletim Técnico. Os diagnósticos parasitológicos envolvem muitas vezes mais de uma técnica, mas principalmente usamos o método de McMaster que permite quantificar ovos em fezes, oferecendo a informação de grau de infecção do animal; seguido de uma cultura de larvas que é um processo no qual permite a análise para identificar o(s) tipo(s) de endoparasita(s) da família *Trichostrongylidae* que está(ão) afetando os animais. O método de McMaster é realizado a partir do recebimento de amostras de fezes de animais de Chapecó e região. Onde foram coletadas e enviadas para a UDESC sob refrigeração, logo após são processadas usando uma câmara feita a contagem dos ovos por grama de fezes. Se identificada a presença de ovos, realiza-se também a coprocultura para esses ovos eclodirem e assim tornar possível a identificação dos endoparasitas, uma metodologia fácil que envolve misturar serragem autoclavada à 5 gramas de fezes, deixar em estufa climatizada (24 °C por 7 dias), mantendo a cultura úmida. Para identificação dos parasitos sim precisa de conhecimento, pois as larvas são identificadas a partir de uma chave de classificação desses nematoides, permitindo identificar helmintos como *Trichostrongylus*, *Haemonchus*, *Ostertagia*, *Cooperia*, *Strongylus* e *Oesophagostomum*. Essas metodologias foram aplicadas em 301 amostras de fezes de ovinos (oriundas de 13 propriedades), 85 amostras de bovinos (oriundas de oito propriedades) e 22 amostras de fezes de equinos (oriundas de 4 propriedades). Outro método utilizado foi o método de centrifugação para análise de OPG em aves, nele nós pesamos as amostras, misturamos com a solução de sacarose, peneiramos, colocamos em tubos Falcon e colocamos para centrifugar. Em microscópio realizamos a contagem dos ovos e a identificação dos endoparasitas. Um total de 240 amostras de fezes de aves foram avaliadas nesse último ano de programa, sendo o *Eimeria sp.* o principal parasito identificado; além ovos de *Ascaris* e *Capillaria*. Em casos de suspeita de *Fasciola hepatica* usamos o método de sedimentação simples, que ocorreu em 2 fazendas. No entanto, após análise verificamos que o resultado foi negativo para o parasito. O boletim técnico é uma ferramenta usada para difundir conhecimento desde a pandemia, quando foi preciso mudar. Nas edições são realizadas perguntas a técnicos, pós-graduando professor ou cientista sobre determinada área, com assuntos interessantes e atrativos. Os bolsistas pegam essas respostas, revisam e/ou organizam para serem publicadas na página do boletim (<https://www.udesc.br/ceo/producaoesaudeanimal>) e divulgadas por redes sociais. Um exemplo é a 9ª edição, realizada nesse último ano, que trouxe assuntos ligados a avicultura, buscando questões bem relevantes sobre diagnóstico de coccidiose, uso de óleos essenciais, uso de ácido butírico, entre outros. **Considerações finais:** essa ação além de ajudar produtores também atinge acadêmicos tendo em vista que os informativos são públicos e são acompanhados pelos acadêmicos. Podemos concluir que o programa tem uma função importante para a produção animal e produtores, assim como para a formação de acadêmicos com poder de crítica e entendendo desde já importância do diagnóstico laboratorial.

Palavras-chave: Ovinocultura, Parasitologia, Sustentabilidade.

PROGRAMA DE EXTENSÃO ALIMENTOS NA COMUNIDADE – TRANSFORMANDO A TECNOLOGIA DE ALIMENTOS EM PRÁTICAS SOCIAIS

Verônica Steffany Basso Fabrin¹

Andréia Zilio Dinon²

Solene Silva Monte Conceição³

Darlene Cavalheiro⁴

Elisandra Rigo⁴

Georgia Ane Raquel Sehn⁴

Marcia Valeria Koenig⁵

- 1 Acadêmica do Curso de Engenharia Química
– CEO / UDESC Oeste – Bolsista remunerado.
E-mail: veronicasbasso@hotmail.com
- 2 Orientadora, Departamento de Engenharia de
Alimentos e Engenharia Química, DEAQ – CEO /
UDESC Oeste – E-mail: andreia.dinon@udesc.br
- 3 Acadêmico(a) do Curso de Engenharia
Química – CEO / UDESC Oeste.
- 4 Professora do Departamento de Engenharia de Alimentos
e Engenharia Química, DEAQ – CEO / UDESC Oeste.
- 5 Técnica do Departamento de Engenharia de Alimentos
e Engenharia Química, DEAQ – CEO / UDESC Oeste

RESUMO

Introdução: o programa de extensão Alimentos na Comunidade- Transformando a Tecnologia de Alimentos em práticas sociais, é desenvolvido no município de Pinhalzinho - Santa Catarina, com o intuito de aproximar o conhecimento acadêmico da comunidade, por meio de oficinas de manipulação e processamento de alimentos. A proposta busca promover inclusão social, bem-estar e possíveis alternativas de geração de renda para os participantes. **Objetivo:** o principal objetivo do programa é gerar impacto social positivo, incentivando práticas seguras e sustentáveis de processamento de alimentos e fortalecendo vínculos entre a universidade e a comunidade. **Desenvolvimento:** o programa desenvolve oficinas de produção e beneficiamento de produtos lácteos, produtos à base de vegetais e, produtos à base de cereais e seus derivados. Em 2025, foram realizadas 04 oficinas voltadas para mulheres acima de 60 anos, atendidas pela assistência social do município em

parceria com o Departamento de Política Municipal da Pessoa Idosa. As atividades aconteceram de forma presencial na Planta Piloto de Cereais, Frutas e Hortaliças da UDESC Oeste e abordaram a produção de biscoitos moldados e biscoitos decorados, contemplando técnicas de preparo, decoração e boas práticas de manipulação. Foram elaborados folders que apresentaram as formulações dos produtos e os procedimentos de boas práticas de fabricação. Em março de 2025, os integrantes do projeto participaram de atividade realizada na Udesc em comemoração ao lançamento da 2ª Edição do Livro de Receitas do Projeto Cozinha Experimental 60 mais, onde estão compiladas as receitas desenvolvidas pelo programa de extensão. As atividades realizadas possibilitaram um espaço de aprendizado, troca de experiências e integração entre participantes, discentes, docentes e técnicos. Novas oficinas continuarão a ser realizadas nos meses subsequentes com reportagens e vídeos divulgados em mídias sociais. **Considerações finais:** as atividades propostas e executadas pelo programa de extensão resultaram em um impacto social positivo para a comunidade de Pinhalzinho-SC, proporcionando bem-estar por meio de momentos de partilha e aprendizado. Os conhecimentos transmitidos e os incentivos à produção alimentícia segura e nutritiva fortaleceram o vínculo entre a Comunidade e a Universidade, atendendo diretamente às demandas da assistência social, do Departamento de Política Municipal da Pessoa Idosa e do Centro de Referência da Assistência Social do município.

Figura 1 – Oficina de biscoitos decorados e lançamento do livro de receitas.



Fonte: Banco de dados dos Autores (2025).

Palavras-chave: Extensão, Alimentos, Idosas.

Financiamento: PAEX/PROCEU/UDESC

Referências:

ANVIS - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Cartilha sobre Boas Práticas para Serviços de Alimentação**. 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/alimentos/manuais-guias-e-orientacoes/cartilha-boas-praticas-para-servicos-de-alimentacao.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2025.

O INCRÍVEL MUNDO DAS EVIDÊNCIAS

Camilly Markovicz¹

Arnildo Korb²

Lidiane Spielvogel³

- 1 Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO
/ UDESC Oeste – Bolsista de Extensão.
E-mail: camilymarkovicz77@gmail.com
- 2 Orientador do departamento de Enfermagem – CEO
/ UDESC Oeste – E-mail: arnildo.korb@udesc.br
- 3 Acadêmica do Curso de Enfermagem– CEO / UDESC Oeste.

RESUMO

“Ouvintes das Rádios comunitárias Pampeana e Cidade de Chapecó, nosso cordial bom dia. Agora são 10 horas da manhã de sábado e vocês ficarão conosco até as 11 horas, como habitualmente ocorre todos os sábados. Lembrando que todas nossas entrevistas ficam salvas em nosso canal do *Youtube*, o incrível mundo das evidências. Também estamos em outras redes sociais como *Instagram*. Lembrando dos nossos apoiadores culturais: Sterz Veículos, Colégio CEIB e Pflege Oportunitas. Este programa é de responsabilidade do Professor Arnildo Korb e das acadêmicas bolsistas de 10 horas Camilly Markovicz e Lidiane Spielvogel do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Nesse programa falaremos um pouco dessa linda história do programa “O incrível mundo das evidências”. Nossas entrevistas ocorrem em estúdio preparado no curso de Enfermagem para atender a essa demanda, aonde também os materiais são editados. Dependendo da agenda do entrevistado, elas podem ocorrer ao vivo na rádio. Entre 2024 e 2025, aconteceram mais de 60 entrevistas, abordando temas sobre saúde, educação, sustentabilidade socioambiental, ciência, tecnologia e inovação, empreendedorismo, quando participaram professores, graduandos e pós-graduandos da UDESC e de outras instituições, além de técnicos de diferentes áreas do conhecimento, atingindo mais de 60 mil pessoas. O programa objetiva desenvolver habilidades e competências em comunicação nos acadêmicos do curso de Enfermagem, e propiciar a população em geral informações mais voltadas às necessidades do cotidiano. No ensino, acadêmicos relaram experiências exitosas de suas práticas. A experiência prática para estudantes é fundamental para a formação de profissionais mais preparados para atuarem em suas áreas, especialmente na saúde, onde a comunicação é vital para a promoção do bem-estar.

Portanto, trata-se de um programa inovador e que outras instituições não realizam, permitindo maior capilaridade da UDESC na região, isto porquê, as produções científicas nem sempre estão disponíveis para a população em uma linguagem simples. Nessa direção, auxilia também na divulgação dos cursos da UDESC. As parcerias estabelecidas com instituições públicas e privadas foram fundamentais para a manutenção e expansão das ações do programa. Ao auxiliar parceiros e apoiadores na produção de materiais educacionais e na divulgação de seus produtos, o programa não apenas fortalece a rede de colaboração, mas estimula o empreendedorismo local, contribuindo para o desenvolvimento sustentável em suas diversas dimensões. Parcerias estabelecidas com instituições públicas e privadas, como SENAI e CIDASC, são fundamentais para a manutenção e expansão das ações e corroboram em projetos mais robustos e impactantes. Uma das contribuições fornecidas para a extensão do Centro Educação do Oeste (CEO), um campus da Udesc no Oeste catarinense, está sendo a divulgação das ações de extensão de um docente do curso de Zootecnia, o qual atualiza semanalmente as cotações dos Leilões de Bovinos de Corte do Estado de Santa Catarina. Em pesquisa que contam com fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), as entrevistas contribuem com um grupo de pesquisadores do curso de Enfermagem, os quais pretendem construir tecnologias para melhorar as condições de saúde dos produtores de leite. Nesse sentido, a comunicação eficaz é uma ferramenta essencial para promover a conscientização e o engajamento da comunidade em questões que impactam a qualidade de vida. A literatura aponta que a utilização de formatos acessíveis, como o rádio, é uma estratégia eficaz para a promoção do conhecimento e a formação de uma sociedade mais crítica e informada. A relevância do programa também se fundamenta na necessidade de abordar questões que impactam diretamente o desenvolvimento regional, pois, para Santos (2021), a promoção de práticas sustentáveis e a conscientização sobre saúde, educação, segurança e empreendedorismo é vital para a construção de um futuro mais justo e sustentável. Portanto, o programa não apenas objetiva informar, mas enquanto considerações finais, nos arriscamos a dizer que ele busca também engajar a comunidade em ações que promovam o desenvolvimento sustentável, como exemplo dessa integração, garantindo que as atividades de extensão sejam incorporadas de forma sistemática em um projeto de transformação social. Essa abordagem enriquece a formação acadêmica, fortalece o tripé ensino-pesquisa-extensão e, promove o aprendizado significativo e contextualizado. E com isto, finalizamos mais um programa, tenham todos e todas um bom dia, e fiquem com DEUS”.

Palavras-chave: Sustentabilidade socioambiental, Inovação, Comunicação.

Financiamento: Edital PAEX UDESC.

Agradecimento: Aos apoiadores culturais.

A IMPORTÂNCIA DE CARTILHAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eduarda Caggiano dos Santos Leite¹

Amanda Ferreira Teloken²

Marlene Bampi³

Wladimir Teixeira Schuster⁴

Solange Dall Agnol⁵

Marcia Bär Schuster⁶

- 1 Acadêmica do Curso de Engenharia Química – CEO – Bolsista de extensão. E-mail: dudacaggi@hotmail.com
- 2 Acadêmica do Curso de Engenharia de Alimentos – CEO – Bolsista de extensão. E-mail: amandaferreirasmo@gmail.com
- 3 Orientador, Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – CEO E-mail: marlene.bampi@udesc.br
- 4 Professor da EMEB José Theobaldo Utzig, Pinhalzinho-SC- E-mail: wladimirschuster@gmail.com
- 5 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), Maravilha- SC- E-mail: soladall@yahoo.com.br
- 6 Professor do Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – CEO E-mail: marcia.schuster@udesc.br

RESUMO

Introdução: no contexto brasileiro, a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99) reforça a importância de implementar ações pedagógicas ambientais em todos os níveis de ensino, inclusive no fundamental. Psicólogos ressaltam a importância do vínculo emocional, ambiental e experiencial no aprendizado (Calegare, 2010). Enquanto sociólogos destacam a relevância de contextualizar, problematizar e democratizar o conteúdo ambiental com uma abordagem crítica e cidadã. Juntas, a psicologia e a sociologia oferecem uma base sólida para que a educação ambiental

no ensino fundamental não seja apenas informativa, mas transformadora, abraçando a afetividade, o conhecimento crítico e a participação coletiva. Desta forma, é indispensável que a educação ambiental entre como protagonista na formação de uma sociedade atenta e comprometida com a preservação do meio ambiente (Van de Wetering *et al.*, 2022). As séries iniciais são o principal foco, pois é importante estimular a consciência ecológica precocemente, nos anos iniciais de ensino, fazendo-os adotar práticas sustentáveis do início até o longo de sua vida. Importante ressaltar o trabalho desenvolvido pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), que através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), atua na prevenção de situações de risco social e na promoção do desenvolvimento integral de crianças, adolescentes, adultos e idosos. Pesquisas apontam que, quando crianças participam de ações educativas voltadas à questão ambiental, elas podem provocar mudanças relevantes na sua relação com a natureza e ao redor. Assim como uma mudança na rotina de atividades escolares com dinâmicas e interações contribuem grandemente com seu entendimento e desenvolvimento (Freire, 2019).

Objetivo: este projeto teve como propósito estimular a consciência ambiental, abordando o consumo responsável de água e a reciclagem de resíduos sólidos, junto a estudantes do terceiro e quartos anos do ensino fundamental e áreas de apoio como o SCFV. Para alcançar esse objetivo, foram distribuídas cartilhas educativas e aplicados questionários, a fim de avaliar o nível de conhecimento dos alunos antes e após a intervenção pedagógica.

Desenvolvimento: na escola, a seleção das turmas ocorreu em conjunto com os coordenadores escolares, que indicaram o primeiro e o segundo ano do ensino fundamental como os níveis mais adequados para trabalhar os temas propostos. A primeira cartilha, destinada aos estudantes do segundo ano, tratou do uso consciente da água. De forma acessível e lúdica, o material apresentou noções fundamentais sobre qualidade da água, escassez hídrica e ações simples para economizá-la no dia a dia. Para estimular a participação ativa, foram incluídas atividades interativas como jogos, desenhos para colorir e desafios práticos que reforçavam o conteúdo. Já a segunda cartilha, direcionada aos alunos do primeiro ano, abordou a temática da reciclagem e do destino correto dos resíduos sólidos. O conteúdo explicou os diferentes tipos de lixo (orgânicos, recicláveis e rejeitos) e introduziu os princípios dos 5 R's – Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Repensar e Recusar – destacando seus benefícios para o meio ambiente. Os estudantes foram incentivados a adotar práticas como a separação de resíduos em casa e a buscar formas de reduzir a geração de lixo. No SCFV, o tema abordado foi Resíduos Sólidos, com enfoque em coleta seletiva de lixo, sensibilizando sobre o descarte correto e transformação de materiais, para assimilação do tema foi realizado uma brincadeira onde cada aluno teria que descartar um resíduo na lixeira correta e entregue a cartilha com diversas atividades para realizarem sobre o tema, como exemplifica na Figura 1. A escolha das cartilhas como ferramenta principal de ensino foi estratégica, visto que materiais impressos, coloridos e com linguagem simples têm se mostrado altamente eficazes no aprendizado infantil (Silva *et al.*, 2020). Além de permitirem que o conteúdo seja revisado no ritmo de cada aluno, esses recursos podem ser levados para casa, ampliando o alcance da ação e estimulando também o envolvimento das famílias. A Figura 2 exemplifica esse aspecto, mostrando

alunos personalizando suas cartilhas. A Figura 3 mostra os alunos respondendo um questionário. Esse foi elaborado, para mensurar o impacto do material e verificar o avanço no conhecimento das crianças, elaborou-se um questionário aplicado no final da atividade. **Considerações finais:** a utilização de recursos didáticos voltados à educação ambiental, como as cartilhas aplicadas neste projeto, jogos, brincadeira constitui um instrumento relevante para promover a formação de uma consciência ecológica em crianças do ensino fundamental. Por meio de atividades lúdicas e interativas, esses materiais conseguem transmitir conteúdos essenciais de forma agradável e eficiente, facilitando a assimilação pelos alunos.

Figura 1 – Brincadeira do Descarte Correto do Lixo



Fonte: Os Autores (2025)

Figura 2 – Alunos jogando jogo da memória com elementos de preservação da água



Fonte: Os Autores (2025)

Figura 3 – Alunos respondendo o questionário



Fonte: Os Autores (2025)

Palavras-chave: Educação ambiental, Cartilhas didáticas, Práticas sustentáveis

Referências:

CALEGARE, M. G. A. Abordagens em Psicologia Social e seu ensino. **TransForm. Psicol.** (Online), São Paulo, v. 3, n. 2, p. 30-53, 2010.

VAN DE WETERING, J. *et al.* Does environmental education benefit environmental outcomes in children and adolescents? A meta-analysis. **Journal of Environmental Psychology**, v. 81, p. 101782, 2022.

FREIRE, P. **Avaliação educacional e suas práticas:** fundamentos e reflexões. São Paulo: Editora Vozes, 2019.

OLIVEIRA, L. *et al.* A eficácia de materiais didáticos sobre reciclagem em escolas públicas: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n. 1, p. 45-59, 2021.

SILVA, R. *et al.* Materiais didáticos e o desenvolvimento da educação ambiental: um estudo com cartilhas educativas. **Cadernos de Educação Ambiental**, v. 14, n. 3, p. 32-48, 2020.

